

CORREIO BRAZILIENSE

(DOMINGO)

NÚMERO 22.885 • 70 PÁGINAS • R\$ 7,00

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, 16 DE NOVEMBRO DE 2025



**Fla ganha
presente de
aniversário**

No dia em que completou 130 anos, rubro-negro assume a liderança do Brasileirão após a goleada de 5x1 sobre o Sport, com gol de Bruno Henrique (foto). Santos derrota o Palmeiras e sai da zona de rebaixamento. PÁGINA 19

**Seleção de Ancelotti
mostra força em Londres**

PÁGINA 20



**Luta contra a
intolerância na saúde**

Altamente qualificados, profissionais negros da área de saúde, como a neurologista Júlia Carolina Ribeiro, enfrentam o racismo no meio com postura consciente, escuta atenta e excelência no tratamento dos pacientes. PÁGINA 18



Medos, desejos e um mergulho no inconsciente: o sonho tem caminhos que vão da interpretação psicanalítica à leitura espiritual e revelam muito sobre as emoções humanas.

**Trabalho &
formação profissional**
**Modernização
ou risco?**

A reforma administrativa que promete modernizar o Estado pode também trazer mudanças como a precarização de vínculos e a perda de eficiência nos serviços públicos. Saiba o que dizem especialistas.

Marcador que dá o alerta

O baixo nível de vitamina D no sangue de pessoas idosas pode indicar riscos para a mobilidade. PÁGINA 12

**Tradição
que virou arte**

Exposição reúne bancos usados em rituais por povos originários. PÁGINA 22



ISSN 1808-2661
9 771808 266011

CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000 • (61) 99158.8045 • assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166 • (61) 99256.3846



Entrevista / Raul Jungmann

"Eleição envenena debate na segurança"

» ANA MARIA CAMPOS | » CARLOS ALEXANDRE DE SOUZA



Titular da pasta de Segurança Pública no governo de Michel Temer e um dos subrelatores da lei antiterrorismo, o ex-ministro Raul Jungmann critica os interesses eleitoreiros que movem as discussões sobre o enfrentamento ao crime organizado. Considera um "contrassenso" equivar narcotráfico a terrorismo e condicionar a Polícia Federal à vontade de governadores para combater ilícitos. Jungmann afirma que a esquerda falha ao dar mais atenção ao aspecto social na questão da violência e deixar para a direita a política do "tiro, porrada e bomba". Na avaliação do ex-ministro, a

população aplaude operações violentas porque se sente abandonada. "Qual é o modelo alternativo apresentado para ela?", indaga. Para Jungmann, há um deficit de credibilidade entre os políticos que propõem ações na segurança pública. Além de uma cooperação nacional no combate às mais de 70 facções criminosas que atuam no Brasil, ele defende uma racionalidade que inclua tanto ações sociais quanto operações de confronto direto com bandidos. "Isso de forma nenhuma significa concordar com o volume extraordinário de mortes (na operação) no Rio de Janeiro", ressalva.

PÁGINA 2

● Exportadores temem perder mercado com tarifaço PÁGINA 7

● Por unanimidade, STF torna réu Eduardo Bolsonaro PÁGINA 4

Pablo PORCIUNCULA / AFP



**Multidão marcha
PELO CLIMA**



Mais de 70 mil manifestantes ocuparam as ruas de Belém para cobrar dos países que participam da COP 30 o fim do uso dos combustíveis fósseis e a adoção de fontes de energia limpa. A marcha da Cúpula dos Povos teve participação das ministras Marina Silva (Meio Ambiente e Mudança do Clima) e Sônia Guajajara (Povos Indígenas). PÁGINA 6



Paulo H. Carvalho / Agência Brasília

**Regularização
e investimento**

O governador Ibaneis Rocha anunciou investimento de R\$100 milhões na infraestrutura de Santa Luzia. As obras devem beneficiar mais de 20 mil pessoas. PÁGINA 15

**Últimas provas
do Enem**

Em clima de alívio de reta final, os candidatos enfrentam hoje o último dia do exame com matérias de ciências da natureza e matemática, áreas estratégicas para as notas finais. PÁGINA 16

**Incerteza na
eleição chilena**

Comunista Jeannette Jara é favorita a vencer o primeiro turno hoje, mas a candidatura de ultradireita de José Antonio Kast deve ampliar alianças e pode virar a disputa na segunda rodada de votos. PÁGINA 9

» Entrevista | RAUL JUNGMANN | EX-MINISTRO DA SEGURANÇA PÚBLICA

Especialista no tema, considera contrassenso equiparar narcotráfico a terrorismo. Vê falhas na abordagem social da esquerda e na política de guerra defendida pela direita, movida a interesse eleitoreiro. E adverte: povo endossa ação violenta por se sentir abandonado

“A política sempre fugiu da segurança pública”

» ANA MARIA CAMPOS
» CARLOS ALEXANDRE DE SOUZA

Ministro da Segurança Pública no governo de Michel Temer e um dos subrelatores da Lei Antiterrorismo sancionada em 2016, Raul Jungmann lamenta que interesses eleitoreiros contam com o debate sobre o enfrentamento às facções criminosas, particularmente de governadores de direita com pretensões de alcançar voos mais altos. Mas critica igualmente os “democratas” de esquerda, que tratam a segurança pública como um problema social, quando, na verdade, é preciso considerar também as ações de confronto. Em meio ao grande desentendimento entre estados e a União no combate ao crime, Jungmann vê a população aplaudir operações que diziam uma centena de pessoas, por se sentir abandonada pelo poder público. Nesta entrevista ao Correio, o ex-ministro considera fundamental avançar em proposições como a PEC da Segurança e o Projeto de Lei Antifacção.

O brasileiro está por conta e risco em relação à segurança pública?

Num país com a desigualdade do Brasil, a segurança pública está em primeiro lugar na cabeça das pessoas. Por quê? Porque existe um sentimento de abandono, de que ninguém cuida, de que ninguém resolve esse tipo de problema. E a verdade é que a política sempre fugiu desse problema. Agora, chegou a hora da verdade. Vamos ter que encarar e resolver isso.

O que há de mais importante no PL Antifacção enviado pelo Ministério da Justiça ao Congresso?

Esse projeto é necessário e muito bem-vindo. Primeiro, porque estabelece condições para que se faça o enfrentamento na esfera penal das milícias e do crime organizado — sobretudo aquele que domina territórios, como é o caso do Comando Vermelho (CV), do Primeiro Comando da Capital (PCC) e de tantos outros. São mais de 70 facções de base prisional, ou seja, surgiram dentro da penitenciária e continuam dando ordem de dentro do sistema. Sob esse aspecto, o projeto é muito bem-vindo, trazendo inovações como o perdimento dos bens ainda em fase de investigação, não só após o trânsito em julgado — isso é muito importante —; aumentando as penas; tratando da progressão; permitindo a infiltração de policiais; estabelecendo, também, penas conexas para armas, controle do território... Enfim, a lei antifacções é muito bem-vinda. Agora, está sendo desvirtuada por pressões e interesses políticos.

Qual sua avaliação sobre equiparar o narcotráfico ao terrorismo?

Fui um dos subrelatores da lei do antiterrorismo. Quero dizer que (equiparar narcotráfico e terrorismo) não faz nenhum sentido. Vou explicar a partir de três princípios. Primeiro: quando o crime ocupa um território, sequestra, fere ou mesmo mata, ele está fazendo a partir de um princípio, de uma lógica econômica. Ou seja, quando aquela facção está praticando esses delitos, não está pensando em derubar o governo, não está pensando em mudar a ideologia, os princípios constitucionais do Brasil. Não está pensando, por exemplo, em que a gente mude a nossa religião, por assim dizer. Não tem nada a ver com a política, absolutamente nada.

E o terrorismo?

Cheguei a conhecer 64 definições de terrorismo. E nenhuma delas deixa de associar o terrorismo com a política. Todas são relacionadas à política. Quando há um ato terrorista, esse ato acontece por quê? Porque aquele grupo de terroristas quer dobrar o Estado brasileiro. E, para isso, atoriza a população. Então, a relação é totalmente outra. Aqui não tem número, não tem cálculo, não tem dinheiro, não tem droga, não tem nada disso. Além disso, vai significar uma enorme confusão mexer na lei antiterrorismo que temos, que é de 2016.

Qual é o segundo equívoco que o senhor vê nessa proposta de narcoterrorismo?

Outro ponto: para a Polícia Federal (PF) entrar no caso, terá de pedir a autorização dos governadores de estado. Quer dizer: pretendem simplesmente tirar a autonomia da Polícia Federal em matéria que é federal? Ora, o terrorismo é sempre contra o Estado. É sempre contra a União. Então, sendo a Polícia Judiciária da União, a Polícia Federal, automaticamente, está incluída nesse caso. Agora, o governador dizer se ela pode ou não pode entrar, isso é um contrassenso absoluto.

E o terceiro ponto?

O terceiro ponto é o seguinte: essa transformação da legislação penal como terrorismo possibilita a intromissão de outros países aqui. Possibilita, inclusive, que sejam bloqueadas contas ou empresas lá fora, no exterior. Em suma, é um volume tão complexo de inter-relações e de problemas que não faz nenhum sentido isso acontecer. Você quer sancionar? Quer ampliar a pena? Amplia. Quer maximizar a perda? O período de detenção? Você faz o que você quiser. Mas considerar terrorismo é um imenso contrassenso.

Qual a intenção de quem defende equiparar terrorismo e crime organizado?

Para mim, é óbvio que são interesses eleitorais. Claramente interesses eleitorais, envolvidos, sobre tudo, por governadores, alguns deles candidatos ou pré-candidatos à Presidência da República. Eles têm interesse em obter, digamos, essa vitória e apresentar-se como tendo feito a defesa da população. Geralmente, são governadores à direita do espectro político. Por que isso acontece? Sobretudo porque democratas, esquerdas, liberais, até hoje não apresentaram uma alternativa que reúna a segurança pública e os direitos humanos. Na medida que a população apavorada vê o que aconteceu, por exemplo, no Rio de Janeiro, como algo voltado para a defesa dela, ela aplaude. E ela está certa. Ela aplaude independentemente da dimensão da mortandade, que é absurda — não precisava, nem deveria acontecer naquela escala. Mas o que ela vê ali? Vê uma defesa dela. Como a esquerda, liberais, democratas, não têm nada a apresentar e dizer: ‘Olha, aqui está um modelo diferente. Aqui está um modelo que combate. Aqui está um modelo que sobe na comunidade, que sobe na favela, seja onde for, mas que tem também respeito às normas legais. Tem respeito. Não é tiro, porrada e bomba’. A única coisa que fica claro para a população é que não há alternativa.

Qual sua avaliação sobre equiparar o narcotráfico ao terrorismo?

Fui um dos subrelatores da lei do antiterrorismo. Quero dizer que (equiparar narcotráfico e terrorismo) não faz nenhum sentido. Vou explicar a partir de três princípios. Primeiro: quando o crime ocupa um território, sequestra, fere ou mesmo mata, ele está fazendo a partir de um princípio, de uma lógica econômica. Ou seja, quando aquela facção está praticando esses delitos, não está pensando em derubar o governo, não está pensando em mudar a ideologia, os princípios constitucionais do Brasil. Não está pensando, por exemplo, em que a gente mude a nossa religião, por assim dizer. Não tem nada a ver com a política, absolutamente nada.

O governo federal tem alegado que uma alternativa de combate ao crime organizado seria, por

Minervino Júnior/CB/D.A. Press



Cheguei a conhecer 64 definições de terrorismo. E nenhuma delas deixa de associar o terrorismo com a política. Todas são relacionadas à política. Quando há um ato terrorista, esse ato acontece por quê?

Porque aquele grupo de terroristas quer dobrar o Estado brasileiro. E, para isso, atoriza a população. Então, a relação é totalmente outra"

vivendo desde a minha época em que passei pelo Ministério da Segurança Pública. Se você não reduz a impunidade, se você não aumenta a certeza da punição, se ela é algo muito precário, por assim dizer, então o aumento de pena não é uma grande questão. Mas já acho um avanço que setores da esquerda estejam aceitando que a questão da criminalidade não é apenas social. E que, sobretudo, é preciso dar uma resposta a essa criminalidade, porque ela também envolve direitos humanos.

Explique melhor, por favor.

Quando um morador da comunidade tem que deixar a porta aberta para que a criminalidade vá lá se esconder; quando um morador da comunidade tem que sair com a família e ir embora; quando ele tem filhos sequestrados, levados, por exemplo, para o narcotráfico — isso também é direitos humanos. E é fundamental fazer a defesa deles. Por isso que defendo, há muito tempo, que democratas, em geral, têm de ser menos teóricos, menos ligados, embora nunca desligados da questão dos direitos humanos. Mas é preciso enfrentar. Não é deixar só para a direita o tiro, a porrada e a bomba, que a população reconhece que isso afinal está sendo feita a defesa dela — quando, na verdade, sabemos que isso não acontece ou acontece parcialmente.

Falou-se muito sobre a operação nos complexos do Alemão e da Penha

estrategicamente preparada, com inteligência, com trabalho de investigação. O Projeto de Lei Antifacção trata, de alguma forma, de melhorar a investigação, a inteligência?

Temos um resultado muito concreto. Antes ou durante a ação, o governo do Rio de Janeiro divulgou que tinha como principais objetivos a captura dos líderes. Pergunto: algum deles foi preso? Não. Mas ainda: onde é que está o “X” da questão? É você ver a população aplaudindo isso. Ela aplaude isso. Mas qual é o modelo alternativo apresentado para ela?

Por que é tão difícil solucionar a segurança pública no Brasil?

Venho estudando isso desde a Constituinte. Quando chega na Constituinte, nos debates que você tem sobre polícia e sobre também militares, você vai ver que a mudança é muito pouca. De modo geral, entre democratas e esquerdas, esses são temas dos quais querem distância. A verdade é essa: querem distância, por razões que fica para outro dia a gente explorar. Então, a grosso modo, democratas e esquerdas abraçam os direitos humanos, enquanto a direita abraça a segurança pública. O que preocupava os democratas em geral e a esquerda? Preocupava a questão da saúde, da educação, da previdência, da assistência e, claro, a questão da distribuição de renda e da economia. Militares e polícia são os dois grandes fracassos, por assim dizer, que temos no sentido de

um aggiornamento desde a Constituinte para cá. E, mesmo assim, você não vê surgir um projeto que, realmente, traga mudanças relevantes.

No governo Lula?

O governo Lula tem modificado a atitude em três momentos importantes. O primeiro momento é quando ele lança a PEC 18 (PEC da Segurança Pública). A PEC 18 é fundamental — fui ministro da Segurança, posso falar bastante sobre isso. É fundamental para a coordenação das ações entre União, estados e municípios a ser feita pelo governo federal. É simplesmente, diria assim, o Ovo de Colombo, se a gente pode assim chamar. Por quê? Porque hoje, por exemplo, o PCC está em 28 países — isso são dados do Gaeco (Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado do Ministério Público) de São Paulo. E faturam, só com drogas, mais de US\$ 1 bilhão. E isso é responsável por 15%, 20% do faturamento deles. Olha onde é que nós estamos. Tenho dados, por exemplo, da inteligência em 2018, de que lá pelos anos 1990 o PCC começa com mil, 2 mil apenados. Quando você chega em 2018, estão exatamente com 13 mil. Hoje, são mais de 40 mil. Será que não estamos perdendo essa história? Será que essa sequência que estamos vendo aí de operações, o que de fato está dando certo em termos de ganho estrutural? Vocês podem me dizer o que acontece?



Fui ministro da Segurança. Se ligasse para um secretário de Segurança Pública para dizer que a prioridade seriam os casos de feminicídio, ele fazia o que queria. Eu não tinha nenhum poder sobre ele"



O problema é que estamos na véspera do ano eleitoral. Estamos em uma grande disputa entre quem tem projeto de disputar eleição em 2026. Isso envenena todo o debate"



Existem momentos em que enfrentar bandido, com fuzil na mão, infelizmente é uma resposta dura. Mas isso, de forma nenhuma, significa concordar com esse volume extraordinário de mortes no Rio de Janeiro"

Como avalia essa dicotomia entre os estados e União? Ela já vinha ocorrendo antes mesmo do PL Antifacção e, inclusive, antes da PEC da Segurança. Como é possível estabelecer essa cooperação? Não tem como? A eleição vai sempre prevalecer?

Ó Brasil teve sete constituições. A primeira em 1824, a última em 1988. Em nenhuma delas — atenção: em nenhuma delas — o Poder Central, seja no Império, seja na República, teve atribuições em segurança pública. Não tem atribuição, não adianta procurar. Eu procurei. Você não vai encontrar. E não imagine que a Polícia Federal cuida de segurança pública. Não cuida. Isso sempre ficou com os estados. Por outro lado, você tem um crime que se nacionaliza e transnacionaliza, mas a função da Polícia Federal é cuidar de alguns ilícitos. Por exemplo: crime de repercussão nacional, crime interestadual — e assim por diante. E, mesmo assim, tem que pedir autorização ao Conselho Nacional de Justiça. Eu e a (então) procuradora Raquel Dodge tentamos trazer a competência do caso Marielle para a esfera federal. Não conseguimos. Agora, como é que os estados vão resolver um problema do PCC, que está em nada mais, nada menos, do que em 28 países? Como é que o estado da Paraíba, minha pequenina Paraíba, meu Pernambuco vai resolver uma coisa dessas? Não tem como.

O que precisa ser feito então?

É imperativo fazermos, aqui, o que tem no mundo afora. Tem polícia local, mas tem polícia nacional. É preciso haver coordenação nacional. Sem isso, não tem jogo. Porque não se compartilha informação, inteligência. Porque não se consegue fazer operações, a não ser na base da "brodagem". Tem que ser uma coisa devidamente ordenada. Vejam o que aconteceu na Operação Carbono Oculto, em que nove organizações foram participes. E elas conseguiram se entender.

E ainda há o problema de os estados seguirem as diretrizes do poder central...

Fui ministro da Segurança. Se eu ligasse para um secretário de

Fotos: Minervino Júnior/CB/D.A Press



A grande questão da violência é como o sistema funciona. O que fazem as polícias? Tiram bandido da rua. Aí, jogam os bandidos dentro de uma das 1.500 unidades prisionais. Lá dentro, quem manda? Os participantes da base criminal. Você está tirando bandido da rua e botando a serviço das gangues"

Segurança Pública para dizer que a prioridade seriam os casos de feminicídio, ele dizia: 'Muito bem, seu ministro, perfeito! Desligava e fazia o que queria. Porque eu não tinha nenhum poder sobre ele. Zero. Não existe poder.

Boa parte do sistema prisional está a cargo dos estados também.

A grande questão da violência brasileira é como o sistema funciona. O que fazem as polícias? Tiram bandido da rua. Esse é o papel delas. Aí, jogam os bandidos dentro de uma das 1.500 unidades prisionais que o Brasil tem. Chegando lá dentro, quem é que manda? Poder estadual? Ministério Público? Justiça? Quem manda dentro são, exatamente, os participantes da base criminal: Comando Vermelho, Amigos dos Amigos, Primeiro Comando do Capital... Veja só a loucura que você faz. Você está tirando bandido da rua e botando a serviço das gangues. Um dia eles vão sair, mas não saem mais como bandidos isolados. Saem como bandidos fazendo parte de uma gangue, tendo cobertura dela e, para ela, trabalhando. O sistema funciona assim.

Essa é a máquina do demônio que faz com que a segurança pública do Brasil, hoje, seja funcional da violência, funcional do crime organizado e funcional do que estamos vivendo.

Tudo isso está sendo devidamente discutido no projeto que está no Congresso?

O governo Lula tem três aspectos que é importante ressaltar. Primeiro, a PEC 18. Sem ela, não tem jogo. Em segundo lugar, a operação de São Paulo (Carbono Oculto). Demonstrou capacidade de inteligência e integração entre organismos. Seria importantíssimo que isso pudesse se transformar em algo, em uma norma, em algo formal. Em terceiro lugar, essa lei Antifacção, que também é muito importante para que a gente possa enfrentar aqueles que dominam o território e aterrorizam as comunidades. Acho que isso aí é positivo. Agora, o problema é que estamos na véspera do ano eleitoral. No ano eleitoral, a contabilidade, a preocupação é eleitoral, é voto. Estamos, assim, em uma grande disputa entre quem pretende, tem projeto de disputar eleição em 2026. E isso,

evidentemente, envenena todo o debate. Esperamos que haja bom senso e pensamento no Brasil. Porque ele está precisando, está gritando.

Em relação à operação no Rio, muitos políticos têm dificuldade de expressar opinião porque podem até avaliar que foi mal-sucedida. Mas ficam com medo da reação da opinião pública, que é a favor. Como avalia isso?

Concordo em gênero, número e grau. Mas certas coisas, certos valores, você não pode abrir mão deles. O (ex-presidente) Fernando Henrique Cardoso dizia uma coisa que nunca esqueci. Falava assim: "Popularidade, você perde, você ganha. Credibilidade, você só perde uma vez". Às vezes, a gente sai para apanhador, tem que apanhador. E precisa, infelizmente, enfrentar isso, para poder sair lá na frente com aquilo que considero fundamental como político: credibilidade.

Falta credibilidade nas políticas de segurança pública?

Nesse momento de pouca confiança da população na política, é fundamental a gente saber que tem horas que é preciso ir contra

a maré, o consenso. Agora, é preciso também ter uma racionalidade. Existem momentos em que enfrentar bandido, armado, com fuzil na mão, infelizmente é uma resposta dura. E não são teorias nem boa vontade que vão resolver isso. Mas isso, de forma nenhuma, significa concordar com esse volume extraordinário de mortes no Rio de Janeiro.

É a favor de um Ministério da Segurança Pública?

Acho que o ministro (Ricardo Lewandowski) está fazendo um excelente trabalho. Não é uma questão de ministro. A questão, aqui, é de ter o Ministério da Segurança Pública. Não vejo nenhuma razão para não tê-lo. É uma necessidade colocada, suplicada, requerida pela população brasileira — e note, pela democracia. Democracia, às vezes, você precisa lembrar, precisa de ordem. O que a democracia nos dá? É uma ordem regulada, é uma ordem democrática. O que quer dizer? É uma ordem que todos consentem com ela. Não é impositivo, não é autoritário. Mas, sem sombra de dúvida, democracia é ordem regulada.

SEU INVESTIMENTO COM ENDEREÇO CERTO

ÁGUAS CLARAS

RESIDENCIAL

TOMIE OHTAKE

3 e 4 SUÍTES

89 m² A 408 m²



50
PaulOOctavio®
1975 | 2025

3326.2222
www.paulooctavio.com.br



gabinete C

3º Ofício R01-378672

JUDICIÁRIO

De maneira unânime, filho 03 é réu por coação

Primeira Turma concorda com a PGR que Eduardo agia nos EUA para colocar o STF contra a parede com o objetivo de evitar a condenação do pai por tentativa de golpe

» FRANCISCO ARTUR DE LIMA
» LUANA PATRIOLINO
» FÁBIO GRECHI

O deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP) tornou-se, por unanimidade na Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal (STF), réu por tentativa de coação no curso do processo que condenou o pai dele, o ex-presidente Jair Bolsonaro, a 27 anos e três meses de prisão por chefiar uma quadrilha que tramou um golpe de Estado com o objetivo de mantê-lo no poder. O voto da ministra Cármen Lúcia, que fechou a análise da denúncia da Procuradoria-Geral da República, foi apresentado ontem de manhã.

O filho 03 do ex-presidente se autoexilou nos Estados Unidos no começo do ano e, junto com o bloquista Paulo Figueiredo, passou a trabalhar para sancionar o Brasil economicamente e, também, tentar emparar o STF a fim de livrar o pai da condenação. Num primeiro momento, o governo norte-americano impôs um tarifaço de 50% às exportações brasileiras sob a alegação de que o processo contra Bolsonaro era ilegal e que haveria uma "caça às bruxas" no Brasil — que incluiu a perseguição política a Bolsonaro. Porém, as sanções econômicas dos EUA, aos poucos, vão sendo reduzidas. Em relação às restrições impostas aos integrantes do STF — além de vistos suspensos, o ministro Alexandre de Moraes e a mulher foram enquadrados na Lei Magnitsky —, ainda não houve mudança de postura do governo do presidente Donald Trump.

Eduardo tinha se tornado réu na sexta-feira, quando os votos de Moraes e dos ministros Flávio Dino e Cristiano Zanin tinham formado maioria pelo início da análise do caso na turma. No entendimento do procurador-geral da República, Paulo Gonet, a estratégia do deputado envolvia a criação de um clima de insegurança e ameaça, com a projeção de represálias estrangeiras contra autoridades brasileiras e o isolamento diplomático do país.

"Apresentaram-se (Eduardo e Figueiredo) como patrocinadores dessas sanções, como seus articuladores e como as únicas pessoas capazes de desativá-las. Para a interrupção dos danos, objeto das ameaças, cobraram que não houvesse condenação criminal de Jair Bolsonaro"

Lula Marques/Agência Brasil



Para a PGR, deputado incitou os EUA a atacarem autoridades para influenciar no julgamento que condenou o pai



Apresentaram-se (Eduardo Bolsonaro e Paulo Figueiredo) como patrocinadores dessas sanções, como seus articuladores e como as únicas pessoas capazes de desativá-las. Para a interrupção dos danos, objeto das ameaças, cobraram que não houvesse condenação criminal de Jair Bolsonaro"

Trecho da denúncia da Procuradoria-Geral da República contra o filho 03 do ex-presidente



Outros candidatos anti-establishment, como Bolsonaro, e favoritos ao Senado sofrerão a mesma perseguição. Jamais fui citado. Por que Moraes não usa os canais oficiais com os EUA?"

Reação de Eduardo Bolsonaro nas redes sociais

Ameaças

Segundo Moraes, a denúncia apresentou "indícios suficientes e razoáveis de autoria" e expôs a "gravidade" das ameaças do deputado a autoridades brasileiras, "notadamente aos ministros do Supremo Tribunal Federal". O ministro

destacou que a "estratégia de coação" foi "abundantemente" exposta nas redes sociais do deputado. Ele considerou que a "grave ameaça" se materializou pela articulação e obtenção de sanções do governo dos Estados Unidos, com o aumento de tarifas de exportação ao Brasil, suspensão de vistos de autoridades brasileiras e a aplicação dos efeitos da Lei Magnitsky.

Moraes disse mais: que o deputado agiu em nome de interesses particulares e buscou "criar ambiente de intimidação sobre as

autoridades responsáveis pelo julgamento" do ex-presidente e por um possível projeto de anistia aos crimes do 8 de Janeiro. O ministro foi o único que apresentou voto escrito.

Com a abertura de uma ação criminal, o STF tem a opção de pedir a extradição do deputado antes mesmo do julgamento de mérito das acusações. O retorno forçado ao Brasil pode ser solicitado não apenas para o cumprimento de pena, mas, também, para fins de instrução do processo. Os trâmites

Porém, o ministro citou-o por edital público e, ante a ausência de resposta, determinou que a Defensoria Pública da União (DPU) atuasse em favor de Eduardo. O defensor público Antônio Ezequiel Inácio Barbosa foi designado para representar o deputado.

No pedido, o advogado afirmou que a denúncia "confunde manifestação política com coação processual". Sustentou, ainda, que o crime de coação tem como requisito "violência ou grave ameaça" e que a PGR não descreve atos violentos de Eduardo, nem aponta como ele teria influência nas decisões do governo norte-americano. (Com Agência Estado)

Ex-ministro é indiciado por importunação

A Polícia Federal (PF) indiciou o ex-ministro dos Direitos Humanos do governo Lula, Silvio Almeida, pelo crime de importunação sexual — que consiste em "praticar contra alguém e sem a sua anuência ato libidinoso com o objetivo de satisfazer a própria lascívia ou a de terceiro", de acordo com o Código Penal. A pena prevê reclusão de um a cinco anos, "se o ato não constitui crime mais grave".

O indiciamento ocorre quando a PF avalia ter indícios de crime suficientes contra o investigado. O caso foi encaminhado ao Supremo Tribunal Federal e o relator do inquérito é o ministro André Mendonça.

Ele deve pedir manifestação do Ministério Pùblico Federal (MPF), que decide se transforma a ação numa denúncia formal, encaminhada ao Poder Judiciário. O magistrado havia prorrogado em fevereiro o prazo do inquérito.

O ex-ministro foi demitido do

governo federal em setembro de 2024, após denúncias de assédio sexual levadas à ONG Me Too. Entre as supostas vítimas está a ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco, que prestou depoimento relatando sobre os assédios que teria sofrido de Silvio. Ele sempre negou as acusações "com absoluta veemência", qualificando-as como "mentiras e falsidades".

Além da investigação da PF, ele enfrentou processos da Comissão de Ética da Presidência (CEP). Logo após a revelação das denúncias por assédio sexual, o colegiado iniciou uma investigação sobre o caso.

Novas denúncias

Em outubro de 2024, duas novas denúncias foram protocoladas na comissão tendo o ex-ministro como alvo. Os processos são sigilosos, mas, de acordo com o governo, nenhuma das denúncias tem a ver com as denúncias da ONG por

assédio sexual. No mês seguinte, um dos pedidos de investigação foi arquivado. Em fevereiro passado, o ex-ministro anunciou que retomaria suas atividades no mercado editorial e em seu canal do YouTube. "Se o morto levanta, acaba o velório", disse. "Tentaram me matar, mas não deu certo", continuou.

As suas atividades no mercado editorial e em seu canal do YouTube. "Se o morto levanta, acaba o velório", disse. "Tentaram me matar, mas não deu certo", continuou.

As suas atividades no mercado editorial e em seu canal do YouTube. "Se o morto levanta, acaba o velório", disse. "Tentaram me matar, mas não deu certo", continuou.

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo

luiazedo.df@dabr.com.br

kleber sales



O sonho acabou: chilenos vão às urnas, hoje, sob o signo do medo

Como aconteceu com as últimas eleições na Bolívia, no Equador e na Argentina, o Chile vota hoje polarizado entre a esquerda e a ultradireita. Jeannette Jara (Partido Comunista do Chile), apoiada pelo presidente Gabriel Boric, e José Antonio Kast (Partido Republicano, pinochetista) lideram a disputa.

Durante décadas, o país alternou presidências de esquerda e de direita moderada, tornando-se um "case" de crescimento alto, estabilidade macroeconómica, redução da pobreza e instituições sólidas. Governos de centro-esquerda e centro-direita partilharam o mesmo "sonho chileno": transformar o país em desenvolvido até 2020. Esse ciclo ruiu com o tsunami social de 2019, que expôs os limites do modelo: desigualdade social, serviços públicos precários, sistema de pensões privatizado e endividamento das famílias.

A resposta institucional foi ousada: um acordo para redigir uma nova Constituição, aprovado por 78% dos eleitores em 2020. Mas o processo terminou em frustração. Em 2022, o texto progressista da Convenção Constitucional foi rejeitado por 62%. Em 2023, caiu também o projeto conservador elaborado por um conselho dominado pela direita. O país permaneceu, assim, com a Constituição herdada da ditadura de Pinochet, reformada, porém incapaz de simbolizar um novo pacto social.

O eleitorado chileno está cansado de promessas de "refundação", desconfiado das elites e preso ao que especialistas classificam como "crise de países de renda média": expectativas muito altas, crescimento fraco e um sistema político fragmentado, incapaz de produzir reformas estruturais. Nada muito diferente do que ocorre no Brasil. Nesse vazio, um tema ocupou o centro da campanha: segurança pública.

A preocupação com criminalidade, assaltos, roubos e crime organizado cresceu, sobretudo entre os mais pobres. A presença de gangues estrangeiras — com destaque para redes vinculadas à migração venezuelana — e casos de sequestro e homicídios violentos alimentaram a sensação de que "o país não é mais o mesmo".

É esse Chile amedrontado que escuta José Antonio Kast, cuja campanha promete um "governo de emergência", militarização de fronteiras, barreiras físicas no Norte e deportações em massa. Kast inspira-se explicitamente em Donald Trump, Nayib Bukele e Victor Orbán, combinando discurso de lei e ordem com conservadorismo moral. Ele é o candidato mais competitivo em cenários de segundo turno. Por quê?

É que o governo Boric chega enfraquecido ao fim do mandato. Sua agenda de reformas — tributária, previdenciária e trabalhista — esbarrou no Congresso conservador e fortalecido após o fracasso constitucional. A deterioração da segurança e a percepção de avanço do crime organizado reduziram sua popularidade para cerca de 30%. O pleito de hoje funciona como um referendo informal sobre Boric.

Duas agendas

Kast explora isso de forma incessante: "Jara é Boric e Boric é Jara". Além disso, parte da antiga centro-esquerda da Concertación nunca aceitou a hegemonia do novo eixo Frente Amplio-Partido Comunista, consolidado por Boric. A candidatura de uma militante comunista aprofundou essa divisão e expôs fissuras entre moderados e a nova esquerda.

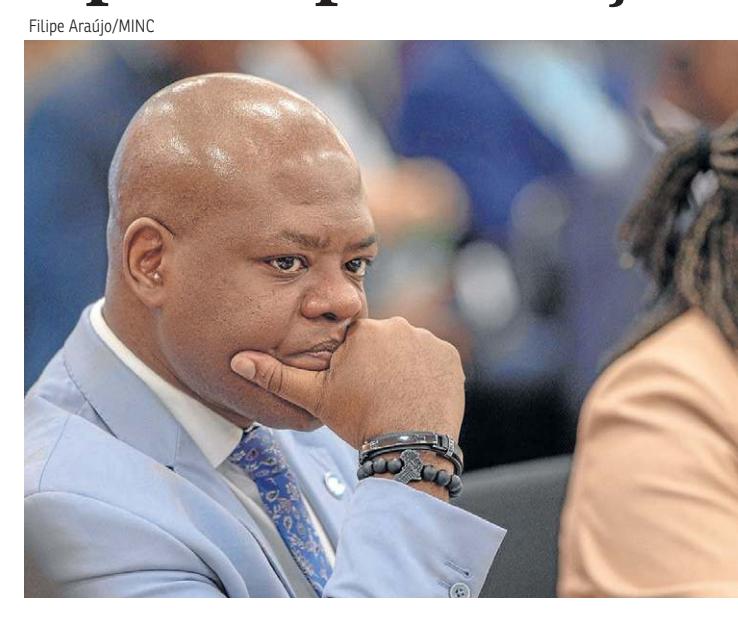
Promo da discordia, Jeanette Jara, 51 anos, advogada, ex-ministra do Trabalho e de origem popular, é a primeira postulante comunista competitiva desde a redemocratização. Responsável pelo aumento histórico do salário mínimo para 500 mil pesos, pela reforma das pensões e pela jornada de 40 horas, construiu um discurso voltado aos trabalhadores de baixa e média renda.

Defende um "salário vital" de 750 mil pesos, controle de preços de medicamentos, creche universal, mais investimento em saúde e uma Empresa Nacional do Lítio. Ao mesmo tempo, adotou um tom pragmático: compromisso com responsabilidade fiscal, distância de regimes autoritários de esquerda e prioridade para a segurança, com foco em investigação financeira e policiamento de proximidade.

Kast, de 59 anos, advogado, líder do Partido Republicano, disputa sua terceira eleição presidencial. Rejeita aborto em qualquer circunstância, casamento igualitário, avanços de gênero e defende políticas migratórias e penais extremamente rígidas. Não esconde sua admiração pelo ditador Augusto Pinochet.

Na economia, propõe cortes de gastos, redução de impostos e ampliação de parcerias público-privadas. Seu núcleo eleitoral é composto por homens, jovens de baixa renda, moradores de áreas periféricas e segmentos evangélicos, todos impactados pela sensação de desordem e perda de controle estatal.

As últimas pesquisas (AtlasIntel) mostram Jara à frente no primeiro turno, com 32,7%, seguida por Kast (20,1%), Evelyn Matthei (13,8%), Johannes Kaiser (13,4%) e Franco Parisi (13,2%). A projeção aponta um segundo turno entre Jara e Kast, no qual a candidata da esquerda perde em todos os cenários testados. No duelo direto, Kast venceria por 47% a 39%. A conferir.



Silvio foi acusado, inclusive, pela ex-colega de governo Anielle Franco

assédio sexual. No mês seguinte, um dos pedidos de investigação foi arquivado.

Em fevereiro passado, o ex-ministro anunciou que retomaria

suas atividades no mercado editorial e em seu canal do YouTube. "Se o morto levanta, acaba o velório", disse. "Tentaram me matar, mas não deu certo", continuou.

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.dfa@dabr.com.br

O jogo dos filhos I

Parte da prole de Bolsonaro, em especial Eduardo Bolsonaro, pretende esticar a decisão sobre uma candidatura presidencial para março ou abril do ano que vem. Assim, o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), terá que resolver a vida "no escuro". Ou seja: se ficar no governo, descarta de vez uma candidatura ao Planalto.

O jogo dos filhos II

O único que saiu do governo para concorrer ao Planalto e terminou candidato a mais um mandato como governador foi Eduardo Leite, do Rio Grande do Sul. Obteve sucesso, mas foi preciso muita engenharia política. Tarcísio, se sair para concorrer à Presidência e ver os planos naufragarem por causa dos filhos de Bolsonaro, talvez não tenha tanta sorte. Por isso, muitos querem a decisão dos Bolsonaro sobre candidatura presidencial no mais tardar até janeiro.

Inclua ele fora dessa

O senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) discorda da tática de Eduardo Bolsonaro em relação a Tarcísio. E, para deixar bem claro, postou uma foto em suas redes sociais em que aparece ao lado do governador e com a inscrição: "Estaremos juntos em qualquer cenário".

Enquanto isso, no PT...

Com Luiz Inácio Lula da Silva liderando todos os cenários rumo a 2026, está praticamente consolidada a permanência de Geraldo Alckmin na vaga de candidato a vice na chapa do presidente da República à reeleição. No governo, há quem diga que em time que está ganhando não se mexe.

CRIME ORGANIZADO

Denúncia do MPF atinge ex-deputado

TH Joias é apontado como parte do braço político do CV e responderá por tráfico, comércio ilegal de armas e corrupção

» FÁBIO GRECHI

O ex-deputado estadual fluminense Thiego Raimundo de Oliveira Santos, o TH Joias, foi denunciado pelo Ministério Pùblico Federal (MPF) junto com 14 pessoas por crimes como tráfico internacional de drogas, comércio ilegal de armas de fogo e munições, contrabando de equipamentos antídrones, corrupção ativa e passiva. Segundo os investigadores, ele seria integrante do núcleo político do Comando Vermelho, responsável por se infiltrar nos poderes Legislativo e Executivo do estado do Rio de Janeiro com o objetivo de proteger os interesses econômicos da facção por meio de conexões políticas. O ex-parlamentar conseguiu se aproximar, inclusive, do governador Cláudio Castro, a pretexto de levar melhorias para localidades dominadas pelo CV.

A denúncia do MPF foi encaminhada ao Tribunal Regional Federal da 2ª Região (TRF-2). TH Joias está preso desde setembro por ligações com o Comando Vermelho. Ele também foi denunciado pelo Ministério Pùblico do estado do Rio de Janeiro (MP-RJ), entregue ao Tribunal de Justiça do Rio (TJRJ).

No grupo de denunciados pelo Ministério Pùblico Federal, constam os nomes de, entre outros, Alessandro Pitombeira Caracena, ex-secretário estadual de Defesa do Consumidor; Gustavo Stieel, delegado da Polícia Federal (PF); Luiz Eduardo Cunha Gonçalves, o Dudu, ex-assessor parlamentar de TH Joias, além de traficantes que fazem parte do CV e da facção Terceiro Comando Puro, policiais



TH (com Cláudio Castro) defenderia na política interesses do CV

militares fluminenses e servidores.

A conexão de TH Joias com o crime organizado ficou mais evidente depois que uma conversa entre ele e Dudu foi interceptada. Nela, sugere arranjar um cargo em comissão no funcionalismo para a filha do traficante Celso Luís Rodrigues, o Celsinho da Vila Vintém, um dos fundadores da facção Amigos dos Amigos (ADA).

O ex-deputado também teria relacionamento próximo com Luciano Martiniano de Souza, o Pezão, um dos chefes do tráfico no Complexo do Alemão e também denunciado pelo MPF. As investigações apontam que TH Joias forneceria bloqueadores de sinais para que os facionados derrubassem drones da polícia.

Na denúncia do MP-RJ, TH Joias é

apontado como um colaborador do CV. "Contribuiu para o crime de associação para o tráfico de drogas, porque, de forma estável e permanente, realizou a intermediação da compra e venda de drogas, armas de fogo e equipamentos antídrones, bem como efetuou pagamentos ao Comando Vermelho. (...) Após a posse no cargo de deputado estadual, que ocorreu em 12/06/2024, o denunciado Thiego Raimundo passou a utilizar o mandato para favorecer a facção criminosa."

A defesa do ex-deputado afirma que a acusação do MP-RJ "não se sustenta porque se lastreia tão somente em mensagens de WhatsApp. O que conecta o Thiego a qualquer vínculo escuso com qualquer malta é através de mensagens de WhatsApp".

CURTIDAS

Quem manda/

A foto em que o deputado Guilherme Derrite (PP-SP) aparece jantando com os dois ex-presidentes da Câmara Eduardo Cunha e Arthur Lira foi considerada por muitos parlamentares como o "pior dos mundos" para o atual colégio de líderes. Politicamente, passa a ideia de que ambos estão na linha de frente na elaboração do relatório de Derrite, e não os líderes partidários.

Elas discutem a democracia/ O Tribunal Superior Eleitoral promove, no dia 24, o evento "Democracia: substantivo feminino". São rodas de conversa com representantes da sociedade civil, do legislativo do governo federal. Entre as personalidades confirmadas, estão a ministra dos Direitos Humanos e Cidadania, Macaé Evaristo, a cantora Fafá de Belém, a empresária Luiza Trajano, as atrizes Denise Fraga, Maria Ribeiro e, ainda, a presidente da Rede Sarah, Lúcia Braga.

Ed Alves/CB/D.A Press

Única representante/

A abertura do seminário estará a cargo da presidente do TSE, Cármem Lúcia (foto), única mulher com cadeira na mais alta corte do país. Os debates vão abordar o preconceito, a violência e o que se aprendeu com o passado e o que é preciso aplicar no futuro da democracia.



As medalhas de Janja/ A Ordem do Mérito Educativo, recebida na sexta-feira pela primeira-dama Janja Lula da Silva, foi a quarta honraria que o governo brasileiro deu a ela. A mulher de Lula havia ganhado o Mérito Cultural, o Mérito Oswaldo Cruz, a Ordem do Rio Branco.

As medalhas de Michelle/ Janja empatou com a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro, condecorada no governo de Jair Bolsonaro. Ela recebeu a Ordem do Rio Branco, o Mérito Oswaldo Cruz, o do Judiciário do Trabalho e o da Defesa, fora as honrarias estaduais.

Boletim informativo das Organizações PaulOctavio

PO NEWS

EDIÇÃO N° 1027 | ANO 50

16 DE NOVEMBRO DE 2025 | BRASÍLIA/DF



TAGUATINGA SHOPPING

25 ANOS QUE MUDARAM A HISTÓRIA DA CIDADE

Com as presenças dos lojistas, parceiros e amigos o Taguatinga Shopping comemorou 25 anos em uma festa que reuniu 300 convidados num belo ambiente criado especialmente para o evento. Na ocasião foram homenageados os lojistas que acreditaram no empreendimento e têm suas lojas abertas desde o início.

Inaugurado em novembro de 2000, o Taguatinga Shopping consolidou-se como um dos principais centros de compras e experiências do Distrito Federal. Com localização estratégica, o centro de compras, lazer e cultura tem em seu mix mais de 250 operações e reúne marcas nacionais e internacionais e recebe mais de 1,2 milhão de visitantes por mês.

O empresário Paulo Octávio fez questão de cumprimentar todos os lojistas e agradecer a parceria. Em seu discurso ele afirmou: "Vocês são os grandes homenageados desta noite em que celebramos o sucesso do Taguatinga Shopping e seu importante significado para a vida econômica da região".

Aos 25 anos, o Taguatinga Shopping reafirma seu posicionamento como um dos shoppings mais lembrados e queridos pelos brasilienses, vencedor por 15 anos consecutivos do prêmio Top of Mind do DF.

www.paulooctavio.com.br



CONFERÊNCIA DO CLIMA

Uma grande manifestação reuniu cerca de 70 mil pessoas na capital paraense, fechando a primeira semana de negociações da COP30

Pablo Porciúncula/AFP



Na maior manifestação popular da Conferência do Clima, milhares de pessoas participaram da Marcha dos Povos pelo fim do uso de combustíveis fósseis. Faltam uma semana para que os países construam consensos

SALÃO DO IMÓVEL
ADEMI BRB
2025

20 A 23 NOV | NO CENTRO DE CONVENÇÕES
DAS 10H ÀS 20H ULYSSES GUIMARÃES

OPORTUNIDADE ÚNICA

OS MELHORES
IMÓVEIS JUNTOS
EM UM ÚNICO LOCAL



TAXAS A PARTIR DE
10,65%*
AO ANO

FINANCIAMENTO
DE ATÉ 90%
DO VALOR DO IMÓVEL

*PARA EMPREENDIMENTOS FINANCIADOS PELO BRB

Marcha leva multidão às ruas de Belém

» FRANCISCO ARTUR DE LIMA

A Marcha da Cúpula dos Povos, com a participação das ministras Marina Silva (Meio Ambiente e Mudança do Clima) e Sônia Guajajara (Povos Indígenas), é a maior mobilização popular da Conferência do Clima das Nações Unidas (COP30) até agora. Para a organização da Cúpula dos Povos, a marcha reuniu cerca de 70 mil manifestantes, na maior mobilização popular da COP30 até agora. O objetivo foi cobrar dos países um roteiro para substituir os combustíveis fósseis por fontes de energia limpa.

Além de ativistas contra as mudanças climáticas, participaram da caminhada movimentos sociais como a Caravana das Respostas, o Movimento Sem Terra (MST), comunidades extrativistas e quilombolas e lideranças indígenas.

Em discurso aos manifestantes, Marina cobrou que os países desenvolvam uma espécie de "mapa do caminho" para o fim do uso de combustíveis fósseis. Segundo ela, o Brasil é exemplo que pode ser seguido, por ter um roteiro rumo ao desmatamento zero.

"O Brasil é o único país do mundo que já tem o mapa do caminho para o fim do desmatamento. Já reduziu o desmatamento na Amazônia em 50%. Comparado com o ano passado, os incêndios diminuíram 80% na Amazônia, 90% no Pantanal e, no cerrado, 48%. Mas ainda não é suficiente. Nossa compromisso é o desmatamento zero", discursou.

Sônia Guajajara, por sua vez, destacou o fato de as atenções mundiais estarem em Belém para cobrar um entendimento e uma postura da ONU em relação às demandas expressas na manifestação da Cúpula dos Povos.

"Todo o mundo está em Belém ou está de olho em Belém. Chegou a vez da Amazônia falar para o mundo, chegou a vez de encontrarmos o Cerrado, a Mata Atlântica, o Pampa, o Pantanal e a Caatinga, que estão igualmente

do financiamento climático e criticou países mais ricos. "As pessoas vulnerabilizadas do Sul global são as que sofrem com o aumento da temperatura na Terra. Por isso, a gente precisa fazer com que os países do Norte global paguem a conta", disse o parlamentar.

Equidade de gênero

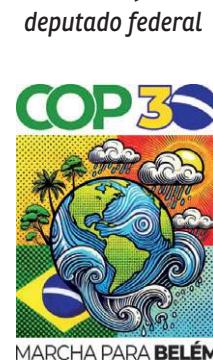
Com participações de nomes como a ministra Maria Elizabeth Rocha, do Superior Tribunal Militar (STM), além de atriz e ativista Luiza Brunet e a liderança indígena Luciene Kayabi, a Bancada Feminina na COP30 lançou, ontem, um documento em que reivindica participação "efetiva" e "reparação histórica" das mulheres na agenda climática mundial. O manifesto trata a emergência do clima como uma questão de justiça social e combate às desigualdades de gênero.

Coordenado pelo Grupo Mulheres do Brasil em parceria com organizações como o Instituto AzMina, Elas no Poder e o Instituto Latino-Americano de Governança e Compliance Público (IGCP), o texto estabelece metas para reverter a exclusão feminina dos espaços de poder nas discussões ambientais.

Entre as principais demandas está a destinação de, no mínimo, 20% dos recursos de financiamento climático para projetos liderados por mulheres. A carta propõe ainda a criação do Fundo "Mulheres Guardiãs dos Biomas" e a implantação de cotas femininas em todos os espaços de decisão, especialmente nos cargos políticos relacionados ao meio ambiente.

Em jogo

A Marcha dos Povos marcou o fim da primeira semana da COP30, em Belém. Nos últimos sete dias, negociadores elaboraram textos que serão submetidos, ao longo desta semana, a representantes do alto escalão de governo dos 194 países presentes na conferência para o fechamento de consensos e acordos finais.



PARCEIROS DE MÍDIA:

DFimoveis CORREIO BRAZILIENSE cb.doooh TV BRASÍLIA

APOIO:

MUNDIAL CONCRECON

REALIZAÇÃO:

ADEMI

PATROCINIO MASTERS:

BRB

Economia

7 • Correio Braziliense — Brasília, domingo, 16 de novembro de 2025

Editor: Carlos Alexandre de Souza
carlosalexandre.df@dab.com.br
3214-1292 / 1104 (Brasil/Política)



Bolsas
Na sexta-feira
0,37%
São Paulo

Pontuação B3
Ibovespa nos últimos dias
155.257 **157.739**
11/11 12/11 13/11 14/11

Dólar
Na sexta-feira
R\$ 5,297
(-0,02%)

Últimos
10/novembro 5,307
11/novembro 5,273
12/novembro 5,293
13/novembro 5,298

Salário mínimo
R\$ 1.518

Euro
Comercial, venda na sexta-feira
R\$ 6,154

CDI
Ao ano
14,90%

CDB
Prefixado 30 dias (ao ano)
14,90%

Inflação
IPCA do IBGE (em %)
junho/2025 0,24
Julho/2025 0,26
Agosto/2025 -0,11
Setembro/2025 0,48
Outubro/2025 0,09

TARIFAÇO

Perda de mercado nos EUA preocupa exportadores

Cafeicultura é um dos setores que mais temem a demora nas negociações com a Casa Branca. No caso das carnes, as perdas chegam a US\$ 700 milhões. O medo é ver os produtos brasileiros perderem a preferência do consumidor norte-americano

» RAPHAEL PATI

A redução de 10% na tarifa de importação cobrada pelos Estados Unidos sobre cerca de 200 produtos alimentícios comercializados com todo o mundo representa um "passo importante" para o governo brasileiro, como disse o vice-presidente da República e Ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic), Geraldo Alckmin, em entrevista coletiva no Palácio do Planalto, na manhã de ontem. Apesar disso, alguns setores ainda são onerados com uma alíquota de 40%, a partir da decisão do último mês de julho, como é o caso do café e da carne bovina, e sofrem com a perda de competitividade, sobretudo em relação ao primeiro caso.

O café ficou de fora da lista de exceções anunciada pelos EUA para conter efeitos inflacionários negativos aos norte-americanos. Entre os itens que entraram nessa regra, estão desde celulose e suco de laranja a minério de ferro e peças de aeronaves. Apesar da redução de 10% na tarifa em vigor, o diretor-geral do Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé), Marcos Matos, explica que o setor ficou muito preocupado com essa nova medida do presidente Donald Trump. A explicação disso é que, enquanto a alíquota do produto brasileiro passou de 50% para 40%, os principais concorrentes do país, como Colômbia e Vietnã, tiveram a tarifa zerada por meio do mesmo decreto.

"Quando nossos concorrentes passaram a ocupar o espaço do Brasil, o consumidor norte-americano já comece a se adaptar a esses novos parâmetros sensoriais, a esse novo paladar. Então, quanto mais tempo a gente seguir com essa perda de competitividade, pior é. E a gente pode ter algo irreversível, porque o consumidor vai se adaptar a esses novos parâmetros sensoriais", esclarece Marcos Mota.

No último mês de agosto, as exportações de café brasileiro para os EUA tiveram uma retração de 46%. O movimento continuou nos períodos seguintes, com queda de 52,8%

em setembro e 54,4%, em outubro, de acordo com dados levantados pela Cecafé. Além do impacto da medida, o setor também amargou uma colheita mais fraca em 2025, como lembra o diretor da entidade. O volume de exportações de janeiro a outubro é 20% menor na comparação com o mesmo período do ano anterior.

Produto a produto

Diante disso, o setor espera que o governo brasileiro, por meio do vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic), Geraldo Alckmin, negocie "produto a produto" as isenções de tarifa de importação, e não um possível adiamento das taxas, como indicam algumas fontes do governo sobre as negociações entre os dois países.

"O Brasil, quando tiver uma safra melhor - e é esperado isso para 2026 -, não vai ter o nosso principal mercado. Então, a gente tem que correr contra o tempo, pedindo ao governo brasileiro, em nome do vice-presidente Geraldo Alckmin, para ter uma negociação célere, voltada para os produtos. Não aquela negociação protocolar, uma isenção de 100% para 90 dias, por exemplo", destaca.

A situação também não é fácil para os consumidores norte-americanos. Com as tarifas em vigor, o preço do café nos EUA ficou cerca de 20% mais caro em 2025, na comparação com o ano anterior. "Então, essa é a nossa situação: muita preocupação, prejuízos, contratos em aberto, contratos cancelados, contratos postergados e o nosso concorrente assumindo a nossa posição no mercado norte-americano", acrescenta Matos. A entidade brasileira mantém contato diário com a National Coffee Association (NCA) - que representa os comercializadores do produto nos EUA - para tentar uma negociação individual com o governo norte-americano.

A Associação Brasileira de Cafés Especiais (BSCA) lamentou a exclusão do produto da lista de Trump. "Tal situação, de manutenção de elevada posição tarifária

Fotos: Reprodução/Pinterest



Setor de café do Brasil amarga retração de mais de 50% nas exportações para os EUA e pede pressa nas negociações para redução de taxas



A gente tem que correr contra o tempo, pedindo ao governo brasileiro para ter uma negociação célere, voltada para os produtos. Não aquela negociação protocolar, uma isenção de 100% para 90 dias, por exemplo"

Marcos Matos, diretor-geral do Cecafé

imposta ao Brasil, amplia as distorções no comércio e tende a intensificar, no curto prazo, a queda nas exportações de cafés especiais aos Estados Unidos", comentou a associação.

Para o setor de carnes, apesar do forte crescimento das exportações para o resto do mundo neste ano, o setor deixou de arrecadar US\$ 700

milhões de agosto a outubro, sómente com a perda das vendas para os EUA. Os dados foram levantados pela Associação Brasileira de Frigoríficos (Abrafrigo), que apresentam uma receita de US\$ 1,89 bilhão no mês passado, o que representa uma alta de 37,4% em relação ao mesmo período de 2024.

Apesar disso, a Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne avaliam que a redução não traz prejuízo ao setor no Brasil. "Mesmo com tarifas muito altas, o Brasil manteve embarques para os EUA porque hoje há uma forte demanda americana por matéria-prima para a indústria, e poucos países conseguem suprir esse volume com regularidade. Além disso, o produto brasileiro não compete diretamente com Austrália, Canadá ou México no varejo americano", explica, em nota, a entidade, que vê qualquer redução neste momento como bem-vinda.

Para o presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Ricardo Albal, a entidade dos EUA de reduzir as tarifas para esse grupo de alimentos expõe a urgência de o Brasil avançar na negociação para reverter a taxa de 40% aplicada aos produtos brasileiros. "Países que não enfrentam essa sobretaxa terão mais vantagens que o Brasil para vender aos americanos. É muito importante negociar o quanto antes um acordo para que o produto brasileiro volte a competir em condições melhores no principal destino das exportações industriais brasileiras", comenta.

Alckmin: "Distorção a ser corrigida"

O vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Geraldo Alckmin, comemorou a redução de 10% na tarifa de importação dos EUA sobre café, carne bovina e frutas tropicais, como mamão papaya, manga e banana. O ministro disse que a medida vai na direção correta e deve beneficiar o Brasil, apesar da ressalva de que a redução vale para todos os países. "Foi positivo e vamos continuar trabalhando. A conversa do presidente Lula com o presidente Trump foi importante no sentido do diálogo e da negociação, e, também, o encontro do chanceler Mauro Vieira com o secretário de Estado (dos EUA), Marco Rubio", destacou.

Com a medida, 26% dos produtos brasileiros comercializados nos Estados Unidos passam a ficar isentos de tarifa adicional. Antes, eram 23%. Isso representa cerca

de R\$ 10 bilhões em valores obtidos pelas exportações.

Sobre a alíquota de 40% ainda em vigor, o vice-presidente disse que essa é uma distorção e que o governo deve seguir no trabalho para reduzir o tarifaço. "Há uma distorção que precisa ser corrigida. Todo mundo teve 10% a menos. Só que, no caso do Brasil, que tinha 50%, ficou com 40%, que é muito alto. O Brasil está aberto ao diálogo e quer resolver, porque quando o produto americano entra no Brasil, dos 10 produtos que eles mais exportam para nós, em 8, a alíquota é zero. E os Estados Unidos têm superávit na balança comercial com o Brasil. O Brasil não é problema, o Brasil é solução", acrescentou o ministro.

Na última quarta-feira (13), após se encontrar com o secretário de Estado Marco Rubio, o chanceler brasileiro, Mauro Vieira, disse

que o país espera uma resposta do governo Trump ao tarifaço até a próxima semana. Na avaliação da internacionalista e diretora de Relações Governamentais da BMJ Consultores, Rebeca Lucena, o momento é de otimismo em relação ao diálogo entre os dois países, após um período conturbado de tensão entre os presidentes Lula e Donald Trump. "Desde o encontro entre os dois, em Nova York, em setembro, as conversas se intensificaram e voltaram a ocorrer de maneira consistente", destaca.

Reciprocidade

A bordo do Air Force One, o presidente dos Estados Unidos disse a jornalistas, após anunciar a redução das tarifas, que acha não ser mais necessário reduzir tarifas no momento, o que acende o alerta do governo brasileiro. "Nós acabamos de fazer um pequeno recuo com alguns produtos, como o café, por exemplo. Os preços do café estavam um pouco altos e agora estarão mais baixos muito em breve", disse o republicano.

Apesar da possibilidade de invocar a Lei de Reciprocidade Econômica, aprovada em tempo recorde em abril deste ano pelo Congresso Nacional, o governo deve seguir na linha diplomática, por enquanto, para tentar revertir o tarifaço. "Apesar do debate público em torno do tema, o Brasil tem adotado uma postura claramente diplomática e privilegia o entendimento político desde o início do tarifaço. Medidas unilaterais poderiam gerar ruídos no momento em que as negociações começam a avançar, e o governo deve seguir pelo diálogo como principal via para reduzir as tarifas impostas pelos EUA", completa a especialista. (RP)

Tânia Rêgo/Agência Brasil



Para Geraldo Alckmin, o Brasil "não é problema, é solução"

» Entrevista | ESTANISLAU BASSOLS | CEO DA CIELO

Executivo aponta setores de drogarias, postos de gasolina e pet shops como principais motores do consumo na capital, que é um hub de criatividade e captação de talentos

"DF é laboratório vivo da inovação"

» ROBERTO FONSECA

Em entrevista exclusiva ao *Correio Braziliense*, o CEO da Cielo, Estanislau Bassols, revela como o comportamento de consumo no Distrito Federal tem se transformado — e o que esses movimentos dizem sobre o futuro do varejo no país. Com base em dados do Índice Cielo de Varejo Ampliado (ICVA), ele mostra que, mesmo diante da cautela econômica, o comércio brasiliense cresceu 3,8% nominalmente em 2025. O avanço foi impulsionado por setores como drogarias, postos de gasolina e pet shops, que, hoje, se destacam no consumo local. "Brasília é um laboratório vivo da inovação", define Bassols.

Com 50 anos recém-completados na semana que passou, o executivo tem uma carreira marcada por passagens em grandes empresas como Telefônica, VR, SKY, Boticário, Wine e GPTW. Sua última posição antes de assumir a Cielo foi como presidente da Mastercard no Brasil. Quando trocou os cartões pelas maquininhas, encontrou a companhia num momento novo, com novos competidores no mercado.

Uma das estratégias passou a ser a de mirar em novos mercados. Immediatamente, Brasília entrou no radar. Um dos avos foi colocar pagamento por aproximação no metrô. A capital é um mercado importante para a empresa. Com renda média mais alta do país e um dos níveis mais elevados de bancarização, o DF se consolida como vitrine da digitalização financeira no Brasil. O uso do Pix dobrou de participação nas vendas em apenas um ano, e o pagamento por aproximação já faz parte da rotina da população — especialmente no transporte público, onde o número de acessos via cartão saltou quase 700% desde 2023. "É o cotidiano sendo transformado pela tecnologia", afirma Bassols, que na sexta-feira divulgou pesquisa sobre hábitos de compras entre as gerações e intenção de compras na Black Friday.

Bassols também revela como a inteligência artificial tem se tornado o motor das decisões estratégicas da companhia, permitindo mapear hábitos de consumo em tempo real e oferecer previsões cada vez mais precisas aos varejistas. "O futuro está na personalização e na simplicidade", diz. Para ele, Brasília antecipa o comportamento do Brasil que vem à um mercado mais digital, inclusivo e humano, ampliado pela tecnologia.

A Cielo tem uma ampla base de dados, pois atua em todo o país. Qual a análise que o senhor faz do momento da economia do DF?

O Distrito Federal é uma vitrine para nós. Brasília é hoje um laboratório vivo da inovação. A economia é resiliente e os dados mostram isso. Desde o início de 2025, o faturamento do varejo no DF cresceu 3,8% nominalmente, acima da média da Região Centro-Oeste, de acordo com o nosso ICVA, o Índice Cielo de Varejo Ampliado. E a gente vê setores bem aquecidos, com altas de faturamento superiores a 11% no ano, como o de drogarias e postos de gasolina. Mas o dado que acho que mais impressiona é que, descontada a inflação, o setor que mais cresce neste ano foi o de veterinárias e pet shops. É um dado curioso, né? Ele é seguido pelas drogarias e cosméticos. O varejo de beleza é forte na região, impulsionado pela alta renda média da população. É um setor no qual vemos uma grande expansão, mesmo no cenário econômico de cautela que o Brasil vive hoje. O brasiliense continua consumindo, mas de forma mais racional e digital.

E o que diferencia Brasília de outras capitais do país nesse comportamento?

Brasília tem um perfil de consumo sofisticado e muito conectado. É uma das regiões com maior



O sábado é o dia preferido dos brasilienses para comprar nas lojas físicas, quando o faturamento atinge 17,5% da semana, puxado por um ticket médio de R\$ 98,40, acima da média. Os homens do DF compram mais que as mulheres, são responsáveis por 52,1% do faturamento do varejo."

bancarização e penetração de meios de pagamento eletrônicos. Os nossos dados revelam que o brasiliense valoriza conveniência e tecnologia. O Pix, por exemplo, dobrou a participação no faturamento local em pouco mais de um ano. Isso mostra uma população que adota rápido o novo. É uma economia que acompanha essa transformação.

A inteligência artificial influencia as análises?

Totalmente. Hoje, a Cielo usa modelos de IA e aprendizado de máquina para identificar padrões, prever comportamentos de consumo e evoluir continuamente. Conseguimos perceber, por exemplo, que o horário de pico de transações é o almoço, mas o maior faturamento se concentra entre 10h e 18h. A IA permite cruzar esses dados com variáveis sazonais e de renda, oferecendo ao varejista previsões muito mais assertivas sobre o comportamento do consumidor local. Tudo isso só é possível graças a uma sólida governança de dados e a uma cultura organizacional cuidadosamente construída. Cada processo, produto ou decisão é analisado sob a perspectiva de como a inteligência artificial pode agregar valor. Esse olhar estratégico promove consistência, acelera a transformação digital e reflete uma cultura de experimentação responsável.

O DF tem a maior renda média do país. O que isso reflete nos dados?

Brasília tem uma característica marcante: o público de altíssima renda representa apenas 10,8% das transações, mas responde por 24,2% do faturamento total. É um público de alto ticket médio, que consome com intensidade e com forte adesão a meios digitais. Essa combinação de renda elevada e familiaridade tecnológica torna o DF um excelente laboratório para testar novas soluções financeiras e modelos de pagamento com IA.

Um desses laboratórios seria o setor de mobilidade urbana local? Brasília também vem se destacando na digitalização do transporte público. Qual o papel da Cielo nisso?

Foi um projeto-piloto essencial.

Em 2023, apenas o Metrô de Brasília aceitava pagamento por aproximação. Hoje, todas as empresas de transporte da capital já operam com cartões contactless. O brasiliense pode pagar aproximando o cartão com chip na catraca, com o celular ou até com smartwatch, e ele gostou dessa conveniência. O número de acessos via cartão saltou quase 700% em 2025. Isso é o cotidiano sendo transformado pela tecnologia.

O que mais chama atenção nos hábitos de consumo da cidade?

A Cielo processa essas transações com um nível altíssimo de segurança. É uma revolução silenciosa: menos filas, mais agilidade e uma experiência digital mais humana.

E como essas informações ajudam o pequeno empresário? Que tipo de insight a empresa consegue gerar a partir dos dados?

Temos um produto por aqui, o Cielo Farol, que pode mostrar a um comerciante em Taguatinga ou no Sudoeste, por exemplo, qual dia vale mais a pena lançar uma promoção, qual é o perfil de quem compra na região ou quando o cliente está mais propenso a pagar com Pix. É um salto de competitividade. A Cielo está comprometida em democratizar o acesso a essa inteligência e oferece, inclusive, esse produto de forma gratuita aos seus clientes. Tudo isso para fortalecer o pequeno negócio, que é a espinha dorsal do varejo brasileiro.

Brasília também tem se mostrado um polo de talentos em tecnologia. Isso se reflete na Cielo?

Sem dúvida. O próprio *Correio Braziliense* noticiou a criação do nosso novo departamento de IA, e isso fez a gente ver que o DF é um celeiro de talentos. Para 10 vagas, recebemos quase 90 inscrições de Brasília. Isso mostra que há um

ecossistema tecnológico vibrante na região. A capital concentra universidades e centros de pesquisa de ponta, e estamos atentos a essa nova geração de talentos que quer aplicar IA para resolver problemas reais da economia.

A partir dessa leitura, o que o senhor diria que Brasília representa para a Cielo hoje?

Brasília é um espelho do futuro do consumo brasileiro. Aqui, a tecnologia chega rápido, é testada e ganha escala. Seja no transporte, no varejo ou nos meios de pagamento, o DF nos mostra como a inteligência artificial e a digitalização estão simplificando o dia a dia das pessoas. Por isso, costumo dizer que Brasília é um laboratório vivo da inovação financeira. E a Cielo é uma plataforma que ajuda a traduzir esses dados em valor para todas as pessoas.

E o futuro? O que vem pela frente na relação entre IA e consumo?

É um assunto fascinante. Acredito que o futuro está na personalização em tempo real. Mas nada disso é possível se uma triade não estiver completa nessa relação de consumo: simplicidade, ubiquidade e segurança. Cada transação conta uma história, e a IA nos ajuda a entender essas histórias de forma ética e segura. O varejo do futuro será preditivo. A boa notícia é que a tecnologia está se tornando cada vez mais acessível. Quando o conhecimento chega ao pequeno empresário, o país inteiro avança.

Como o senhor resume o propósito da Cielo nessa nova economia digital?

Simplificar e impulsionar negócios de forma acessível para todas as pessoas. A tecnologia, especialmente a inteligência artificial, é uma aliada poderosa, mas o verdadeiro valor está em como ela serve ao humano: ao empreendedor que quer crescer, ao consumidor que busca facilidade e a cada região, de Norte a Sul do Brasil, que se transforma com isso. Quando a Cielo inova, não é só a empresa que avança, mas todo o ecossistema.

Porque o futuro não é apenas digital. É humano, ampliado pela tecnologia, com propósito e inclusão no centro de tudo.

Brasil S/A

por Antonio Machado



machado@cidadebiz.com.br

A COP é passado

A transição energética e a transformação industrial deixaram de ser partes da agenda apenas ambiental, pondo em causa o modelo das conferências do clima, como a atual, em Belém. Desde a COP de Paris, multiplicam-se metas, protocolos, fundos verdes, sem resultados significativos, enquanto vem mudando o eixo do centro de gravidade da geração de energia.

A transição desencadeou um movimento industrial e tecnológico de escala civilizacional, que reorganiza cadeias produtivas, padrões de investimento e relações geopolíticas. O resultado atende ao que se aspira de menos emissões de carbono, mas por razões econômicas e tecnológicas, não devido a metas e compensações de países ricos.

Nos últimos anos, a eletricidade saltou de mero insumo para ser o próprio sistema nervoso da nova economia. O vetor de mudança não é o carbono, mas o elétron, condutor de energia (eletricidade) e de informação (os dados digitais). É o elo entre a economia digital e a produção de eletricidade sobretudo por usinas solar e eólica.

Fontes renováveis, semicondutores, redes inteligentes, baterias e inteligência artificial convergem num mesmo campo tecnológico — o da Electrotech Revolution, ou Revolução Tecnológica do Elétron, como a definiu em relatório recente o think tank inglês Ember.

Segundo o estudo, a fusão entre a eletrificação e a digitalização criou outra base de produtividade. O setor elétrico se consolidou como núcleo da economia digital. Enlaçado, a produção, a comunicação e a indústria estão sendo reorganizados em torno de energia limpa e controle digital, fenômeno comparável à revolução da informática nos anos 1980, mas de alcance muito maior.

Tal leitura contrasta com a visão da IEA, a Agência Internacional de Energia, que ainda esboça a transição como um processo político dependente de consensos multilaterais lentos, sem grandes efeitos, exceto a conscientização global sobre a gravidade climática.

Já o Ember sustenta que a transição é irreversível, impulsionada pela inovação, escala e competição. A queda de custos da geração solar e eólica e a expansão das redes digitais inteligentes tornam a mudança inevitável, a despeito de tratados climáticos. Isso está em curso, com consequências profundas para nós.

Da Cúpula do Clima ao chip

A economia do elétron substitui a do petróleo como base do poder industrial. No novo regime, a vantagem não está em deter reservas de insumos fósseis, mas na capacidade de transformar energia limpa em produtividade tecnológica, quebrando os paradigmas conhecidos.

Isso começou no primeiro governo Trump, ao perceber a expansão do poder industrial da China como ameaça existencial à segurança dos EUA, e se firmou na gestão Biden, com as leis bipartidárias de reindustrialização incentivada por facilidades regulatórias além de subsídios para atrair a produção de semicondutores, baterias, veículos elétricos e sistemas de energia limpa. Trump 2 se elegeu criticando tais iniciativas, mas não mudou a direção, as ampliou.

Hoje, como o estudo do Ember expõe usando dados oficiais, a curva de aprendizado das tecnologias elétricas é exponencial, com cortes de custos de 20% a 30% a cada duplicação da capacidade instalada. Em contrapartida, o custo marginal das energias fósseis (petróleo e carvão) segue em alta. Seus preços são políticos e não absorvem os ganhos de escala e de eficiência do avanço tecnológico.

Nesse contexto, o modelo de integração entre chips, inteligência artificial e redes energéticas sinaliza que o verdadeiro valor da eletrificação está na convergência com o digital. O eixo produtivo americano já não é o petróleo do Texas nem o shale, mas a rede de eletricidade e de dados digitais que emerge do Vale do Silício.

Para evitar a armadilha verde

O impacto desse redesenho é global, até pelo movimento das COPs. Pressionada por metas de descarbonização e custos de energia, a Europa adota caminhos semelhantes aos dos EUA. A China acelera a verticalização da indústria de semicondutores e painéis solares. Índia e Coreia se posicionam como polos de manufatura elétrica.

E a América Latina? Apesar de possuir recursos naturais e energia limpa, hesita em definir uma estratégia industrial compatível com a escala da transformação. Essa discussão é incipiente entre nós.

Temos tudo o que o mundo demanda: 88% de eletricidade renovável, estabilidade elétrica, reservas de minerais críticos, biomassa, água, mercado de consumo de massa potencial, população sequiosa por novidades tecnológicas como o PIX. Mas o risco de transformar tais vantagens em armadilhas é real. O país pode se limitar a ser exportador de energia limpa e minérios, nova forma de dependência.

A "armadilha verde" repete o antigo padrão primário-exportador e, agora, com a legitimidade ambiental. Mais eficiente seria usar a energia para a reindustrialização em bases elétricas e digitais.

Primeiro, a manufatura de eletrônicos de potência, inversores, conversores e semicondutores. Segundo, integrar as redes digitais e industriais em plataformas inteligentes, com IA e automação. E, por fim, mobilizar instrumentos financeiros e diplomáticos visando a formação de fundos com capital público-privado e a implantação de polos territoriais de produção tecnológica e energia limpa.

Essas zonas seriam como laboratórios da nova economia industrial, que se assenta em energia renovável, indústria inteligente e conectividade digital. O foco não seria exportar eletricidade, mas converter eletrônicos em empregos, inovação e riqueza tecnológica.

Política climática industrial

Podemos ter protagonismo neste fim de década de transformações de impacto disruptivo se entendermos que as ações climáticas serão mais eficientes não só com regulação, mas com produtividade e produção de eletricidade oriunda de inovação, como a fonte solar.

A verdadeira transição justa concilia ecologia e desenvolvimento, natureza e indústria, sustentabilidade e soberania. Isso exige um novo pacto entre Estado (como coordenador estratégico), empresas (como execução) e ciência (o sistema propulsor de inovações).

A COP com sua retórica moralizante e punitiva pertence a uma era de diagnósticos. A revolução movida por eletrônicos escancara a fase da execução, pondo em cena quem dominará o sistema energético do futuro. O Brasil, se agir com visão e coordenação, pode saltar de potência ambiental para potência industrial da eletricidade e do digital. A economia do futuro está migrando do barril de petróleo e do carvão para bits e eletrônicos. E, desta vez, temos as peças do jogo e o tabuleiro. A dúvida é se saberemos jogar o novo jogo.



CHILE

Dezesseis milhões de chilenos são convocados a decidir, hoje, o futuro presidente da República, além de parlamentares e governantes regionais. País vive intensa fragmentação, com briga acirrada entre a esquerda e a ultradireita

Cenário incerto em eleição polarizada

Fotos: AFP



A comunista Jeannette Jara e José Antonio Kast, da ultradireita, lideram as pesquisas e devem se enfrentar em segundo turno

Em meio a uma das campanhas eleitorais mais polarizadas desde o retorno da democracia, há 35 anos, o Chile vai às urnas hoje, com disputas acirradas para a Presidência, o Congresso e os governos regionais. O resultado da votação é apontado por especialistas como um teste crucial para o rumo político do país, que tenta se equilibrar entre demandas sociais reprimidas, frustração com o processo de reforma constitucional fracassado e avanço do conservadorismo.

O eleitorado jovem — crucial nas eleições que levaram Gabriel Boric ao poder, em 2022 — aparece, agora, menos mobilizado. Historicamente alta, a abstenção pode bater recordes, mesmo sendo esta a primeira eleição presidencial desde 2012 em que a escolha de candidatos será obrigatória para os 16 milhões aptos a votar, com multa para quem fugir das urnas.

Os principais nomes da disputa são Jeannette Jara, 51 anos, do Partido Comunista do Chile, e José Antonio Kast, 59, do Partido Republicano do Chile. Apoiada pelo atual presidente, a candidata de esquerda deve levar vantagem no primeiro turno, com as pesquisas apontando 32,7% das intenções de voto.

O cenário de um possível segundo turno, porém, é incerto: o ultradireitista Kast tem 20,1%, e é seguido pela conservadora Evelyn Matthei (União Democrática Independente), 72 anos, com 13,8%. Atrás dela, está o economista de direita populista Francisco Parisi (Partido do Povo), 58, com 13,2% da preferência dos eleitores.

Criminalidade

Ex-ministra do trabalho de Boric, que não pode tentar a reeleição devido à legislação chilena, Jara defende a criação de um salário mínimo, o aumento da interferência do Estado na economia e a transição energética, entre outras propostas. Já Kast, em sua terceira corrida eleitoral, quer mais rigor no enfrentamento ao crime organizado, corte nos gastos públicos, planos de parceria privada na educação e na saúde e restrições migratórias.

O endurecimento das políticas de segurança pública e o freio na imigração irregular ganham força especialmente em regiões do norte, onde o fluxo migratório venezuelano e haitiano tem provocado

tensões locais. A criminalidade crescente, atribuída por parte dos candidatos das eleições gerais a "quadrilhas estrangeiras", tornou-se um dos motes mais repetidos em comícios e propagandas televisivas.

No início deste mês, Johannes Kaiser, 49 anos, candidato do ultradireitista Partido Nacional Libertário e filho de um ex-soldado do Exército Alemão na Segunda Guerra Mundial, afirmou que enviará a El Salvador os imigrantes ilegais com antecedentes criminais. Em outubro, José Antonio Kast prometeu criar um "escudo fronteiriço".

Distorção

Doutora em Estudos Latino-Americanos pela Universidade do

Chile, Alejandra Bottinelli afirmou à Agência Estado que é preciso ter cuidado com as associações entre imigração e violência urbana. "É verdade que em certos tipos de delitos vemos uma maior participação de imigrantes, mas atribuir o crescimento da criminalidade a toda uma população imigrante, ilegal ou não, é uma visão distorcida, que inviabiliza fato de a maioria serem trabalhadores honestos", ressalta. Estima-se que 337 mil imigrantes vivam irregularmente no país.

Na avaliação de especialistas, o foco nas temáticas de imigração e criminalidade acompanha a percepção da sociedade de que a violência e o crime aumentaram nos últimos anos. Divulgada em outubro,

a pesquisa Atlas Intel aponta que 53,1% dos entrevistados consideram a insegurança e o narcotráfico como os principais problemas do país. Já o relatório da Fundação Paz Cidadã, de setembro, indica que 24,3% dos chilenos têm "alto temor" com a segurança pública. Desde 2022 esse índice está acima de 20,5%.

Do outro lado, a esquerda apoia em defender conquistas sociais do governo Gabriel Boric, ampliar programas de bem-estar e retomar debates sobre reformas estruturais.

A campanha progressista insiste que o país precisa enfrentar "raízes profundas" das desigualdades, reforçando investimentos em saúde, educação e políticas de habitação.

Pesquisas têm demonstrado um eleitorado cético e fragmentado,

muito menos mobilizado do que em outros anos. O desencanto, porém, não reduziu a polarização: aumentaram os discursos anti-establishment e cresceu a adesão a candidatos que prometem "sacudir a elite política" ou adotar medidas imediatas contra a criminalidade — ainda que sem detalhamento técnico.

A economia também segue no centro da disputa. Com crescimento tímido e custo de vida elevado, os eleitores expressam preocupação com emprego, endividamento e desaceleração. Esse ambiente abriu espaço para propostas econômicas simplificadas, que vão do corte de impostos à ampliação de subsídios estatais, dependendo do campo ideológico.

O que está em jogo

» Segurança pública e crime organizado: tema dominante da campanha. Aumento da violência, presença de grupos como o Tren de Aragua e sensação de insegurança impulsionam propostas de endurecimento policial e reformas judiciais.

» Migração e controle de fronteiras: o fluxo de venezuelanos e haitianos transformou a pauta migratória em eixo central. Propostas vão desde deportações aceleradas e militarização das fronteiras até políticas de integração e acolhimento humanitário.

» Custo de vida: inflação, endividamento das famílias e crescimento baixo pressionam o debate. A disputa opõe promessas de estímulo ao mercado e redução de impostos a programas sociais ampliados.

» Desigualdade social: ainda marcada no país desde os protestos de 2019, a desigualdade alimenta demandas por reformas estruturais em educação, saúde e previdência — bandeiras especialmente defendidas pela esquerda.

» Fracasso do processo constitucional: a rejeição de duas propostas de nova Constituição deixou frustração generalizada e aumentou o descrédito político.

» Papel do Estado: no centro da polarização, discute-se ampliar a presença estatal em serviços essenciais ou apostar em eficiência de mercado e privatização de setores estratégicos.

Fonte: Agência France Presse (AFP)

Paulo Delgado



contato@paulodelgado.com.br

NAÇÕES DESUNIDAS

Há anos que as agruras da Organização das Nações Unidas (ONU) vêm sendo expostas em praça pública ao redor do mundo. No ano em que completa 80 anos — mesmo tempo que nos separam da Segunda Guerra Mundial —, a ONU está cada vez mais desorganizada, desunida e fraca.

Nem a covid-19 ensinou nada à ONU, que ainda insiste em passar mais tempo em gigantescas e caríssimas reuniões presenciais para impressionar e parecer dedicada. Visibilidade sem produtividade acirra a pressão dos não convidados para participar ou, pelo menos, também, serem vistos. Quem não se sente representado pelos delegados oficiais escolhidos — pessoas, organizações privadas, líderes ou governos avessos ao tema — boicotaria de alguma forma e escancara a inadequada engrenagem que é imaginar decisões

consensuais em um mundo de cabeça para baixo como o de hoje.

São convincentes as hipóteses de que o desacordo para com a ONU tem justamente a ver com essa distância cada vez maior que a humanidade está da experiência de uma guerra mundial. Afinal, somente aqueles com idades próximas ou superiores a 90 anos guardam na memória o que é uma guerra mundial. Enquanto isso, a volumosa geração que nasceu imediatamente após a guerra, conhecida como "baby boomers" — praticamente todos os governantes atuais — ainda está em conflito sobre os contornos do mundo que buscam deixar para as gerações futuras.

Além de ser a mais volumosa, a geração de "baby boomers" é particularmente bem-sucedida em inúmeros aspectos. Em termos de governança global, o que seus pais e avós deixaram para os "boomers" foi, em grande parte, um sistema organizado em torno da

ONU, com um Conselho de Segurança superpoteroso no centro de seu comando. Na prática, mandam ali os cinco países com poder de voto, com os Estados Unidos sempre à frente, propagandeados líderes um mundo livre, mesmo quando perseguem ou sabotam agentes que, ou buscam a liberdade, ou não a ameaçam.

Mais na prática ainda, nas décadas que seguiram a 1945, os "boomers" herdaram de seus pais um mundo dividido em três gestões: uma primeira, realizada pela triade representada pela soma do mundo anglo-saxão, mais a Europa Ocidental e o Japão, a qual eventualmente se organizou no G7; uma segunda, composta por países que viviam entre receber ordens de Moscou e viver às turmas com a capital soviética, com a qual compartilhavam o sistema de governo baseado em um partido único — às vezes mais, às vezes menos centralizado em torno de uma liderança ditatorial; e, por fim, havia o chamado Terceiro Mundo, onde, desde o romanceado 007 até os agentes de

carne e osso que se julgavam civilizados em casa, todos tinham licença para matar em nome de qualquer desculpa esfarrapada.

Eventualmente, Pequim passou a ocupar seu assento no Conselho de Segurança e vinculou seu crescimento econômico ao dos países do G7 e o Segundo Mundo, por essas e outras razões, ruiu. Restaram apenas países desenvolvidos e países em desenvolvimento, ou ricos e pobres, no mundo em que os "boomers" passaram a mandar e desmandar.

Os mais poderosos entre aqueles nascidos dentro dos cerca de 18 anos contados a partir de 1946 nunca reformaram a ONU. Muito pelo contrário: nos anos 1990, adicionaram ao seu sistema a OMC, que havia ficado de fora em 1945; instrumentalizaram o FMI e o Banco Mundial, produzindo um estranho misto de conformidade e irritação onde se metiam; e levaram o Conselho de Segurança a praticamente deixar de funcionar, com o uso dos vetos cada vez mais banalizado.

O fato é que o órgão central da ONU deixou de ser usado para consultas consecuentes e, hoje, é simplesmente desprezado. A OMC também já não funciona, e o FMI e o Banco Mundial são uma sombra canhestra do que já foram.

É esse contexto que leva sempre a breca tanto a COP30, ocorrendo em Belém do Pará, como todas as conferências das Nações Unidas sobre as mudanças climáticas que a precederam.

Em termos de governança global, essa era das "nações desunidas" dá origem a um deficit de liderança mundial envelopado em diferentes formas. A badalada consultoria Eurasia, por exemplo, popularizou tal estrutura mambembe chamando-a de G-Zero, uma era em que nenhuma potência, nem grupo de potências, está disposta a e ao mesmo tempo é capaz de conduzir uma agenda global e manter a ordem internacional. O Direito Internacional é rascado e desprezado em praça pública para todo lado e ninguém se mexe.

PAULO DELGADO, sociólogo

VISÃO DO CORREIO

O problema da IA no meio ambiente

O uso de inteligência artificial é um enigma de duas faces no debate sobre sustentabilidade. De um lado, a nova tecnologia tem sido vista como uma ferramenta importante para enfrentar os desafios da crise climática. De outro, representa uma ameaça ambiental ao planeta, na medida em que demanda quantidades significativas de água e energia. Considerando a popularização desse instrumento em escala global, convém governos avançarem na regulamentação dessa tecnologia, hoje controlada pelas big techs.

A inteligência artificial tem sido útil em diversas situações. A partir da análise de grande quantidade de dados, os modelos têm auxiliado cientistas a prever com mais precisão os impactos de algum desastre meteorológico, como furacões, enchentes e incêndios florestais. Esse avanço ajuda a salvar vidas em momentos de extremos climáticos. Ao identificar com antecedência as possíveis áreas afetadas, governos e órgãos ligados à Defesa Civil têm mais tempo para retirar famílias.

Os modelos desenvolvidos de IA também auxiliam no monitoramento de espécies da flora e fauna atingidas pelo desmatamento e pela poluição. Os sistemas conseguem produzir informações para reprimir, por exemplo, a caça ilegal ou a mineração predatória. Contribuem, ainda, para a melhor estratégia de mitigação de secas ou outros fenômenos meteorológicos, com benefícios à produção agrícola.

Existem, contudo, questões prementes em relação a essa novidade tecnológica. É amplamente reconhecido que a inteligência artificial tem impacto severo no consumo de água e na produção de energia. Os data centers que desenvolvem a aprendizagem dos modelos de IA precisam de uma refrigeração em proporções gigantescas, por causa do superaquecimento dos computadores. Esses centros têm sido, em diferentes partes do mundo, alvo de protestos em regiões com escassez hídrica ou com economia centrada na produção agrícola.

Não resta dúvida que a inteligência artificial pode ser um instrumento precioso para a humanidade enfrentar a crise climática com mais eficácia. É preciso, contudo, que o poder público se debruce com critério e seriedade sobre essa tecnologia. Até aqui, ela tem sido utilizada, em larga escala, para conglomerados auferirem mais lucros.

No caso da COP30 e das próximas convenções do clima, urge ir além do lado pitoresco representado pela arara Macaozinho. Lançada na semana passada em Belém, a ferramenta de IA fornece informações confiáveis sobre a crise climática, a partir de dados oficiais da Organização das Nações Unidas.



ANA DUBEUX
anadubeux.correio@gmail.com

Despertar a consciência não é favor

Abrir os olhos é natural; abrir o coração é escolha; abrir a mente é obrigatório ou, ao menos, devia ser. Neste Mês da Consciência Negra, vamos expandir a nossa consciência para reconhecer os lugares de privilégio e de reparação histórica. O Brasil desigual, não inclusivo e racista não mudará uma vírgula da sua biografia sem olhar com profundidade para crimes históricos cometidos em nome da perpetuação da branquitude no poder e na riqueza. Só pode mudar se assentor suas verdades, mesmo as mais dolorosas.

No dia 20, celebramos, no Brasil, o Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra. Um dia também para um autoexame profundo dos nossos gestos e atitudes, um dia para pedir perdão, para se espantar com as estatísticas tão absurdas que nos fazem ainda um país escravocrata. Um dia que deve se prolongar para sempre, porque a necessidade de reflexão não se esgota em 24 horas; muito menos a de reparação.

Como disse Vera Lúcia Santana Araújo, ministra do TSE, é preciso que o Brasil desperte para uma democracia inclusiva. Ela é uma das convidadas do evento "Histórias de Consciência: Mulheres em Movimento", que o Correio Braziliense promove no próximo dia 19, a partir das

14h, no auditório do jornal. Vamos reunir pessoas da academia, da cultura, das instituições, das artes para debater sobre a necessidade de continuar a luta antirracista do nosso país. E, como anunciou nossa editora de Opinião, Carmen Souza, nas redes, será um momento também para contar histórias inspiradoras de mulheres negras protagonistas. Os ingressos são gratuitos. Retire o seu na plataforma Sympla.

Avançamos muito por força da resistência e da história de luta da população preta. As cotas raciais, ainda criticadas por parte dos privilegiados, estão ajudando a mudar a cara das universidades, do mercado de trabalho e dos espaços de poder. Mas falta muito, muito mesmo para garantir um país antirracista para as futuras gerações.

O racismo persiste; o genocídio dos jovens pretos, também. As mulheres negras são a fatia da sociedade que mais trabalha, mais cuida, mais padece e adoece sem assistência. Ainda assim, existem alegria, exuberância, orgulho, inteligência, beleza. Essa potência diversa que é o Brasil devemos ao povo preto, que merece todas as honras, as glórias e os seus direitos de reparação sem qualquer tipo de questionamento. Que todos despertem a consciência!



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.

» E-mail: sredat.df@dab.com.br

Plano frustrado

A maioria dos ministros da Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal (STF) acolheu a denúncia da Procuradoria-Geral da República que torna réu, pelo crime de coação à Justiça, o deputado federal licenciado Eduardo Bolsonaro. O parlamentar foi para os Estados Unidos, após a vitória de Donald Trump, para sabotar o governo petista e o Judiciário, a fim de evitar a condenação do seu pai, o ex-presidente, e, a reboque, os militares que tramaram o golpe de 8 de Janeiro. O ex-presidente foi condenado a 27 anos e três meses de prisão como líder da tentativa de golpe no Estado Democrático de Direito. O esforço do deputado para livrar o pai da cadeia não deu certo. Trump elevou a tarifa dos produtos exportados para os Estados Unidos, o ex-presidente continua em prisão domiciliar. O plano do deputado Eduardo foi um fiasco. Assim como seu o pai, ele deverá ser condenado por tentar coagir o Judiciário.

» Joaquim Gomes Silveira

Taguatinga

Justiça

A falta de compromisso de algumas instâncias do Judiciário com a sociedade ganha realce diante da decisão do Tribunal Superior de Londres, que condenou a BHP, uma das proprietárias da Samarco, a pagar uma indenização de R\$ 250 bilhões às vítimas do rompimento da barragem de Fundão, em Mariana (MG), ocorrido em 2015. Uma década de espera e de constatação da inércia da Justiça brasileira. Foram mais de 600 mil pessoas afetadas pelo rompimento da barragem. A vitória de parte das vítimas chega acompanhada pela vergonha. Tanto o Judiciário quanto os Executivos estadual e federal deveriam ter agido com mais firmeza contra as empresas proprietárias da Samarco e punido todas elas com o máximo rigor das leis nacionais.

» Paula Vicente

Lago Sul

Cidadania plena

Quem nunca se sensibilizou ao se deparar com uma criança em situação de vulnerabilidade e não sentiu a necessidade de contribuir? Entretanto, sempre surge

o questionamento: essas ações geram dignidade ou apenas retraem uma situação reprovável dos respectivos responsáveis legais? Pois bem, deparei-me recentemente com um fato que corrobora com a tese de que não se deve dar esmola e, sim, oportunidade. A cena era a seguinte: algumas crianças desembocavam de um veículo, retiravam do porta-malas um "kit" de cartazes solicitando doações e deixavam seus calçados dentro do automóvel — sob orientações de adultos. Diante dessa realidade, reconhecendo as diversas particularidades, o princípio constitucional da dignidade da pessoa humana deve ser pauta governamental prioritária, com constante vigilância da sociedade. Em tempos de debate sobre segurança pública, considerando os vínculos e pensando em soluções de longo prazo, uma solução plausível seria assegurar o acesso universal: a creches desde a maternidade, preferencialmente próximas aos locais de trabalho dos responsáveis; e as escolas integrais, desde a educação infantil até o ensino médio, com foco no mapeamento cultural, esportivo, na inovação e na oferta de qualificação técnica. O acesso à cidadania plena é a melhor concorrência às falsas benesses oferecidas pelo crime organizado.

» Daniel Cunha

Águas Claras

Seleção

Carlo Ancelotti quer que o Brasil atual jogue como a Seleção campeã do mundo de 1994. Sonhar pode. É de graça. Ninguém explicou para ele que a Seleção de 1970 foi a melhor de todos no mundo inteiro. Mesmo porque a inigualável Seleção de 70 não pode ser comparada com nenhuma outra. Faz tempo que o Brasil não tem verdadeiros craques, como Gerson, Jairzinho, Tostão, Rivellino, Carlos Alberto Torres, PC Caju, Clodoaldo e, especialmente, Pelé, o melhor de todos do planeta. A CBF poderia convidar craques de outras seleções brasileiras vencedoras para uma reunião com atletas da atual Seleção. Seria ótima convivência e saudável troca de experiências. Boas lições para o próprio Ancelotti.

» Vicente Limongi Netto

Asa Sul

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Se a lei, como determina a Constituição, deve ser igual para todos, não tem sentido cela especial para políticos. Se doença for o motivo para a prisão domiciliar, quaisquer presidiários enfermos devem receber os mesmos cuidados.

Rodolfo Vieira — Asa Sul

Mudanças climáticas impactam a rotina dos moradores do DF. O GDF vem, há anos, destruindo a cidade. Brasília está cada dia com menos árvores. Podas desnecessárias, sem sentido. Os viadutos do Sudoeste destruíram, inclusive, o Parque da Cidade.

Marina Gama — Brasília

Como diz o ditado, o barato sai caro. Do que adianta ônibus 0800 se não colocam mais ônibus para a população usufruir?

Ângela Santos — Brasília

O desastre ambiental de Mariana é o presente que continua a cobrar respostas. Os R\$ 230 bilhões de indenização não reconstruem vidas, apenas lembram o preço da negligência. Se a justiça chega a Londres, isso significa que a justiça de casa não foi suficiente.

Pacelli M. Zahler — Sudoeste

Há 130 anos, nascia a razão de mais de 42 milhões de torcedores apaixonados. Parabéns, Flamengo! 130 anos de história. Valeu, Mengão!

José Ribamar Pinheiro Filho — Asa Norte

Controle migratório em Florianópolis: nada se cria, tudo se copia. Até a estupidez.

Abrahão F. do Nascimento — Águas Claras

CORREIO BRAZILIENSE

*Na quarta parte nova os campos ará
E se mais mundo houvera, lá chegara*

Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA

Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 5,00 R\$ 7,00

ASSINATURA*

SEG a DOM
R\$ 1.187,88

360 EDIÇÕES
(promocional)

Assine (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 WhatsApp

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Correio do Comércio (61) 3342-1000 ou (61) 99154045 WhatsApp, para mais

informações sobre preços e condições de assinatura, assim como outras modalidades

e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empréstimo terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação só sob

consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp

Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 WhatsApp

Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 WhatsApp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varella,

Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Redação Interna: 3214.1078 - Re-

dição: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp.

ANJ

ASSOCIAÇÃO
NACIONAL
DE JORNALISTAS

Enderroço na internet: <http://www.correioweb.com.br>. Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A. Press.

Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A. Press Multimídia

Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias;

SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;

de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:

Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h;

sábados, das 14h às 21h; domingos e feriados, das 15h às 22h.

Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.

E-mail: dapress@dab.com.br Site: www.dapress.com.br

Marcha das Mulheres Negras é um marco de refundação da democracia



» INGRID FARIAS
Diretora de Articulação e Parcerias do Instituto Update

» DANDARA DE PAULA
Gerente de Programas do Instituto Marielle Franco

» MARÍLIA NASCIMENTO
Coordenadora de Projetos no Brasil Instituto Update

Em 2015, Brasília foi tomada por cerca de 50 mil mulheres negras vindas de todas as regiões do Brasil. Mais que um protesto, a 1ª Marcha Nacional de Mulheres Negras foi um gesto civilizatório profundo e simbólico. Ao ocupar as ruas com corpos, vozes e bandeiras, a Marcha reafirmou que o direito ao Bem-Viver — conceito herdado das cosmologias indígenas e oposto ao individualismo neoliberal — deve ser a base de uma democracia mais justa e plural. Ao mesmo tempo, mostrou que a luta pelo acesso pleno a direitos da população negra é, em essência, uma conquista de toda a sociedade brasileira.

Mas essa história não começo em 2015. Antes mesmo de "democracia" ou "feminismo" integrarem o vocabulário político nacional, mulheres negras já teciam com coragem e constância projetos de liberdade. De Dandara a Maria Firmina dos Reis, passando por tantas anônimas que sustentaram quilombos e revoltas,

consolidou-se uma tradição de insubmissão que a pensadora Lélia Gonzalez chamou de amefricanidade: uma poderosa síntese de heranças africanas, indígenas e populares que reescreve a própria noção de democracia.

A Marcha atualiza essa tradição. Não fala apenas em inclusão, mas em refundação democrática verdadeira. Ao colocar no centro de sua agenda a Reparação e o Bem-Viver, denuncia o pacto da branquitude que estruturou a política brasileira e sustenta privilégios sob a aparéncia de neutralidade. E, ao mesmo tempo, projeta alternativas concretas: criação de um fundo de reparações, cotas para mulheres negras nos Três Poderes, um plano habitacional específico, redução dos juros em empréstimos, o fim do encarceramento em massa e o fortalecimento do SUS — propostas concretas que não cabem na lógica de um projeto de "democracia canibal". Essa expressão, cunhada pelo cientista político Marcos Nobre, descreve a forma como o sistema absorve e neutraliza demandas transformadoras e urgentes.

A potência disruptiva da Marcha nasce da posição estrutural das mulheres negras: situadas na encruzilhada entre racismo e patriarcado, mas também forjadas na resistência a ambos. Essa condição, como aponta a socióloga Patrícia Hill Collins, gera uma perspectiva analítica singular sobre os sistemas de dominação. Não se trata de uma política identitária restrita, mas de uma chave universalista. A partir de experiências específicas de opressão, a Marcha revela mecanismos que atravessam toda a sociedade e propõe mudanças capazes de beneficiar o conjunto da democracia e fortalecer o bem comum.

É por isso que falamos em refundação. A Marcha questiona a temporalidade liberal que

trata o racismo como passado já superado e propõe justiça estrutural e histórica. Denuncia o genocídio continuado da população negra e, ao mesmo tempo, projeta formas circulares de vida comunitária e sustentável — capazes de desafiar o ideal de progresso linear da modernidade e inspirar novas formas de convivência.

O que está em jogo não é apenas memória ou reconhecimento. A contribuição das mulheres negras é decisiva porque nossa experiência de exclusão forjou capacidades críticas e proposicionais fundamentais para democratizar a democracia de forma efetiva e duradoura. Sociedades mais igualitárias racialmente são também mais democráticas.

A década que separa uma Marcha da outra foi de acontecimentos emblemáticos e transformadores para o Brasil e o mundo. Tivemos a eleição de uma nova geração de lideranças de mulheres negras, o assassinato brutal de Marielle Franco, a pandemia de covid-19, eleições de governos de extrema direita no mundo, o assassinato de George Floyd. Mas, mesmo antes de tudo isso, ainda em 2015, as mulheres negras já apontavam caminhos e estratégias de resistência e futuro que nos ajudaram a atravessar esses tempos.

Em novembro de 2025, quando milhares voltarem às ruas em Brasília, a história estará novamente sendo escrita. E a pergunta que ficará para o Brasil será tão simples quanto radical: estamos prontos para refundar a democracia a partir das vozes que ela mais tentou silenciar?

O Bem Viver é um horizonte ético e político baseado na imaginação radical que, num país racista e patriarcal como o nosso, só nós, mulheres negras, podemos imaginar e construir com sabedoria e esperança.

Visto, lido e ouvido

Desde 1960

Circe Cunha (interina) // circecunha.dj@abr.com.br



Com alma e propósito

A responsabilidade de dar continuidade a uma coluna que nasceu um ano antes de mim é uma dessas incumbências que exige mais que o exercício da escrita. Requer o gesto de escuta, de reverência e de memória. Não se trata apenas de substituir uma assinatura, mas de sustentar uma tradição de preservar o fio de uma história que atravessou décadas acompanhando a própria construção de Brasília, desde o instante em que o concreto ainda se confundia com a poeira vermelha e o futuro parecia apenas um esboço no papel milimetrado de Lúcio Costa.

Ari Cunha, criador desta coluna, foi mais do que um cronista da cidade, foi testemunha e protagonista de uma era em que a capital ensaiava seus primeiros passos rumo à maturidade política, cultural e social. Sua pena, tão afiada quanto generosa, registrava o cotidiano com a precisão de quem sabia que cada gesto, cada personagem, cada esquina recém-pavimentada continha o germe de uma história maior. Com sua partida, os amigos, aqueles que o acompanharam nas noites de prosa e nos bastidores de poder, continuaram fiéis à leitura da coluna, como se nela ainda ressoasse o timbre do velho Ari, irônico e cordial, firme e afetuoso. Mesmo com as inevitáveis diferenças de estilo — porque ninguém escreve da mesma forma que outro, ainda que compartilhe da mesma admiração —, os leitores, mais do que tolerar a mudança, a acolheram com uma espécie de respeito silencioso, como quem entende que a escrita também é uma forma de continuidade da presença. É em meio a essa rotina de rememorar e repaginar o passado que sempre republicamos pequenos trechos das primeiras colunas do jornalista.

Uma dessas notinhas falava sobre o Colégio Dom Bosco, em Brasília, que naqueles tempos experimentava um curioso e cívico entusiasmo: o regime parlamentarista havia inspirado até mesmo o sistema escolar. Assim, os alunos organizaram-se à semelhança do modelo político vigente, elegendo presidente, primeiro-ministro e todo um conselho de ministros mirins. No registro, figuravam nomes que, à época, eram apenas promessas de juventude — Hélio Marcos, Domingos José, Mário Jorge, Dimer Camargo Monteiro, Marcelo Magno, Italo, Rogério Brant Martins Chaves, Rui Lemos Sampaio, Ivan de Oliveira Delforge, George Ney e Paulo César Vasques — compondo o primeiro gabinete estudantil de Brasília. Era, ao mesmo tempo, um exercício de cidadania e uma metáfora da esperança, um pequeno ensaio de democracia em uma cidade que ainda se erguia sobre o sonho de Juscelino.

A surpresa, entretanto, veio dias depois da republicação, quando uma carta chegou, escrita por um nome que ressoa entre os que moldaram o pensamento político e jornalístico da capital: Hélio Doyle, o mesmo que, em tempos de farda escolar, ocupava o simbólico posto de presidente daquele experiência parlamentarista infantil.

A carta, mais do que uma recordação pessoal, foi um gesto de reencontro entre gerações. Ao lê-la, percebi que o tempo, esse grande arquivista das memórias humanas, tem o poder de reunir o que parecia disperso, reconectando a infância à maturidade, o entusiasmo da juventude à responsabilidade da história. E, talvez, seja essa a maior lição de uma coluna que atravessou gerações, o jornalismo, quando se faz com alma e propósito, não se apaga com o tempo, apenas muda de mãos, preservando o mesmo compromisso de olhar o mundo com espírito crítico, afeto e esperança. Eis a carta:

"Cara Circe,

Na "História de Brasília" de domingo você publica os nomes de integrantes de um "governo" parlamentarista, com Hélio Marcos como presidente. A nota, na coluna de seu saudoso pai Ari Cunha, é de 11 de maio de 1962.

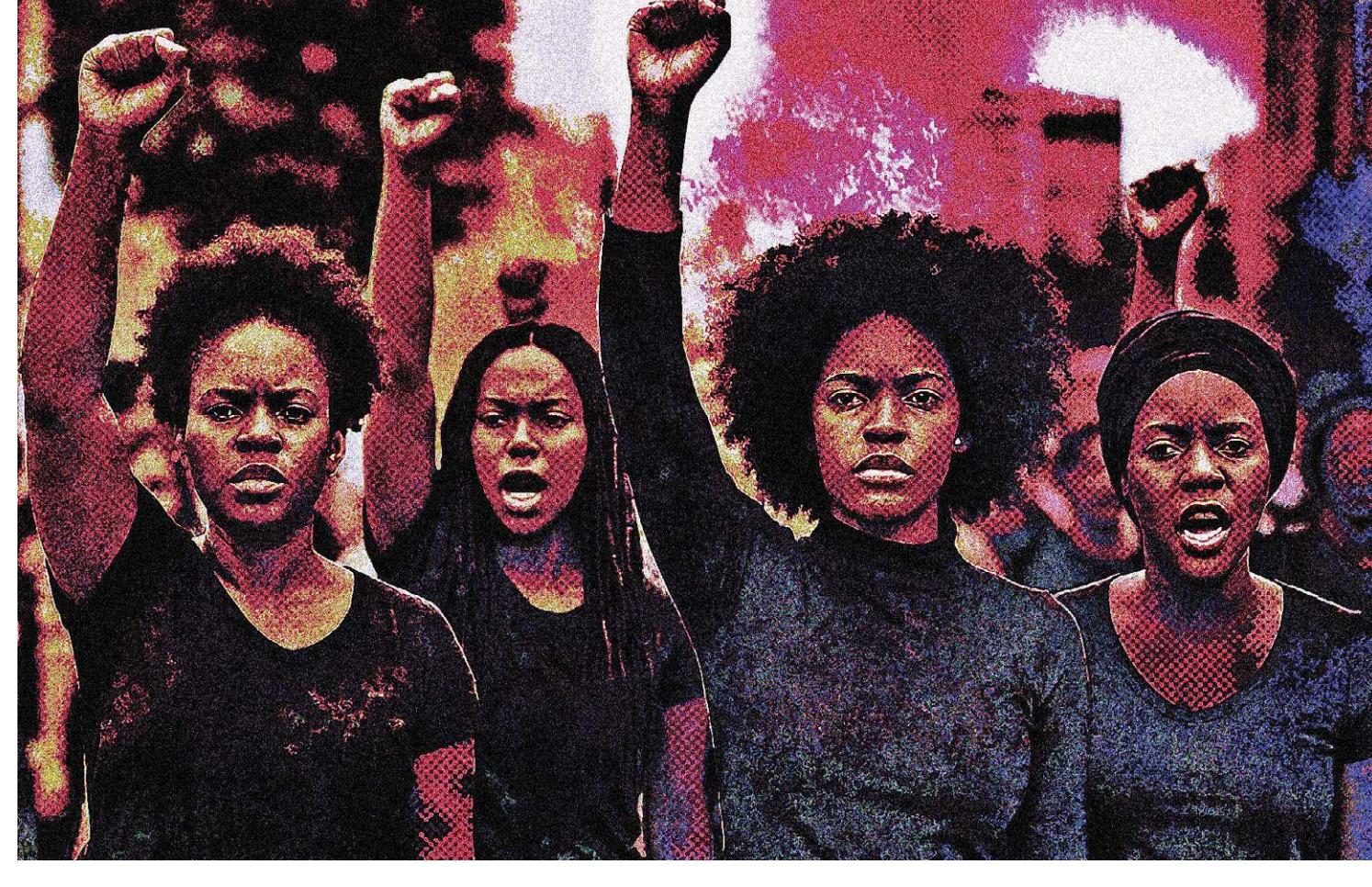
O Hélio Marcos sou eu e esse "governo" era a primeira diretoria eleita para o Grêmio Literário Anchieta de Brasília (Glab), do 1º ano ginásial, e que meses depois, com grêmios de outras séries, veio a constituir o Movimento Estudantil Trinta de Agosto (Meta), que também presidi, no Colégio Dom Bosco.

Sob comando de um professor de português, o padre salésiano José Leopoldino, tínhamos aula de organização política brasileira na prática. Os alunos elegiam o presidente do Meta, que escolhia o primeiro-ministro, e os governadores de cada classe. Elegiam também os deputados e senadores, e havia também um tribunal de justiça.

Como o Brasil, em 1962, vivia sob regime parlamentarista, reproduzimos essa estrutura até que o presidencialismo voltou, em 1963. Três partidos disputavam as eleições: a União dos Jovens Democratas (UJD, o meu partido) e sua dissidência Partido Democrático Estudantil (PDE), ambos presidencialistas, e o Partido Parlamentarista Nacional (PPN). Tínhamos até Código Eleitoral.

Dos 10 "ministros" citados, continuei tendo contato com quatro ao longo dos anos: Mário Jorge Dias Carneiro, professor universitário; Italo Silgueiro Filho, publicitário; George Ney Fernandes, embaixador aposentado; Dimer Monteiro, professor universitário, diretor de teatro e ator, já falecido. Há poucos anos soube que Rui Lemos Sampaio presidia uma grande empreiteira. Dos demais, gostaria de ter notícias.

Grande abraço, Hélio



Ciência para o futuro da Amazônia



» RODRIGO ROLLEMBERG
Deputado federal e ex-secretário de Economia Verde do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC)

Amazônia é a maior riqueza estratégica do Brasil e também o maior desafio. Enquanto abriga a mais vasta biodiversidade do planeta e influencia o regime de chuvas de todo o país, enfrenta desigualdade social, baixa diversificação econômica e a ameaça persistente de desmatamento e garimpo ilegal. Para o Brasil, o caminho não é escolher entre floresta e desenvolvimento, mas fazer da floresta o motor de uma nova economia do conhecimento.

A história comprova: quando o Estado brasileiro apostou na ciência, os resultados foram extraordinários. A Embrapa transformou o Cerrado em potência agrícola. A Embraer colocou o país no mapa da aviação mundial. A Petrobras revolucionou a engenharia em águas profundas. Todas nasceram de políticas públicas que combinaram visão estratégica, investimento e formação de talentos.

Inspirado nesses exemplos, proponho um robusto e regular investimento em ciência, tecnologia e inovação. Com isso, podemos transformar a maior biodiversidade do planeta na maior plataforma de inovação biológica do século 21, utilizando biotecnologia, nanotecnologia, ciências ômicas e inteligência artificial associadas aos conhecimentos tradicionais das populações locais para promover qualidade de vida, gerar riqueza, restaurar ecossistemas

e posicionar o Brasil na vanguarda da economia verde.

Os recursos podem vir de parte dos 5% que as empresas de informática incentivadas do Polo Industrial de Manaus são obrigadas a investir em pesquisa e desenvolvimento, e outra fonte deve vir dos royalties da exploração de petróleo, garantindo que a energia fóssil do presente financia a economia limpa do futuro. Essa estratégia permitirá transformar os dois setores responsáveis pelas maiores emissões de gases de efeito estufa do país: o desmatamento e a agricultura.

Substituiremos emissões por remoções de gases de efeito estufa por meio de grandes programas de bioeconomia, restauração florestal e reflorestamento produtivo baseados na biodiversidade regional, integrando produtos da floresta à alimentação escolar, à indústria e à exportação. A agricultura pode ser revolucionada com a substituição de insumos químicos sintéticos por bioinsumos e remineralizadores (pó de rocha), reduzindo a dependência de fertilizantes importados e as emissões associadas.

O Brasil já demonstrou essa capacidade com a descoberta e desenvolvimento de bactérias fixadoras de nitrogênio no solo, feitas pelas pesquisadoras Johanna Döbereiner e Mariana Hungria e suas equipes, que permite ao Brasil economizar bilhões de dólares ao ano com a substituição de insumos químicos importados, além de reduzir as emissões de gases potentes para o aquecimento global como o óxido nitroso.

Esse propósito deve se estender para outros biomas: Cerrado, Pantanal, Caatinga, Pampa e oceano marítimo. Juntos, esses biomas podem ancorar uma economia sustentável e inovadora. Chamo a atenção para o Cerrado, berço das águas de várias bacias hidrográficas, detentor

de imensa biodiversidade, que sofre grande pressão de expansão da fronteira agrícola e que, ao contrário de outros biomas, ainda não tem um instituto de pesquisa voltado aos seus múltiplos desafios.

Como ensinou a experiência da Embrapa, o principal ativo será gente qualificada. Esse pacto deve ampliar fortemente o financiamento de programas de pós-graduação e intercâmbio internacional, atrair cientistas brasileiros e estrangeiros e criar centros de excelência em cidades amazônicas.

Essa proposta encontra sintonia com o Programa do Partido Socialista Brasileiro (PSB), que, no texto da autorreforma, aprovado em 2022, propõe a criação do programa Amazônia 4.0 e defende o fortalecimento do sistema nacional de ciência, tecnologia e inovação, com forte aporte de recursos, como condição essencial para o desenvolvimento autônomo e soberano do Brasil. O Amazônia 4.0 é a materialização prática dessa visão: unir ciência e sustentabilidade em um mesmo projeto de futuro e soberania.

Avançamos bastante nos últimos anos com o descontingenciamento dos recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT). Mas precisamos ir muito além. Garantir recursos abundantes para instituições como Embrapa, Inpa, Museu Goeldi, CBA, Fiocruz, Evandro Chagas, universidades e institutos federais é assegurar um Brasil próspero, justo e sustentável para as próximas gerações.

Aprendi com Miguel Arraes que o grande desafio e a grande oportunidade para o Brasil é aliar o conhecimento produzido nas universidades e nos institutos de pesquisa ao conhecimento produzido pelas comunidades e populações tradicionais ao longo de sua existência.

O futuro bate à porta! Vamos abri-la!

» A frase que foi pronunciada

"Uma carta sempre me pareceu como a imortalidade, porque é a mente sozinha, sem a companhia corpórea."

Emily Dickinson

» História de Brasília

Por falar nisto, estão enganando o presidente da República. Houve uma decisão para reiniciar as obras em Brasília. O IAP-FESP e o IAPM lançaram-se numa euforia arquitetônica e pararam no meio do caminho. (Publicada em 11/5/1962)

Baixos níveis do nutriente no sangue sinalizam risco aumentado de lentidão de marcha na velhice, impactando diretamente a independência. Estudo mostra que carência está associada à maior possibilidade de quedas, hospitalização e mortalidade

PXHere/Divulgação



Exposição ao Sol durante caminhadas é uma aliada para ativação do nutriente

VITAMINA D: um marcador da mobilidade

» PALOMA OLIVETO

A deficiência de vitamina D pode ser um sinal precoce de perda de mobilidade e, consequentemente, de uma velhice menos independente. Um estudo conduzido por pesquisadores da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), em parceria com a University College London (UCL), no Reino Unido, mostrou que idosos com baixos níveis do nutriente no sangue têm um risco 22% maior de desenvolver lentidão da marcha em seis anos de acompanhamento, em comparação a pessoas da mesma faixa etária com taxas adequadas.

Definida como velocidade inferior a 0,8m por segundo, a lentidão da marcha é considerada um dos principais indicadores de fragilidade em idosos, uma condição associada a aumento do risco de quedas, hospitalização, dependência funcional e mortalidade. Segundo Tiago da Silva Alexandre, professor do Departamento de Gerontologia da UFSCar e autor principal da pesquisa, a vitamina D pode ser usada como marcador para identificar precocemente o risco de declínio da mobilidade.

"Como a lentidão da caminhada está associada ao maior risco de dependência funcional e desfechos adversos, o monitoramento dos níveis de vitamina D, principalmente em pessoas idosas, também deve ser priorizado nos diversos contextos clínicos e serviços de saúde", afirma. O artigo foi publicado na revista *Diabetes, Obesity and Metabolism*.

A vitamina D ganhou notoriedade nos últimos anos pelos múltiplos papéis que desempenha no organismo — do fortalecimento dos ossos e músculos à modulação do sistema imunológico e neurológico, embora esses dois últimos careçam de mais evidências científicas. Praticamente todas as células têm receptores para o nutriente, o que explica sua influência em diversos órgãos. Quando a pele é exposta ao Sol, a radiação ultravioleta estimula um precursor que, após transformações metabólicas no fígado e nos rins, converte-se na forma ativa da molécula.

Acompanhamento

Os pesquisadores analisaram dados de 2.815 participantes do English Longitudinal Study of Ageing (Elsa), um estudo britânico que acompanha o envelhecimento populacional. Os participantes foram classificados conforme a concentração no sangue de 25-hidroxivitamina, principal forma de vitamina D circulante no organismo: suficiência (acima de 50 nmol/L), insuficiência

Três perguntas para

THIAGO PÓVOA, GERIATRA DO HOSPITAL SÍRIO-LIBANÊS E EX-PRESIDENTE DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA DO DF

De que forma a falta de vitamina D afeta a mobilidade?

A deficiência de vitamina D é um dos marcadores que se associam a um quadro que a gente caracteriza de fragilidade, envolvendo perda de massa muscular, dificuldade de marcha e quedas frequentes. Nesse contexto, a deficiência de vitamina D, entra como um marcador indireto da falta de mobilidade muscular. Portanto, deve ser rastreada em pessoas com risco maior de quedas e, especialmente, de fraturas.

Além de mobilidade, quais outros problemas podem acometer idosos com deficiência/insuficiência de vitamina D?

As doenças ou os problemas de saúde que estão mais associados à deficiência de vitamina D, pela evidência científica, são as relacionadas à osteoporose e à musculatura, entre as quais osteoporose, osteopenia e sarcopenia, além



dos desdobramentos dessas patologias, como quedas, fraturas, instabilidade do caminhar e as consequências de quedas, como internações prolongadas. Outras patologias, como o déficit cognitivo e alterações da imunidade, não foram associadas diretamente à deficiência de vitamina D em estudos. A vitamina D baixa é mais uma consequência de um

mau estado de saúde ou mal ao equilíbrio das condições metabólicas de saúde, do que exatamente uma causa dessas condições.

Considerando o envelhecimento da população brasileira, quais as implicações dos estudos para políticas públicas voltadas aos idosos?

Esses estudos mais recentes mostraram que, a despeito da exposição solar disponível no Brasil, os idosos ainda têm uma grande deficiência de vitamina D. Portanto, em termos de saúde pública, deve ser levado em conta o incentivo às atividades em ambientes abertos e que envolvam força muscular e equilíbrio, principalmente em parques e jardins com exposição solar indireta. Do ponto de vista técnico, a implicação é a triagem. Ao se fazer o rastreio de doenças osteometabólicas, deve-se fazer também um rastreio de vitamina D. (PO)

diminui. O geriatra Saulo Borges, da Clínica Bella Ricca Saúde e Bem-estar, explica que a pele mais fina reduz a produção do precursor do nutriente, e o número de receptores da molécula nos tecidos também tende a cair. "Outro ponto é que, muitas vezes, o idoso já tem uma deficiência na funcionalidade e tende a se expor menos ao Sol. Mas temos condições patológicas decorrentes do envelhecimento, que podem gerar processos de desabsorção de nutriente, aumentando o risco de deficiência", esclarece.

Os autores do artigo observam, porém, que, apesar de a vitamina D ser um fator de risco importante, a lentidão da marcha é multifatorial. O envelhecimento está associado a alterações musculares, neurológicas e metabólicas que interagem entre si, e o declínio da mobilidade dificilmente decorre de uma única causa. Outro alerta que fazem é sobre o cuidado com a suplementação excessiva, que pode ser tóxica, segundo Tiago Alexandre.

"Acho importante frisar que as evidências científicas atuais nos mostram que a suplementação é benéfica para quem tem deficiência documentada", reforça Poliana Souza, médica geriatra e cofundadora do canal Longidade. "Isto é, não adianta a gente sair por aí suplementando indiscriminadamente todo mundo. O que os trabalhos nos mostram é que quem não tem deficiência não tem benefício adicional da suplementação da vitamina D. Então, essa é uma coisa que precisa ficar bem clara."

Prescrição

A nutricionista Maria Catarine Caramago, especialista em nutrição esportiva, lembra que somente um profissional pode indicar a suplementação. "A prescrição — se a pessoa vai precisar tomar uma dose mais intensa ou se fará consumo diário, por exemplo — depende muito do nível de deficiência identificado e também de quem vai receber o suplemento", diz. "Se houver uma dificuldade de absorção, o profissional pode escolher vias diferentes de suplementação e também dosagens diversas."

Para os autores do estudo e especialistas, uma das implicações do trabalho é a importância do rastreamento dos níveis de vitamina D em idosos em risco. "Sem dúvida nenhuma, pacientes mais idosos, que vivem institucionalizados, aqueles mais restritos à casa, com distúrbios de mobilidade e que já têm distúrbios de absorção instalados deveriam ser rastreados", acredita o geriatra Saulo Borges. "Na prática clínica, já fazemos isso, mas esse rastreamento poderia ser incentivado por meio da promoção de políticas públicas."

Recomendações gerais

NÍVEIS IDEIAS NO SANGUE

Deficiência: 30 nmol/L (12 ng/mL). Risco aumentado de fraqueza, lentidão da marcha e quedas.

Insuficiência: 30–50 nmol/L (12–20 ng/mL). Níveis subótimos; atenção redobrada em idosos.

Suficiência: 50 nmol/L (20 ng/mL). Considerado adequado para ossos e músculos saudáveis.

Toxicidade: 125 nmol/L (50 ng/mL). Excesso pode causar hipercalcemia e danos renais.

ALIMENTOS RICOS EM VITAMINA D (UI POR PORÇÃO)

Salmão, sardinha, atum, cavala: 250–600

Fígado bovino e de galinha: 40–50

Gema de ovo: 35–40

Leite e iogurte enriquecidos: 40–100

Suplemento (colecalciferol): 400–2000 (por prescrição)

Exposição ao Sol

Pele clara: 10 a 15 min, das 10h–15h

Pele morena: 15 a 30 min, das 10h–15h

Negra: 30 a 45 min, das 10h–15h

Fontes: Luiz MM et al., *Diabetes Obesity and Metabolism* (2025); SBEM (2023); NIH (2024).

(entre 30 e 50 nmol/L) e deficiência (abaixo de 30 nmol/L).

Ao longo de seis anos, aqueles com deficiência tiveram risco significativamente maior de desenvolver marcha lenta, mesmo após o ajuste para fatores como idade, sexo, raça, escolaridade, tabagismo, nível de atividade física e presença de doenças crônicas, que também interferem nesse aspecto. Não houve, porém, relação estatística entre insuficiência e lentidão, indicando que apenas níveis muito baixos parecem aumentar o risco.

Os mecanismos que explicam a associação envolvem tanto o sistema

muscuculosquelético quanto o sistema nervoso. A vitamina D atua nas células musculares regulando a entrada e saída de cálcio, processo essencial para a contração muscular. Quando há deficiência, esse fluxo é prejudicado e compromete a força e a eficiência dos músculos. Além disso, a falta do nutriente reduz a síntese de proteínas musculares, dificultando ainda mais a formação de massa magra em idosos — um problema que se soma ao declínio natural da força com a idade.

Segundo a professora Mariane Marques Luiz, que conduziu a pesquisa durante seu doutorado na UFSCar, a falta

de vitamina D também tem impacto neurológico, interferindo na proteção dos neurônios e na velocidade da transmissão dos impulsos nervosos. "Além da questão muscular, a carência de vitamina D tem repercussão no sistema nervoso central e periférico, comprometendo a marcha pela lentidão na transmissão dos estímulos neuronais para a caminhada", explica.

Exposição

Com o envelhecimento, a própria capacidade de síntese de vitamina D

Meio Ambiente

O direito à água



Alerta para degradação de NASCENTES NO DF

Levantamento feito pela Secretaria de Agricultura mapeou 119 mananciais na região da Serrinha do Paranoá, no Lago Norte. Desse total, 21% apresentavam condições ambientais ruins ou péssimas e 37%, razoáveis

» EDUARDO PINHO

Estudo inédito realizado pela Secretaria de Agricultura do Distrito Federal (Seagri-DF), em parceria com o Instituto Oca do Sol e o Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional, traçou o mais completo retrato ambiental já feito sobre as nascentes da Serrinha do Paranoá, a maior área natural do entorno do Lago Paranoá ([leia mais](#)). Saiba mais).

O diagnóstico, concluído este ano, revela uma realidade de preocupante: a degradação avança sobre as fontes de água que abastecem o principal reservatório de Brasília, com impactos que vão da poluição à redução da vazão e à perda de cobertura vegetal.

Ao longo de quase dois anos, técnicos e pesquisadores percorreram estradas de terra, trilhas e propriedades rurais para identificar, georreferenciar e avaliar 119 nascentes distribuídas entre as microbacias do Bananal, Torto, Urubu, Taquari, Palha, Jerivá, Capoeira do Balsamo, Olhos d'Água e Tamanduá.

De acordo com o trabalho, boa parte dos mananciais da Serrinha apresenta algum nível de degradação, medido pelo Índice de Impacto Ambiental de Nascentes (II-AN), método que avalia o grau de conservação e os principais fatores de pressão sobre cada ponto de água. Das 119 avaliadas, mais de 60% estão em situação de médio a alto impacto, e apenas uma parcela reduzida mantém características naturais bem preservadas, com vegetação ciliar densa e água cristalina.

Entre os principais problemas identificados, estão a redução da vazão (algumas nascentes, inclu-



Rodrigo Werneck e a bióloga Alba Evangelista, coordenadora do Instituto Oca do Sol



Adna Santos, 63, mora na Serrinha do Paranoá



Aponte a câmera do celular e baixe a íntegra do estudo

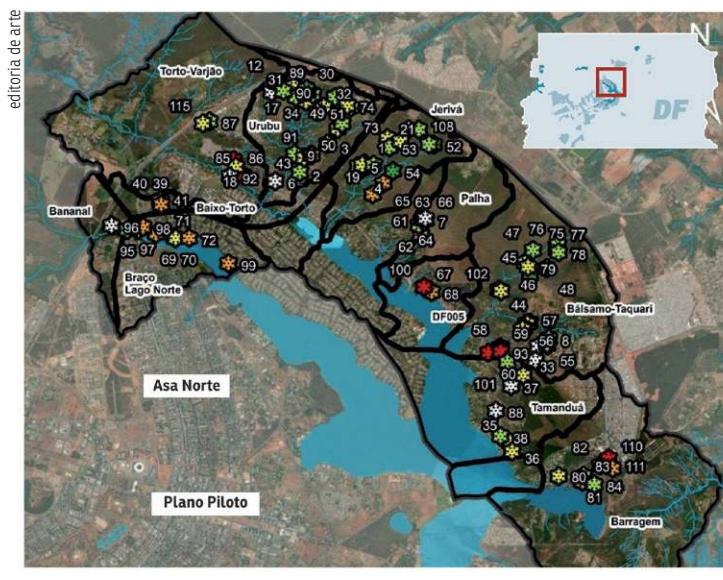
espécies exóticas como leucena, margaridão e braquiária — plantas agressivas, que se dispersam facilmente e dificultam o retorno da vegetação nativa," explicou.

Para Werneck, a ocupação humana na Serrinha segue um padrão curioso e contraditório: busca-se a paisagem natural, enquanto se elimina justamente o que garante essa paisagem. Segundo ele, parte dos novos moradores quer "o silêncio, o verde e o cheiro do campo", mas, ao mesmo tempo, amplia casas, acende fogo para limpar áreas, constrói muros sobre córregos e avança sobre áreas de preservação permanente.

Apesar disso, o diagnóstico mostrou que quase todos os proprietários estariam dispostos a recuperar os mananciais caso recebessem orientação técnica e apoio do Estado. Por isso, Werneck acredita que a Serrinha ainda tem tempo para se recuperar. "O mais importante, agora, é transformar o relatório em ação concreta, combinando ciência, fiscalização e participação social."

A fim de mitigar o problema, o relatório recomenda uma combinação de revegetação nativa, controle de espécies invasoras, proteção física das nascentes, saneamento adequado, participação comunitária e políticas públicas permanentes como caminho para recuperar as fontes de água da Serrinha do Paranoá.

"A gente já sabe onde estão os pontos críticos, o que precisa ser plantado e como fazer," resumiu o engenheiro ambiental, destacando que proteger as nascentes é proteger o futuro de Brasília. "Se a gente cuida da Serrinha, cuida do Lago Paranoá — e, no fim das contas, cuida de quem vive aqui."



sive, se tornaram temporárias); ocupações irregulares, com pressão imobiliária crescente, especialmente nas bordas urbanas do Lago

Norte, Varjão e Taquari; poluição por lixo e esgoto, sendo que, em algumas áreas, fossas rudimentares contaminam o lençol freático;

Moradores buscam soluções

A redução da vazão das nascentes da Serrinha do Paranoá não é percebida apenas pelos levantamentos técnicos, mas, também, por quem vive há décadas no território. Moradora do Núcleo Rural Tamanduá desde 2005, a líder comunitária Adna Santos de Araújo viu a qualidade e o volume da água no local se deteriorarem. "Quando chegou aqui, o córrego Tamanduá tinha uma força incrível. A gente bebia a água, cozinhava, tomava banho. Era limpa, cristalina," lembrou.

Segundo ela, o avanço das construções (muitas irregulares), a pa-

vimentação e a expansão urbana alteraram de forma evidente o fluxo hídrico. "Hoje, a água está contaminada. O córrego só continua existindo porque a gente limpa e cuida," afirma. Sem recursos ou assistência técnica, muitos moradores dependem de mutirões e parcerias voluntárias, como no caso da nascente do Tamanduá.

Para ela, a solução passa por uma ação coordenada do poder público com caráter educativo — e não apenas punitivo. "Ninguém aprende só dizendo que é proibido construir, que ocupação irregular dá cadeia. É preciso explicar por quê," defende. Ela propõe uma campanha permanente sobre emergência climática, escassez hídrica e impactos das ocupações na região. "Quando uma nascente morre, não morre só uma fonte d'água. Morre comida, morre produção, morre futuro."

A importância da área

A Secretaria de Agricultura do Distrito Federal (Seagri-DF) afirmou que o diagnóstico das nascentes da Serrinha do Paranoá foi motivado pela necessidade de identificar e mapear os recursos naturais presentes em áreas rurais estratégicas. Segundo a pasta, o levantamento é uma etapa essencial para orientar políticas de manejo e prevenção, garantindo que a produção agrícola local ocorra de maneira compatível com a conservação ambiental. A secretaria destacou, ainda, que a agricultura, quando conduzida de forma sustentável, pode ser mais eficiente na proteção da paisagem e dos recursos hídricos do que o avanço urbano desordenado — considerado hoje o principal vetor de pressão na região.

Sobre a implementação das medidas recomendadas no relatório — como cercamento de APPs, restauração vegetal e manejo adequado do solo — a pasta não informou orçamento nem cronograma específicos, mas afirmou que suas ações estão

perda de vegetação nativa e presença de espécies invasoras (a substituição do Cerrado por pastagens e monocultivos reduziu drasticamente a proteção natural das nascentes); erosão e assoreamento: a falta de mata ciliar facilita o carreamento de sedimentos para os mananciais, aumentando a turbidez da água e afetando a fauna aquática.

"Em alguns pontos, o que antes era uma nascente, virou apenas um brejo ou um filete de água. É um processo silencioso, mas contínuo," observa o engenheiro ambiental Rodrigo Oliveira Werneck, do Instituto Oca do Sol, responsável pela cartografia do estudo. "Quando a Serrinha perde vazão, o Lago Paranoá sente," alerta.

Desconhecimento

Segundo Werneck, das 119 nascentes mapeadas, apenas cerca de 20 estão em áreas públicas. O restante, em propriedades privadas. O desconhecimento sobre a existência dos mananciais chamou a atenção do engenheiro ambi-

tal durante o estudo. "Muita gente nem sabia que tinha uma nascente dentro da própria casa. A gente chegava com o mapa, mostrava, e a pessoa dizia: 'Ué, mas isso aqui é nascente?'," relatou.

Além da falta de informação, ele aponta o fácil acesso como um fator que aumenta o risco de contaminação dos mananciais. A nascente que fica perto da Praia do Lago Paranoá, por exemplo, conhecida como "Bica", onde os ciclistas costumam parar para pegar água, é um caso extremo de exposição e pressão humana sobre uma nascente, segundo o especialista. "Ela está praticamente no acostamento da rodovia, totalmente exposta, com risco de contaminação e erosão, num local onde há incêndios frequentes," comentou.

Outro desafio, conforme o especialista, é o tipo de vegetação que hoje ocupa grande parte da Serrinha. "Muitas áreas, onde originalmente havia campo limpo, Cerrado sensu stricto ou mata de galeria, acabaram tomadas por

nha e informou que monitora de forma contínua a qualidade da água nas microbacias que alimentam o Lago Paranoá. A companhia afirmou que a água captada passa por tratamentos avançados, incluindo ultrafiltração, garantindo padrões de potabilidade mesmo diante de casos pontuais de contaminação.

A empresa também disse, em nota, investir na modernização de estações de tratamento de esgoto e no combate a ligações clandestinas, afirmando apoiar iniciativas de conservação e recuperação ambiental na região.

Responsável pela fiscalização de ocupações irregulares, o DF Legal informou que a Serrinha do Paranoá é uma das áreas prioritárias monitoradas por georreferenciamento. A pasta afirmou que, de janeiro de 2024 a outubro de 2025, realizou 166 ações de fiscalização e 57 operações voltadas ao combate a parcelamentos ilegais — número significativamente maior que o registrado no ano anterior.

Saiba mais

Essencial para o Lago

A Serrinha do Paranoá desempenha um papel estratégico para a manutenção do Lago Paranoá. Localizada na região que concentra a maior quantidade de nascentes conectadas ao reservatório, ela funciona como uma das principais áreas de recarga hídrica do Distrito Federal. Ali se originam cursos d'água fundamentais para alimentar o lago, garantindo fluxo contínuo e contribuindo para a regulação do nível e da qualidade da água. O relatório aponta que essa conexão não é apenas física, mas ecológica. A vegetação nativa do Cerrado presente na Serrinha — especialmente campos úmidos, matas de galeria e áreas de vereda — atua como filtro natural, retenendo sedimentos, regulando a infiltração da água da chuva e reduzindo a contaminação por esgoto, resíduos e substâncias químicas. Sem essa barreira ecológica, o lago ficaria mais sujeito ao assoreamento, eutrofização e perda de biodiversidade.

119	nascentes mapeadas na Serrinha do Paranoá
31%	ótimas ou boas
37%	razoáveis
21%	ruim ou péssima

Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

Marcelo Ferreira/CB/DA Press



Decisão real no momento certo

O governador Ibaneis Rocha (MDB) recebeu com tranquilidade a notícia de que a deputada federal Bia Kicis (PL-DF) foi lançada pré-candidata ao Senado na semana passada. Segundo pessoas próximas, ele respondeu que está tudo dentro do previsto. Bia quer crescer como nome para as próximas eleições, mas, no momento certo, a decisão será tomada. O presidente nacional do PL, Valdemar Costa Neto, assegurou que o partido estará no grupo político de apoio à candidatura de Celina Leão (PP) ao governo, com Ibaneis na corrida ao Senado.

Partido Liberal/PL Mulher



De olho no Planalto

No lançamento da pré-candidatura de Bia Kicis ao Senado, a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro (PL) não fez um discurso de quem está de olho no Congresso e sim de quem mira o Palácio do Planalto.

Concordância

A presença de deputados distritais do PL — Roosevelt Villela, Thiago Manzoni e Joaquim Roriz Neto — na festa de Bia Kicis sinaliza que não houve discordância com Ibaneis.

Ed Alves/CB/DA Press



Espaço para a vice

A vice-governadora Celina Leão (PP) tem assumido várias atribuições do governador, numa estratégia de mostrar a capacidade para governar. Nas discussões sobre segurança pública, por exemplo, Celina é quem tem participado das reuniões com governadores.

Instagram



Candidatura ao Senado

O PRD-DF também lançou pré-candidatura ao Senado. Presidido pelo advogado Lucas Kontoyanis, que já coordenou várias campanhas, o partido ensaiou a candidata do advogado e jornalista Marco Vicenzo, que se identifica como Dr. Vicenzo. Se confirmar a candidatura, fará uma campanha com discurso de oposição a Celina e Ibaneis.

A nova geração da política do DF

Desde crianças, eles viram em casa reuniões com aliados, discursos, projetos, campanhas, vitórias e derrotas na vida pública. Agora começam a construir a própria história na vida pública.

Ed Alves CB/DA Press



Eleitor de Lula desde criancinha

Guilherme Sigmaringa, desde criança, participava das campanhas eleitorais do pai, o advogado Luis Carlos Sigmaringa Seixas.

Acompanhava o corpo a corpo com os eleitores e sempre teve personalidade: pediu ao pai para votar em Lula, quando este estava ainda no PSDB. Neste ano, assumiu a presidência do PT-DF, eleito com expressiva votação. Não será candidato em 2026. Mas não descarta um projeto eleitoral em 2030.

Divulgação



Herança de JK

André Kubitschek é o filho caçula do empresário Paulo Octávio e de Anna Christina Kubitschek, neta do ex-presidente Juscelino Kubitschek, fundador de Brasília. O pai foi deputado federal, senador, vice-governador e chegou a assumir o governo do DF. A avó materna, Marcia Kubitschek, foi deputada federal constituinte e vice-governadora do DF. Com essa linhagem, André, secretário de Juventude do DF, vai disputar a eleição do próximo ano a deputado federal ou distrital pelo PSD, presidido pelo pai no Distrito Federal.

Divulgação



Bandeira jovem

João Pedro Barros, 19 anos, filho do meio do governador Ibaneis Rocha, assinou ontem ficha de filiação ao MDB, partido que abriga o pai. Durante semanas, João convocou jovens para irem com ele para o partido ajudar a "construir um país melhor". O filho de Ibaneis, que se elegeu duas vezes ao Palácio do Buriti e agora pleiteia uma vaga de senador, diz que ainda é cedo para buscar um mandato, mas avalia que há várias formas de fazer política, mesmo sem candidatura.

Instagram



Treinamento

Luiz Eduardo Estevão Lira é neto de dois ex-senadores: Luiz Estevão (DF) e Raimundo Lira (PB). O jovem filiou-se na semana passada ao PP — partido que tem no DF a vice-governadora Celina Leão — e vai assumir a presidência do núcleo Jovens Progressistas.

Aos 18 anos, não tem ainda idade para se candidatar a nenhum cargo público. Mas já está ensaiando.

Instagram



De olho no futuro

Eduardo Bessa, filho do desembargador Leonardo Bessa, do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT), também tem a veia política. Ele segue a carreira do direito, com o pai, mas olha para o futuro e pensa em migrar para a política. Dudu, como é apontado como excelente nos discursos e olha para 2030 como o início de uma possível trajetória na política.

Instagram



Nova presidente da AMB

A juíza Vanessa Mateus, do Tribunal de Justiça de São Paulo (TJSP), foi eleita, nesta sexta-feira (14) presidente da Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB). A chapa "Combatividade, Coragem e União" recebeu a votação recorde de 8.715 votos válidos em todo o País. Vanessa é magistrada há 25 anos.

Arquivo pessoal



Advogado artista

Um dos mais bem-sucedidos advogados trabalhistas de Brasília, José Maciel, paralelamente à carreira de direito, dedica-se às artes visuais desde criança, quando já frequentava o Ateliê de Iberê Camargo ao lado do pai. Maciel realiza mais uma exposição. "Heranças Visuais" será inaugurada em 28 de novembro no Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves, na Praça dos Três Poderes. Esta mostra, com curadoria de Danielle Athayde e Cláudio Pereira e coordenação geral do Instituto Artetude Cultural, reúne cerca de cinquenta obras recentes, incluindo desenhos, pinturas, esculturas em ferro vazado e objetos cenográficos, como totens e seixos rolados pintados.



ENQUANTO ISSO... NA SALA DE JUSTIÇA

O Pleno do Tribunal Superior do Trabalho (TST) escolheu três mulheres para preencher a vaga na Corte aberta com a aposentadoria do ex-presidente Aloysio Corrêa da Veiga. Foram indicadas as desembargadoras Margaret Rodrigues Costa, do Tribunal Regional do Trabalho da 5ª Região (TRT5), na Bahia, Maria de Nazaré Medeiros Rocha, do TRT da 8ª Região (TRT8), que abrange Pará e Amapá, e Márcia Regina Leal Campos, do TRT da 1ª Região (TRT1), no Rio de Janeiro. A lista tríplice será encaminhada ao presidente Lula.



MANDOU BEM

Em evento promovido pela Secretaria de Educação, 603 servidores e cidadãos foram agraciados com a Medalha Mérito GDF Educação Anísio Teixeira por méritos e excepcionais serviços prestados à rede pública de ensino do DF.



MANDOU MAL

A organização da COP 30 recebeu críticas do secretário-executivo das Nações Unidas sobre Mudanças do Clima (UNFCCC), Simon Stiell. Ele enviou ao governo brasileiro uma carta com críticas à organização do evento. Entre as alegações, foram citadas falhas na segurança.



A PERGUNTA QUE NÃO QUER CALAR....

Qual vai ser o destino do senador Izalci Lucas (PL-DF), já que seu partido apoia a candidatura de Celina Leão ao governo do DF e a de Bia Kicis ao Senado?

"Votarei não à recondução de Paulo Gonet por coerência e princípio. O Brasil precisa de uma PGR independente, que sirva à Constituição, não a interesses de ocasião. A Justiça não pode ser seletiva nem agir por conveniência"

Senador Rogério Marinho (PL-RN)

"A recondução de Paulo Gonet à Procuradoria-geral da República reafirma o compromisso do país com a institucionalidade. Em seu primeiro mandato, Gonet atuou com sobriedade diante de desafios, muitos deles inéditos na história nacional, e pautou-se pela defesa da democracia e da Constituição, sem se curvar a pressões internas ou externas"

Ministro Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal (STF)



SÓ PAPOS



Divulgação/STF

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.d@abr.com.br

O mistério da blindagem

Eu queria mudar de estação, sair do tema do PL das Facções, relatado pelo deputado Guilherme Derrite, que virou PEC da Blindagem 2. No entanto, tomei um táxi e o motorista, que nada tinha de esquerdistas, puxou o assunto: "Não sei o que o senhor acha, mas é absurda essa proposta de retirar a Polícia Federal das investigações sobre o crime organizado. É uma loucura total. A blindagem vai adorar. Esse pessoal pensa que a gente é bobo".

Acho que as excelências não estão

percebendo o efeito da transparência total instituída pelas redes sociais. Ela tem efeitos deletérios, mas, também, positivos. Não é mais possível tomar decisões, no Congresso Nacional, na calada da noite, quase clandestinas. Rapidamente, elas vazam para as redes sociais e instauram o debate que deveria ter precedido as votações. A manifestação do motorista de táxi é o sinal de que a discussão está solta na arena virtual e, em seguida, na rua.

O tal PL das Facções teve quatro versões em cinco dias. O que demonstra o despreparo, a improvisação, o caráter eleitoreiro e a irresponsabilidade em discutir um tema de consequências tão graves para os brasileiros. As primeiras versões submetiam a ação da Polícia Federal à autorização dos governadores.

Examinemos o caso do Rio de Janeiro. Nos últimos 25 anos, todos os governadores cariocas tiveram problemas com a Justiça: Anthony Garotinho, Rosinha Garotinho, Sérgio Cabral e Luiz Fernando Pezão foram presos. Wilson Witzel foi impichado e, agora, Claudio Castro sofre um processo no TSE e corre o risco de ter o mandato cassado.

Então, imaginemos a situação em que a Polícia Federal descobre indícios de crime e liga para um dos mandatários inclitos e encarece: "Será que eu poderia investigar, sigilosamente e com a maior discrição, os crimes que vossas senhorias cometem?"

Segundo as primeiras versões, as apurações dos crimes seriam feitas pela Polícia Civil, sob o controle externo do Ministério

Público. Quer dizer, o Ministério Público perderia a condição de autonomia para investigar os delitos do crime organizado, que, como mostrou a recente Operação Carbono Oculto, não está somente nas periferias ou nas favelas, mas, também, nos chamados endereços nobres.

Além disso, o projeto enfraqueceu a capacidade da Receita Federal de bloquear e recuperar os recursos ilícitos. As críticas não vieram somente da esquerda; os procuradores, os magistrados do STF, os policiais federais, a Receita Federal, os agentes do mercado e até mesmo a oposição se insurgiram contra os absurdos e alertaram para o caos jurídico.

Em entrevista concedida à *GloboNews*, o procurador da Justiça de São Paulo,

Márcio Gakyia, a quem nenhuma pessoa acusaria de esquerdista, declarou com todas as letras, sobre o projeto de Derrite: "Da maneira como foi posta a discussão, no meu entender, atende aos interesses do crime organizado."

A Polícia Federal é uma das instituições mais competentes do país. Conquistou o respeito internacional. O grau de resolução das investigações atinge o patamar de 85%. Em 2025, a PF conseguiu provocar um prejuízo de 6 bilhões ao crime organizado. Então, por quê um projeto elaborado para combater o crime organizado alia a Polícia Federal das investigações? Só Márcia a Sensitiva ou as próximas investigações da PF são capazes de deslindar o mistério.

INFRAESTRUTURA

Uma das regiões mais vulneráveis do DF, Santa Luzia terá postes de iluminação, rede de abastecimento de água e esgoto, além de vias pavimentadas e drenagem da chuva. Ibaneis Rocha também entregou Cartão Material de Construção a 45 famílias

Energia, saneamento e moradias

» RICARDO DAEHN



GDF anuncia investimento de mais de R\$ 100 milhões para infraestrutura em Santa Luzia, na Estrutural

Divulgação/Agência Brasília



João Pedro Rocha chega ao MDB, mas não deve se candidatar agora

Primogênito de Ibaneis se filia

» VITÓRIA TORRES

Apesar da filiação, João Pedro garantiu que não pretende disputar as eleições de 2026. Ainda assim, reforçou que quer atuar de forma ativa na vida pública. "A minha pretensão é não participar da eleição ano que vem, isso eu tenho muito claro na minha cabeça, mas eu quero ser ativo politicamente. Uma coisa não tem nada a ver com a outra. A política é muito mais do que somente o cargo eletivo", disse.

O governador Ibaneis Rocha demonstrou satisfação com a escolha do filho e destacou a alegria de acompanhar os primeiros passos de João na política. "Passamos por várias gerações em que os jovens tinham aversão total à política. Era comum se passasse uma pessoa a quem afrontava na frente. Isso mostra que estamos no caminho certo, porque se um filho seu aceita colocar o nome em torno de um projeto político é porque valeu a pena eu fazer política".



Câmeras de segurança mostram a ação do criminoso



Filha de Jofre Parada, Telma lamenta roubo dos itens do pai

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO

Memórias arrancadas durante furto

» DAVI CRUZ

Em meio ao sentimento de tristeza e revolta, Telma Parada relembra com precisão a dimensão do legado de seu pai, o engenheiro pioneiro Jofre Mozart Parada, que teve seus instrumentos e objetos de trabalho roubados na madrugada de sexta-feira, durante uma invasão ao Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal (IHG-DF).

"Foi o Jofre Parada quem fez o primeiro mapa do DF. Foram dele todas as demarcações das fazendas e terras a serem desapropriadas no quadrilátero que seria o Distrito Federal. Foi ele quem

riscou, no barro vermelho do Cerrado, no Sítio Castanho, o eixo monumental, o marco zero da cidade, as quadras, as asas sul e norte e onde ficariam as margens do Lago Paranoá. Meu pai que demarcou, com o projeto de Lucio Costa nas mãos, onde seria a nossa cidade", descreveu Telma.

O acervo, doado pela família ao Instituto no ano passado, guardava mais de 40 peças que acompanharam o pioneiro no momento da construção da capital. Entre os itens de maior valor, está a lendária caneta Parker 51 de ouro, usada por Jofre nas primeiras demarcações. Agora,

parte desse patrimônio permanece desaparecido. "A nossa história, a nossa memória, os brasileiros, a família Parada e a nossa cidade não merecem isso", enfatizou a filha do engenheiro.

Invasão

O invasor entrou no IHG-DF, durante a madrugada de sexta-feira. Ele pulou uma grade externa e acessou o espaço por uma porta de vidro de difícil acesso para aqueles que não conhecem o local. Durante o furto, o ladrão se feriu e deixou marcas de sangue no local, que foram recolhidas por

peritos e papiloscopistas.

O criminoso levou 20 medalhas, entre elas seis ofertadas a Juscelino Kubitschek por presidentes de países como Paraguai, Portugal, Cuba, México e Indonésia. Além disso, foram furtados outros instrumentos de trabalho de Jofre Parada, como um teodolito e uma máquina de cortar cerca, itens raros, diretamente ligados aos primeiros traçados da capital.

Fundado em 1964 pelo próprio JK, o IHG-DF é uma entidade privada sem fins lucrativos, reconhecida como utilidade pública federal. Atualmente, sobrevive com orçamento apertado,

obtido por contribuições de associados, emendas parlamentares e convênios. O local recebe de 6 a 7 mil alunos por ano e funciona como centro de formação de professores de história e geografia.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.d@abr.com.br

Sepultamentos realizados em 15 de novembro de 2025

» Campo da Esperança

Adelson de Souza Correia, 56 anos
Cinzas Evandro Ferreira, 76 anos
Edi Alves das Neves, 70 anos
Ernane Ferreira, 79 anos
Flávia Ferreira Ciriaco, 43 anos
Francisco Alves de Carvalho, 93 anos

Gonçala Solene da Silva Santos Nunes, 68 anos

Idivino Donizetti Tolentino, 68 anos
Luiz Augusto de Lima Freitas, 79 anos
Maria d'Abadia Lobo de Paula, 95 anos
Neide Valle da Silva, 85 anos
Rosildo Mota de Oliveira, 69 anos

Sandra Valéria Damasceno Silva, 57 anos

» Taguatinga
Adeley Rodrigues Barros, 61 anos
Ariston Alves da Cunha, 80 anos
Carla Rejane Carneiro, 54 anos
João Francisco Gonçalves, 77 anos
Laerte Lopes Gontijo, 56 anos
Rafael Prudêncio Gonçalves,

38 anos

Walter Waldemar Wilke, 90 anos

» Gama

Antônio Ferreira de Lima, 60 anos
João Pereira dos Santos, 82 anos
Maria Cristina Rodrigues Oliveira do Nascimento, 69 anos

Rinaldo Luiz Cardoso Freitas, 58 anos

» Planaltina
Alcindo Ribeiro Paniago, 67 anos
Cleber Moreira Sales, 55 anos
Kleberton Sampaio Fróes, 45 anos
Rita Tomaz da Silva, 91 anos

» Jardim Metropolitano

José Gomes de Sousa Neto, 61 anos
Navina Lopes da Costa Silva, 58 anos
Maria Lilia Moreira de Carvalho Santos, 57 anos
Miguel Bernardes da Silva, 77 anos (cremação)

ENEM 2025

Leitura atenta e controle do tempo são diferenciais para o bom desempenho nas provas de ciências da natureza e matemática

Estratégias para o segundo dia

EU ESTUDANTE
www.correobraziliense.com.br/euestudante

» JÉSSICA ANDRADE

Depois de enfrentar um primeiro domingo de provas considerado mais conteudista do que o esperado, os candidatos ao Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) voltam à maratona hoje para encarar as questões de ciências da natureza e matemática, áreas que costumam definir a nota final dos participantes. Entre os estudantes, o clima é de alívio por estar chegando ao fim e de foco nas estratégias para garantir o melhor desempenho.

Giovanna Fernandes, aluna do pré-vestibular Bernoulli, conta que a preparação para o segundo dia tem sido baseada na prática intensiva de exercícios. "Mais foco em resolver questões, para depois ver os pontos frágeis e revisar os pontos mais importantes de cada matéria", explica. Para ela, o primeiro dia de prova confirmou a expectativa de exigência. "Foi como o esperado, mas me surpreendi com o quanto humanas foi bem mais conteudista do que no ano passado. É importante focar no que ainda temos a fazer, para não deixar a ansiedade tomar conta", afirma a candidata.

Com a expectativa de encontrar temas ligados à sustentabilidade, Giovanna acredita que o meio ambiente deve aparecer novamente na prova. "Com certeza vão cair questões relacionadas ao meio ambiente e poluição, preservação da cadeia ecológica, dos animais e compostos orgânicos", apostila.

No Bernoulli, preparação é planejada para o ano todo.



A aluna da rede pública de ensino Julia Oliveira Pontes, 17, dedicou-se à prática intensa de exercícios

Segundo a diretora do pré-vestibular, Margrit Gusmão, os alunos passam por simulados frequentes e revisões temáticas. "A preparação é contínua ao longo de todo o ano letivo. Nossas turmas passam por simulados frequentes, revisões temáticas e análise detalhada de provas anteriores", explica. Nas semanas que antecedem a prova, a escola intensifica o foco em raciocínio lógico e leitura atenta. "O foco é consolidar o aprendizado e fortalecer a confiança dos alunos para o segundo dia".

Sobre o dia da prova, a recomendação é manter a rotina. "O ideal é que o aluno não mude sua rotina e faça o que trará mais conforto e tranquilidade. Se ele se sente mais confiante ao revisar conteúdos, pode fazer uma revisão leve, sem exageros. Mas, se preferir descansar, também é válido", orienta Margrit. "No domingo, o foco deve ser em tranquilidade e confiança: alimentação leve, boa hidratação e chega de antecipada ao local de prova ajudam a manter o equilíbrio emocional e o foco no desempenho".

Entre os estudantes da rede pública, a preparação também segue firme. Júlia Oliveira Pontes, 17 anos, aluna do Centro de Ensino Médio 9, no Setor O, em Ceilândia, conta que dividiu os estudos entre revisar as principais fórmulas e resolver exercícios mais complexos, estratégia que considera essencial para chegar segura ao segundo dia. Júlia diz que o primeiro domingo trouxe uma prova de humanas mais difícil do que imaginava, mas conseguiu se adaptar ao ritmo e agora se sente mais tranquila para encarar

Dicas para o dia da prova

Organização é tudo

- » Separe os documentos, a caneta preta de corpo transparente e o cartão de confirmação. Confira o trajeto até o local de prova e calcule o tempo de deslocamento.

Chegue com antecedência

- » Os portões abrem às 12h e fecham às 13h (horário de Brasília). As provas começam às 13h30 e terminam às 18h30.

Leve lanche leve e água

- » Alimentos leves e fáceis de consumir ajudam a manter a energia. Evite embalagens

barulhentas ou comidas gordurosas. A garrafa deve ser transparente.

Cuide do corpo e da mente

- » Durma bem, alimente-se de forma equilibrada e evite revisar conteúdos complexos de última hora. No dia, mantenha a calma e a concentração.

Estratégia faz diferença

- » Comece pelas questões mais fáceis e vá marcando o gabarito aos poucos. Reserve os minutos finais para revisar o que sobrar e não deixe nenhuma questão em branco.

O que pode e o que não pode levar

Pode levar

- » Documento oficial com foto (físico ou digital, no app gov.br)
- » Caneta esferográfica preta de corpo transparente
- » Cartão de confirmação da inscrição (impresso)
- » Lanche leve em embalagem transparente
- » Garrafa de água transparente, sem rótulo
- » Máscara (opcional) e álcool em gel individual

Não pode levar

- » Lápis, lapiseira, borracha, régua e corretivo
- » Boné, chapéu, óculos escuros e relógios inteligentes
- » Telefones celulares, fones de ouvido ou qualquer aparelho eletrônico
- » Materiais impressos, anotações, livros e calculadoras
- » Embalagens opacas, rótulos ou itens que dificultem a visualização

ciências da natureza e matemática. Para ela, probabilidade e funções devem aparecer com destaque este ano. A estudante planeja começar a prova pelas questões de biologia, disciplina em que tem

mais habilidade, deixando para o final os itens mais difíceis das outras áreas. O sentimento, admite, é uma mistura de alívio por estar perto de concluir o exame e ansiedade para saber o resultado oficial.

 CB
DEBATE

HISTÓRIAS DE CONSCIÊNCIA mulheres em movimento

Novembro é o mês da Consciência Negra: um período de reflexão, reconhecimento e celebração das contribuições das pessoas negras para a formação cultural, social e econômica do Brasil.

Em sintonia com a importância dessa data, o Correio Braziliense apresenta o evento "Histórias de Consciência: mulheres em movimento", uma iniciativa que reúne informação, opinião e memória para valorizar o protagonismo de mulheres negras do Distrito Federal e de todo o país.

19 de novembro
a partir das 14h auditório do Correio Braziliense

Inscrições gratuitas!
Acompanhe a discussão
presencialmente.



Realização: CORREIO
BRAZILIENSE

Produção: CB Brands
ESTÚDIO DE CONTEÚDO

O MAESTRO VIRTUOSO

DA ILUSÃO DESENVOLVIMENTISTA E MODERNISTA

Um recorte do livro *Folclore Político*, de Sebastião Nery, com seus atores e personagens, e a crônica anunciada da tragédia, trazem para a cena histórica do país o impacto do destino contra a virtude pública

Arquivo



"Dom Pedro II foi escorregado do Brasil numa madrugada fria e solitária. Getúlio tiraria a própria vida com um tiro no coração, numa manhã de agosto. Juscelino teria a vida interrompida na penumbra de uma cena irresoluta. Menos de dez anos depois, o também mineiro, parceiro e amigo de Getúlio e de JK, Tancredo Neves seria traído pela saúde na véspera de sua posse como presidente da República, em 1985."

"Com o desenvolvimentismo e seu arrojado Plano de Metas, fez convergir para a economia brasileira, entre 1956 e 1961, mais de dois bilhões de dólares em investimentos. O país crescia 7,9% ao ano. A consolidação do que então se entendia por progresso parecia inexorável. Não aconteceu exatamente assim, mas ele foi, depois de Vargas, o maior estadista da história republicana brasileira."

» JORGE HENRIQUE CARTAXO
» LENORA BARBO

No sábado, 7 de agosto de 1976, o país levou um susto com o alarme falso de que Juscelino havia morrido em um desastre de automóvel na estrada Rio-São Paulo. O desmentido só veio à noite, nos jornais, e no dia seguinte, no Fantástico, da TV Globo.

Do Rio, pressionada pela reportagem do Jornal do Brasil, Sarah Kubitschek ligou para Vera Brant, amiga de JK em Brasília. Vera recebeu também telefonemas dos jornalistas Carlos Castelo Branco e Hélio Doyle.

Foi imediatamente à fazendola de Juscelino, em Luziânia, a 70 quilômetros de Brasília. Encontrou-o, como sempre, extrovertido, cercado de jornalistas e muito intrigado. Quando a imprensa saiu, Vera lhe disse:

— Juscelino, acho que jogaram esse alarme falso para avaliar que tipo de emoção causaria no país a sua morte. Cuidado, que não matar você.

— Olha, Vera, sem brincadeira, acho que só com a minha morte será possível o processo de redemocratização. Eles temem demais a minha volta.

Dois dias depois (9 de agosto), Juscelino desembarcava no aeroporto da Pampulha, em Belo Horizonte, recebido por seu amigo Serafim Jardim:

— Presidente, o senhor nos deu um susto anteontem!

— Serafim, esses canalhas sonham com a minha morte.

Mais dois dias (11 de agosto), JK voltou a Brasília e, no bar do Hotel Eron, abatido, deprimido, olhando o Eixão de Brasília totalmente iluminado lá embaixo, disse a Vera Brant e Olavo Drummond:

— Será que não verei minha pátria livre nunca mais?

No dia 22 de agosto, JK ia de São Paulo para o Rio, pela Via Dutra, e, em Resende, o carro dirigido pelo motorista Geraldo, com ele no banco de trás, recebeu uma fechada. Segundo testemunhas, ouviu-se um estampido; o veículo desgovernou-se para a pista contrária e bateu de frente numa carreta.

Os dois morreram na hora. Quando a polícia chegou, alguns senhores de terno, cabelo curto e óculos escuros fotografavam os corpos. Disseram-se repórteres e saíram rápido numa Caravan marrom, placa 0001.

No necrotério de Resende, para onde foram levados, tropas do Exército cercaram o caixão do motorista, não deixando ninguém aproximar-se. Já o de JK podia ser visto por quem quisesse. Anos depois, em 1996, o amigo Serafim Jardim conseguiu a exumação dos corpos, constatando-se o crânio do motorista perfurado por um artefato metálico, apontado como 'prego do caixão'.

Essa história está contada em *Folclore Político* — Sebastião Nery — Geração Editorial, 2002. Nery (1932-2024) foi jornalista, deputado federal, adido cultural do Brasil em Paris e em Roma. Como homem de imprensa, notabilizou-se pelo brilho, talento, humor e seriedade.

Todas as investigações sobre a morte de JK sempre concluíram pelo "fator acidental". O atentado jamais seria comprovado exatamente. De todo modo, o relato de Sebastião Nery, com seus atores e personagens, e a crônica anunciada da tragédia, trazem para a cena histórica do país o impacto do destino contra a virtude pública. Dom Pedro II foi escorregado do Brasil numa madrugada fria e solitária. Getúlio tiraria a própria vida com um tiro no coração, numa manhã de agosto. Juscelino teria a vida interrompida na penumbra de uma cena irresoluta. Menos de dez anos depois,

o também mineiro, parceiro e amigo de Getúlio e de JK, Tancredo Neves seria traído pela saúde na véspera de sua posse como presidente da República, em 1985.

JK, o herói desse texto, como seu contemporâneo Winston Churchill, era destemido e determinado na batalha, porém magnânimo na vitória. Como homem que enfrentou, com rara coragem e sabedoria, as glórias e os infortúnios do seu tempo, Juscelino nos remete ao shakespeariano Benavides. Primo e amigo de Romeu, Benavides Montague, no clássico *Romeu e Julieta*, exerce o papel de mediador e pacificador na sangrenta disputa movida pelo ódio e pelos ressentimentos entre as famílias Montéquio e Capuleto. A raiz latina bene (bom) e volo (desejo) constituí o significado do nome Benavides: benevolente e pacificador. Assim era o cidadão e homem público Juscelino Kubitschek, em seus passos pela nação, buscando o diálogo entre a opulência e a miséria, a brutalidade e a cordialidade, os descaminhos e o destino.

Jan Nepmuk Kubícek, bisavô de Juscelino, marceneiro de grande talento, nasceu na Boêmia durante o Império Austro-Húngaro (não havia ainda a República Tcheca). Ruivo e de olhos azuis, Jan chegou ao Brasil em 1835 e logo teve seu nome abrasielizado: João Alemão. Em 1840, na região do Serra, em Minas, consta o primeiro registro de João Nepomuck Kubitschek no Brasil. Augusto Elias Kubitschek e João Nepomuceno Kubitschek, filhos de João, tiveram presenças distintas na história do País. Elias Kubitschek, comerciante de armários, foi o pai de Júlia, mãe de Juscelino. Nepomuceno Kubitschek, tio-avô de JK, foi professor, advogado, jornalista, fazendeiro e vice-governador de Minas Gerais entre 1894 e 1898.

Juscelino nasceu em 1902 na cidade de Diamantina. Seu pai, João César Oliveira — caixeiro-viajante, garimpeiro e delegado de polícia — faleceu, vítima de tuberculose, em 1905. Com 32 anos, professora primária, Júlia teria que cuidar e educar duas crianças: Maria da Conceição, então com 4 anos, e Juscelino, então com 3 anos. Eufrosina, a primeira filha de Júlia, nascida em 1900, havia falecido nos primeiros meses de vida.

Em 1914, então com 12 anos, Juscelino ingressa no seminário diocesano de Diamantina. Em 1919, com o apoio de um tabelião da cidade, alterou sua certidão de nascimento para poder se inscrever em um concurso de telegrafista, em Belo Horizonte. Ele tinha 17 anos, e as inscrições não eram permitidas para menores de 18. Em maio de 1921, foi divulgada sua nomeação para telegrafista auxiliar. No ano seguinte, JK prestou vestibular e matriculou-se no curso de Medicina.

Em 1926, já concluindo o curso, iniciou suas atividades profissionais com o cunhado, Júlio Soares, na enfermaria da clínica de cirurgia da Santa Casa. Famoso entre os amigos pelo gosto de dançar, numa festa Juscelino conhece Sarah Gomes de Souza Lemos, filha do deputado federal Jaime Gomes de Souza Lemos. Em novembro de 1927, conclui o curso de medicina, passando a trabalhar em uma clínica particular, como assistente do professor Baeta Viana, e como médico da Caixa Beneficente da Imprensa Oficial do Estado.

Em 1930, Juscelino realiza sua primeira viagem à Europa, onde faria um curso rápido em Paris — três semanas — com o professor Maurice Chevassu. Antes do retorno ao Brasil, esteve em Viena, Berlim e na Tchecoslováquia. De volta a Paris, foi estimado sobre a Revolução de 1930 e a vitória de Getúlio Vargas. Naquela mesma noite, ele e os amigos Cândido Portinari e Leopoldo Fróes comemoraram na noite parisiense. De volta ao Brasil, em novembro de 1931, montou seu consultório, voltou a trabalhar na Santa Casa de Misericórdia e foi nomeado, com o apoio de Gustavo Capanema

— então secretário de Justiça — médico da Força Pública. Iria servir como capitão-médico do Hospital Militar. Em dezembro, casou-se com Sarah na Igreja da Paz, em Ipanema, no Rio de Janeiro. Com a Revolução Constitucionalista de 1932, JK, como médico-militar, apoiou o governo Vargas nos combates na Serra da Mantiqueira.

Nomeado por Vargas como interventor federal no governo de Minas Gerais, Benedito Valadares convidou JK para sua chefia de gabinete. Com o prestígio do cargo, ele cuidou de preservar edifícios históricos em Diamantina e providenciou a construção de uma ponte sobre o Ribeirão do Inferno, que ligava Diamantina à cidade de Rio Vermelho. Em 1934, foi eleito deputado federal. Essa primeira experiência parlamentar foi curta. Com o Estado Novo em 1937, o Congresso Nacional foi fechado. Em 1940, nomeado prefeito de Belo Horizonte, Juscelino consolidou sua liderança no Estado e começa a aparecer no cenário nacional com a inauguração do Conjunto Arquitetônico da Pampulha e a famosa *Exposição de Arte Moderna*, em BH. Em 1945, com o fim do Estado Novo e a redemocratização do País, elege-se deputado federal para a Assembleia Nacional Constituinte. Em julho de 1950, foi indicado pelo PSD como candidato ao governo de Minas. Por ironia, disputou as eleições com o concunhado Gabriel Passos, casado com a irmã de Sarah.

“Energia e Transporte.” Foi esse o slogan de sua campanha. Minas, com suas montanhas, ainda era um Estado predominantemente rural e agrário. Desenvolvimentista e modernista, JK queria a indústria, a técnica e o fascínio das grandes cidades. Vitorioso, construiu mais de mil quilômetros de estradas, 251 pontes e 160 centros de saúde. Matriculou, até o final de seu governo, mais de um milhão de alunos — quando assumiu, eram 680 mil jovens estudantes. Criou a Companhia Energética de Minas Gerais (CEMIG), aumentou de forma exponencial a capacidade energética do estado com a construção de cinco usinas hidrelétricas e iniciou investimentos para a edificação de uma significativa e transformadora produção metalúrgica. Foi na inauguração da siderúrgica Mannesmann — à época um grande investimento de capital alemão — que Vargas fez sua última aparição pública, aceitando o convite de JK. O presidente da República se mataria dias depois. Juscelino foi o único governador do País a comparecer ao velório no Catete.

Eleito presidente da República em 1955, num cenário de tensão política e ameaças de golpe que o obrigaram a tomar posse, em janeiro de 1956, com o País em estado de sítio, Juscelino, enquanto presidente, manteria o mesmo vigor e a mesma ousadia que haviam caracterizado suas gestões como prefeito de Belo Horizonte e governador de Minas. Com o slogan “Cinquenta anos em cinco”, JK impulsionou a industrialização no Brasil, de certo modo iniciada por Vargas, construiu Brasília e ofereceu ao mundo a feição da possibilidade de um novo país no concerto das grandes nações em reconstrução no Ocidente do pós-guerra. Com o desenvolvimentismo e seu arrojado Plano de Metas, fez convergir para a economia brasileira, entre 1956 e 1961, mais de dois bilhões de dólares em investimentos. O país crescia 7,9% ao ano. A consolidação do que então se entendia por progresso parecia inexorável.

Não aconteceu exatamente assim, mas ele foi, depois de Vargas, o maior estadista da história republicana brasileira.

Veio a inflação e a concentração de renda. A eleição de Jânio Quadros e sua renúncia. A crise do governo João Goulart e o golpe de 1964. As perseguições, as injúrias, os processos, as intimidações, o exílio e o silêncio. A expectativa de um retorno triunfal até a morte surpreendente, em 1976.

CONSCIÊNCIA NEGRA

Luta antirracista TAMBÉM NA SAÚDE

» VITÓRIA TORRES

No mês da Consciência Negra, a presença de profissionais negros na área da saúde ganha reconhecimento com trajetórias que resistem, avançam e ocupam espaços do cuidado e da pesquisa. Nos corredores dos hospitais, consultórios e laboratórios, essa representatividade, ainda em construção, carrega histórias que começam muito antes do jaleco e do diploma em mãos: elas transformam o próprio sistema de saúde. No Distrito Federal, dados da Secretaria de Saúde (SES-DF) mostraram que 2.225 profissionais se autodeclararam pretos e 13.262, pardos — são 15.487 pessoas negras atuando diariamente na rede pública.

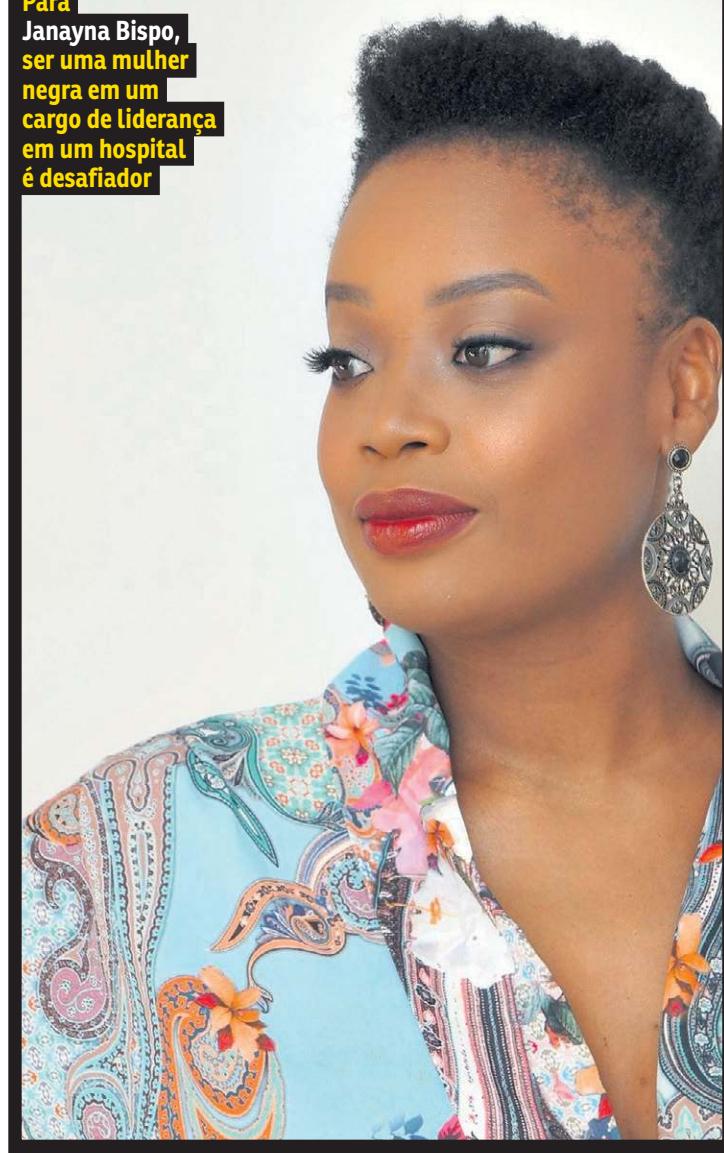
A fisioterapeuta neonatal Janaina Bispo, chefe da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal do Hospital Universitário de Brasília (HUB-UnB/Ebserh) e com 18 anos de experiência na área, é um dos nomes que vêm ocupando espaços de liderança na saúde pública do DF. Ela conta que sua trajetória foi construída com dedicação e resistência, especialmente por atuar em um campo marcado pela falta de representatividade negra. "Sempre recebem com muita surpresa o fato de eu ser a chefe da UTI Neonatal", destaca.

Janaina lembra que ingressou no HUB por concurso público, em 2014, por meio da política de cotas raciais, e desde então construiu sua trajetória em meio a diferentes desafios. Entre esses obstáculos, ela destaca o peso da racialidade em um ambiente no qual a presença de profissionais negros ainda é rara. "A permanência na área também exige resiliência: além das demandas próprias da saúde, existe o peso das desigualdades estruturais que atraíram nossas trajetórias", afirma.

Para ela, o racismo institucional se manifesta até mesmo contra os pacientes. "Impacta na forma como pacientes negros são atendidos, avaliados e acolhidos. É perceber que suas dores são menos valorizadas e

Arquivo pessoal

Para Janaina Bispo, ser uma mulher negra em um cargo de liderança em um hospital é desafiador



que suas queixas são interpretadas como 'exagero'. Um dos casos que mais marcam sua trajetória foi o relato de uma mãe que se emocionou ao ser atendida por ela. "Ela disse emocionada que era a primeira vez que ela 'se sentia vista' dentro de uma UTI. Ela compartilhou comigo comodidades e medos que nunca havia dito a outros profissionais. A partir daí, nossa relação mudou completamente, e a evolução do bebê também ganhou outra fluidez", lembra.

"Minha missão é abrir caminhos e perpetuar o conhecimento

para uma formação em saúde antirracista", afirma. "Hoje, juntamente com um grupo de trabalho do HUB, organizei o primeiro evento em alusão à Consciência Negra no HUB, 'Raízes que curam' onde buscamos a sensibilização e letramento dos profissionais de saúde, alunos e residentes", completa.

Inspiração

Para a neurologista Júlia Carolina Ribeiro, do Hospital DF Star, da Rede D'Or, a trajetória na medicina

sempre exigiu entrega e resiliência. "Sempre precisei oferecer muito mais para estar no mesmo nível de competitividade. Também sou mulher, o que não deixa as coisas mais fáceis. Mas as oportunidades vieram com escolhas de projetos mais alinhados com minha filosofia em empresas com política interna de inclusão", observa.

Ela conta que é motivo de inspiração por quem a encontra pelo caminho. "Já fui surpreendida com olhares generosos de jovens que enxergam em mim a possibilidade de ter uma carreira de excelência que faça a diferença na vida dos pacientes. Os meus desafios não me definem, mas sim a maneira como eu tenho lidado com eles. O racismo é uma desculpa torta para não ser humano; tudo que vem deste contexto é fruto de pouca instrução e intolerância."

Júlia destaca ainda como histórias de pacientes reforçaram seu compromisso profissional e pessoal. "Uma senhora centenária me falou que nunca tinha sido atendida por uma médica (negra) como ela. Tenho orgulho de estar em um ambiente de trabalho onde a cor da minha pele não limita minha progressão de carreira".

Intolerância

Eudes Judith Félix, técnica de enfermagem da Unidade Básica de Saúde 20 de Planaltina, atua há 20 anos na SES-DF, e lembra que sua trajetória começou em meio a barreiras estruturais. "Trabalhar com a população é sempre desafiador. O racismo é crônico, e as pessoas ainda precisam aprender sobre respeito e empatia. Muitas vezes somos agredidos verbalmente, e alguns se aproveitam do fato de sermos profissionais negros, com cabelo afro, usando termos pejorativos em discussões. Enfrentamos isso no trabalho e na vida."

No entanto, ela afirma que a educação sempre foi a ferramenta para transformar sua realidade. "Tive que me dedicar muito mais para mostrar meu conhecimento, minha inteligência e reafirmar que

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



a pessoa negra tem potencial e capacidade. Ainda há poucas mulheres negras em espaços de poder e no ambiente profissional. Vejo que muitos pacientes negros se sentem mais confortáveis comigo. Chegam à UBS já me procurando, porque se sentem acolhidos", sublinha.

Educação inclusiva

Em processo de formação, o estudante de enfermagem da Universidade de Brasília (UnB), na Faculdade de Ciências e Tecnologias em Saúde (FCTS), campus Ceilândia, João Victor Moraes, 22 anos, morador da região, conta que sua trajetória na universidade é marcada por persistência e representatividade. Identificado desde cedo com a área da saúde, ele enxerga a presença de estudantes negros na universidade como resultado de políticas públicas que começam a mostrar efeitos concretos.

"Na FCTS, o negro não precisa transpor a barreira que lá fora, bem sabemos, muitas vezes temos que lidar. Eu espero que jovens negros e negras vejam a minha presença na área da saúde como uma esperança... Se eu consegui, eles também conseguem!"

Comprometido em contribuir para um sistema de saúde mais justo, João Victor relaciona sua missão pessoal ao combate ao racismo institucional, especialmente na assistência a mulheres negras e indígenas, as mais afetadas pela mortalidade materna no país. Segundo ele, o Dia da Consciência Negra simboliza não apenas resistência, mas também "representa nossas vitórias, não de forma isolada, mas como uma corrente, na qual se segura a mão do outro que não venceu ainda para que ele, junto contigo, possa alcançá-la".

Arquivo pessoal



Eudes Judith conta que muitos pacientes usam termos pejorativos em discussões contra profissionais negros

Ed Alves CB/DA Press



"Eu espero que jovens negros e negras vejam a minha presença na área da saúde como uma esperança", João Victor

REPRESENTATIVIDADE é tema de debate

Em homenagem ao Dia da Consciência Negra, o Correio Braziliense promove, na próxima quarta-feira, às 14h, o encontro Histórias de Consciência: mulheres em movimento, com entrada gratuita e programação voltada à resistência, memória e valorização da mulher negra. O evento reunirá convidados e especialistas em painéis que discutem trajetórias inspiradoras e caminhos para ampliar a representatividade em diferentes

setores da sociedade.

Celebrado em 20 de novembro, o Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra propõe reflexão sobre a história e o reconhecimento das contribuições da população negra para a formação cultural, social e econômica do país.

A iniciativa do Correio busca exaltar o protagonismo de mulheres negras do DF e de todo o país. Para Eliane Costa, chefe da Divisão de Administração e

Finanças do Hospital Universitário de Brasília (HUB), o debate é urgente e necessário.

"A celebração desse dia reforça não apenas a importância histórica de Zumbi dos Palmares, mas também a necessidade de reconhecer desigualdades ainda presentes nas estruturas administrativas e organizacionais do país. No setor público, por exemplo, estudos da Escola Nacional de Administração Pública (Enap)

indicam que menos de 30% dos cargos de liderança são ocupados por mulheres negras, apesar de elas representarem o maior grupo populacional do Brasil. Esse dado mostra o desafio

persistente da representatividade e da equidade racial nos espaços de decisão", afirma.



Serviço

Data: 19 de novembro

Horário: a partir das 14h

Local: Auditório do Correio Braziliense

Entrada gratuita. Aponte a câmera para o QR Code e retire seu ingresso

ESPORTES

AMISTOSO Com brilho de Estêvão, Brasil vence Senegal apresentando a melhor versão. Sem grandes testes, Ancelotti encaminha uma base para a Copa do Mundo

A vitória do futuro

DANILO QUEIROZ

No primeiro teste da Data Fifa de novembro, a Seleção Brasileira venceu, convenceu e deu indícios de estar ensaiando um futuro promissor visando tão aguardada Copa do Mundo de 2026. Em uma das melhores apresentações sob o comando do técnico Carlo Ancelotti, a Amarelinha desempenhou bom futebol, ensaiou um modelo de formação ideal para a sequência do projeto e ganhou de Senegal, por 2x0, com brilho do futuro. Da nova geração, o atacante Estêvão voltou a se destacar com bola na rede. O segundo foi de Casemiro.

Revelado pelo Palmeiras e atual jogador do Chelsea, o atleta de 18 anos não está apenas cada vez mais à vontade com a camisa da Seleção Brasileira, mas reivindica um status de titular quase incontestável da equipe de Ancelotti. Com o treinador italiano, Estêvão foi figurinha carimbada em todas as convocações e acumula atuações de respeito. Até aqui, o atacante de beirada marcou gols contra o Chile, nas Eliminatórias para a Copa do Mundo, Coreia do Sul (duas vezes) e Senegal. O tento de ontem fez o comandante da Amarelinha se decretar pelo talento do atleta.

"Para mim, é uma surpresa encontrar um jogador com esse nível de talento. Muito preciso e muito confiante. O Brasil tem futuro garantido com ele", prospectou Ancelotti. "Ele trabalha muito bem. É uma pessoa que não parece a idade que tem, é maduro. Tem coisas para melhorar, obviamente, que não é pelo talento. Isso ele já tem. O importante é que ele não se contente com o que é agora, porque pode ser melhor no futuro", destacou o italiano,

Rafael Ribeiro/CBF



Autor de gol contra senegaleses, Estêvão segue ampliando importância na Seleção de Carlo Ancelotti

sedento para aflorar o talento de Estêvão na campanha pelo hexacampeonato em 2026.

A maturidade do atacante é evidenciada pela postura diante da concorrência por uma vaga no setor ofensivo do Brasil. Pedindo passagem, Estêvão faz Ancelotti consolidar a ideia de contar com um quarteto complementado por Rodrygo e Vinicius Junior, além de um camisa nove, a única posição na frente em aberto. "Isso é bom para todo mundo, jogadores disputando posição. Me dedico aqui muito para estar aqui na Seleção, que é tudo para mim. Concorrência é boa, mas é ter pés no chão. Estar aqui é uma sensação

incrível", vibrou o garoto. "As coisas estão acontecendo. Representar a Seleção é algo que sempre sonhei. É minha melhor fase. Continuar trabalhando todos os dias", acrescentou.

Modelo consolidado

O jogo contra Senegal confirmou uma tendência: Carlo Ancelotti não está mais realizando testes, mas consolidando um modelo de jogo na Seleção Brasileira. Contra o vigor físico senegalês, o Brasil se destacou com um quarteto ofensivo trabalhado para executar uma marcação alta e preencher os espaços de um meio-campo menos congestionado.

Defensivamente, a equipe ganha opções com Militão improvisado como lateral-direito unindo forças com Marquinhos e Gabriel Magalhães no miolo de zaga.

"A espinha dorsal eu já tinha antes do jogo de hoje (ontem). Se você quer, eu te digo... Não, eu não digo (risos). Pouco a pouco, nos aproximamos da Copa do Mundo e tudo fica mais claro", salientou Ancelotti. "Eu falei que na data de outubro os testes acabaram e agora é uma linha mais direta para chegar no Mundial", completou. Adaptado ao italiano, o Brasil caminha para o futuro e, aos olhos de Carlo, isso tem tudo a ver com Estêvão.

ELIMINATÓRIAS

Europa em clima de definições

Alberto Pizzoli/AFP



Itália de Gattuso depende de um milagre por vaga direta

Agenda

Hoje

- 11h Hungria x Irlanda
- 11h Portugal x Armênia
- 14h Ucrânia x Islândia
- 14h Azerbaijão x França
- 14h Albânia x Inglaterra
- 14h Sérvia x Letônia
- 16h45 Israel x Moldávia
- 16h45 Itália x Noruega

Vagas próximas

No fechamento da penúltima rodada dos Grupos B, C, E, H e J, nenhuma seleção se classificou à Copa do Mundo, mas algumas se aproximaram das vagas. A Espanha goleou a Geórgia, por 4x0, e pode perder por até 7x0 para a Turquia para carimbar o passaporte na terceira. A Suíça bateu a Áustria, por 4x1, e está em situação parecida por ter 11 a mais de saldo em relação a Kosovo, o último rival da caminhada. As demais chaves terão duelos diretos por classificação entre Escócia x Dinamarca e Áustria x Bósnia. A Bélgica depende de uma vitória contra o lanterna Liechtenstein.

TÊNIS

Alcaraz e Sinner fazem nova final

Marco Bertorello/AFP



Atual campeão do ATP Finals, Sinner defende reinado contra alvo

CAMPEONATOS DE WAKEBOARD E WAKESURF

TODOS OS DIAS DE 09H AS 16H

SKATE

SLACKLINE

BUNGEE JUMP

ESCALADA

ESPAÇO FUT



**ENTRADA GRATUITA
RETIRE SEU INGRESSO**

LAGO PARANOÁ
Parque Deck Norte

FUNCIONAL

SÁBADO E DOMINGO 10H

MOBILIDADE

Domingo 9H

YOGA

SÁBADO 9H | DOMINGO 12H

CORRIDA

Domingo 8H

JIU-JÍTSU

Domingo 10H

FUTSAL

A Seleção Brasileira Feminina de Futsal fechou a participação no Women's Championship Thailand 2025 com uma atuação impecável. No Ginásio

SKATE

O STU Pro Tour Rio terá a principal estrela na decisão. Medalhista olímpica, Rayssa Leal brilhou na semifinal, ontem, e carimbou o passaporte para lutar pelo

SUB-17

Duas atletas vão representar o Distrito Federal na Seleção Brasileira Feminina Sub-17. Convocadas, a zagueira Bianca Beatriz e a volante Sophia Santos, jogadoras do Minas Brasília, terão oito dias de imersão em Bragança Paulista, para a fase de treinamentos marcada entre 24 de novembro a 2 de dezembro.

APOIO:

Secretaria de Esporte e Lazer

GDF

Instituto Bodysurf

ECLUB

Corona

SAZ

PARCEIRO DE MÍDIA:

CORREIO BRAZILIENSE

REALIZAÇÃO:

INSTITUTO INSPIRAR E PRODUCIR

abur

CAMPEONATO OFICIAL:

RÁDIO CORREIO

MÚSICA / Programação de hoje tem Tonzão à frente dos shows no Complexo Fora do Eixo com romantismo, swing e energia

Diversidade embala festa

» JÚLIA COSTA*

Hoje, o Complexo Fora do Eixo recebe Tonzão, ex-integrante do grupo Os Hawaianos, e os DJs Kasais, Kacá e Gustavo Machado para apresentação às 20h no SAAN, quadra 1.

Para o dia de shows, Henrique Japa, sócio do Complexo Fora do Eixo, diz que a produção do evento procurou montar "uma grade que combina romantismo, swing e energia". A escolha de artistas como Tonzão, Kasais, Kacá e Gustavo Machado foi feita para oferecer uma noite que agradasse tanto quem busca um som mais emotivo quanto quem procura dançar e curtir até o final da programação", explica.

A escolha por Tonzão se deveu graças ao clima festivo proposto para o encerramento do evento, que, desde quinta-feira, vem promovendo shows de variados ritmos musicais. Os DJs foram selecionados pelo perfil complementar ao cantor, criando uma continuidade de ritmos durante a noite.

Tonzão iniciou a carreira como dançarino do grupo carioca de funk Os Hawaianos,

e, em 2011, seguiu carreira solo no gospel. Em 2022, o quarteto se reuniu novamente para o lançamento do sucesso *Desenrola, bate, joga de ladin*, com L7nonn, e chegou ao fim definitivo no ano seguinte, 2023.

A variedade de ritmos da carreira de Tonzão estará presente no show, com repertório, diz o cantor, "que vai de músicas que fazem parte do mainstream até as mais nichadas" para contemplar a diversidade do público do Complexo Fora do Eixo. Músicas de outros gêneros musicais também foram adaptadas para o pagode, com "pagonejo", "pagofunk" e até calypso incluídos.

O show tem duração de mais de duas horas, com 85 músicas no total. O mais importante durante o processo de seleção das canções foi garantir que todos os gostos fossem incluídos. "Já tocamos há um bom tempo na noite, então o critério foi, além do nosso DNA musical, entender o que o público consome, no geral, para que todos ouçam pelo menos uma música que conheçam e toque o coração", afirma Tonzão.

Divulgação



Tonzão é atração principal do Complexo Fora do Eixo

COMPLEXO FORA DO EIXO

Com Tonzão e os DJs Kasais, Kacá e Gustavo Machado. Hoje, às 20h, no SAAN, quadra 1. Ingresso a partir de R\$20, à venda no site Sympla.

*Estagiária sob supervisão de Severino Francisco

CRUZADAS

São usadas na decoração de casamentos	Produto da teledramaturgia	O povo que ergueu Machu Picchu	Laranja ou limão
Festival que trouxe a banda Queen para o Brasil em 1985	Beata Kelly Slater, surfista	Machu Picchu	Brinquedo feito de linha e carretil (?) de imprensa, jornalista que auxilia autoridades
Mário (?): governou SP	"Copo" do chimarrão	Pasta de fígado	
Ente	Lagoa dos (?): banha Porto Alegre		
"Saudosa (?)" de Adoniran Barbosa	Sanduíches mexicanos	Indicação da safra de um vinho	A Santa (?): a Igreja Romana
Tempo prejudicial ao hipertenso	Elevar-se nos ares		
"Armas" das aves de rapina	Paulista e Rio Branco Conservador (Rel.)	Sua Alteza Real (abrev.)	Sufixo de "barbado"
			Fala com Deus
		Multidão (pop.)	
		Fruto tropical	
			(?) mitológicos: Pégaso e Minotauro
Relacionar-se com pessoas	Atol das (?), reserva biológica (RN)		
(?) a cor da toda: empolgado		Apelido do autor de "Tigresa"	Conjunção aditiva
(?) Smith, economista escocês			O tempo passado
Dipirona (?), medicamento contra febre e dor	Principal autoridade em um mosteiro	Autran Dourado, escritor brasileiro	
Os músculos dos fisiculturistas	Interjeição para afugentar bichos		

3/roc. 4/adam. 5/abade. 9/rock in rio.

55



FALA, Zé

por José Carlos Vieira >> josecarlos.df@dabr.com.br

FRASES DO MOSHCA, VULGO MOSQUITO, O RENÉ DESCARTES DE BOTECO

"Minha vida é uma black friday sem dinheiro"

"Tem distrital que quer dar título de cidadão honorário ao cometa 3I/Atlas" (kkkk)

"Me lembro muito bem da última vez que estava com o peso ideal. Tinha 6 anos"

CONVERSA NO PONTO DE ÔNIBUS

"Quando o burro recebe muita atenção, ele acha que é um leão" (isso vale para políticos)

Quando um Nutella chega no Bar do Magal
— Por favor, tem cútis suína flambada?
— Você quer dizer torresmo?

POEMINHA

Não sou nada.
Nunca serei nada.
Não posso querer ser nada.
À parte isso, tenho em mim todos os sonhos do mundo.

Fernando Pessoa

Um abração!!!
(curta o seu agora, não o ontem, nem o amanhã)

SUDOKU

6			8		7		5
					9		
						9	1
3			9				7
7	8			2	1		
						3	2
9							
7	6		5	4	3	2	8

Grau de dificuldade: fácil www.cruzadas.net

CRUZADAS DE ONTEM

R			N				
V	A	R	E	D	O		
C	O	M	U	M	A	R	S
A	B	L	I	T	I	O	
P	A	D	R	A	O	E	L
A	C	Á	O	C	H	A	E
Á	S	E	A	R	A	L	
B	O	T	A	L	R	F	U
C	U	R	I	O	C	R	U
R	A	D	I	C	A	I	S
J	I	P	E	B	C	A	L
S	U	M	A	A	A		
T	C	T	A	H	S		
I	A	N	O	M	M		
C	A	S	U	L	O		



SUDOKU DE ONTEM

9	2	8	4	5	3	6	7	1
4	1	5	7	6	9	2	3	8
7	3	6	8	1	2	5	4	9
2	5	4	9	3	7	8	1	6
1	6	7	5	4	8	9	2	3
3	8	9	6	2	1	4	5	7
8	9	2	3	7	5	1	6	4
5	4	3	1	8	6	7	9	2
6	7	1	2	9	4	3	8	5

Diversão & Arte

cultura.df@dabr.com.br

3214-1178/3214-1179

Editor: José Carlos Vieira

josecarlos.df@dabr.com.br

Correio Brasiliense

Brasília, domingo, 16 de novembro de 2025

Foto: Adalton Bezerra/Divulgação



Exposição de bancos

esculpidos por povos originários de nove etnias e utilizados em rituais ganham exposição no Memorial dos Povos Indígenas, Museu Nacional da República e Palácio do Itamaraty



PEÇAS RITUALÍSTICAS

» NAHIMA MACIEL

Os bancos em formatos de animais produzidos por quase todas as etnias indígenas brasileiras ganharam um valor escultórico nas últimas décadas, mas esses objetos são muito mais que belas peças quando se trata de funcionalidade dentro das culturas ancestrais. É um pouco esse viés que a exposição *Bancos Indígenas do Brasil - Rituais*, em cartaz simultaneamente no Memorial dos Povos Indígenas, o Palácio do Itamaraty e o Museu Nacional da República, traz para Brasília.

As exposições reúnem bancos colecionados por Tomás Alvim e Marisa Moreira Salles durante 25 anos. No total, o acervo conta com 1.300 peças e ganhou o nome de Coleção BEI, em referência à editora criada pela dupla. Eles começaram a comprar os bancos após o que Alvim chama de "epifanía estética" durante a edição de um livro sobre objetos colecionados por pesquisadores de campo em terras indígenas. "A gente começou a comprar os bancos indígenas de lojas em São Paulo, no Rio, em Brasília, mas sem uma relação direta com os artistas, a cultura e os povos indígenas. Apenas por apreciação estética do objeto escultórico", conta Alvim.

No início do século 21, a Editora BEI lançou um livro com peças do acervo. Na época, havia cerca de 450 bancos e, durante a edição do material, Alvim percebeu que era preciso mergulhar na questão autoral. "Mesmo tendo um recorte etnográfico, cada artista faz o banco de um jeito, com a sua assinatura, preservando toda essa carga simbólica. A gente resolveu colocar os nomes dos artistas e começou a se relacionar com eles e os povos, foi uma imersão na cultura, uma viagem partindo da estética para entender a complexidade e a sofisticação da cultura ancestral do país", conta.

Alvim conta que, ao estudar os grafismos e formatos dos bancos, percebeu que cada grupo étnico brasileiro guardava um padrão de representação. "O grafismo, inicialmente, era um elemento corporal, um RG desses povos, usado em diversos contextos e rituais. E esses grafismos passaram para os objetos. Os bancos, hoje, são carregadores

da memória, de registros que são centrais nos elementos simbólicos dessas culturas", diz o colecionador. Por isso as exposições em Brasília também contaram com a curadoria dos artistas indígenas.

Akauá Kamayurá, Yawapi Kamayurá, Tawai Yudiá, Antônio Bane Huni Ku, Thiago Henrique Djekupe, Mayawari Mehinaku, Rael Tapiroá, Wareaiup Kaiabi, Milton Galibi Nunes, Salomão Tikuna, Krumaré Karajá e Sokrowe Karajá participaram das montagens e escolhas das peças em parceria com Marisa Moreira Salles, Tomás Alvim e o curador Danilo Garcia. Os bancos são utilizados nos mais diversos rituais indígenas e cada um tem uma função, uma simbologia e uma destinação diferente. "A exposição é pra gente fazer a consagração e dar o conhecimento da nossa sabedoria", explica Antônio Bane Huni Ku, cuja etnia utiliza os bancos em rituais especialmente destinados às crianças, adolescentes e jovens. "A gente faz pra eles aprenderem a cantar, a conhecer as medicinas, aprender a ser uma liderança na comunidade e fora da aldeia. Para aprender a pintar, a fazer as danças culturais. E para proteção", ensina.

Antônio de Carvalho Kaxinawá, artista da etnia huni kui, explica que os bancos são utilizados durante a cerimônia do Nixi Pae, um ritual de cura e celebração da floresta. Os pajés e aqueles que conduzem a cerimônia utilizam os bancos para sentar enquanto conversam

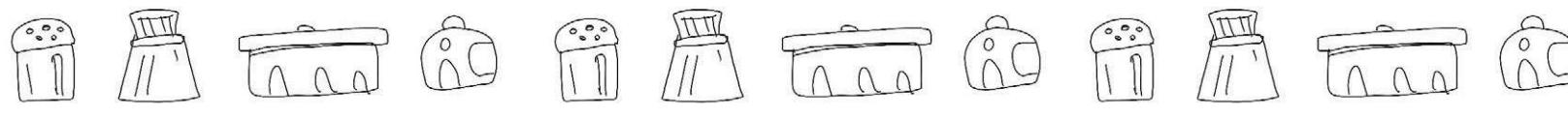
BANCOS INDÍGENAS DO BRASIL — RITUAIS
No Memorial dos Povos Indígenas, Museu Nacional da República e Palácio do Itamaraty, até 22 de fevereiro de 2026



GURULINO

Humor contemplativo & espirituoso

por Pedro Sangeon



@gurulino

Revista do CORREIO

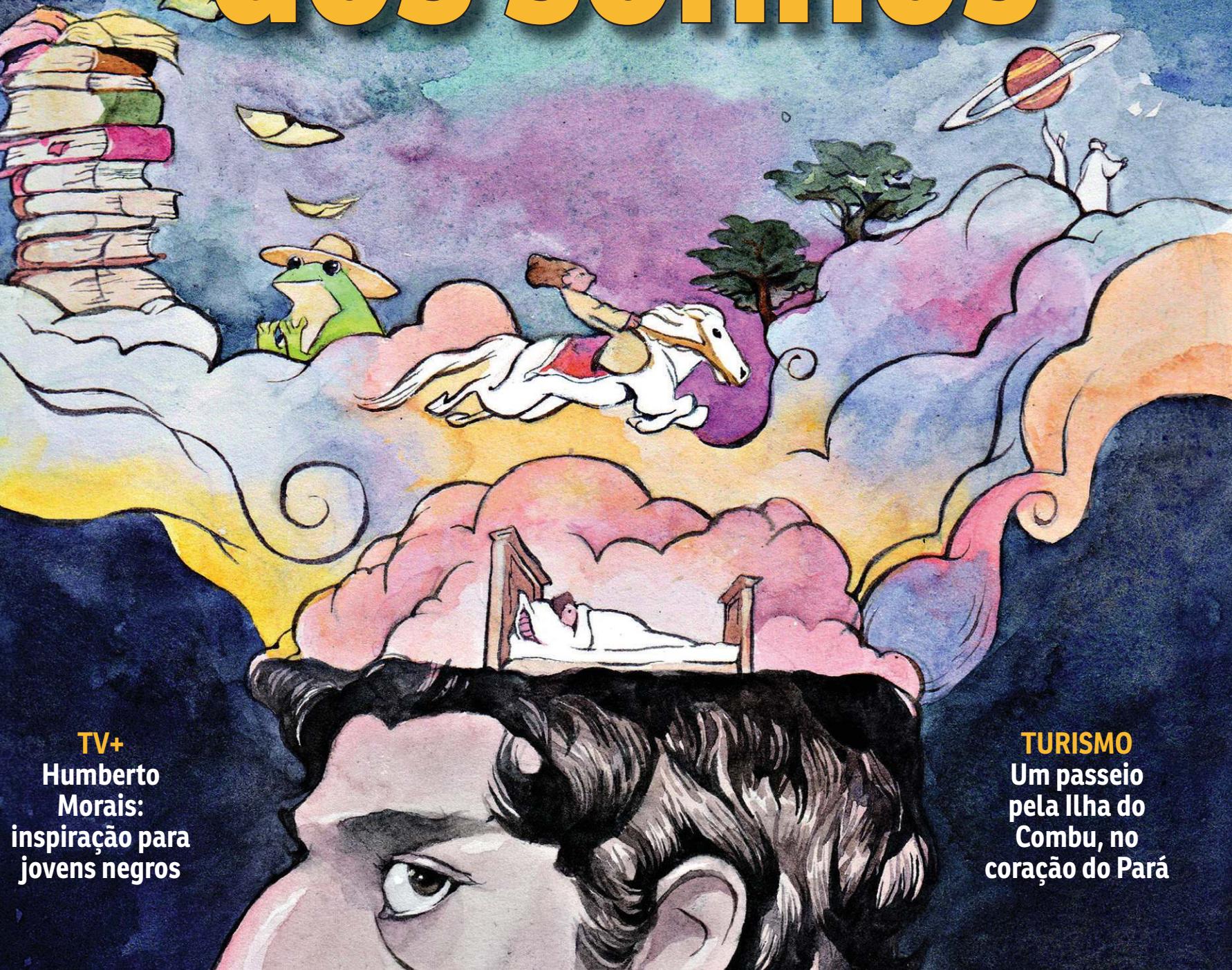
CORREIO BRAZILIENSE

domingo, 16 de novembro de 2025

Ano 17. Número 1068

O ato de sonhar enquanto se dorme atravessa a fronteira entre o consciente e o inconsciente, o espiritual e o cotidiano. Saiba o que a medicina, a psicanálise e a astrologia têm a dizer sobre o tema

No mundo dos sonhos



TV+
Humberto
Morais:
inspiração para
jovens negros

TURISMO
Um passeio
pela Ilha do
Combu, no
coração do Pará

Do editor

Talvez poucos assuntos sejam mais intrigantes do que os sonhos. Há quem diga que não se lembra deles, tem aqueles que relatam episódios recorrentes. E todos buscam um significado para esse ato que transita entre o consciente e o inconsciente enquanto dormimos. A repórter Giovanna Kunz ouviu médicos especializados em sono, psicanalistas e até taróloga para tentar entender por que sonhamos e o significado deles. O resultado você confere na nossa reportagem de capa. Ainda nesta edição, falamos sobre colecionadores, tanto pelo lado comportamental quanto da decoração. E mais: a moda no hip-hop, a make colorida e a fertilidade assistida.

Bom domingo e boa leitura!

Sibele Negromonte

Revista do CORREIO

Editor:	José Carlos Vieira - josecarlos.df@abr.com.br
Subeditora:	Sibele Negromonte - sibelenegromonte.df@abr.com.br
Diagramação:	Guilherme Dias - guilherme.dias.df@abr.com.br
Diretora de Redação:	Ana Dubeux - analubeux.df@abr.com.br
Telefones:	3214-1192 e 3214-1156
E-mail:	revistad.df@abr.com.br
Capa:	Kleber Sales/CB/DA Press



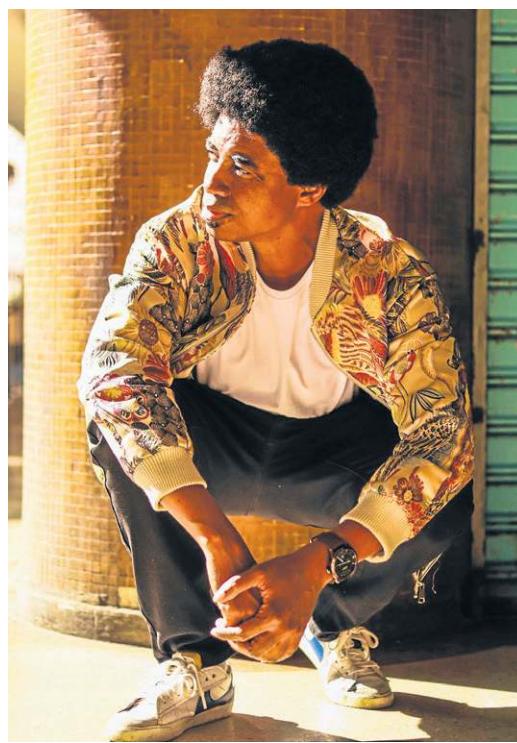
Siga @revistadocorreio no Twitter e no Instagram



Curta a página da Revista do Correio no Facebook

DIÁRIOS ASSOCIADOS

Cissa Otoni



- 22 Bichos** Os pets também podem — e devem — fazer parte das festas natalinas.

- 24 TV+** Série retrata a história de Ângela Diniz, vítima de feminicídio na década de 1970.

- 28 Cidade nossa** O delegado Ricardo Nogueira reflete sobre o significado do feriado do Dia da Consciência Negra para as diversas raças.

- 30 Crônica da Revista** Em tempos de COP, Maria Paula fala sobre saúde mental e crise climática.



- 04 Moda** A influência do movimento hip-hop no universo fashion.

- 06 Beleza** Maquiagem inspirada no universo drag sai do palco e ganha as ruas.

- 14 Fitness & Nutrição** Como a alimentação se torna uma aliada no tratamento de diversas doenças.

- 16 Saúde** Entenda os métodos de fertilização e o índice de eficácia deles.

- 18 Turismo** Empreendedores paraenses criam uma rota para incrementar o turismo na Ilha do Combu.

- 20 Casa** Como expor suas coleções e fazer delas parte da decoração.

No www.correiobrasiliense.com.br

Natal

PARKSHOPPING

Até 31/12*, com R\$ 800 em compras

= 1 Panettone Bacio di Latte

1 por CPF *



Cores ilustrativas*

+ 1 número da sorte
para concorrer a

5 BMW X1
sDrive20i GP

Clientes Multi Silver** = 2x números da sorte

Clientes Multi Gold** = 3x números da sorte + 5.000 pontos = 2 taças Strauss

Clientes Multi Platinum** = 4x números da sorte + 5.000 pontos = 2 taças Strauss + 1 brinde especial

Clientes de cartões elegíveis
Banco do Brasil = 2 números
da sorte adicionais



Cadastre suas notas
exclusivamente no
App Multi e participe

Serão aceitas na promoção
apenas notas fiscais com o
CPF do participante



A VIDA É O PRESENTE
ParkShopping
Multiplan

multi  | 

*Aviso: serão aceitas apenas notas fiscais contendo o CPF válido do participante, maior de 18 anos, residente no Brasil, cadastradas via App Multi. A distribuição dos brindes está sujeita aos respectivos estoques na retirada no balcão e será encerrada antes caso estes se esgotem. O "brinde especial", espumante Cave Geisse, 750ml, cujo teor alcoólico não supera 13% Gay Lussac, é destinado aos Clientes Platinum. **Já pertencentes às respectivas categorias do Programa de Relacionamento Multi, do ParkShopping, antes de cadastrar as notas fiscais na promoção. Cores dos automóveis oferecidos: 2 na cor preta, 2 na prata e 1 na branca, sendo 1 por CPF contemplado. Benefícios de números da sorte cumulativos. Cartões elegíveis considerados: Durocard e Smiles, citados no regulamento. Antes de participar, consulte a descrição completa da premiação, condições de concessão de todos os benefícios, estoques, limites e condições de retirada dos brindes, sorteios, Certificados de Autorização SPA/MF e demais informações nos regulamentos no App Multi ou no site www.parkshopping.com.br, onde poderão ser consultadas as lojas e os quiosques não aderentes. Guarde seu cupom fiscal. Imagens e cores ilustrativas.

O visual das batidas

Mais que ritmo e rima, o movimento hip-hop celebra uma estética de pertencimento e resistência que conquistou o mundo – das ruas às grifes de luxo

JUNIO SILVA, ANA RAQUEL LELLES, MANNU LEONES

Calça baggy, blusas largas, boné, bandana e tênis esportivo. Esse visual é mais do que uma estética: é uma mensagem. Foi com esses elementos que a cultura hip-hop, movimento sociopolítico de expressão, surgiu na década de 1970, nas periferias de Nova York, especialmente no Bronx. Já no começo de 1980, o estilo chega ao Brasil e é difundido por vozes como Racionais MC's e Thaíde, que abraçaram a mensagem estética e musical de resistência, cultura negra e a luta por direitos na periferia, vestidos com óculos escuros, calças jeans, camisas e calçados nacionais.

O movimento do hip-hop, que é celebrado em 12 de novembro, abraça várias esferas culturais, unindo a música e a moda. Além da moda, é dividido em outras quatro esferas: o MC, vocalista que faz as rimas e canta o rap; o DJ, que cria as batidas e a base para a música; o breakdance, estilo de dança que segue a canção; e o grafite, expressão de arte visual urbana.

Lorena Santos,
estilista e
pesquisadora
do hip-hop



Bruno Filipi

Entre os anos 2000 e 2010, o estilo se consolidou como referência em streetwear, ou "roupa de rua", em tradução literal. Rapper e pesquisador da cultura hip-hop, Roger Deff aponta que o visual foi construído lado a lado com o som das batidas, com base nas ruas e nos bailes.

"Era como os jovens no Bronx se vestiam, e eram vestimentas que traziam muito do contexto das gangues, que deram origem às primeiras crews de hip-hop", detalha. "É uma questão de identidade, é como nos colocamos no mundo, como nos identificamos na vida."

O visual cria uma conexão entre os artistas e o público, comunicando a autenticidade e a personalidade de corpos diversos. "Quando uma DJ vai se apresentar, o público, no primeiro momento, tem uma leitura da estética, da roupa, dos acessórios e calçados. Antes do verbo ser ouvido, a moda rouba a cena e chega antes", destaca a estilista Lorena Santos, pesquisadora e criadora da marca Lolita Az Avessas, que já vestiu artistas nacionais como Nil Rec, Zaika dos Santos, Totty e Neghaum.

O visual, surgido entre pessoas negras e periféricas, deixa explícita a mensagem política e social do

movimento. No mercado tradicional, nomes como Kanye West, que se denomina, agora, como Ye, e Pharrell Williams levaram os elementos visuais para as passarelas. A estética, antes presente nas ruas e nos videosclipes de artistas de hip-hop, invadiram guarda-roupas de milhares pessoas ao redor do mundo.

"Os adeptos do hip-hop sempre foram criativos e autênticos na sua estética, e isso chamou muito atenção do mercado", afirma Lorena. Para ela, a aproximação entre a cultura de rua e o mainstream ainda é "superficial" e ignora elementos históricos do movimento. "As grandes marcas descobrem as tendências da periferia, fazem cópias, trazem o glamour da passarela e dos editoriais, ficam ainda mais ricos e sucateiam a origem de todo o sucesso", denuncia.

Roger concorda com a estilista, apontando que a relação entre as ruas e o mercado ainda é puramente mercadológica. "Acho que muita gente se veste com roupas que vêm dessa cultura sem nem mesmo ter noção disso", afirma. "É uma relação próxima, porque o mercado trabalha dessa forma."



Assista ao vídeo
sobre o hip-hop

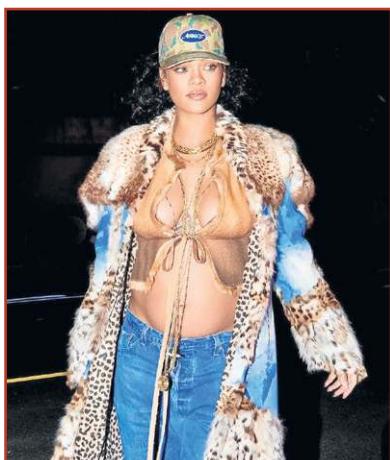
Marcas no Brasil

» Para além das grandes marcas, como Nike, Adidas e Off White, o Brasil é a casa da Cyclone, Lab Fantasma, Lolita Az Avessas e Real Grapixo, que são nomes já conhecidos e consagrados entre os amantes desse estilo.

INSPIRAÇÕES DE ESTILO

Rihanna

- O próprio apelido da cantora, Bad Girl Riri, já mostra a autenticidade e o poder. A artista, conhecida por looks transparentes, ousados e clássicos, com toques de streetwear, está entre as principais referências de estilo de várias pessoas. A diva pop conseguiu evoluir junto ao hip-hop, atualizando as peças e adaptando para a vivência dela. A gravidez não a impediu de continuar se expressando na moda: são calças baggy baixas que mostram a barriga, belly chain, tênis, blusas largas e óculos escuros. Após três gestações, a voz de Diamonds se tornou um ícone fashion maternal, revolucionando o estilo contido que, geralmente, as gestantes eram relacionadas.



A\$AP Rocky

- Marido de Rihanna, o rapper também tem um estilo único, complementando o casal fashion que eles são! Adepto da estética maximalista, A\$AP não tem medo de misturar diversas peças e acessórios, aderindo até a peças comumente utilizadas pelo público feminino. Em passarelas como as do Met Gala, o casal fashionista é sinônimo de destaque. Declaradamente um amante da moda, o artista acumula parcerias com marcas como Gucci, Dior Home e Puma, com quem recentemente assinou uma parceria junto à Fórmula 1.



Travis Scott

- O rapper norte americano tem marcado 2025 com os famosos óculos escuros Plantaris, da Oakley, que caíram nas graças da Geração Z. Conhecido como "óculos do Travis Scott", o acessório foi destaque no visual de muitos fãs em festivais, como o The Town. O artista é conhecido por misturar estampas, tênis sneakers e marcas de peso, como Supreme e Saint Laurent.



Negra Li

- Uma das vozes femininas pioneiras no rap nacional, a cantora ostenta durags — toucas de cetim —, correntes, joias nos dentes, cores vibrantes e tracksuits. Nos cabelos, não faltam tranças e penteados que carregam a história e a identidade negra do movimento. A cantora, que começou a carreira no grupo paulista RZO, estampou campanhas de grandes marcas, como a Redley, e afirmou ser amante de tênis no estilo skatista.

Fotos: Reprodução/Instagram



Tyler The Creator

- Rapper de sucesso e criador da marca Golf le Fleur, Tyler The Creator também se tornou um queridinho do mundo da moda. Em entrevistas, ele afirma que desenha roupas desde muito cedo e faz questão de ter controle da estética utilizada nos videoclipes, fotos promocionais e shows. Cada álbum do artista é marcado por uma nova fase no seu estilo e, em menos de um ano, Tyler lançou dois álbuns com tons totalmente diferentes, refletindo na mudança constante no guarda roupas do cantor.

Ajuliacosta

- Rapper brasileira, Ajuliacosta é um dos nomes revelação da cena no Brasil. Mostrando diversas facetas na música e no estilo, a jovem de 25 anos se destaca pela voz, pelas rimas e pela ousadia que vai além dos palcos. A visibilidade como artista trouxe também olhares para suas roupas e, assim, a cantora virou empresária: com sua marca de vestuário, AjuliacostaShop, repleta de minissaia, tops, vestidos colados, além de calças e jaquetas oversized. A artista ainda é destaque da campanha de lançamento mais recente da Nike, que entrega mais um modelo de Nike Shox para o público, para celebrar ao lado das vozes femininas do rap e do hip-hop.



Tasha e Tracie

- De Mizuno e Kenner a Louis Vuitton e Gucci, as gêmeas mais famosas do Brasil já conquistaram seu espaço consolidado na moda. As referências ao estilo estão nos shows, nos cliques e na mensagem de crescimento e autoestima para meninas da periferia: "Vamo roletar, cheia de prata, com a minha Telfar. É que nós faz, eles falam. Não podia pagar, hoje me pagam. Tô dando orgulho pra novinha que eu fui, mas ainda me devo aquele tamancão da Lui Lui."



Entre pigmentos e autenticidade, a maquiagem colorida ganha força fora dos palcos, transformando rostos em telas de expressão artística e identidade

POR GIOVANNA RODRIGUES*

Expressiva, criativa, por vezes até um pouco exagerada, a maquiagem colorida é uma maneira de trazer uma pitada de arte para o dia a dia. E, quando inspirada no universo drag, essa técnica se torna um movimento de autoexpressão que rompe barreiras de gênero, estética e comportamento. O que antes era visto apenas nos palcos e nas performances das drags queens, hoje ganha espaço nas passarelas, nas redes sociais e até no cotidiano de quem enxerga na make uma forma de arte. As cores vibrantes, o glitter e os traços exagerados deixam de ser apenas recursos cênicos para se tornarem símbolos de liberdade, confiança e criatividade.

E o sucesso atual desse estilo vem pela disseminação nas redes sociais, somado à influência de artistas que aderiram ao sucesso. A maquiadora Vanessa Braga explica que plataformas como o TikTok e Instagram têm influência direta no ressurgimento da técnica. "Querendo ou não, é onde as tendências são expandidas, tanto de forma nacional quanto mundial. A partir do momento que uma maquiagem se torna viral, principalmente entre os jovens, você sempre os vê replicando."

Para ela, a estética vibrante e experimental é reflexo de um público que deseja se destacar e se reconhecer nas cores que usa. "Vejo as maquiagens coloridas como uma forma de expressão, em que, por meio das cores e das formas, você consegue trazer sua identidade e mostrar como está se sentindo", explica.

A cantora pop Chappell Roan vem sendo uma grande influência nesse quesito, trazendo visuais dramáticos e teatrais, com referências do universo drag, dos anos 1980 e da estética clown. "Artistas como a Chappell ajudaram a mostrar que maquiagem também é uma linguagem visual. Ela traz referências da make drag, mas de um jeito autêntico, teatral e emocional. Isso inspira outras pessoas a ver a maquiagem como performance, arte e liberdade", explica Camila Paes, maquiadora e criadora de conteúdo de beleza e maquiagem artística.

O BRILHO DA EXPRESSÃO

Reprodução/Instagram (@chappelroan)



Chappell Roan incorporou a estética Clown

Reprodução/Instagram



Brilho e cores fazem parte da estética da turnê de Zara Larsson



Reprodução/Instagram (@bribri.tx)



Às vezes, um delineado colorido já transforma a make em um look mais divertido

Outros artistas também vêm optando por cores e designs mais ousados, como a cantora Zara Larsson, que, em turnê, abandonou o visual minimalista e vem estampando looks coloridos e brilhosos, que trazem elementos da maquiagem drag reformulados.

Drag no dia a dia

Para a maquiadora e drag queen Orianna Silva, 29, maquiagem é sinônimo de transformação e expressão pessoal. Inspirada em ícones, como Pabllo Vittar e RuPaul, ela acredita que a verdadeira magia está no poder de se reinventar. "É uma arte que transforma, não é sobre gênero, raça ou cor. É sobre explorar o seu interior, colocar pra fora aquilo que está dentro", define.

Orianna conta que o que mais ama nesse tipo de maquiagem é o exagero criativo, a chance de brincar com formas e tonalidades. "Amo maquiagens coloridas e isso reflete muito no meu trabalho, porque chama atenção e permite ser exagerada, explorar o máximo."

Para ela, o que diferencia a make drag da convencional é o propósito: "A maquiagem convencional é mais embelezadora, já a drag é transformadora. Trabalhamos com técnicas de luz e sombra mais marcadas, delineados e cores intensas. Tudo precisa aparecer até pra quem está na última fileira do show."

Orianna observa com alegria a popularização desse estilo: "As pessoas estão mais abertas a testar e a brincar com as cores. Sempre que vou a algum rolê, vejo gente ousando mais nas maquiagens, e eu amo isso!"

Camila ressalta que a maquiagem drag ensinou o público a brincar com forma, luz e cor. "Vemos delineados gráficos, glitter, blush marcado e técnicas como o 'baking', que antes eram restritas ao palco, sendo adaptadas para o dia a dia de maneira mais leve e sutil."

Técnica, expressão e emoção

Para quem deseja arriscar, as maquiagens artísticas e coloridas exigem técnica e domínio, mas, mais do que isso, pedem intenção. "Para alcançar esse efeito intenso, é importante trabalhar em camadas finas e usar produtos de alta pigmentação. O equilíbrio vem da composição. O contraste, a textura e o acabamento precisam conversar entre si", ensina Camila. "Quando falamos em cores intensas, é essencial preparar bem a pele,

e selar cada etapa e camada para garantir durabilidade. Usar sprays fixadores faz toda a diferença para manter o visual intacto."

Vanessa, por sua vez, lembra que não se trata de usar mais produtos, mas de entender o funcionamento das cores. "Você sabendo como funciona a harmonia, já consegue criar combinações impactantes e equilibradas. Pode escolher uma cor e trabalhar suas nuances, brincar entre os tons claros e escuros. Gosto também de trabalhar com cores complementares, porque, além de beleza, trazem impacto".

Quando pensamos em composições com muitas camadas, o comum é assumir que a maquiagem ficará pesada na pele, mas as especialistas garantem que o que faz a diferença é a aplicação. "Dá pra criar uma maquiagem supercolorida usando poucos produtos, desde que tenham boa pigmentação. A técnica e o acabamento são mais importantes do que a quantidade", explica Camila.

Ocasões e looks

Assim como a roupa ou a joia certa, a maquiagem colorida pode transformar completamente uma produção. Saber como e quando aplicar cada técnica faz parte do processo criativo, e as especialistas defendem que não existem regras fixas, apenas intenções diferentes.

Uma make com delineado azul e glitter, por exemplo, fica incrível em festas noturnas, baladas e festivais. Já para o dia a dia, dá pra suavizar o mesmo conceito usando um lápis colorido rente aos cílios, ou um toque de sombra cintilante no canto interno dos olhos. A ideia é adaptar a energia da cor ao ambiente. A maquiagem, quando bem pensada, pode até mesmo substituir um acessório, apostando em um delineado criativo ou um batom vibrante, fazendo da make uma joia.

Em um look neutro, a maquiagem pode ser usada como um ponto de cor. Um vestido preto com uma sombra lilás, por exemplo, cria contraste e personalidade. Já quando a roupa é colorida, dá para escolher uma cor da paleta do look e reproduzir nos olhos ou nos lábios. Assim, tudo fica coerente, sem competir.

Para Camila, esse é o ponto central da tendência: "A maquiagem colorida não precisa ser sempre exagerada. Pode ser um toque de cor, um delineado divertido, um brilho, já é uma forma de trazer essa energia criativa pro dia a dia".

***Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte**

Reprodução/Instagram (@brionkahalbert)



Sombras coloridas translúcidas trazem um charme colorido, mas sutil

De trocas no pátio da escola a feiras de colecionadores, o hábito de juntar figurinhas e cartas atravessa gerações, resgata memórias afetivas e conquista cada vez mais adultos dispostos a investir tempo e dinheiro

Arquivo pessoal

Entre figurinhas e cartas

POR GIOVANNA RODRIGUES*

De um lado, o fascínio por Pikachu, Charizard e um universo de criaturas que ensinam sobre amizade e aventura. D outro, a emoção de colar o último jogador no álbum da Copa e celebrar uma tradição que atravessa décadas. Seja nas cartas de Pokémon, seja nas figurinhas de futebol, o colecionismo continua encantando jovens e adultos, misturando nostalgia, paciência e uma boa dose de emoção a cada item conquistado.

Mas o que antes era visto como uma brincadeira de troca de figurinhas no recreio escolar, hoje se tornou um universo de adultos apaixonados, que investem tempo e dinheiro — às vezes bastante — na busca por completae e memória. O hobby amadureceu, ganhou versões de luxo, comunidades organizadas e até espaços fixos de troca em feiras nerds e eventos especializados.

Para o engenheiro de testes de software, Cast (como é conhecido nas redes), 29 anos, as cartas de Pokémon são muito mais que pedaços de papel ilustrado. São fragmentos de infância e de identidade. "Desde criança eu sempre tive fascínio pela franquia. Já tive cartinhas na época, mas acabei perdendo. Voltei a colecionar de forma mais séria em 2023", conta.

Sua primeira lembrança é de uma carta promocional do Pokémon Celebi, distribuída nos cinemas durante a exibição do filme Pokémon 4. Hoje, ele exibe com orgulho expansões completas, como a Coroa Estelar, e algumas cartas avaliadas em milhares de reais. "Quando completei 100% de uma



CURIOSIDADES

- **Mercado em alta: segundo estimativas de 2024, o setor de cartas colecionáveis movimenta mais de US\$ 10 bilhões por ano no mundo. O Brasil é um dos países com maior número de jogadores e colecionadores de Pokémon TCG na América Latina.**
- **Figurinhas de ouro: a Panini, editora responsável pelos álbuns de Copa, vendeu cerca de 12 milhões de pacotes durante o Mundial de 2022. As figurinhas "especiais" (prata, ouro e bronze) chegaram a valer até R\$ 300 em plataformas on-line.**
- **Feiras e encontros: eventos como a Comic Con Experience (CCXP) e feiras regionais de TCG reúnem milhares de fãs todos os anos. Além de trocas, ocorrem torneios, lançamentos e exposições de coleções raras.**

expansão, percebi que era o que eu queria para o meu hobby. O investimento é consequência. O que eu gosto mesmo é do colecionismo."

Além da nostalgia, o colecionismo trouxe amadurecimento e conexões. "Aprendi sobre finanças, negociação e até habilidades sociais. Fiz muitos amigos, saio mais de casa e participo de eventos presenciais quase toda semana", diz. Cast relata que o universo Pokémon o

tornou mais organizado e confiante. "É uma comunidade acolhedora. Gosto de ajudar quem está começando, por isso criei vídeos educativos nas minhas redes."

Memórias em figurinhas

Enquanto Cast cataloga cuidadosamente suas cartas, o analista de comunicação Wellington Melo, 30 anos, guarda com o mesmo carinho seus álbuns de figurinhas. Sua história começa em 2005, quando tinha 10 anos. "No Rio, quando você comprava o jornal de domingo, vinha um álbum grátis. Peguei o do Campeonato Brasileiro de 2005, e foi amor à primeira vista", recorda.

Mesmo sem conseguir completar o primeiro álbum, "meus pais não tinham condições na época", Wellington mergulhou no mundo das figurinhas. Hoje, possui álbuns de Copas do Mundo, das Olimpíadas do Rio 2016 (evento em que foi voluntário) e até do Flamengo, seu time de coração. "Eles representam momentos que vivi. Cada álbum é um retrato de um tempo."

Nos anos de Copa, as trocas se transformam em verdadeiros eventos populares. "Você vê 50, 100 pessoas de todas as idades trocando figurinhas. É mágico. O colecionismo transcende qualquer barreira", comenta. Ele lembra de um gesto marcante em 2018: "Faltava só uma figurinha, o escudo do Peru, fui a vários lugares tentando encontrar. Um vendedor descobriu e simplesmente me deu, sem cobrar nada".

O preço da nostalgia

O hobby, porém, pode sair caro. Wellington diz que já perdeu a conta de quanto investiu nos álbuns. Para começar, investe cerca de R\$ 200 para comprar os primeiros pacotes. Ele também diz que notou uma diferença de preços com relação aos anos passados. "Antigamente, um envelope custava na faixa de R\$ 1 a R\$ 1,50, mas agora chegou a R\$ 6 no Mundial de Clubes deste ano."

O crescimento do mercado também trouxe novos desafios. O aumento de preços é um dos maiores desafios por colecionadores. "Isso afasta muita gente. Mas ainda há quem coleione por amor, não por status," aponta Wellington. Cast concorda. "O mercado cresceu e é bom ver mais gente se divertindo, mas também há quem entre só pensando em lucro. É preciso equilíbrio. Colecionar é sobre prazer, não investimento."

Apesar dos altos custos, ambos pretendem continuar colecionando por muitos anos. "Pokémon é geracional", diz Cast. "Quero colecionar com minha esposa e meus futuros filhos." Wellington compartilha o mesmo sentimento: "Enquanto estiver vivo, estarei trocando figurinhas por aí. A Copa de 2026 já está chegando!"

***Estagiária sob supervisão de Sibele Negromonte**

DBN

DESFILE
BELEZA
NEGRA

SAVE THE DATE
20 DE NOVEMBRO
EM BREVE MAIS INFORMAÇÕES

24^a EDIÇÃO DBN



SHOPPING LIBERTY MALL
SETOR COMERCIAL NORTE
Q 2 BLOCO D
ASA NORTE, BRASÍLIA - DF

REALIZAÇÃO:

naco
NÚCLEO DE ARTE DO CENTRO-OESTE

J

VERA CORRALERO
joalheria autoral
vítorluzão

ATELÉ FLOR DO MAR
Joalheria

3M
CASTING

Liberty
A arte de ser você

COMITÉ DE PROTEÇÃO À
MULHER

CORREIO BRAZILIENSE
www.CORREIOBRAZILIENSE.com.br

LRDN



Dr. Heron Nogueira
Psicólogo | CRP-01: 11846

BellaCin
Edição Arromada

DUARTE
CONFIDENCIAL

sprint
PUBLICIDADE E MARKETING

**Secretaria de
Cultura e
Economia Criativa**

GDF

PARCERIA:

Entre o real e o simbólico

De dentes caindo a poderes impossíveis, o que sonhamos diz mais sobre emoções, medos e desejos do inconsciente do que imaginamos



Kleber Sales/CB/D.A Press

POR GIOVANNA KUNZ

Dormir é um ato biológico essencial, mas também um mergulho profundo na mente. O ato de sonhar durante a noite atravessa fronteiras entre o consciente e o inconsciente, o espiritual e o cotidiano. Para alguns, os sonhos são apenas reflexos do que vivemos durante o dia; para outros, mensagens do além ou da própria alma.

Em meio ao mistério e à fé que permeiam os sonhos, algumas histórias evidenciam como essas imagens noturnas podem ser intensas e reveladoras. Para a servidora pública Rachel Queiroz, 47 anos, elas são um canal de comunicação com o divino. "Acredito que Deus pode falar conosco por meio dos sonhos", diz.

Entre os muitos sonhos marcantes que teve, um deles se destacou por mudar sua trajetória de vida. Quando tinha 27 anos e dois filhos pequenos, começou a estudar para concurso público, mas, com a rotina pesada, demorou quatro anos até a convocação. Na época, Rachel trabalhava na Câmara dos Deputados, mas ainda não era concursada. "Ia muito triste ao trabalho, pois minha vontade era ser servidora pública concursada", recorda.

No entanto, em uma noite, enquanto dormia, ela viu morangos lindos e ficou com isso na cabeça. Ao chegar ao local de trabalho, comentou com uma colega que pesquisou o significado e descobriu que a imagem da fruta remetia à sorte em concurso público. Após cerca de 20 dias, saiu a nomeação de Rachel para o cargo que ocupa atualmente no Ministério da Saúde, que ela aguardava há um tempo.

Além do sonho com o concurso, Rachel relata outras experiências simbólicas. "Sonho muito que estou caindo de uma altura bem alta e acordo assustada. Também sonho com a época em que morava em Rio Branco, no Acre, e dizia para minha família que viria para Brasília prestar vestibular. Eles não queriam que eu viesse, mas eu insistia que meu futuro estava aqui."

A psicóloga e psicanalista Anny Caroline Martins explica que, para a psicanálise, os sonhos são a realização de um desejo inconsciente. "Essa afirmação pode parecer estranha, pois há uma variedade de sonhos em que os conteúdos não se assemelham em nada com um desejo; pelo contrário, eles parecem ser completamente angustiantes, desconexos e até irrelevantes. Para Freud, isso é proposital", afirma.

Segundo ela, os sonhos têm um conteúdo manifesto, que é a narrativa, e pensamentos oníricos ocultos, que são os desejos inconscientes. "Nem todos os nossos

desejos são passíveis de serem compartilhados. Alguns são condenáveis do ponto de vista ético, estético e social e, por isso, devem permanecer ocultos."

Para a psicóloga, os sonhos são uma forma de o inconsciente se expressar mesmo sob censura. "Na impossibilidade de serem eliminados, os desejos relegados ao inconsciente precisam de um disfarce para serem vividos, mesmo que de modo alucinatório. E é neste local que o sonho entra: deformando o conteúdo verdadeiro por meio da sua associação com lembranças, representantes e símbolos."

A psicanálise vê o sonho como um enigma. Para ela, o trabalho de interpretação dos sonhos diz respeito à revelação do desejo e, portanto, ocorre a partir das impressões deixadas no sonhador. "Podemos sonhar com coisas que aconteceram naquele dia, retornar a um momento da infância, com uma pessoa que é uma mistura de duas, mundos e habilidades inexistentes, temas negativos que chamamos de pesadelos e até mesmo ter um sonho que se repete várias vezes", cita Anny Caroline.

Impactantes

A estudante de publicidade e propaganda Maria Eduarda Figueiredo, 26, conta que lembra da maioria dos sonhos e que eles costumam ser intensos. Uma imagem noturna que a marcou por ser muito impactante e sensorial foi a de estar grávida. "O bebê mexia na barriga e até teve parto. Foi uma loucura, porque consegui sentir um vazio e falta de um bebê que nem tive de verdade", recorda. Outro episódio foi quando sonhou com o enterro do pai, desesperou-se e não o deixou andar de carro por dois dias.

Apesar de os sonhos serem vistos como desejos ocultos na psicanálise, Anny Caroline salienta que não existe um significado específico ou absoluto. Então, no caso de sonhos com morte, por exemplo, são necessários diversos questionamentos, como traumas, saudades e diversos outros fatores que podem, inclusive, mostrar que a morte remete a alguma outra situação.

Maria Eduarda também vê sentido espiritual nos sonhos e busca compreender seus significados. "Pesquisava muito na internet, mas, hoje, procuro o significado com meu terapeuta ou com uma mãe de santo. As duas formas são muito eficazes na minha vida", conta. Ela diz já ter procurado interpretações por sonhar com cobra, cachorro, gravidez e morte.

O que diz o tarô

De acordo com a taróloga e astróloga Beatriz Lima, os sonhos podem se tornar um canal de intuição e conexão espiritual justamente quando a mente está calma e receptiva durante o sono. "Nesse estado de serenidade, livre das interferências externas, a espiritualidade encontra espaço para se manifestar e se comunicar", acredita.



Arquivo pessoal

Rachel Queiroz teve o desejo de se tornar servidora pública concursada após um sonho

SIGNIFICADOS DE SONHOS COMUNS

- **Cobra:** falsidade, mudanças ou cura
- **Perda dos dentes:** medo e insegurança
- **Morte:** fim ou renascimento
- **Queda, fuga e perseguição:** medo, culpa, sentimento de estar preso
- **Não conseguir falar, gritar ou se mover:** repressão, bloqueio, necessidade de liberdade, ansiedade
- **Casa com muitos cômodos:** sentir-se perdido, dúvida, falta de organização
- **Fonte:** Taróloga e astróloga Beatriz Lima
- **Escorpiões:** mudanças, poder, coragem, cuidado a perigos
- **Ex-namorados:** passado, necessidade de desapego, situações mal resolvidos (não só com o ex)
- **Poderes:** estar mais forte, determinação, sinal para tentar e continuar
- **Voar ou flutuar:** liberdade, independência, despertar
- **Estar nu:** vergonha, insegurança, vulnerabilidade

Além disso, Beatriz lembra que "uma mente inquieta, ansiosa ou preocupada provavelmente levará a pessoa a sonhar com o que a aflige". Para ela, "a mente precisa estar calma e receptiva para que a espiritualidade se manifeste por meio dos sonhos".

Os símbolos oníricos, como cobras, dentes e morte, são comuns, justamente por representarem experiências universais. "Cobras são historicamente associadas à falsidade,

mudanças ou cura. E a morte, tão temida, pode representar o fim ou o renascimento", explica Beatriz.

Para a taróloga e astróloga, o simbolismo dos sonhos também carrega alertas. "Sonhar com dentes caídos tem a ver com medo e insegurança. É um reflexo do estado emocional e psicológico, talvez até um alerta da mente para um 'acalma-te!'. Espiritualmente, é um aviso de perda de controle de algo ou de si mesmo."

A ciência por trás do sonho

A neurologista e médica do sono Carolina Colaço reforça que dormir está longe de se "desligar". "É como trocar o modo de funcionamento do cérebro para que, de forma ativa, possa existir limpeza, restauração e construção de memórias do que aprendemos durante o dia." Ela explica que o sono alterna entre as fases NREM e REM. Na primeira, ocorre a restauração e, na segunda, há intensa atividade emocional. "No REM, há muita atividade em áreas de memória e emoção, útil para integrar experiências."

Nancilene Gomes Melo e Silva, pós-graduada em medicina do sono, destaca que o cérebro permanece altamente ativo durante o sono e realiza funções essenciais à saúde física e mental. "O cérebro também realiza a 'limpeza' de resíduos metabólicos acumulados durante o dia, um processo fundamental para evitar sobrecarga neuronal e manter o equilíbrio cognitivo."

Os sonhos, segundo Carolina, são fenômenos complexos que têm múltiplas funções. "Sonhar parece ter múltiplas funções, especialmente do ponto de vista emocional: consolidar memórias, treinar respostas emocionais e favorecer a criatividade ao combinar ideias improváveis." Ela cita ainda a hipótese do "simulador de ameaças", em que o cérebro ensaiaria cenários difíceis para preparar o comportamento.

A lembrança dos sonhos também varia de pessoa para pessoa. "Depende do momento do despertar, da estrutura do sono e de características individuais", explica Nancilene. Carolina complementa: "Quem lembra mais dos sonhos, possivelmente, está fragmentando mais o sono durante o REM."

Quando paralisa

Mas o sono nem sempre é tranquilo. A paralisia do sono é um fenômeno que intrigou e assustou. "Ela acontece quando acordamos antes do corpo 'destravar' da atonia do REM", explica Carolina. "A mente desperta, mas os músculos ainda estão temporariamente inibidos; dura segundos a poucos minutos. Podem ocorrer alucinações e sensação de presença, mas é benigno."

O estudante de direito Luís Eduardo de Moraes Sardinha, 21 anos, tem sonhos marcantes, intensos e sem nexo com a realidade, como cair em uma esca-

Reprodução/Freepik



da em espiral. No entanto, o que mais lhe chama a atenção são as experiências com paralisia do sono. "Sempre sinto alguma presença ao meu redor, próxima ou em cima de mim. Já senti a respiração dessa presença, próxima ao meu rosto", relata. Luís acredita que há uma explicação científica, mas também espiritual: "Acredito nos espíritos, na imortalidade e que essas presenças são pessoas desencarnadas, pouco evoluídas espiritualmente, que gostam de nos assombrar."

Nancilene detalha que essa condição ocorre "quando a atonia muscular típica da fase REM persiste por alguns segundos ou minutos enquanto a consciência já despertou". Ela recomenda manter uma boa higiene do sono, com horários regulares para dormir e acordar, ambiente tranquilo e escuro, evitar cafeína e álcool à noite e buscar relaxamento antes de deitar.

Carolina acrescenta que dormir de lado, e não de costas, pode reduzir os episódios. "Se for frequente,

com sonolência excessiva ou outros sintomas, vale investigar narcolepsia e outros distúrbios do sono."

A qualidade do sono é determinante para o corpo e para os sonhos. "Sono ruim costuma gerar sonhos mais negativos e fragmentados, e até 'rebote de REM'", diz Carolina. "Já um sono consistente melhora o humor, a aprendizagem e a produtividade."

Pesadelos e sonhos vívidos são comuns em momentos de sobrecarga emocional. "O estresse e a ansiedade aumentam a atividade das áreas cerebrais responsáveis pelas emoções, resultando em sonhos mais intensos, fragmentados ou negativos", afirma Nancilene. "Quando o sono é contínuo e suficiente, o cérebro completa seus ciclos, incluindo períodos adequados de sono REM, o que garante o processamento de memórias e emoções", acrescenta.

No fim das contas, os padrões de sono e sonho revelam sobre questões emocionais e físicas. "O sono é um sinal vital; quando ele muda, vale investigar por qual motivo o cérebro e o corpo estão pedindo atenção", ressalta Carolina.

NAS TELAS

Fotos: Divulgação

O que eles dizem

Para entender mais a relação das pessoas com os sonhos, a Revista distribuiu um formulário de pesquisa. Das 40 pessoas entrevistadas, com idades entre 14 e 71 anos, a experiência noturna revela muito sobre emoções, crenças e formas de perceber o inconsciente. Mais da metade dos participantes afirmou lembrar quase sempre dos sonhos, enquanto o restante se divide entre quem lembra às vezes e quem raramente se recorda. A frequência também varia: a maioria relatou sonhar ou lembrar dos sonhos algumas vezes por semana, seguida por quem sonha todas as noites, e um grupo menor que afirma sonhar apenas uma vez por semana ou menos.

Os sonhos recorrentes aparecem em boa parte das respostas. Alguns mencionam quedas, perseguições, dentes caídos, atrasos, vozes que não saem, afogamentos, casas com muitos cômodos, água, ex-namorados e até poderes mágicos. Embora os temas sejam diversos, muitos repetem o sentimento de não conseguir concluir algo ou de estar fugindo de uma situação.

Já os sonhos marcantes variam entre experiências assustadoras, emocionais e espirituais. Entre eles, estão sonhos sobre mortes, reencontros com familiares falecidos, sensações divinas, guerras, perseguições, situações de violência, vitórias pessoais e viagens muito reais.

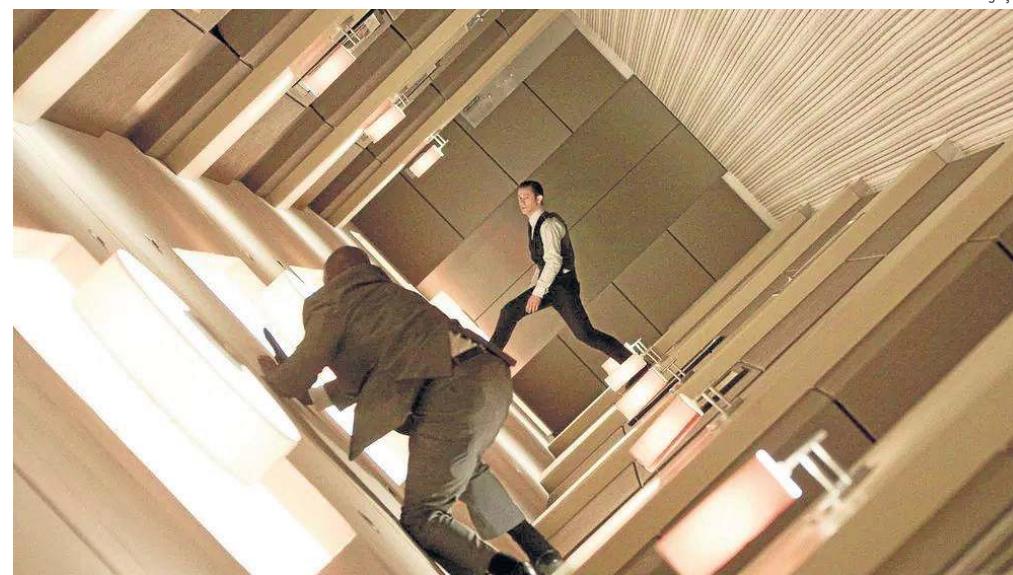
Quando questionados se acreditam que os sonhos têm significado, 47,7% responderam que às vezes; 35% acreditam que sim e 17,5% disseram que não. Entre eles, há quem busque sempre o sentido simbólico e quem diga não acreditar, mas admite pesquisar por curiosidade.

Sobre as emoções vividas durante os sonhos; 45% relataram sentir ansiedade ou medo; 30% curiosidade ou surpresa; 15% felicidade e 10% neutralidade ou confusão. Apesar de a sensação de tensão ou alerta ser predominante, a sensação de esperança e paz também é desencadeada pelas imagens noturnas.

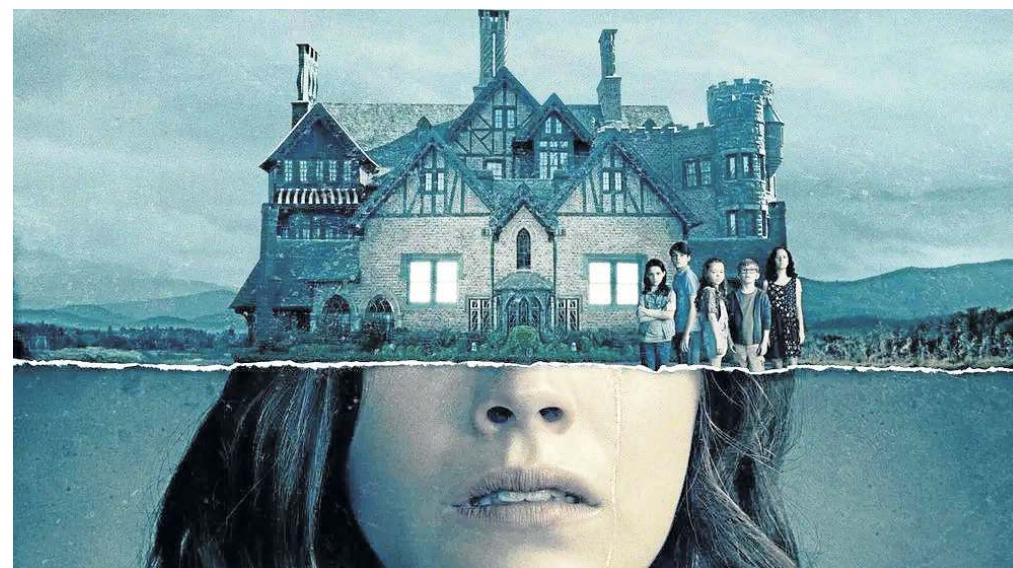
Sobre tentar controlar o que sonham, mais da metade respondeu que sim, embora nem todos tenham conseguido. Cerca de um terço dos participantes afirmou ter vivido sonhos lúcidos, em que percebe que está sonhando e consegue interferir de alguma forma. Outros relataram já ter tentado, mas sem sucesso, e uma parcela menor nunca tentou.

A opinião acerca do que mais influencia os sonhos mostra que o inconsciente é visto como reflexo da vida deserta. 42% dos entrevistados acreditam que emoções e preocupações do dia influenciam diretamente os sonhos. Em seguida, 23% apontaram desejos e medos inconscientes; 18% citaram fatores espirituais; e 17% acreditam que os sonhos resultam da aleatoriedade do cérebro.

Mesmo com interpretações diferentes, os resultados mostram que a maioria das pessoas enxerga o sonho como algo que reflete o emocional e o cotidiano, mas que, ao mesmo tempo, guarda um mistério que foge da razão.



- **A origem:** acompanha um ladrão fugitivo que rouba segredos do subconsciente das pessoas por meio dos sonhos. Para poder voltar para a família, ele recebe a missão de plantar uma ideia na mente de um herdeiro.



- **A maldição da Residência Hill:** a série de terror psicológico mostra os sonhos como uma forma de explorar traumas e memórias dos personagens.



- **O pesadelo — paralisia do sono:** o documentário explora os horrores da paralisia do sono.

Filme de ficção, *A origem*, o universo da

Divulgação

Série de terror, *Residência Hill*

Divulgação

Cena de *O pesadelo — paralisia do sono*

Especialistas apontam que uma dieta equilibrada é parte determinante no tratamento de transtornos alimentares

Alimentação como aliada

POR JÚLIA SIRQUEIRA*

Estima-se que, no Brasil, de 10 a 15 milhões de pessoas sofram com algum tipo de transtorno alimentar. Os números estão mais presentes entre adolescentes e jovens adultos, por causa de padrões de beleza ou de dietas restritivas. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que 4,7% da população brasileira sofre de transtorno de compulsão alimentar, taxa que representa quase o dobro da média mundial (2,6%).

Anorexia e bulimia nervosa, transtorno da compulsão alimentar (TCA), transtorno alimentar restritivo evitativo (TARE), alotriofagia e transtorno de ruminação estão entre os mais reconhecidos pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. Além do impacto emocional, a condição provoca desnutrição, perda muscular e alterações metabólicas. Nesse contexto, especialistas reforçam que a nutrição ocupa lugar central no tratamento, porque influencia diretamente humor, energia, saciedade e resposta a medicamentos e terapias.

A alimentação não é apenas uma fonte energética: é comunicação bioquímica. É essa premissa, repetida por profissionais que lidam com transtornos alimentares, que explica por que a nutrição precisa estar no centro das estratégias terapêuticas. Para a nutróloga comportamental Esthela Oliveira, a alimentação é literalmente o combustível do nosso cérebro, tudo o que o paciente ingere interfere na produção de neurotransmissores, como serotonina e dopamina, modulando humor, atenção e regulação emocional.

Ela enumera nutrientes que considera indispensáveis no manejo clínico: ômega-3, complexo B, magnésio, zinco e ferro, além do triptofano. Segundo Esthela, corrigir carências nutricionais faz parte da recuperação, porque essas deficiências pioram sintomas psiquiátricos, fadiga e a chamada "névoa mental", dificultando a adesão ao tratamento.

Outro ponto destacado por Esthela é o papel da microbiota intestinal — responsável pela maior parte da



Reprodução/Freepik

serotonina produzida pelo corpo. Restaurar esse equilíbrio com fibras, probióticos e alimentos minimamente processados ajuda a regular emoções e saciedade. Ela ressalta ainda que ultraprocessados, alimentos hiperpalatáveis e ricos em açúcares geram picos de glicose e quedas bruscas do humor, agravando episódios de compulsão.

A nutricionista clínica e comportamental Ana Cristina Pereira complementa explicando que o cérebro necessita de nutrientes de boa qualidade para se manter ativo e estável. "Vitaminas do complexo B, vitamina D e ômega-3 têm evidências crescentes de associação com menor risco de depressão e ansiedade." Para ela, o tratamento nutricional não se resume a calorias: exige escuta ativa, avaliação do comportamento alimentar e um plano individualizado que leve em conta rotina e realidade socioeconômica.

Quando a doença ultrapassa o prato

O nutricionista Bruno Correia explica que áreas do cérebro responsáveis por recompensa e autocontrole respondem diretamente ao que o paciente consome. Em situações de desregulação, a má alimentação agrava o funcionamento emocional e reduz a capacidade de controle dos impulsos. Ele alerta que dietas restritivas elevam o risco de compulsão. "O que precisamos construir é uma curva de aprendizado com o paciente, não punitiva."

No campo emocional, a psicóloga cognitivo-comportamental Rejane Sbrissa lembra que a terapia identifica gatilhos e padrões que levam ao uso da comida como regulador. Sem a reorganização promovida pela nutrição — planejamento alimentar, rotina e recuperação da saciedade — muitos avanços psicológicos não se sustentam. "A chance de sucesso eleva-se consideravelmente quando há trabalho integrado entre psicoterapia, psiquiatria e nutrição", diz.

A história de Jéssica Monteiro (nome fictício), 22 anos, ilustra as consequências quando o distúrbio se

instala sem diagnóstico precoce. Aos 12 anos, ela começou a vomitar com frequência. Com o tempo, parou de se nutrir. Chegou a pesar 32kg e precisou ser internada com desequilíbrio eletrolítico e desnutrição severa. Hoje, mesmo após tratamento multidisciplinar, convive com sequelas e intolerâncias. "Não digo que estou curada; aprendi a conviver melhor", afirma.

Rede de apoio e desafios

A privação e os comportamentos compensatórios causam dificuldades de absorção de micronutrientes, desregulam hormônios e deixam o paciente vulnerável emocionalmente. Protocolos costumam incluir exames laboratoriais, reintrodução gradual de calorias, educação alimentar e estratégias para evitar recaídas — tudo de forma individualizada.

Além disso, fatores socioeconômicos, como a insegurança alimentar, interferem na manutenção dos transtornos. Quando a comida falta, o organismo ativa mecanismos de armazenamento e busca alimentos calóricos quando eles aparecem, reproduzindo os efeitos de dietas extremas. O estresse constante aumenta o cortisol e desregula fome e saciedade. Estudos apontam que pessoas em insegurança alimentar têm de três a cinco vezes mais risco de desenvolver transtornos.

Na prática, especialistas recomendam refeições regulares, alimentos ricos em fibras e ômega-3, e suplementação quando necessária. Texturas e variedades alimentares são reintroduzidas gradualmente, e a microbiota recebe atenção especial com fibras, prebióticos e probióticos.

A escassez de equipes multidisciplinares no SUS e a desigualdade de acesso dificultam o tratamento. É nesse cenário que atua a Associação Brasileira de Transtornos Alimentares (AstralBR), com psicoeducação, grupos de apoio e orientação. Segundo a integrante Renata Rennó, cerca de 60 pessoas são acompanhadas diretamente, e milhares alcançadas pelas redes com materiais informativos. "Há sede de conhecimento entre profissionais, mas pouca oferta de equipes integradas", afirma.

Do ponto de vista preventivo, medidas que podem ser adotadas em escolas e postos de saúde incluem educação nutricional, garantia de segurança alimentar para famílias vulneráveis e rotinas alimentares regulares na infância. Já na comunicação clínica, profissionais recomendam evitar linguagem punitiva e explicar, de forma simples, por que determinadas escolhas ajudam na recuperação.

Para pacientes como Jéssica, a nutrição trouxe um horizonte de convivência mais leve com a comida. "Hoje, me permito comer pizza e hambúrguer, mas com controle; sei que exageros ainda mexem comigo", relata.

Profissionais reforçam que a recuperação corporal depende de bases nutricionais sólidas. Corrigir carências, retomar peso de forma segura, regular sono e saciedade e reduzir inflamação são pré-requisitos para que a terapia funcione. Sem um corpo alimentado adequadamente, o cérebro não tem condições de aceitar mudanças profundas.

*Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte



BRASÍLIA

26 NOVEMBRO
CARMINHO / 20H00
ANDRÉ DIAS & HUGO GAMBOIAS
TRIBUTO A PAREDES
AUDITÓRIO PLANALTO

CENTRO DE CONVENÇÕES
ulysses

CONCERTOS | CONFERÊNCIA | CINEMA | EXPOSIÇÃO
FESTIVALFADOBRASILIA.COM



APOIOS INSTITUCIONAIS:



Reprodução assistida cresce no Brasil e movimenta o setor. Especialistas explicam diferenças entre inseminação artificial e fertilização in vitro, mitos comuns e impacto da idade no sucesso dos tratamentos

POR JÚLIA SIRQUEIRA*

Abusca por técnicas de reprodução assistida tem aumentado significativamente nos últimos anos, impulsionada por mudanças sociais, novas configurações familiares e o adiamento da maternidade. Segundo a ginecologista e especialista em reprodução humana Tatianna Ribeiro, as principais causas de procura incluem alterações de ovulação, baixa motilidade dos espermatozoides, infertilidade sem causa aparente e maternidade solo ou por casais homoafetivos. "Também observamos pacientes com dificuldade de o espermatozoide atravessar o muco cervical, o que reduz a chance de concepção espontânea", explica. Dados publicados em 2023 pela Organização Mundial da Saúde (OMS) apontam que uma em cada seis pessoas são afetadas pela infertilidade.

A inseminação artificial costuma ser indicada quando a mulher apresenta ovulação irregular, boa reserva ovariana e trompas uterinas permeáveis, além de casos com alterações seminais leves. A ginecologista alerta que a idade é um dos fatores mais determinantes. "Após os 35 anos, existe queda acentuada na quantidade e na qualidade dos óvulos, aumentando o risco de anomalias cromossômicas e reduzindo o sucesso do tratamento", afirma.

Nos casos de infertilidade masculina, alterações como baixa concentração, motilidade insuficiente e fragmentação elevada do DNA espermático podem comprometer a efetividade da técnica. Como os espermatozoides ainda precisam "nadar" até o encontro com o óvulo, parâmetros adequados são essenciais. Antes da indicação do procedimento, são solicitados exames hormonais, ecografia transvaginal, avaliação tubária e sorologias exigidas pela Anvisa, além do espermograma e testes prognósticos.

Embora minimamente invasiva, a inseminação apresenta risco de gestação múltipla quando há estímulo ovariano com mais de um folículo. Para reduzir esse índice, o ciclo pode ser cancelado ou convertido para fertilização in vitro. Entre os mitos comuns relatados pela especialista estão a confusão entre as duas técnicas e a ideia de que o procedimento garante gravidez na primeira tentativa. "As taxas ficam entre 10% e 15% por ciclo", destaca.

O desgaste emocional também influencia o resultado. O estresse pode afetar hormônios e adesão ao tratamento, e, por isso, Tatianna recomenda acompanhamento psicológico. Avanços recentes na área incluem sistemas automatizados para preparo seminal, monitoramento ultrassonográfico auxiliado por inteligência artificial e protocolos personalizados, tornando o processo mais seguro e menos desconfortável. Na rede pública, o acesso ocorre via regulação e está disponível em poucos centros. Em Brasília, o Hospital Materno Infantil é o único que realiza fertilização in vitro gratuita.

*Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte

Caminhos até a

O QUE VOCÊ PRECISA SABER

AVALIAÇÃO MÉDICA

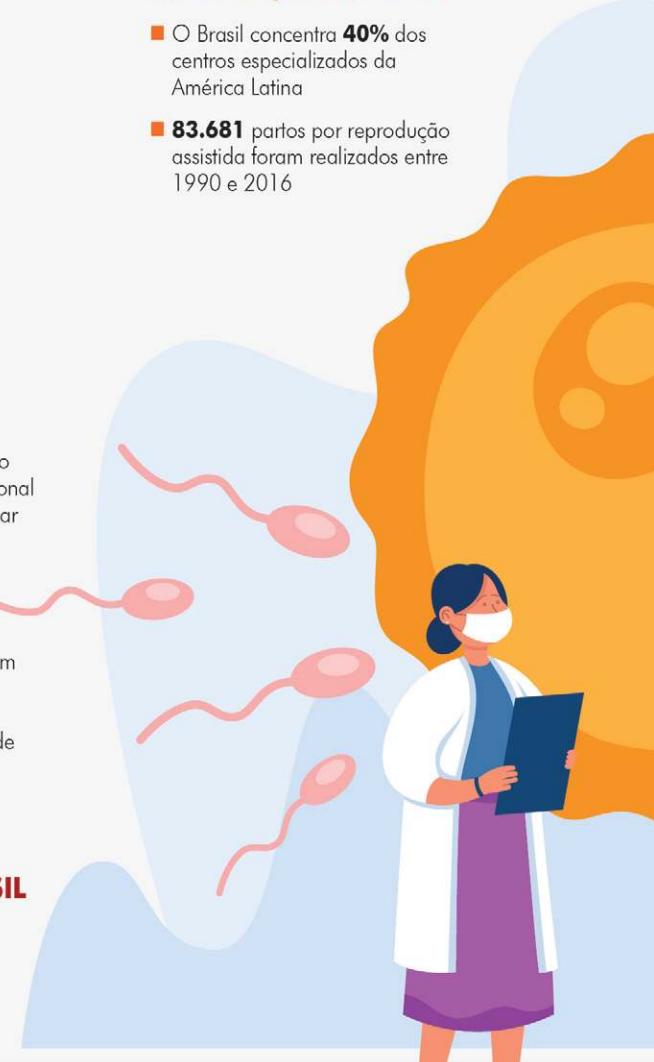
- Avaliação abrangente da fertilidade (identificação da causa)
- Exame de sangue
- Exame de imagem
- Espermograma
- Avaliação genética
- Histórico de saúde

LIDERANÇA REGIONAL

- O Brasil concentra 40% dos centros especializados da América Latina
- 83.681 partos por reprodução assistida foram realizados entre 1990 e 2016

ASPECTOS EMOCIONAIS E FINANCEIROS

- Aconselhamento psicológico (avaliação e suporte emocional são recomendados para lidar com ansiedade e possíveis frustrações)
- Custos e cobertura (os valores são elevados, e planos de saúde não cobrem certos procedimentos. É fundamental entender os aspectos financeiros antes de iniciar o processo)



REPRODUÇÃO ASSISTIDA NO BRASIL

- Setor deve crescer 23% ao ano até 2026
- Mercado movimenta R\$ 1,3 bilhão e pode ultrapassar R\$ 3 bilhões

alternativos gestação



PRINCIPAIS CAUSAS DE PROCURA

- Idade avançada
- Distúrbios ovulatórios
- Obstrução das tubas uterinas
- Endometriose
- Problemas uterinos
- Fatores genéticos
- Infertilidade sem causa aparente (ISCA)

ESCOLHAS DE VIDA

- Maternidade independente
- Relacionamentos homoafetivos
- Preservação da fertilidade (congelamento de óvulos)

TAXAS DE SUCESSO

- Inseminação: **10% a 20%** por ciclo
- FIV abaixo dos 35 anos: até **45%**
- Taxa cai para menos de **5%** após os 42

AVANÇOS TECNOLÓGICOS

- Inteligência artificial na seleção de embriões
- Incubadoras inteligentes
- Softwares de análise de gametas
- Testes genéticos pré-implantacionais

REGULAMENTAÇÃO

- Em 2015, o Conselho Regional de Medicina publicou que mulheres acima de 50 anos podem realizar reprodução assistida desde que seja acompanhada de profissionais.

Palavra do especialista

Qual é a diferença entre inseminação artificial (IA) e fertilização in vitro (FIV)? Em quais casos cada técnica é indicada?

A inseminação artificial consiste na introdução dos espermatozoides diretamente no útero da mulher durante o período fértil, que pode ser natural ou estimulado com hormônios. Na IA, não há manipulação dos óvulos. Pode ser indicada em casos de infertilidade sem causa aparente, gravidez com sêmen de doador e parceiros com distúrbios ejaculatórios. Já a fertilização in vitro consiste na estimulação hormonal dos folículos dos ovários, na coleta dos óvulos e na fertilização com os espermatozoides em laboratório. Os embriões resultantes são transferidos para o interior da cavidade uterina da mulher, preferencialmente um por vez. É indicada em casos de infertilidade por obstrução das tubas uterinas, endometriose e alterações severas dos óvulos e espermatozoides.

Existem mitos que ainda confundem os pacientes?

Mitos ainda são existentes. Sempre ouvimos: "Se eu não engravidar, faço FIV", ou seja, há uma crença de que as técnicas de reprodução assistida são sempre uma solução rápida e eficaz. Apesar de toda a tecnologia existente até o momento, as chances de sucesso são em torno de 30% a 40%. Outra frase conhecida é: "As gestações resultantes de técnicas de reprodução assistida são múltiplas". Uma grande preocupação são as complicações da gravidez gemelar, principalmente a prematuridade. Por isso, na maioria dos casos, optamos por transferir apenas um embrião para o interior do útero da mulher. Homens também não escapam: "A saúde do homem não interfere nos resultados", a causa da infertilidade é masculina em 40% a 50% dos casos.

De que forma a tecnologia tem influenciado os resultados?

Como em todas as áreas do conhecimento, a tecnologia e a inteligência artificial estão presentes nos laboratórios de reprodução assistida influenciando positivamente os resultados. Incubadoras inteligentes, softwares avançados de análise de gametas e embriões e testes genéticos pré-implantacionais permitem uma seleção mais precisa de embriões, aumentando as chances de uma gestação bem-sucedida.

Natália Paes é médica ginecologista especialista em reprodução assistida da Maternidade Brasília

Com apoio do Sebrae, grupo de empreendedores locais cria uma rota pela Ilha do Combu, distante 15 minutos de Belém, que inclui gastronomia, artesanato e uma verdadeira aula sobre a Amazônia

POR GABRIELLA BRAZ

Do barco, várias palafitas se estendem e completam a paisagem que só seria possível em meio ao bioma amazônico. Estamos na Ilha do Combu, apenas 15 minutos de Belém, tempo suficiente para transformar a passagem urbana em uma experiência sensorial. O horizonte, o farfalhar da água enquanto o transporte se movimenta pelo igarapé, a sensação dos rios voadores da Amazônia na pele.

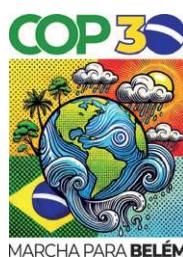
Igarapé, do tupi, significa "caminho de canoas", são canais estreitos afluentes dos rios. Na Ilha do Combu, cercada pelo Rio Guamá, os igarapés de Combu e de Piriuitaquara compõem o percurso contemplativo, é uma das rotas turísticas da capital da COP30 que mistura sustentabilidade, cultura, arte e muitos sabores.

A Rota Combu é uma iniciativa de empreendedores locais com o Sebrae Nacional, em parceria com o Sebrae Pará, que busca fomentar o ecoturismo ribeirinho. Ao longo da ilha, 14 empreendimentos locais fazem parte do projeto e são identificados por um banner na fachada.

A ideia, explica o CEO da Vida Caboca, uma das agências de turismo que comercializam o itinerário, Mário César Carvalho, é fazer com que o Combu deixe de ser um local de "bate-volta" para quem está em Belém e se torne uma experiência imersiva. Para isso, o empresário e professor de administração explica que é necessário fortalecer os empreendimentos da região, com roteiros estruturados, guias e uma rede hoteleira.

"A gente quer melhorar para atender a todos os tipos de visitantes", explica. Morador de Belém, Mário tem uma relação de afeto e memória com a ilha, a qual frequenta desde criança. O avô dele foi um dos fundadores do restaurante Saldosa Maloca, primeiro restaurante do local, que hoje também integra a Rota.

Para ele, a Rota é o início de uma grande jornada para os ribeirinhos, que já começou a dar frutos com maior oferta de empregos na região. "Esse trajeto é uma forma de mostrar que a floresta em pé é fundamental, mas ela não representa tudo", explica. "Só a floresta manejada é capaz de gerar a melhor qualidade de vida para a população local."



Palafitas no Igarapé do Combu

Um passeio pelo
igarapé



Dona Nena transformou as receitas de família em negócio

Ele destaca que o principal pilar dos empreendimentos é a sustentabilidade, valor inerente à vida desses povos que vivem na floresta. "O Combu é um espaço de reflexão. Ele está tão perto da cidade, mas muda tanto que você passa a pensar no modo como está levando a vida", acredita.

Quando a arte conhece a tradição

A vida na ilha é algo que a artesã ribeirinha Silvia Rodrigues, 40 anos, não troca por nada. Nascida no Combu, ela conta que o artesanato é uma herança de família. "Todas as minhas irmãs trabalham com isso, e eu faço de tudo", relata.

Em fevereiro deste ano, ela fundou a Biojoias do Combu, mas a trajetória com a arte e as riquezas amazônicas têm mais de 15 anos. "Eu participava de feiras ou vendia pelo Instagram, mas os clientes sempre me perguntavam quando eu faria meu espaço", conta.

A loja, que fica às margens do Igaraçá Combu, é mais que um espaço para contemplar e adquirir produtos. Durante a visita, Silvia compartilha um pouco do processo de produção dos acessórios e cosméticos. Todo o processo, desde a extração de matérias-primas, como açaí, muru-muru e jupati, é feito à mão por ela. As sementes são furadas uma a uma para se transformarem em colares, brincos e pulseiras. Das folhas e cascas, surgem obras de arte, além de sabonetes, óleos e hidratantes.

Dona Elza de Fátima, 65, sogra da artesã, também participa do processo. Ela é responsável pela extração e fabricação do óleo de andiroba, atividade que, por sua vez, também aprendeu com a sogra.

Conhecido como um repelente natural contra insetos, além de ter propriedades anti-inflamatórias e cicatrizantes, o óleo é extraído das sementes da planta. É nessa hora que entra mais dos conhecimentos de Silvia, que aproveita, nos cosméticos, as cascas e a massa que restaram da andiroba. "Não estraga mais nada", conta com orgulho.



A sumaúma de cerca de 280 anos abraça os visitantes

Sabores da Amazônia

Izete dos Santos Costa, 60 anos, é pouco conhecida pelo nome na Ilha do Combu. Mas o apelido de infância, conta, chega a ser mais famoso que a marca de chocolates fundada por ela. Dona Nena é criadora da casa de chocolates Filha do Combu, chocolate esse que também remete a uma memória de criança.

No Filha do Combu, a degustação dos chocolates é precedida por uma verdadeira aula dentro da Amazônia. Logo no início do roteiro, uma sumaúma de cerca de 280 anos abraça os visitantes. A mãe da floresta, como é chamada, exibe as raízes volumosas e chega a parecer surreal para quem nunca esteve na floresta.

A trilha passa pelas árvores de cacau cultivadas. Para manter o cacaueiro produtivo por mais de 30 anos, o segredo é o cuidado. Na hora de colher o fruto, é preciso ter calma e girar o cacau até que ele se solte, sem o uso de objetos cortantes. O amor e o cuidado com a vegetação transparecem nos pés de cupuaçu, pupunha, buriti e outras riquezas.

"Nossa roteiro tem tudo, história, imersão, produção conciliada com outras árvores frutíferas", conta dona Nena. A profissional dos chocolates herdou dos pais a habilidade de colheita do cacau, que antes era totalmente vendido para fábricas, mas deu outro rumo à carreira após comercializar uma receita de família.

"A gente fazia o nosso próprio chocolate, era uma reliquia de família", conta. O produto, produzido apenas com cacau torrado moído em um pilão de madeira, conquistou fãs após dona Nena decidir levar a receita para uma feira sustentável. Apesar de ser um prato afetuoso, a família não acreditava que a iniciativa fosse dar certo.

Aos poucos, a empreendedora passou a se especializar e a diversificar os processos. Primeiro, foi o pilão de madeira, que teve que ser substituído por um moedor de cereais. Depois, dona Nena começou a desenvolver receitas, como o brigadeiro e o bolinho de chocolate com recheio de cupuaçu, delícias degustadas no fim do passeio junto ao chocolate quente, bebida de infância cheia de afeto.

Para ela, o turismo na Rota Combu é uma forma de conhecer o modo de vida dos moradores, que apresentam o que fazem de melhor. "Aqui nós podemos provar que é possível tirar nossa renda sem desmatar", declara. "A ilha é minha casa, meu território, é tudo para mim".

***A jornalista viajou a Belém a convite do Hotel Vila Galé**



Silvia Rodrigues, fundadora da Biojoias do Combu

Transformar coleções em parte da decoração é mais do que uma tendência estética, é uma forma de criar espaços com identidade emocional

POR GIOVANNA RODRIGUES*

Em um tempo marcado pela velocidade e pelo consumo, o ato de colecionar ganhou novo significado. O que parecia apenas passatempo, agora se transforma em um gesto de pausa, um modo de guardar o tempo com as mãos e dar materialidade às lembranças. Na decoração, essas pequenas coleções, sejam carrinhos, livros, discos, sejam fotografias, tornam-se símbolos de pertencimento. Mais do que enfeites, são fragmentos de quem somos.

A arquiteta Martha Lemos, membro da Archademy Distrito Federal, explica que incluir coleções na casa é uma forma de traduzir emoções em forma de espaço. "Somos seres emocionais, e a nostalgia atua como uma âncora. Ela nos conecta à nossa própria história e nos faz sentir enraizados em algo maior", diz.

Segundo ela, essa tendência cresceu após a pandemia, quando muitas pessoas passaram a buscar conforto nas memórias. "Vivemos um tempo de excesso, e isso gerou um movimento inverso: um retorno ao essencial. As pessoas começaram a olhar para dentro e perceberam que o verdadeiro conforto está nas lembranças, nos objetos que guardam afeto."

"Quando uma coleção entra em cena — miniaturas, livros, pratos, fotografias ou videogames —, ela carrega não só um valor simbólico, mas também um impacto emocional profundo. Um ambiente que traduz a história de quem o habita gera bem-estar e identidade. É por isso que algumas pessoas não se sentem em casa, porque ainda não se reconhecem nela", acrescenta.

A arquiteta ressalta que inserir coleções na decoração é também um exercício de harmonia visual. "A ideia é tratá-las como uma galeria de arte íntima, equilibrando quantidades, cores e composições. Estantes, nichos e iluminação focal ajudam a valorizar cada item. Um feixe de luz bem posicionado pode transformar um simples objeto em memória viva", explica.

Do hobby ao lar

Para o casal Aline Braine, 34 anos; e Murilo Pires, 37, empresários no ramo de colecionáveis e criadores do perfil Casal Coleção nas redes sociais, o colecionismo começou como uma brincadeira. Quando jovem, Murilo comprou alguns carrinhos em miniatura, apenas para decorar o quarto, sem pensar em formar uma coleção. Anos depois, ganhou um carrinho de presente de Aline, o GruMobile, da animação *Meu Malvado Favorito* e,



MEMÓRIAS QUE DECORAM

dali em diante, o interesse se transformou em paixão.

Hoje, o casal soma mais de 350 mil seguidores nas redes e uma coleção com mais de 2.500 miniaturas. As peças estão dispostas em prateleiras e nichos com portas de vidro, formando uma vitrine organizada que virou parte central da casa e cenário dos vídeos que compartilham.

"É gratificante ver o hobby que começou em casa se transformar em algo que inspira e movimenta tanta gente", afirma Murilo. Aline explica que o segredo para integrar a coleção à decoração está no equilíbrio. O casal pensou na iluminação e na disposição para valorizar a coleção, mas sem interferir no funcionamento da casa. "Queríamos que tudo ficasse visível, mas sem parecer bagunçado. Buscamos uma harmonia visual com o restante da casa, e o resultado foi um

espaço que combina com a nossa história."

Além da estética, a coleção trouxe conexões reais. O casal já participou de eventos e convenções dentro e fora do Brasil e firmou parcerias com marcas, como Mattel, Hot Wheels, RiHappy e Havan. "Cada peça carrega uma lembrança. Quando abrimos as portas da nossa casa, é como se estivéssemos mostrando nossa trajetória, e isso inspira outras pessoas a fazerem o mesmo", completa Aline.

As redes sociais impulsionaram o desejo de mostrar e estetizar essas memórias, compartilhando com outros. A arquiteta acredita que o que vem acontecendo é um movimento coletivo de autoconhecimento. "As pessoas estão resgatando o valor simbólico das coisas, tentando se reconectar com o que é autêntico e fazer da própria casa um lar de verdade", detalha.

Para Aline e Murilo, o colecionismo começou como uma brincadeira

Passatempo vira arte

A advogada Natália Ferretti, 26, também encontrou na decoração uma maneira de eternizar suas paixões. Durante a pandemia, ela redescobriu o prazer dos quebra-cabeças e decidiu transformar cada montagem em arte de parede. "No início, eu colava as peças só para guardar, até perceber que era um desperdício deixá-los escondidos. Então comecei a pendurar. Hoje, todos estão no escritório, formando uma parede colorida e cheia de vida", conta.

As obras, inspiradas em artistas, como Van Gogh, chamam atenção nas redes sociais, onde Natália compartilha suas criações. "Sou adepta do maximalismo. Gosto de paredes cheias de quadros, e transformar meus quebra-cabeças em decoração foi uma forma de unir o útil ao afeto." Para ela, o valor vai muito além do visual: "Esses quadros representam fases da minha vida e as pessoas com quem divido esse hobby. É um jeito de ter minhas histórias sempre por perto".

Galeria de afetos

Ao integrar lembranças à decoração, a casa deixa de ser apenas cenário e se transforma em autobiografia.



Pratos colecionáveis compõem uma decoração cheia de charme

para isso na decoração nem na coleção. "Colecionar é sobre você. É sobre misturar o moderno e o vintage, o rústico e o minimalista, e, ainda assim, fazer sentido, justamente porque é pessoal. É o reflexo da pluralidade de quem habita aquele espaço."

Quanto a onde posicionar os itens, a arquiteta diz que escritórios e corredores são uma boa opção para começar. "O corredor, que costuma ser esquecido, pode se tornar uma galeria afetiva com fotos, pequenas obras ou até mesmo quebra-cabeças. Já no quarto, especialmente o de casal, os porta-retratos já cumprem um papel simbólico, itens colecionáveis adicionam um toque ainda mais especial, ajudam a relembrar bons momentos e fortalecer laços", explica.

Ao pensar em luz e posição, a arquiteta aconselha a sempre procurar um profissional, mas testar ângulos e posições, até achar o que mais se encaixa, também é uma boa pedida para quem quer começar. E na dúvida entre exibir a coleção toda ou não, equilíbrio é essencial. "Assim como em um museu, é importante dar espaço para o olhar respirar, permitindo que cada item conte sua história", detalha Martha.

***Estagiária sob supervisão de Sibele Negromonte**

Arquivo pessoal



Natália encontrou na decoração uma maneira de eternizar suas paixões

Bichos

NATAL PARA TODOS

Com segurança, cuidado e muito amor, os pets também vivem o encanto natalino com ceias, adereços e atividades especiais

POR JÚLIA CHRISTINE*

Entre mesas fartas, decorações exuberantes e visitas que agitam a casa, o Natal reúne pais e amigos para celebrar uma das épocas mais especiais do ano. Para quem tem animais de estimação, a festividade se torna ainda mais mágica. Cada vez mais presentes na rotina das famílias, cães e gatos ganharam espaço nas comemorações de fim de ano — e há quem prepare tudo com o mesmo carinho de uma festa humana.

Empresas de pet shop e creches animais também promovem essa energia mágica com adereços clássicos, dias temáticos e venda de presentes e petiscos para uma ceia apetitosa. “O objetivo é proporcionar bem-estar e alegria aos cães, com uma rotina diferente e experiências positivas. A ideia é que os pets vivam o Natal também, assim como a família deles”, afirma Daniella Madeu, veterinária comportamentalista e fundadora do Patrulha Pet Resort.

O hotel, que também oferece serviços de adestramento e escola, prepara uma festa especial e completa para os animais, com atividades temáticas, enriquecimento sensorial com cheiros e texturas natalinas, brincadeiras e um momento de pura fofura com o Papai Noel. “Ao final do expediente, os tutores também recebem lembrancinhas especiais”, conta.

Além das atividades lúdicas, os animais participam da ceia de Natal. “Os alimentos oferecidos são naturais, seguros e desenvolvidos com orientação veterinária.” Segundo Daniella, a oferta desses serviços torna os

No Patrulha Pet Resort,
os animais participam de
enriquecimentos sensoriais com
cheiros e texturas natalinas





Georgina é presenteada com uma ceia preparada especialmente para ela

cães mais curiosos, afetivos e sociáveis. "Eles passam a criar vínculos fortes com a equipe e com o ambiente."

Outra empresa que entra no clima natalino é a Lambeijo Pet Store. A veterinária e proprietária, Fabiana Cimino, relata que o movimento aumenta muito com a chegada do fim de ano. A equipe decora a loja e coloca acessórios nos pets, como laços, bandanas e adesivos vermelhos e verdes – cores tradicionais da festividade. "Os tutores ficam felizes, agradecem a equipe e falam que os pets estão lindos e cheirosos."

Segurança dentro de casa

Para os pets que vão festejar em casa, a celebração deve ser pensada com responsabilidade e segurança. Intereração social exagerada, decorações brilhantes e alimentos perigosos podem trazer sérios riscos aos bichinhos. "O período das festas é cheio de estímulos diferentes para cães e gatos. Sons, cheiros, pessoas desconhecidas e alterações na rotina podem gerar estresse, ansiedade ou até acidentes domésticos", afirma o veterinário Frederico do Vale.

Para uma festa tranquila, o profissional recomenda manter os pets em um ambiente reservado, longe da movimentação intensa. "Reserve um cômodo da casa onde o animal se sinta confortável, com água fresca, brinquedos e um lugar para dormir." Além disso, deve-se evitar deixar portas e portões abertos, já que fugas são comuns em momentos de agitação.



"A ideia é que os pets vivam o Natal, assim como a família deles", afirma a fundadora do Patrulha Pet Resort

Frederico também alerta para os perigos das decorações. "Fios elétricos, enfeites e velas podem causar choques, queimaduras ou ingestão accidental de objetos. Na hora da montagem da árvore, escolha um local estável para evitar que ela caia, caso o pet resolva explorar a área. Não use bolas de vidro ou enfeites pontiagudos, e evite os enfeites pequenos", orienta.

Ceia e barulhos

No momento da refeição, Frederico lembra que o metabolismo de cães e gatos é diferente do humano e que existem muitos alimentos tóxicos comuns na ceia natalina. "Chocolate, uvas, uvas-passas, cebola, alho, temperos prontos, fígado, ossos cozidos e gorduras podem causar sérios distúrbios digestivos", afirma.

Caso o tutor queira incluir o pet na hora da ceia, o veterinário recomenda oferecer petiscos próprios para animais ou preparar algo simples, como peito de frango cozido sem sal nem tempero e legumes cozidos, como cenoura, abobrinha ou chuchu. "O ideal é sempre consultar o médico veterinário antes de introduzir qualquer alimento novo."

Diante de músicas altas, sons intensos e fogos de artifício, o tutor deve preparar o ambiente com isolamento acústico parcial, incluindo janelas fechadas, cortinas, som ambiente suave e refúgios seguros, como caixas de transporte ou cobertores com o cheiro familiar do tutor.

"Esses barulhos podem causar crises de pânico, tremores e até fugas. Identificar o animal com coleira e plaquinha atualizada é essencial, pois aumenta muito as chances de retorno em caso de escape",

orienta Frederico. Para casos mais intensos, o veterinário recomenda terapias comportamentais, feromônios sintéticos e medicações ansiolíticas, sempre com prescrição profissional.

Natal em família

Stephanie Bublitz, tutora da spitz Georgina, faz questão de aplicar todos esses cuidados nas comemorações e incluir a cadela em cada detalhe da festa. Para ela, o clima do Natal muda completamente com a presença do animal. "É muito especial ver a Georgina curtindo junto e vendo que ela tá participando do momento. A festa se torna mais divertida e alegre com a presença dela", conta.

A participação do pet se torna ainda mais significativa com os costumes da época. No Natal, Georgina é presenteada com uma roupinha e uma ceia preparada especialmente para ela. "Ela ama brócolis e alface, e toda a família sabe disso. Durante a ceia, ela participa comendo o prato preferido dela."

Neste ano, a data ganha um significado ainda mais forte. Stephanie relata que perdeu um animal recentemente e, por isso, aprendeu a valorizar os momentos com os bichos de forma mais intensa. "A vida do pet é curta e passageira. Agora, valorizo mais as datas em que posso incluir a Georgina. Sempre que puder, vou fazer com que ela participe", finaliza.



Especialista alerta para os perigos das decorações: fios elétricos, enfeites e velas podem causar choques, queimaduras ou ingestão accidental de objetos

***Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte**

Intérprete do mocinho Marlon de *Dona de mim*, o paulistano Humberto Morais fala da mensagem que busca transmitir pelo personagem, da importância de se ter uma referência preta na tvê e da relação com a moda: "Presença e mecanismo de defesa"

POR PATRICK SELVATTI

Humberto Morais chega ao set com o corpo preparado e o espírito em estado de escuta. Aos 31 anos, o ator paulistano vive o auge da carreira na pele de Marlon, protagonista da novela *Dona de mim*, da Globo — um lutador de kickboxing e policial idealista que equilibra força física e vulnerabilidade emocional. O papel, diz ele, exigiu não apenas músculos, mas mergulho: "Subi quatro quilos para fazer o Marlon e assisti a documentários e podcasts de policiais do Rio. Eu me apaixonei pelo esporte e vou continuar, com certeza." A dedicação, porém, vai além do treino. Humberto é desses intérpretes que se colocam inteiros nos personagens — com o corpo, a voz e o que não se vê.

Antes de brilhar na televisão aberta, ele já havia chamado atenção nas séries *Sutura*, do Prime Video, e *DNA do crime*, da Netflix. A trajetória, marcada por escolhas ousadas, é atravessada por um compromisso que o artista repete com serenidade e firmeza: representar. "Eu sei o quanto é pesado não ter uma referência. E é maluco pensar que existem jovens que fazem coisas me tendo como uma referência. Rezo para que eu não me perca nesse caminho." Em um país em que protagonistas negros ainda são exceção, Humberto carrega o papel de Marlon como quem segura um espelho voltado para muitos. "Mostra para a indústria a potência de nossos corpos ao contarmos nossas histórias", diz ele. "Para o público, dá esperança de se verem e se reconhecerem nas telas."

No entanto, sua expressão não se limita à atuação. A música, primeiro território artístico de Humberto — influenciado pelo reggae —, segue pulsando como bússola. "Eu sempre construo com música. Cada personagem tem suas fases e uma playlist para cada uma delas. Música é magia ancestral", define. E na moda, outra de suas linguagens, ele encontra poder e proteção. "Aprendi que se eu não me vestir bem, a sociedade vai me maltratar. Gostar de se vestir, para alguns homens negros, é um mecanismo de defesa", desabafa.

Humberto busca histórias que desloquem perspectivas e ampliem o olhar sobre o que é ser um homem negro na tela e fora dela. Quer interpretar um artista plástico que descobre o talento na pichação, ou um jovem de classe média "que vive em um não lugar". Porque, como ele mesmo diz, "todo trabalho tem suas dores e delícias, mas tudo é teatro". E no caso de Humberto, o foco é mostrar para o mundo que está "vivo, presente e atento".

VIVO, PRESENTE, ATENTO



Gabriel Inácio

Marlon é policial e lutador de kickboxing. Como foi o processo de preparação para incorporar essas duas características tão físicas e mentalmente demandantes?

Eu subi 4kg pra fazer o Marlon, saí de 76/77 para 80/81. Para entender o pensamento, eu vi alguns podcasts de policiais do Rio de Janeiro e documentários. Na luta, tive minha preparação da novela e mergulhei nesse mundo assistindo ao esporte. Não consegui me dedicar como queria, mas me apaixonei pelo esporte e vou continuar com certeza!

Qual foi o maior desafio físico que enfrentou durante as gravações? Aprender kickboxing mudou algo em você pessoalmente?

Os maiores desafios físicos foram as gravações dos campeonatos, foram horas lutando para entregar as coreografias, e outro desafio foi manter o shape nessa maratona de gravações. A luta mudou minha visão de mundo, não só como eu olho para o mundo, mas como me relaciono com ele.

Marlon é um policial que acredita em fazer a diferença. Como você vê a importância de representar um personagem com essa postura positiva dentro de uma instituição tão complexa e frequentemente criticada?

Acho delicado, porém importante. Uma sociedade precisa das suas polícias. Espero que o Marlon contribua como exemplo para as pessoas que têm o sonho de serem policiais e rezo para que essas pessoas se mantenham no caminho do bem, no caminho do servir.

Além das lutas e da farda, o que em Marlon mais ressoa com a personalidade do Humberto? E o que foi mais desafiador por ser muito diferente de você?

Eu e Marlon somos idealistas, acreditamos que temos o poder de mudar o mundo. Porém, o Marlon é mais ingênuo que eu.

Você mencionou em outras ocasiões que busca ser uma referência para jovens negros. Como você lida com o peso e a responsabilidade dessa missão?

Eu sei o quanto é pesado não ter uma referência. É maluco pensar que existem jovens que fazem coisas me tendo como uma referência. Porém, entendo a importância e reconheço a grandiosidade de ser alguém. Rezo para que eu não me perca nesse caminho.

Ver um homem negro como protagonista de uma novela, em um papel multifacetado (herói, lutador, policial, romântico), ainda é uma exceção. Na sua opinião, o que a escolha para esse papel representa para a indústria e para o público?

Mostra para a indústria a relevância e a potência de nossos corpos ao contarmos nossas histórias. Para o público, acredito que dá esperança para se verem e se reconhecerem nas telas, algo muito importante para a construção da nossa autoestima.

Que tipo de papel ou história você ainda gostaria de interpretar para contribuir com uma representação ainda mais diversa e rara da população negra na televisão?

Gostaria de fazer um artista plástico que aprendeu na pichação o seu talento, ou um jovem de classe média que vive em um não lugar por estar longe dos seus iguais.

Sua carreira começou na música, no universo do regga. Como a experiência musical influencia sua atuação? Você sente um ritmo ou uma musicalidade diferente ao interpretar um personagem?

Eu sempre construo com música. Cada personagem tem suas fases e uma playlist para cada uma delas. Música é magia ancestral e acredito que essa alquimia muda nossa vibração interior e ajuda a alinhar com a temperatura das situações que os personagens irão viver.

Você já atuou em produções da Globo, Netflix e Prime Video. Como você compara a experiência de trabalhar nessas diferentes plataformas? Existe uma diferença criativa significativa?

Todo trabalho tem suas dores e delícias, mas tudo é teatro.

Sua presença no mundo da moda é marcante. Como o seu estilo pessoal complementa e dialoga com a sua expressão artística?

Eu ouvi esses dias de um pensador de moda que "estilo é sobre estar presente" e concordo com ele. Gosto de me vestir para mostrar para o mundo que eu estou vivo, presente e atento.

O universo da moda permite uma expressão de identidade muito forte. Como você vê a relação entre moda, autoestima e representatividade, especialmente para homens negros?

Desde muito cedo, aprendi que se eu não me vestir bem, a sociedade vai me maltratar. Não tenho a liberdade que meus amigos brancos têm de sair mal vestido na rua, pode ser perigoso no meu caso. Gostar de se vestir, para alguns homens negros, é um mecanismo de defesa.

Com a grande visibilidade de Dona de mim, quais são seus planos e sonhos para o futuro? Existe algum projeto específico (em qualquer linguagem artística) que você queira concretizar?

Meus últimos trabalhos têm tido muita ação e eu gosto muito disso. Quero continuar fazendo projetos de ação, porém sou um apaixonado pelo ofício e pelas surpresas que ele sempre me reserva.

Que conselho você daria para um jovem ator negro que está começando na carreira hoje, inspirado pela trajetória que você está construindo?

Acredita meu irmãozinho! Eu sei que dá medo, a barriga fica gelada, mas tem muita gente que acredita em você e muitas vezes você nem sabe. Mantenha-se vivo e ame muito. Te amo menô!

Baseada em história real, Ângela Diniz: assassinada e condenada, mostra a vida da socialite mineira que foi morta pelo namorado nos anos 1970

POR MARIA LUÍSA VAZ*

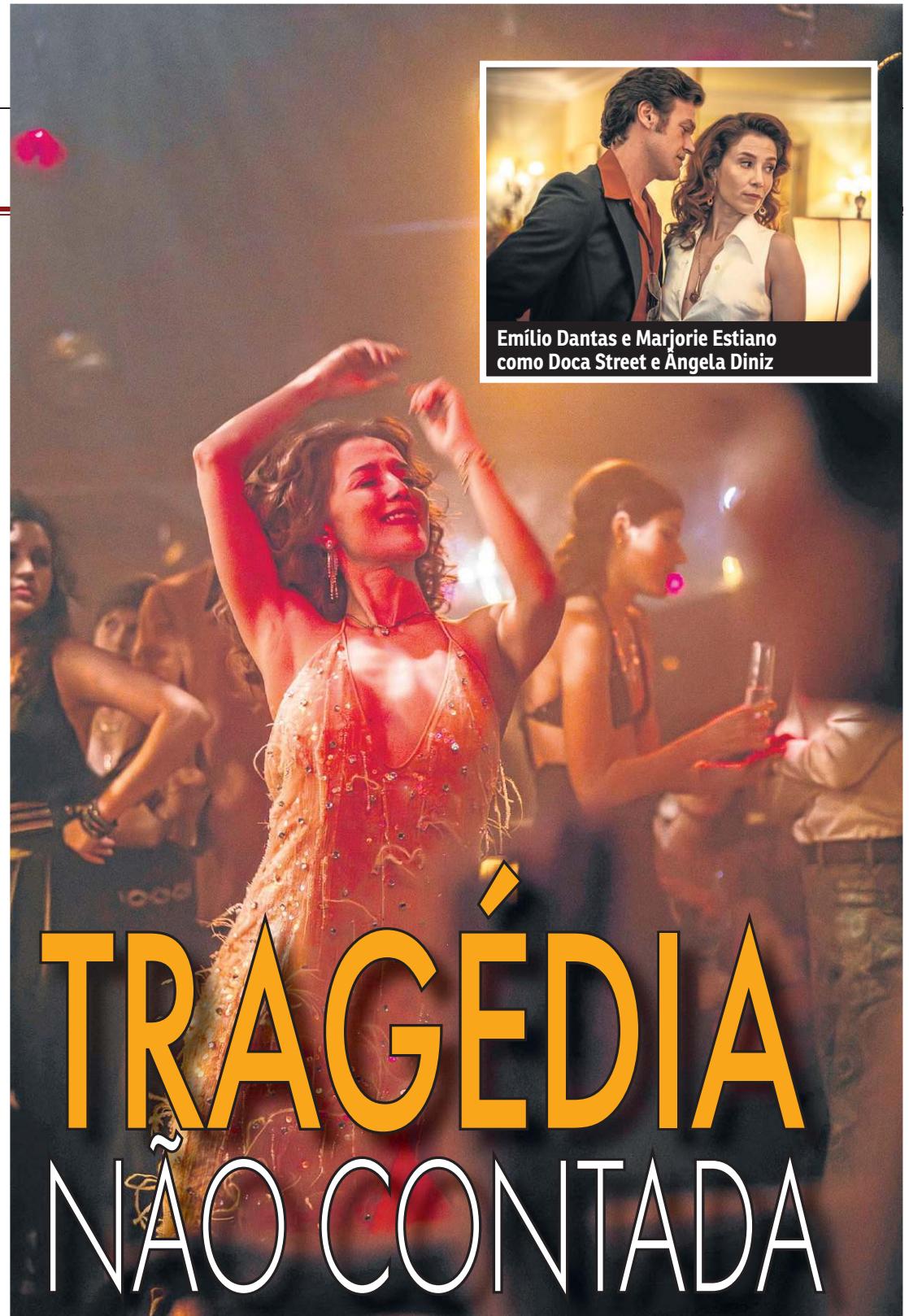
Sempre à frente do seu tempo, Ângela Diniz era uma mulher independente, livre e segura de si. A socialite mineira vivia no Rio de Janeiro na década de 1970 quando, após o divórcio com o engenheiro Milton Villas Boas, começou a se envolver com Raul Fernando do Amaral Street, conhecido como Doca Street. Em dezembro de 1976, Ângela se tornou vítima de um dos casos de feminicídio mais emblemáticos do país: aos 32 anos, ela foi morta a tiros pelo namorado na Praia dos Ossos, em Búzios.

Em 2020, a Rádio Novelo produziu o podcast Praia dos Ossos, apresentado por Branca Vianna, que conta a história de vida de Ângela, do seu nascimento à sua morte, ao mesmo tempo que realiza uma análise de como a sociedade da época lidou com a personalidade da socialite e o crime de que ela foi vítima. O podcast foi adaptado em uma minissérie da HBO Max, com direção geral de Andrucha Waddington e protagonizada por Marjorie Estiano. Os dois primeiros episódios já estão disponíveis, e os próximos serão lançados às quintas-feiras no streaming.

Após trabalharem juntos em *Sob pressão*, Marjorie Estiano conta que aceitaria atuar em qualquer projeto que Andrucha a convidasse, e foi assim que ela tomou conhecimento da série e da história de Ângela. Para a atriz, interpretar a socialite foi um privilégio e uma oportunidade única em sua carreira: "As personagens femininas normalmente não são construídas para o prazer, mas, sim, para sofrer. Estudar sobre temas coletivos, sociais, que são parte integrante de mim é sempre uma oportunidade de me transformar. Ter feito uma personagem que se autoriza ao prazer é algo muito importante. A gente costuma sentir muita culpa, e ela mostra que a beleza da vida é viver, então foi uma oportunidade de me experimentar na liberdade", detalha.

Quem ama não mata

Doca Street, interpretado por Emílio Dantas na série, teve dois julgamentos. No primeiro, em 1979, foi absolvido. O advogado Evandro Lins e Silva (Antônio Fagundes) afirmou que o caso era de legítima defesa da honra, tese que dava direito ao homem de matar a companheira em caso de traição, e deslegitimou a vítima na frente do júri. Em 1981, quando o movimento



Emílio Dantas e Marjorie Estiano como Doca Street e Ângela Diniz

TRAGÉDIA NÃO CONTADA

Fotos: HBO Max/Laura Campanella

feminista e o lema "quem ama não mata" estavam ganhando força, Doca passou por novo julgamento e foi condenado a 15 anos de prisão. O caso foi um marco no que hoje é classificado de feminicídio.

A história da minissérie, ressalta Andrucha, não é sobre o assassinato, mas, sim, sobre a assassinada, e que houve uma preocupação da equipe de não transformar a tragédia em espetáculo. "Os primeiros episódios mostram uma mulher livre vivendo em sua plenitude, enfrentando todos os dilemas e dificuldades que a sociedade colocava para ela, porque era uma época em que o machismo estrutural estava muito presente. A gente percebe na série que

nenhum homem presta", explica o diretor.

O elenco inclui nomes como Yara de Novaes, Thiago Lacerda, Joaquim Lopes, Camila Mártila, Renata Gaspar e Emílio de Mello. Segundo eles, a expectativa é que *Ângela Diniz: assassinada e condenada* fomente discussões sobre o feminismo e a violência contra a mulher: "Acho que a série vai dividir opiniões sobre o julgamento e vai provocar debates nos espectadores. A complexidade de tudo vai ser muito interessante", destaca Camila, que interpreta uma amiga de Ângela no seriado.

*Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte

Apoio:
**CORREIO
BRAZILIENSE**



Casa & Festa
Assessoria de Imprensa

APRESENTAM:



AS HEROÍNAS DO K-POP NO TEATRO

**23 DE
NOVEMBRO**

SESSÕES ÀS 15H, 17H E 19H
TEATRO ROYAL TULIP BRASÍLIA

Ingressos:



bilheteriadigital.com/kpop



Realização:



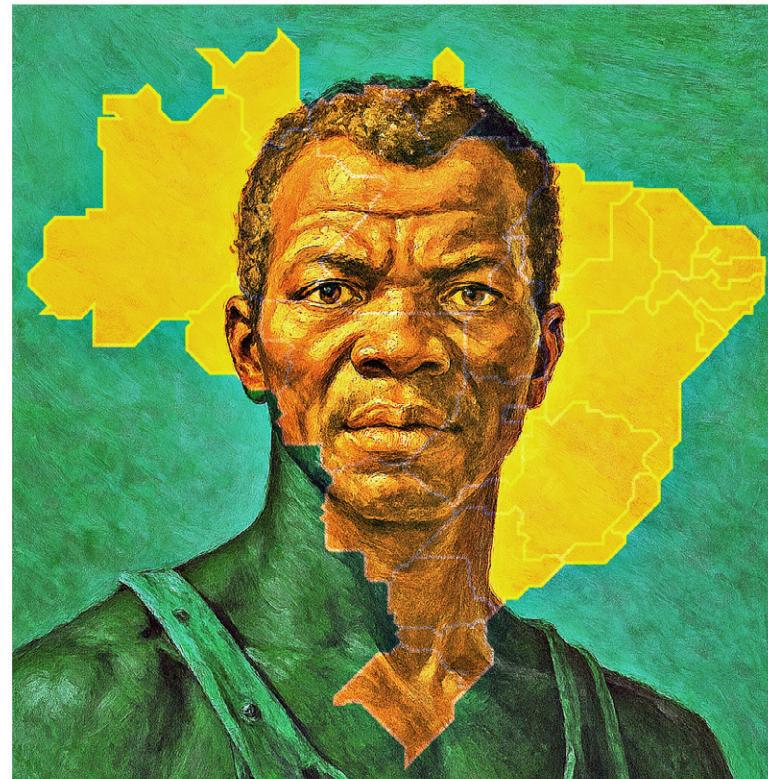


Mesa posta, poucos assentos

Em 2024, por meio da Lei Federal nº 14.759, o dia 20 de novembro foi, pela primeira vez, instituído como feriado nacional: o Dia da Consciência Negra. Foi neste dia, em 1695, que Zumbi, líder do Quilombo de Palmares, foi preso, morto e decapitado após várias incursões das tropas coloniais à Serra da Barriga. Ainda em memória da resistência negra, já sob os ventos republicanos, em novembro de 1910, eclodiu na Marinha brasileira o maior movimento de sublevação negra do Brasil: a Revolta da Chibata. O líder do movimento, João Cândido, foi preso após aceitar um acordo, não cumprido, pelas autoridades da Velha República.

O Brasil tem, em média, dez feriados nacionais por ano, dos quais cinco são de origem católica, diga-se, instituição que, por séculos, avalizou e normalizou o sistema escravista. Um feriado representa um dia de descanso e reflexão, mas nem todos conhecem o significado de cada pausa, sintetizado pelo dito: "Pediu para parar, parou", ou melhor: "Para quem consegue parar". No dia 20 de novembro do ano passado, uma quarta-feira, fui almoçar com minha família em um bairro de classe média localizado no Plano Piloto. Ao sair de casa, encontrei a Maria, diarista que trabalha no condomínio onde resido e, inclusive, presta serviços em minha residência. Perto do restaurante, lá estava o Zé, o vigia de carros, sempre alegre ao nos ver. Mais adiante, estava o Brother, não sei o nome dele, mas assim nos chamamos, um vendedor de tudo, sempre com algo diferente nas mãos.

Esses sujeitos, por conta de uma estratégica estatal histórica e socialmente construída, ocupam o mercado informal e são considerados desempregados estruturais. Já ao meu lado,



mas em outra posição social, havia uma família que conseguiu ascender à classe média. Todos esses perfis têm algo em comum: a marca indelével da escravidão. São negros retintos. Diante da miríade cromática que se externaliza na sociedade brasileira, quanto mais melanina, mais forte é o preconceito racial. Os primeiros ocupam as cifras indignas e habitam o subterrâneo de nossa hierarquia racial, cientificamente desacreditada, mas socialmente validada. Os últimos ascenderam, mas não validaram os padrões de aceitação que lhes foram impostos. Como leciona Franz Fanon, não submeteram sua pele negra às máscaras brancas.

Todos, cada um em seu espaço, incorporam o seu "Zumbi de cada dia", resistindo ao apagamento, a um Estado

zado e responsável pela construção da riqueza de uma minoria, que, até hoje, suas descendências ocupam as esferas de decisão. É necessário refletir sobre a importância de rememorar um mito do século 17. A elite aristocrática apagou nossa história, nossos saberes e mártires, promovendo um epistemocídio, conforme ensina a filósofa Sueli Carneiro. O que nos restou veio através de vozes e lentes brancas.

Todos nos observavam. Era um ambiente predominantemente branco, onde nossa presença os desconfortava. Parecia que aquele espaço não nos pertencia. A capital da "esperança", onde 59% da população é negra, segundo estudos da OCDE em 2018, foi considerada a cidade mais segregada do mundo. A representatividade traz um sentimento ambíguo: o regozijo do lugar de fala, mas também o desconforto da unicidade, já que muitos ficaram para trás. Aos poucos, durante a refeição, deixamos de ser notados. Alguns ali, quando saíram, entregavam as suas sobras de comida aos integrantes da senzala moderna: sem chibatas, mas com semelhantes dispositivos de racialidade.

Neste mês da Consciência Negra, é urgente a transformação das estruturas sociais, com mais ações afirmativas que possibilitem a construção de uma identidade negra autônoma e desvinculada da validação branca. Assim, talvez um dia, naquele restaurante, sentem-se à mesa muitos Zés, Marias e Brothers, os quais foram invisibilizados e relegados ao chão desta sociedade estamental. Sankofa!

Ricardo Nogueira Viana é delegado chefe da 35ª DP, professor de educação física e mestrandando em direitos humanos e segurança pública pela UFG

A redenção

Data estelar: Sol e Júpiter em trígono.

Se agora, que é o futuro do teu passado, tu consegues te lembrar daqueles que eventualmente te fizeram mal como pessoas melhores do que eram e foram contigo, há certa sabedoria em teu pensar. Em primeiro lugar, porque inadvertidamente tu foste além desse lugar de competição para ver quem sofre mais e melhor com as agruras que os relacionamentos humanos provocam, sempre eles. Em segundo lugar, porque tua alma compreendeu haver mais opções além de se motivar pela vingança, essa palavra que todos evitamos usar para não confessar a serpente diabólica que se movimenta dentro de nós, e por ter visto pelo menos outra opção, talvez ingênua, tentar redimir o monstro em teu coração, o abraçar com carinho para o salvar, encarando o sério perigo de que essa atitude não seja uma armadilha da vaidade.

Áries 21/3 a 20/4



Esses sentimentos lindos e nobres que sua alma percebe no coração não devem ser compartilhados, para que se multipliquem. Porém, é importante selecionar direito as pessoas com que vai compartilhar esses bons sentimentos.

Touro 21/4 a 20/5



O melhor cenário possível é aquele em que todas as pessoas cheguem a um entendimento, sem que necessariamente tenham mudado de opinião. A convivência alegre e leve das diferenças será sempre o melhor cenário possível.

Gêmeos 21/5 a 20/6



O tempo que você dedicar a organizar com carinho todos esses assuntos que foram procrastinados será também o tempo em que você colherá os bons resultados que aliviam o peso que a alma suporta. Siga por esse caminho.

Câncer 21/6 a 21/7



Este é um daqueles momentos em que seria melhor sua alma não confidenciar com ninguém o que pretende fazer, mas se dedicar à ação para que, depois, as pessoas julguem os resultados, sem dar palpites antecipadamente.

Leão 22/7 a 22/8



Ainda que por enquanto você só tenha bons sentimentos para garantir que as coisas continuem funcionando bem, procure aceitar essas condições em vez de se lamentar pelo que, eventualmente, estiver em falta. Aproveite.

Virgem 23/8 a 22/9



Há coisas que você poderia fazer sem pedir ajuda a ninguém, mas isso seria menos divertido do que se você lançasse o pedido de ajuda, porque assim você compartilharia uma parte do seu caminho, trocando ideias.

Libra 23/9 a 22/10



Nada de bom surgirá nunca com a alma se sentindo empobrecida diante da complexidade da Vida. O enriquecimento espiritual é muito importante, e deve acompanhar o enriquecimento material, para ganhar sabedoria.

Escorpião 23/10 a 21/11



As atitudes nobres que você tomar em relação às pessoas que, agora, estão no seu encalço pedindo favores, será a maneira com que você poderá dizer não, sem que a atitude seja ofensiva. Tudo dentro das proporções.

Sagitário 22/11 a 21/12



Tantas coisas lindas para ser pensadas, emocionadas e colocadas em prática, mas tudo acontecendo num cenário onde há conflitos que desgastam e parecem se orientar na direção oposta a essas coisas bonitas.

Capricórnio 22/12 a 20/1



Aceite os convites que as pessoas lhe fazem, porque mesmo que de início você resista, por não ter muita vontade de socializar, é certo que a participação nos eventos trará a você oportunidades interessantes.

Aquário 21/1 a 19/2



Para manter a leveza e a alegria que garantem sempre que tudo dê certo, é melhor sua alma se desapegar do fruto daquilo que empreender agora, porque assim, com a alma desapegada, com certeza os resultados serão melhores.

Peixes 20/2 a 20/3



Atitude é aquilo que surge de dentro da alma e se irradia para o mundo, é o melhor estado de ânimo possível, que contraria todas as contrariedades que o mundo insista em impor a você. Atitude é o que você precisa.



Saúde mental em tempos de emergência climática: um testemunho e um chamado

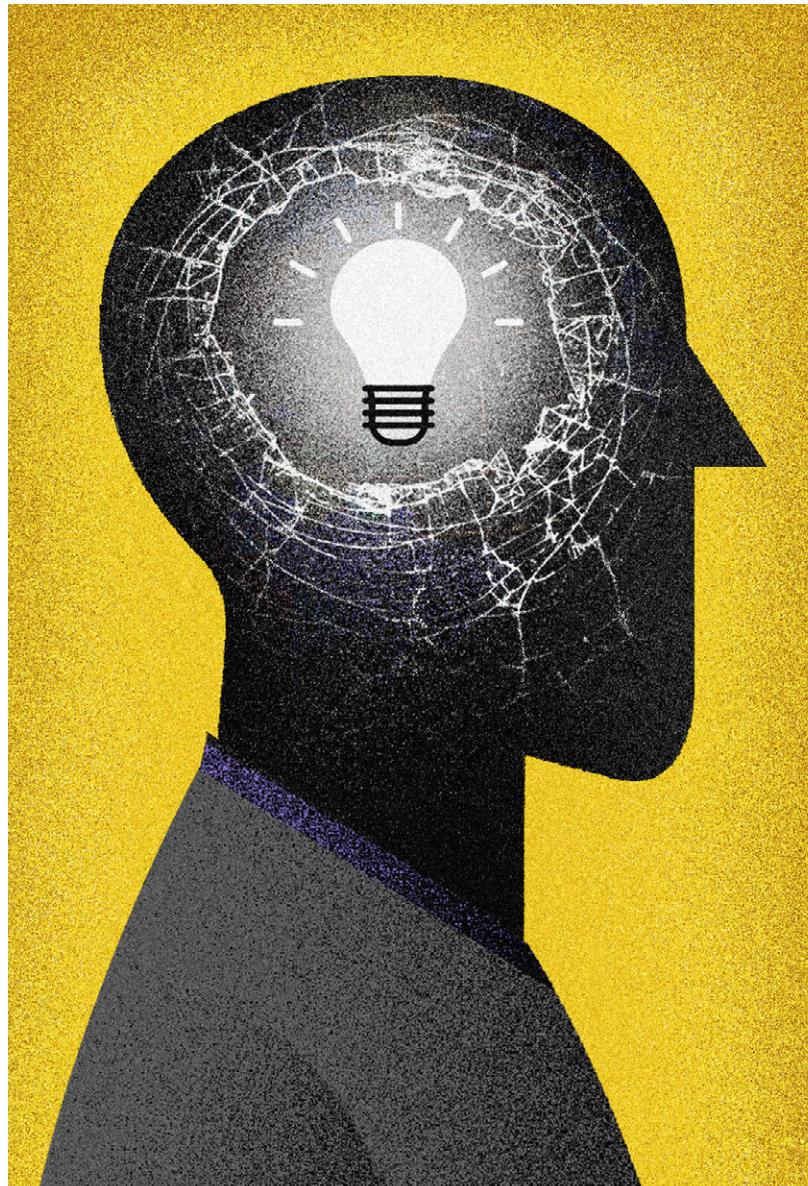
Esteve semana passada como palestrante em um evento da ONU sobre saúde em tempos de emergência climática, no contexto da COP30, que acontece no Brasil. Foi um encontro de altíssimo nível, repleto de cientistas, gestores públicos, médicos, ativistas e representantes de comunidades tradicionais. Mas o que mais me tocou foram os jovens presentes — aqueles que carregam nos ombros um peso histórico que não lhes pertence.

Na minha fala, chamei atenção para um fenômeno que estamos subestimando: o colapso emocional da juventude. Nunca, em toda a história, a sociedade foi tão competitiva, rápida e performática. Nunca houve tanta pressão para ser brilhante, excepcional, bem-sucedido — e tudo isso cada vez mais cedo. Ao terminar o ensino médio, grande parte dos jovens brasileiros enfrenta processos de seleção quase desumanos para acessar o ensino superior. São vestibulares que funcionam como arenas gladiatórias, onde milhares lutam por poucas vagas. Mas o que não aparece no noticiário são os rostos cansados, os ombros tensos, a invisível ferida da rejeição.

A pergunta que ecoa é: qual é o impacto psíquico coletivo de crescer acreditando que você precisa vencer para existir?

Hoje, a literatura científica já denomina parte desse sofrimento como ansiedade climática — uma angústia profunda diante da percepção de que o futuro ambiental, social e econômico está ameaçado. O medo de um planeta instável se entrelaça ao medo de um futuro incerto em todos os níveis da vida.

A crise climática não é só ambiental.



Ela é emocional, relacional e espiritual.

Nos ambientes urbanos, vivemos isolados, desconectados do ritmo da Terra, desconectados uns dos outros, desconectados de nós mesmos. Nas

telas, consumimos imagens perfeitas enquanto nosso corpo vive em alerta constante. Estamos, de fato, em estado de emergência — não apenas climática, mas mental.

Por isso, quando falamos de saúde

mental, precisamos falar de laços.

A resiliência não nasce de força individual. Ela nasce da rede: família, comunidade, escola, vizinhança, grupos de apoio, círculos de cuidado. Precisamos reconstruir a cultura da cooperação. Precisamos ensinar às crianças e aos adolescentes que não estão sozinhos. Precisamos criar espaços onde a vida seja mais importante que o desempenho.

E eu deixo aqui o meu chamado:
Se quisermos enfrentar a crise climática, precisamos antes enfrentar a crise de sensibilidade.

Reaprender a sentir.
Reaprender a cuidar.
Reaprender a pertencer.

A saída para o colapso não virá apenas de tecnologias verdes, acordos internacionais ou grandes cúpulas globais. Eles são fundamentais, mas insuficientes. A transformação começa no cotidiano — no gesto simples de olhar nos olhos de alguém, de oferecer uma escuta real, de perguntar “como você está de verdade?”.

A saúde do planeta é inseparável da saúde da mente humana.

Se o mundo está em chamas, o coração também está.

Eu sigo acreditando que ainda é possível virar essa página.

Não por otimismo ingênuo, mas porque testemunho, todos os dias, o que a união de pessoas conscientes é capaz de gerar.

Então eu deixo aqui meu convite:

Que cada um de nós se torne um ponto de cuidado no território que ocupa.

Que nossa força seja a gentileza.

Que nossa revolução seja a ternura.

Que nossa resistência seja o amor.

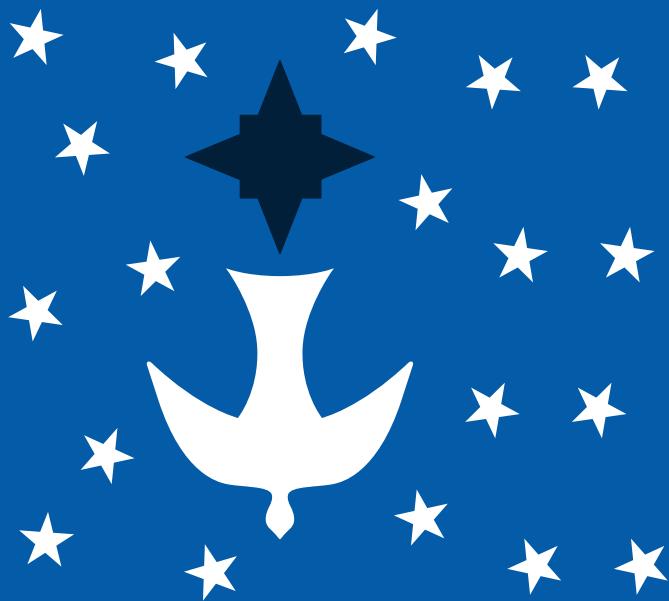
Porque, no fim, a cura é coletiva.

TERRITÓRIOS
CRIATIVOS
DO BRASIL
PARA O MUNDO

IX ECRIATIVA →

BRASÍLIA | DF →

25–28 | NOV | 2025



Descubra como a criatividade tem sido um motor de transformação e de desenvolvimento urbano, econômico, sustentável e social. De 25 a 28 de novembro, Brasília recebe representantes das 15 cidades da Rede Brasileira de Cidades Criativas da Unesco e convidados para trocar informações, experiências e projetos.

Fique por dentro!



brasiliacidadecriativa



ixecriativa.com.br

**Conheça os parceiros
e fique por dentro
das novidades
pelo Instagram!**



CARREFOUR

Desconto no carrinho?
Aproveite 2% de cashback
exclusivo no app.

• On-line

2%
DE CASHBACK

NIKE

Aproveite 5% de cashback
exclusivo nas suas
compras Nike.

• On-line

5%
DE CASHBACK

PRIMO PIATO

Rodízio de pizza com
25% de desconto no
aplicativo.

• Asa norte

25%
DE DESCONTO

EUDORA

Beleza em alta, preço
baixo! Ganhe 5% de
cashback em produtos
de beleza e perfumaria na
Eudora.

• On-line

5%
DE CASHBACK

CENTAURO

Na hora do esporte, o Clube
joga junto! Assinantes
garantem 6% off nas
compras da Centauru.
Resgate no app.

• On-line

6%
DE CASHBACK

NESCAFÉ DOLCE GUSTO

Café que dá água na boca!
Aproveite 5,5% de cashback
exclusivo no app.

• On-line

5.5%
DE CASHBACK

clube
CORREIO BRAZILIENSE

**Descubra tudo que o Clube
tem para você!**



**Benefícios,
descontos
e experiências
exclusivas
te esperam.**



Brasília, domingo, 16 de novembro de 2025 • CORREIO BRAZILIENSE

OFERTAS NESTA EDIÇÃO
72 EDITAIS DE CONCURSOS,
COM 11.195 VAGAS
1.203 Vagas de estágio e aprendiz
1.206 Vagas na agência do trabalhador
+ Ofertas no Classificados

O que traz a reforma administrativa?



A PEC 38 começou a tramitar no Congresso Nacional, com a promessa de promover uma modernização do Estado brasileiro. Mas entidades de servidores públicos alertam que as medidas colocam em riscos o funcionamento dos serviços públicos oferecidos à sociedade e fragiliza a estabilidade, concursos e carreiras.

PÁGINAS 2 A 4

REFORMA ADMINISTRATIVA

Modernização do Estado ou desmonte do serviço público?

PEC 38/2025, de iniciativa do Legislativo, prevê gestão por resultados, digitalização e combate a privilégios, mas especialistas alertam para riscos de precarização e interferência política

» JÉSSICA ANDRADE

A reforma administrativa, em discussão no Congresso Nacional por meio da PEC 38/2025, busca redesenhar o funcionalismo público. A proposta foi construída a partir de um grupo de trabalho coordenado pelo deputado Pedro Paulo (PSD-RJ) e pretende modernizar a máquina pública, fortalecer a gestão por resultados e reduzir privilégios. O texto aguarda despacho do presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB) e tem o apoio do parlamentar para seguir à Comissão de Constituição e Justiça (CCJ).

A PEC altera regras constitucionais e cria novas formas de vínculo entre o Estado e os servidores, além de introduzir avaliações de desempenho e ampliar a digitalização dos serviços públicos. O texto propõe transformar a eficiência e a transparência em pilares do serviço público, com metas, incentivos e mecanismos de controle mais próximos da administração privada.

Para o advogado Jonas Hipólito, especialista em direito administrativo, a proposta “busca adequar o Estado a um modelo mais flexível e orientado por resultados”, sem romper totalmente com as bases constitucionais da administração pública. Ele explica que a reforma “mantém o concurso como regra de ingresso e preserva princípios como legalidade e impessoalidade, mas flexibiliza vínculos funcionais e cria formas de contratação por tempo indeterminado ou temporário”.

A professora Alketa Peci, da Fundação Getúlio Vargas (FGV), define a reforma como “um processo deliberado e abrangente de mudança no setor público” e

Marcello Casal Jr/Agencia Brasil



Lideranças sindicais alertam para os impactos em áreas como saúde, educação e assistência social

Reprodução/Sindireta



Ibrahim Yusef: “Não combate privilégios nem corrige distorções”

Reprodução/FGV



Professora Alketa Peci diz que o texto aborda mais de 70 propostas

Reprodução



Maria Lucia, coordenadora da Auditoria Cidadã da Dívida, é contra a PEC

destaca que o texto aborda mais de 70 propostas. Segundo ela, o Brasil precisa menos de "novas leis" e mais de capacidade gerencial. "Faltam bons sistemas de metas e monitoramento, dados confiáveis, interoperabilidade digital, formação contínua e liderança de linha com autonomia e responsabilidade", afirma a acadêmica.

Peci reconhece a importância de preservar a estabilidade em carreiras estratégicas, mas admite que é possível repensar vínculos em funções instrumentais. "Mudanças prudentes tendem a preservar a estabilidade onde a independência é vital, ao mesmo tempo em que criam trilhas de desempenho e mobilidade para evitar o enfraquecimento do serviço".

Divergências

A proposta, contudo, encontra resistência entre servidores e entidades. O Sindicato dos Servidores Públicos Civis da Administração Direta, Autarquias, Fundações e Tribunal de Contas do Distrito Federal (Sindireta-DF) avalia que o texto representa um 'grave risco' ao serviço público e à própria estrutura do Estado brasileiro". Segundo o presidente do sindicato, Ibrahim Yusef, "ela não combate privilégios nem corrige distorções, ao contrário, fragiliza carreiras essenciais, abre brechas para indicações políticas e ameaça a continuidade de políticas públicas".

O sindicato afirma que a justificativa de tornar o Estado mais eficiente não se sustenta no formato atual da PEC. "Modernizar não é desmontar o serviço público. Eficiência não se alcança com insegurança ou desmotivação, mas com valorização e boas condições de trabalho", diz Yusef. Ele também alerta para os impactos diretos em áreas como saúde, educação e assistência social, que poderiam ser as mais prejudicadas.

Para a líder da Auditoria Cidadã da Dívida, Maria Lucia Fattorelli, a PEC 38/2025 representa "um risco de desmonte do Estado e de privatização de serviços essenciais". A entidade critica o fato de a proposta centralizar na União a definição de regras para administração de pessoal em todas as esferas federativas, o que, segundo ela, "retira autonomia de estados e municípios e impõe um modelo padronizado que ignora as desigualdades regionais".

Fattorelli também relaciona a reforma à manutenção de uma lógica financeira voltada ao pagamento da dívida pública. "Tudo que se economizará com o

Zeca Ribeiro / Câmara dos Deputados



Glauber Braga (PSol-RJ):
"Abre espaço para perseguição"

Ed Alves/CB/D.A Press



Deputado Pedro Paulo (PSD-RJ)
é o relator da PEC 38 na Câmara

desmonte que a PEC pretende será destinado ao Sistema da Dívida. O setor que mais lucra com a redução da estrutura estatal é o setor financeiro", sustenta Maria Lúcia. Para ela, o discurso da eficiência "tenta imprimir no serviço público a lógica de mercado, esquecendo-se das funções sociais do Estado e da garantia de direitos universais".

Já o advogado Jonas Hipólito destaca que a proposta quebra o regime jurídico único e cria múltiplos vínculos instáveis. Para ele, "essa fragmentação exige salvaguardas para não comprometer a continuidade do serviço e a neutralidade técnica".

10 pontos para entender a proposta

O QUE É?

PEC 38/2025 reformula as regras do serviço público e cria novos tipos de vínculo entre Estado e servidor, com foco em resultados e gestão digital.

QUEM PROPÔS?

A proposta foi elaborada por um grupo de trabalho coordenado por Pedro Paulo (PSD-RJ).

O QUE MUDA?

Criação de vínculos estáveis, por prazo indeterminado e temporários, com avaliações de desempenho e bônus por metas.

POR QUE AGORA?

Parlamentares defendem modernização da máquina pública; críticos alertam para riscos de precarização e interferência política.

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

Prevê metas e indicadores de resultados. Servidores com baixo desempenho podem perder o cargo, mediante critérios objetivos e direito de defesa.

O QUE PERMANECE?

Concurso público segue obrigatório e princípios constitucionais (legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência) continuam válidos.

ESTABILIDADE

Mantida apenas para carreiras típicas de Estado, como controle, fiscalização e regulação. Demais vínculos não terão garantia de permanência.

TRAMITAÇÃO

Aguardando parecer do Presidente da Câmara dos Deputados

SERVIÇOS ESSENCIAIS

Pode alterar vínculos em saúde, educação e assistência social. Entidades temem perda de continuidade; apoiadores falam em mais eficiência.

O QUE DIZEM OS LADOS

Governo federal ainda não se posicionou. Especialistas defendem cautela. Servidores e sindicatos criticam; pesquisadores veem avanços se houver equilíbrio entre inovação e proteção institucional.

Principais mudanças

ESTRUTURA

Dividida em quatro eixos: estratégia, governança e gestão; transformação digital; profissionalização; e extinção de privilégios.

MODERNIZAÇÃO

Prevê metas de desempenho, gestão por resultados e transformação digital como direito constitucional.

MERITOCRACIA

Muda regras de progressão de carreira e introduz avaliações periódicas de desempenho com possibilidade de bônus

FÉRIAS E FOLGAS

Acaba com férias superiores a 30 dias e limita o acúmulo de licenças.

CARGOS COMISSIONADOS

Impõe teto de 5% do total de cargos para livre nomeação (10% em municípios com até 10 mil habitantes).

REGIME DE TRABALHO

Permite escala 4 x 3 (quatro dias presenciais e três remotos) a critério da administração.

Ele reconhece que a avaliação de desempenho é constitucional, mas alerta para o risco de perseguição política. "O desafio é operacionalizar critérios objetivos, metas claras e mecanismos de revisão. Modelos subjetivos podem gerar retaliações e insegurança institucional."

A oposição endureceu o tom contra a proposta e afirma que o texto não moderniza o Estado nem combate privilégios, mas representa um "ataque direto à espinha dorsal do serviço público". Para o deputado Glauber Braga (PSOL-RJ), a proposta amplia a precarização, flexibiliza vínculos e abre espaço para perseguição política. "Não tem nada de combate a privilégio. Isso é um ataque à base do serviço público, ampliando

precarização e contratos temporários. E como é que o relator fala em combater privilégios se ele votou a favor da PEC da blindagem?", critica o parlamentar.

Um dos pontos mais sensíveis, segundo ele, é a mudança no instituto da estabilidade. Glauber afirma que o novo modelo cria um ambiente de intimidação dentro da máquina pública. "Quando você atinge diretamente a estabilidade do servidor, você favorece a perseguição. Cria um clima de medo, em que só permanece quem faz o jogo do prefeito ou do governador", diz.

Para Glauber, não há modernização possível sem valorização das carreiras e sem o cumprimento da legislação existente. "Falar em modernização com uma proposta que atende aos interesses de mercado e sem qualquer discussão séria

com os trabalhadores é tentar enganar as pessoas. O parlamentar defende que o governo federal assuma publicamente posição contrária. "O governo tem que se posicionar de forma direta e objetiva, dizendo que é contra a aprovação dessa PEC", declara.

O Correio entrou em contato com o Ministério da Gestão e Inovação, que informou que não comentará o tema neste momento. O Palácio do Planalto e o deputado Pedro Paulo (PSD-RJ), relator do Grupo Técnico que elaborou os estudos e propôs a PEC, não responderam até o fechamento desta edição. A reportagem também procurou o presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta, que já se manifestou publicamente a favor do projeto, mas não obteve retorno.

REFORMA ADMINISTRATIVA

A tramitação da PEC

O texto será analisado primeiro na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), que avaliará a constitucionalidade e admissibilidade da proposta

» JÉSSICA ANDRADE

APEC 32 da Reforma Administrativa, agora, inicia a fase formal de tramitação na Câmara dos Deputados. O texto, elaborado por um grupo de trabalho coordenado pelo deputado Pedro Paulo (PSD-RJ), será analisado primeiro pela Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), que avaliará sua constitucionalidade e admissibilidade. Se aprovado, segue para uma Comissão Especial, onde poderão ser feitos ajustes e emendas. A etapa seguinte é a votação em dois turnos no plenário da Câmara, com necessidade de, pelo menos, 308 votos favoráveis para avançar ao Senado. Caso o texto também seja aprovado pelos senadores, em dois turnos e por maioria qualificada, a PEC 38/2025 será promulgada e passará a integrar a Constituição Federal.

A Associação dos Funcionários Públicos do Estado de São Paulo (Afpesp) manifestou preocupação com o avanço da Reforma Administrativa no Congresso Nacional. A entidade teme que as propostas, especialmente a PEC 38/2025, possam fragilizar pilares históricos do serviço público, como a estabilidade, o mérito e o planejamento de longo prazo. Para o presidente da associação, Artur Marques, o país precisa modernizar o Estado sem comprometer o ingresso por concurso, a capacitação e a independência técnica dos servidores. Segundo ele, mudanças apressadas ou sem diálogo com especialistas podem levar à precarização dos vínculos e à perda de eficiência institucional.

Marques também alerta para o risco de vínculos celetistas e terceirizações estruturais ampliarem a instabilidade e a rotatividade nas equipes, submetendo funções permanentes à lógica de governo, e não de Estado. Outro ponto de atenção é o possível rito abreviado da PEC 38/2025, que altera mais de 20 artigos da Constituição. Para a AFPESP, o tema exige um debate técnico e transparente, já que o texto atinge carreiras estratégicas, como magistrados, procuradores,

Kayo Magalhaes/Câmara dos Deputados



A votação da proposta ocorrerá em dois turnos no plenário da Câmara dos Deputados, para avançar ao Senado

Arquivo Pessoal



Artur Marques: risco de fragilizar a estabilidade

fiscais e docentes. "Sem estabilidade e meritocracia, o Estado perde capacidade de planejar políticas públicas e proteger o interesse coletivo", afirma o presidente da entidade.

O que pensa o brasileiro

Quase metade dos brasileiros está insatisfeita com a qualidade do serviço público no país. É o que revela uma pesquisa da AtlasIntel em parceria com o Instituto Repúblia, que reacende o debate sobre a necessidade de uma reforma administrativa. O levantamento mostra que, embora a maioria da população reconheça o valor do servidor público e rejeite a ideia de que ele seja um "vilão", há uma percepção consolidada de que o Estado precisa se modernizar para entregar resultados mais eficientes.

Segundo o CEO da AtlasIntel, Andrei Roman, os dados apontam para uma visão crítica, mas construtiva, sobre a administração

pública. "Existe a percepção evidente de valor do serviço público. Não vemos uma demanda para acabar com o serviço público, o servidor não é vilão. Mas, ao mesmo tempo, é muito clara a percepção de que existem oportunidades para melhoria de eficiência", afirmou.

O estudo mostra, ainda, que a insatisfação está mais relacionada à estrutura e à gestão do que ao desempenho individual dos servidores. Entre os entrevistados, 57% acreditam que o funcionalismo se esforça menos do que trabalhadores do setor privado, mas quase 60% reconhecem que faltam investimentos, planejamento e melhores condições de trabalho.

A pesquisa também revela um consenso sobre a necessidade de combater privilégios no topo do funcionalismo, especialmente no Judiciário. Benefícios como supersalários, férias de 60 dias e aposentadoria compulsória como forma de punição são vistos como injustos pela ampla maioria dos

entrevistados — percepção compartilhada até por parte dos próprios servidores. "Esses privilégios são restritos a uma minoria. Há um entendimento de que é preciso corrigi-los", destacou Roman.

Outro dado relevante é o baixo conhecimento público sobre a PEC 38/2025, que propõe a reforma administrativa atualmente em tramitação no Congresso. Apesar de 18% dos entrevistados afirmarem conhecer bem o conteúdo da proposta, mas, entre aqueles que estão informados, a maioria expressa apoio às mudanças. Para o relator da matéria, deputado Pedro Paulo (PSD-RJ), os resultados reforçam a urgência da pauta. "A avaliação da administração pública é negativa e reforça a urgência da reforma. Quanto mais o debate público aprofundar, maior tende a ser a aprovação", disse.

A sondagem ouviu 2.287 pessoas com mais de 16 anos em todas as regiões do país, com margem de erro de dois pontos percentuais e nível de confiança de 95%.

NEGÓCIOS

Vila da Barca repercutiu após se mobilizar contra construção de estação de tratamento de esgoto das Docas na comunidade e pelo projeto Roteiro Cozinha Periférica, que inclui a formação profissional

Periferia de Belém se reinventa com formação profissional

» GABRIELLA BRAZ
Enviada especial

Belém — Menos de 3km separam o metro quadrado mais caro da Região Norte da comunidade que se ergueu em torno de uma barca abandonada no início do século 20. A Vila da Barca, vizinha do bairro de elite Umarizal, carrega um histórico de abandono por parte do poder público e a classificação de Zona Vermelha em segurança pública, mas não é sobre isso que os moradores querem falar.

Ana Carla Figueiredo, 49 anos, Maria Rosângela Cardoso, 59, e outros milhares de moradores querem mostrar ao mundo a mensagem de um povo que se reinventa e se mantém unido na ausência de políticas de Estado.

Em março deste ano, a comunidade ganhou espaço nos noticiários com uma história que evidencia a importância da luta por justiça climática. Ao se depararem com uma nova estrutura montada nas mediações da vila, os moradores descobriram que o local seria uma nova estação para o tratamento do esgoto que sai das Docas, parte turística da cidade.

A prefeitura garantiu que seria uma estação "elevatória", que não causaria mau cheiro na região, além de anunciar investimentos em saneamento no local. No início do mês, o Correio esteve na comunidade, mais especificamente na Barra Literária, onde Ana Carla, Rosângela, o articulador comunitário Kelvyn Gomes e outras mulheres participavam de uma reunião.

É por meio de projetos, como o Roteiro Cozinha Periférica, que os moradores da Vila transformaram a COP30 em oportunidade. A iniciativa ofereceu capacitação para 24 mulheres da comunidade e realizou o 1º Festival Roteiro Cozinha Periférica.

A articulação deu origem a

Gabriella Braz/CB/DA Press



Moradores de Vila da Barca mostraram ao mundo que eles se mantiveram unidos na ausência do Estado

uma parceria importante com a Embaixada da Suíça no Brasil, principal patrocinador do projeto. "Eles vieram aqui casa fazer uma degustação e ficaram encantados", conta Kelvin. "Originalmente, a gente tinha ideia de fazer um livro que infelizmente ainda não saiu, mas eles ficaram tão empolgados que o atual embaixador se ofereceu para fazer o prefácio do livro."

Durante a estadia suíça em Belém, as mulheres da Vila da Barca vão ficar responsáveis pelo bufê nos eventos da embaixada. Entre os pratos do cardápio, delícias locais, como casquinha de caranguejo, risoto de pirarucu e a presença forte do jambu.

"A embaixada percebeu que a gente tinha uma seriedade, desempenhava um bom trabalho, e começaram a indicar a gente para outros serviços. Um desses contratantes são os britânicos", conta.

Um dos resultados dessa parceria é a distribuição de mais de 500 refeições de café da manhã para a delegação britânica durante a estadia em Belém.

Para Ana Carla, essas iniciativas fizeram com que ela enxergasse a COP30 com outro olhar, o de oportunidade. A moradora, que é cozinheira, artesã, trabalhadora da área da beleza e que busca sempre novos aprendizados, orgulha-se dos novos rumos que a vida profissional tem tomado.

"Independentemente de qualquer coisa, a COP30, aqui para nossa Vila da Barca, trouxe esse curso de gastronomia, que veio para agregar valores nas nossas vidas, para mulheres que não têm oportunidade, que são mães solo", conta. "E agora eu posso falar que a COP não é só uma obra com as pessoas que vêm de fora, porque teve oportunidade de qualificação de emprego, e isso é muito importante".

Futuro

As oportunidades mostraram um novo caminho para as trabalhadoras, que esperam novos frutos desse trabalho após a COP.

No entanto, o futuro ainda é visível com uma desconfiança que as décadas de negligência governamental não deixam apagar. São anos de promessa de regularização da comunidade, que convive com o risco de remanejamento. Apesar de uma área da Vila da Barca ter sido regulamentada com a construção de conjuntos habitacionais, a maioria é composta por casas de madeira e palafitas.

Maria Rosângela mora na comunidade desde que tinha um mês de vida e conviveu, durante todo esse período, com a promessa da construção dos conjuntos habitacionais. Apesar das dificuldades, para ela, não há melhor lugar para

morar. "Eu só tenho que agradecer a Deus por um pôr do sol desse, esse vento aqui, o vento da natureza, é muito lindo para nós todos aqui", declara. "A nossa comunidade é muito humilde e unida também, a gente sempre ajuda quando por, aí para fora é cada um por si".

"A primeira torneira pública da comunidade é dos anos 1980, a rede de abastecimento de água é do final da mesma década. Não havia, como até hoje não há, uma rede de coleta de esgoto. E aí, do nada, o governo do estado achou que seria uma boa ideia trazer o esgoto do bairro nobre para uma comunidade periférica", explica Kelvin. "O que eles não esperavam era que nós tivéssemos formação intelectual, formação social e nos mobilizássemos contra essa ação."

Em nota, a companhia afirmou que a Vila da Barca é uma das regiões prioritárias desde que assumiu a gestão. "Em parceria com a Companhia de Saneamento do Pará (Cosanpa), a Águas do Pará está investindo R\$ 220 milhões, sendo que R\$ 144 milhões foram aplicados até a COP 30, enquanto os demais recursos serão investidos ao longo do primeiro semestre de 2026", diz o texto. O abastecimento de água iniciou neste mês.

Segundo a Águas do Pará, o projeto "combina engenharia adaptável às características das moradias sobre palafitas e à dinâmica das águas, contando com forte atuação comunitária, por meio de diálogo e programas de capacitação e educação ambiental".

O Roteiro Cozinha Periférica é mais um dos projetos criados para que a Vila da Barca se mostrasse ao mundo. Ele faz parte de algo muito maior: o resgate da cultura e da memória de um povo. Dessa iniciativa, surgiram projetos, como o Museu Memorial Vila da Barca, a biblioteca Barca Literária e a Revista Vozes, um periódico feito por jovens da comunidade.

CARREIRA

O que pensam os jovens sobre o MERCADO DE TRABALHO

Autonomia, salário e chance de crescer são prioridades para as gerações Z e Alpha, segundo dados de pesquisa encomendada pelo Senai e Sesi

» ALICE MEIRA*

As novas gerações priorizam cada vez mais autonomia, remuneração e o propósito da vaga para definir seu futuro trabalho. Os dados são de uma pesquisa realizada pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) e do Serviço Social da Indústria (Sesi), que ouviu quase 2 mil jovens de 14 a 29 anos em todo o Brasil.

"A geração atual dá um valor maior para o protagonismo e para o propósito que eles têm em relação ao futuro e à carreira", afirma Felipe Morgado, superintendente de educação profissional e superior do Senai. Salário, crescimento profissional e benefícios complementares são fatores determinantes na escolha de uma vaga pelos jovens. De acordo com a pesquisa, 41% vê o salário como fator primário na hora de pesquisar a vaga. Em segundo lugar, aparecem as possibilidades de crescimento (21%) e os benefícios complementares, com (20%). "Confirmamos que já vem sendo visto há alguns anos. A remuneração ainda é algo decisivo", afirma Morgado.

A principal motivação para realizar a pesquisa, que teve participação da agência alemã de cooperação GIZ, foi entender como os jovens se portavam em relação ao trabalho. "Nosso objetivo é saber exatamente como estão pensando em relação ao trabalho, como enxergam as profissões, os setores industriais e os modelos de transformação do mercado"

Protagonismo

A juventude também estabeleceu novidades. Agora, ela não busca apenas um lugar no mercado, mas um ambiente de desenvolvimento. O essencial, nesse cenário, é um

Gabriel Pinheiro / SENAI



Para 49% dos entrevistados há interesse em trabalhar em setores industriais

propósito claro, que capacite a participação efetiva para transformar e evoluir no seu meio. "Querem um local onde, de fato, possam crescer e ser atores pelo protagonismo".

A pesquisa também indica que essa geração, ao projetar futuro e carreira, confere mais importância ao significado do trabalho, superando, em muitos casos, fatores tradicionais. Embora o salário ainda seja prioridade, o propósito, o comprometimento e o plano de carreira garantem a permanência

estável no mercado de trabalho.

Para Érica de Oliveira, a habilidade de se comunicar é a chave. Há 10 meses, ela trabalha na loja ByMe, no ParkShopping. Com 28 anos, conseguiu cargo de gerente na loja de presentes e acessórios na linha geek. "Aqui, nós trabalhamos com vendas, com convencimento do cliente. A pessoa tem que saber conversar", afirma. "O principal na área da vida é saber conversar".

A opinião é compartilhada

por Igor Neiva, de 22 anos. Há sete meses, trabalha na pizzaria Papy Massas, na Asa Norte. Para ele, uma boa comunicação é um dos principais fatores que podem diferenciar alguém na hora de ser contratado, juntamente com um currículo adequado e a demonstração de interesse na vaga. "Demonstrar carisma, interesse no que você deseja fazer, mostrar por que você tem que ser contratado", afirma ele. "E também se adequar ao trabalho, porque tudo na vida é

uma questão de adaptação".

Por outro lado, a pesquisa aponta que a baixa remuneração e o estresse no trabalho são as razões primárias para a mudança de emprego, ou até a desistência.

Trabalho híbrido

Cerca de 66% dos jovens, principalmente mulheres, enxergam o modelo híbrido como atrativo. O modelo de trabalho que intercala dias presenciais com o home office

O que eles mais buscam na hora de procurar emprego?

- 50%** trocariam de emprego motivados por baixa remuneração
- 28%** deixariam o trabalho por estresse no ambiente
- 55%** valorizam o salário mais do que o modelo híbrido
- 79%** querem continuar estudando e se qualificando
- 75%** acreditam que a inteligência artificial aumenta a produtividade
- 49%** têm interesse em trabalhar na indústria



Valdo Virgo/Ed. Arte/CB



Os jovens querem um local onde, de fato, possam crescer

Fonte: Pesquisa SENAI/SESI

Iano Andrade / CNI



Morgado: superintendente de educação profissional e superior do Senai

Juliana Cabral / CB DA PRESS



Para Érica de Oliveira, a habilidade de se comunicar é a chave

ganhou força depois da pandemia. Segundo a Fundação Instituto de Administração (FIA), o trabalho em casa foi um modelo adotado por 46% das empresas durante a crise da covid-19.

Para Igor, o modelo híbrido é muito atrativo, pela maior flexibilidade de horário, especialmente, porque seu trabalho atual exige que ele trabalhe de quarta a domingo, o que dificulta encontrar amigos. Em contrapartida, Érica, que gosta muito da área de vendas, acre-

dita que a presença e a conexão com o cliente é essencial. Para os jovens da pesquisa, o home office apresenta muitos benefícios, mas quando comparado flexibilidade com remuneração, 55% deles ainda acham que o salário é mais importante do que o trabalho remoto.

Um dado também chama a atenção: 49% dos jovens participantes da pesquisa têm interesse em trabalhar em setores industriais, sobretudo homens. Para Morgado, do Senai, o interesse se

dá pela segurança e pela remuneração que a área oferece, e o setor é visto como uma opção de emprego sólido. A longo prazo (20 anos), 53% dos jovens acreditam que a indústria pode satisfazer as pretensões financeiras e de carreira.

Oportunidades

O desejo de evoluir profissionalmente, para a maioria dos entrevistados, reflete-se em relação aos estudos: 79% querem continuar

os estudos, mesmo trabalhando; 88% deles aceitariam participar de cursos profissionalizantes e técnicos, graduação ou programas de certificações, se forem ofertadas de maneira gratuita. Esse público também tem a tecnologia como aspecto marcante: 75% deles enxergam a inteligência artificial (IA) como aliada para aumentar a produtividade, e estão preocupados em se desenvolver e se adaptar às transformações, além de participar delas. Contudo, uma parcela desses jovens mani-

festa preocupação com o risco de a IA levar à substituição de vagas no mercado de trabalho. "Com a pesquisa, olhamos que a juventude está mais ligada não só nas adaptações que o mercado de trabalho vem tendo, mas querem participar delas", explica Morgado. "Eles também querem continuar estudando, não enxergam o trabalho como algo estático, sem mobilidade".

*Estagiária sob supervisão de Ana Sá

11.195
vagas

» SABIN

RESIDÊNCIA MÉDICA

O Sabin Diagnóstico e Saúde abriu editais para os programas de Residência Médica (R1) e Especialização Complementar (R4) em Radiologia e Diagnóstico por Imagem em Brasília. Com início previsto para março de 2026, as inscrições podem ser feitas pelo site do Sabin (<https://bit.ly/4i3VttI>). Os programas oferecem uma formação que une prática e mentoria em um corpo clínico. A residência em radiologia (R1) tem duração de três anos e três vagas disponíveis. As inscrições vão de cinco a 10 de janeiro de 2026, com taxa de R\$ 100. Para especialização complementar (R4) são oito vagas, distribuídas entre as áreas de radiologia musculoesquelética, neuroradiologia, medicina interna e medicina da mulher. As inscrições começam em 24 de novembro e vão até 4 de dezembro, com taxa de R\$ 100.

» SENAC-DF

CURSOS PROFISSIONAIS

O Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial do Distrito Federal (Senac-DF) abriu as inscrições para mais de 21 mil vagas em cursos técnicos de graduação e pós-graduação nessa terça-feira (11). As inscrições poderão ser feitas no site do Senac (<https://www.df.senac.br/cursos>). Os 210 cursos têm o início das aulas previsto para 2026. As vagas são em diversas áreas, e o Senac-DF oferecerá bolsas integrais e descontos em vários cursos. Estão disponíveis 5.415 bolsas integrais para cursos técnicos e livres, incluindo 1.958 bolsas para o primeiro trimestre do próximo ano, com inscrições abertas até 7 de dezembro. As aulas terão início em 2026, em todas as unidades da instituição, nas regiões do Distrito Federal.

» UDF

DOUTORADO

O Centro Universitário do Distrito Federal (UDF) instituiu o primeiro doutorado acadêmico em direito das relações sociais e trabalhistas entre instituições privadas do Brasil, com início previsto para 2026. As inscrições estão abertas até 17 de novembro, pelo site do UDF (<https://www.udf.edu.br>). O programa conta com ministros do Tribunal Superior do Trabalho, Maurício Godinho Delgado, Kátia Magalhães Arruda e José Roberto Freire Pimenta, além de parcerias internacionais com universidades como Coimbra, Porto, Castilla-La Mancha, Syracuse e Anáhuac Xalapa. Também está estruturado em duas linhas de pesquisa complementares: constitucionalismo, direito do trabalho e processo e direitos humanos sociais, segurança social e meio ambiente do trabalho, que integram abordagens jurídicas, sociais e econômicas sob uma perspectiva crítica e multidisciplinar.

Listas de concursos

Nesta semana, o caderno Trabalho & Formação Profissional preparou lista com 72 concursos e 11.195 vagas, além de cadastro reserva. No Distrito Federal, há 3 concursos abertos com 5 vagas. Para o Centro—Oeste, há sete seleções abertas com 812 oportunidades. Nos conselhos regionais e municipais, são sete concursos com 40 postos vagos. Entre os nacionais, há também sete certames abertos para 454 oportunidades. Há ainda nove seleções de concursos estaduais com 2.479 vagas. Já para os municipais, há 18 concursos e 5.900 vagas. Nas universidades federais, são 13 processos seletivos e 346 oportunidades. Nos institutos federais há oito certames abertos com 1.159 vagas.

DISTRITO FEDERAL

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE BRASÍLIA (IFB)

Inscrições até 27 de novembro pelo site: <https://bit.ly/3WJdmni>. Concurso com uma vaga para o cargo de professor substituto na área de informática. Salário: R\$ 4.326,60 a R\$ 9.058,2. Taxa não informada.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE BRASÍLIA (IFB)

Inscrições até 23 de novembro pelo site: <https://bit.ly/3WJdmni>. Concurso com uma vaga para o cargo de professor substituto na área de letras. Salário: R\$ 4.326,60 a R\$ 8.058,2. Taxa não informada.

INSTITUTO DE GESTÃO ESTRATÉGICA DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL (IGESPDF)

Inscrições até 16 de novembro pelo site: <https://processoseletivo.igesdf.org.br/>. Concurso com três vagas para o cargo de médico anestesiologista (1) e engenheiro (2). Salário: R\$ 8.189,32 a R\$ 17.281,01. Taxa não informada.

NACIONAIS

Marinha (OM 2ºDN - COMANDO DO 2º DISTRITO NAVAL)

Inscrições até 8 de janeiro pelo site: <https://bit.ly/4paqmhV>. Concurso com 18 vagas para os cargos de: administração (3); odontologia — especialização em endodontia (1); direito (1); engenharia naval (1); geografia (1); fonoaudiologia — especialização em fonoaudiologia hospitalar (1); veterinária (1); enfermagem — especialização em auditoria de contas médicas hospitalares (1); segurança do tráfego aquaviário (1); coloproctologia (1); medicina — oncologia (1); medicina — ortopedia (2); medicina — radiologia (1); medicina (1); urologia (1). Salário: remuneração atinente ao seu posto, como previsto na Lei de Remuneração dos Militares. Taxa: R\$ 140.

Marinha (COM 7ºDN - COMANDO DO 7º DISTRITO NAVAL)

Inscrições até 8 de janeiro pelo site: <https://bit.ly/4paqmhV>. Concurso com 32 vagas para os cargos de: odontologia — especialização em ortodontia (1); odontologia — especialização em dentística (1); odontologia — especialização em prótese dentária (1); odontologia — especialização em periodontia (1); odontologia — especialização em radiologia (1); farmacêutico (1); enfermagem (2); fisioterapia (4 vagas); nutrição (2); comunicação social (3); psicologia (1); ciências contábeis (2); educação física (1); segurança do tráfego aquaviário (1); técnico em magistério — matemática (1); técnico em magistério — português (letras); técnico em magistério — pedagogia (1); engenharia elétrica (1); engenharia mecânica (1); arquitetura e urbanismo (2); intensivista (1); anestesiista (1); oncologista (1). Salário: remuneração atinente ao seu posto, como previsto na Lei de Remuneração dos Militares. Taxa: R\$ 140.

Marinha (COM 8ºDN - COMANDO DO 8º DISTRITO NAVAL)

Inscrições até 8 de janeiro pelo site: <https://bit.ly/4paqmhV>. Concurso com 56 vagas para os cargos de: odontologia (especialidade bucomaxilofacial) (1); enfermagem (3 vagas); farmácia (1); administração (1); biblioteconomia (1); comunicação social (1); informática (3 vagas); segurança do tráfego aquaviário (3); segurança do tráfego aquaviário inspetor naval (2*) (1); segurança do tráfego aquaviário vistoriador naval (3*) (1); técnico/magistério — pedagogia (2); técnico/magistério — matemática (1); engenharia civil (1); engenharia de materiais (2); engenharia de produção (7); engenharia de sistemas de computação (3); engenharia elétrica (7); engenharia eletrônica (4); engenharia mecânica (13). Salário: remuneração atinente ao seu posto, como previsto na Lei de Remuneração dos Militares. Taxa: R\$ 140.

COMANDO DO 3º DISTRITO NAVAL DA MARINHA DO BRASIL

Inscrições até 8 de janeiro pelo site: <https://bit.ly/4paqmhV>. Concurso com 37 vagas para os cargos de: cirurgião dentista (dentística) (1); cirurgião dentista (endodontia) (2); farmácia (1); enfermagem (4); fisioterapia (1); fonoaudiologia (1); nutrição (1); educação física (1); pedagogia (1); português (letras) (2). Salário: remuneração atinente ao seu posto, como previsto na Lei de Remuneração dos Militares. Taxa: R\$ 140.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

Inscrições até 8 de dezembro pelo site: <http://www.cesgranrio.org.br/>. Concurso com 232 vagas para os cargos de: arquiteto (36); engenheiro civil (103); engenheiro elétrico (27); engenheiro mecânico (12); engenheiro de segurança do trabalho (6); médico do trabalho (48). Salário: R\$ 12.371 a R\$ 16.495. Taxa: R\$ 68.

TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO

Inscrições até 3 de dezembro pelo site: <https://bit.ly/47IZehH>. Concurso com 20 vagas para o cargo de auditor federal de controle externo. Salário: R\$ 26.159,01. Taxa: R\$ 120.

AMAZÔNIA AZUL TECNOLOGIAS DE DEFESA S.A. (AMAZUL)

Inscrições até 17 de novembro pelo site: <https://bit.ly/4hnAjw8>. Concurso com 59 vagas para os cargos de: assistente administrativo (2); operador de central termonuclear; operador de processos (5); operador de raio x; projetista de eletricidade (2); projetista civil (1); projetista de instrumentação e controle (1); projetista mecânico/tubulação (1); projetista mecânico (1); técnico em contabilidade; técnico de controle e automação (1); técnico de edificações (1); técnico de eletrônica (2); técnico em eletrotécnica (1); técnico de enfermagem do trabalho; técnico industrial/estruturas (2); técnico de informática (1); técnico de instrumentação (1); técnico de química (1); técnico de mecanica (1); técnico de radioproteção; técnico de secretaria; técnico em segurança do trabalho; técnico projetista (2); técnico de soldagem (1); advogado; analista de administração (2); analista de desenvolvimento de sistemas (1); analista de infraestrutura de tecnologia da informação; analista de negócios; auditor; analista de recursos humanos (1); contador (1); estatístico; designer gráfico; médico do trabalho; psicólogo; arquiteto; engenheiro ambiental; engenheiro civil (2); engenheiro de controle e automação (2); engenheiro de computação (1); engenheiro de controle da qualidade; engenheiro de materiais (2); engenheiro de segurança do trabalho; engenheiro eletrônico (2); engenheiro de energia (1); engenheiro mecânico (6); engenheiro mecatrônico (1); engenheiro naval (2); engenheiro nuclear (2); engenheiro de produção (2); engenheiro químico (1); engenheiro de telecomunicações (1); especialista de radioproteção; físico; meteorologista; químico; tecnólogo em fabricação mecânica. Salário: R\$ 8.388,24 a R\$ 9.739,10. Taxa: 65 a R\$ 95.

PREFEITURA DE ARAGARÇAS — GO

Inscrições até 4 de dezembro pelo site: <https://concursos.access.org.br/>. Concurso com 210 vagas para os cargos de: fiscal de trânsito e transporte (2); assistente social (2); monitor de educação básica (100); nutricionista (2); professor de ciências físicas e biológicas (2 s); professor de educação física (2); professor de geografia (2); professor de história (2 s); professor de inglês (2); professor intérprete/libras (2); professor de língua portuguesa (5 s); professor de matemática (5); professor pedagogo (50); fiscal ambiental (2); fiscal de serviços públicos (2); fiscal de tributos (2); agente comunitário de saúde (24); médico especialista - neurologia (2). Salário: R\$ 1.600 a R\$ 9.515,24. Taxa: R\$ 47 a R\$ 68.

PREFEITURA DE CALDAZINHA — GO

Inscrições até 3 de dezembro pelo site: <https://bit.ly/47EU3RI>. Concurso com 61 vagas para os cargos de: agente de serviços gerais (15); coveiro (1); eletricista (1); garç (6); jardineiro (2); motorista (5); operador de máquinas pesadas (1); executor administrativo (5); fiscal agente ambiental (1); assistente social (1); engenheiro ambiental (1); nutricionista (1); professor p-iii - educação física (2); professor em pedagogia (15); professor de inglês (1); professor atendimento educacional especializado - aee (2); psicólogo (1). Salário: R\$ 1.800 a R\$ 3.654. Taxa: R\$ 80 e R\$ 150.

CÂMARA DE ITUMBIARA (GO)

Inscrições até 21 de novembro pelo site: <https://slnk.com/ycKln>. Concurso com 10 vagas para o cargo de analista de controle interno (2); analista do legislativo (2); contador do legislativo (2); procurador do legislativo (1); técnico do legislativo (3). Salário: R\$ 2.532,20 a R\$ 8.977,82. Taxa: R\$ 62 a R\$ 63.

PREFEITURA DE NOVA VENEZA (GO)

Inscrições até 24 de novembro pelo site: <https://www.itame.com.br/site/index.aspx>. Concurso com 224 vagas para os cargos de auxiliar de serviços gerais (66 s); coveiro (1); cozinheiro (6); garç (19); guarda noturno (2); merendeiro (6); vigia (2); auxiliar de alimentação (10); motorista (10); motorista iii (15); operador de máquinas (6); agente educativo (15); técnico em enfermagem (5); assistente social (3); enfermeiro psf (2); engenheiro ambiental (1); professor de educação física (2); professor de língua inglesa (1); professor p-iii (pedagogo) (49); psicólogo (3). Salário: R\$ 1.518 a R\$ 4.318,18. Taxa: R\$ 60 a R\$ 100.



Confira a lista completa no site
www.correobraziliense.com.br/euestudante

» GUIA DE ESTÁGIOS E JOVEM APRENDIZ 1.203 VAGAS

» ESPRO

86
vagas

As inscrições devem ser feitas no endereço SGAS Quadra 915, Lote 72-A, Asa Sul, das 8h30 às 16h30.
Informações no site www.espro.org.br ou pelo telefone (61) 3226-1512.

Empresa: privada. / Ens. Médio, Técnico ou Superior / Vaga: 5 / Bolsa: R\$ 1.069,48 + VT
Horário: 12h às 18h - quarta a domingo / 18 a 22 anos

Empresa: privada. / Ens. Médio, Técnico ou Superior / Vaga: 5 / Bolsa: R\$ 1.069,48 + VT
Horário: 14h às 20h - quarta a domingo / 18 a 22 anos

Empresa: privada. / Ens. Médio, Técnico ou Superior / Vaga: 5 / Bolsa: R\$ 1.069,48 + VT Horário: 10h às 16h - seg. a sex / 18 a 21 anos

Empresa: privada. / Ens. Médio, Técnico ou Superior / Vaga: 5 / Bolsa: R\$ 1.069,48 + VT Horário: 08h às 14h - quarta a domingo / 18 a 22 anos

Empresa: privada. / Ens. Médio, Técnico ou Superior / Vaga: 5 / Bolsa: R\$ 1.069,48 + VT Horário: 08h às 14h - quarta a domingo / 18 a 22 anos

Para acessar as 61 vagas e se candidatar para as oportunidades de estágio, acesse: <https://cadastro.espro.org.br>

» IEL Instituto Euvaldo Lodi

53
vagas

Endereço: SIA, Trecho 3, Lote 225, Edifício Fibra ou UnB, MASC Norte, sala AT 2/20.
Telefones: SIA (3362-6024) ou UnB (99128-2294) / Site: www.ieldf.org.br.
Horário de atendimento: das 9h às 17h (SIA) ou das 9h às 16h (UnB).

ADMINISTRAÇÃO

Número de vagas: 11 / Bolsas que variam de R\$ 700 a R\$ 1.100

COMUNICAÇÃO

Número de vagas: 6 / Bolsas que variam de R\$ 1.000 a R\$ 1.500

ENGENHARIA CIVIL

Número de vagas: 5 / Bolsas que variam de R\$ 1.200 a R\$ 1.500

FARMÁCIA

Número de vagas: 1 / Bolsa de R\$ 1.200

NUTRIÇÃO

Número de vagas: 1 / Bolsa de R\$ 900

Para acessar as 29 vagas e se candidatar para as oportunidades de estágio, acesse: carreiras.iel.org.br/DF

» CIEE Centro de Integração Empresa-Escola

509
vagas

Os interessados deverão comparecer ao Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h no CIEE Brasília na EQSW 304/504, Lote 2, Edifício Atrium — Sudoeste, próximo ao Hospital das Forças Armadas (HFA). Documentação para inscrição: carteira de identidade, CPF, declaração de escolaridade e comprovante de residência com CEP. Informações: www.ciee.org.br ou (61) 3701-4811.

ESPORTES:

Cód.: 5831409 / Vaga: 1 / Local: Asa Sul / 3º ao 6º semestre / Período: 14h às 18h / Bolsa: R\$ 1.500

DESIGN:

Cód.: 5855198 / Vaga: 1 / Local: Zona Industrial/ 2º ao 7º semestre / Período: 09h às 14h / / Bolsa: R\$ 800.

ENSINO MÉDIO:

Cód.: 5854462 / Vaga: 1 // Local: Taguatinga Norte (Taguatinga) - Brasília - DF / 1º ao 4º semestre / Período: 13h às 18h / Bolsa: R\$ 500.

CONTABILIDADE:

Cód.: 5847449 / Vaga: 1 / Local: Águas Claras / 3º ao 8º semestre / Período: 08h às 14h / Bolsa: R\$ 1.200.

Para acessar as 505 vagas e se candidatar para as oportunidades de estágio, acesse: <https://portal.ciee.org.br/quero-uma-vaga/>

» IF ESTÁGIO Instituto Fecomércio/DF

206
vagas

O instituto está atendendo apenas a distância. O atendimento presencial é apenas para emissão de contratos. É preciso agendar horário. Telefone: (61) 3962-2023. E-mail: acompanhamento.if@institutofecomerciodf.com.br. Site: www.institutofecomerciodf.com.br. Endereço: SCS, QD. 6, Edifício Jessé Freire, 5º andar, Brasília - DF.

ENSINO MÉDIO

Cód.: 998845 / Vagas: 1 / Ano: Indiferente / Salário: R\$ 1.171,33 + VT / Horário de: 13h às 19h / Local: Setor De Postos E Motéis Norte (Lago Norte) / Assunto: 998845

Fisioterapia

Cód.: 356327 / Vagas: 2 / Sem.: 5º, 6º, 7º, 8º / Bolsa: R\$ 750 + VT / Horário: 7h às 13h ou 13h às 19h / Parque Rio Branco / Assunto: 356327

Recursos Humanos

Cód.: 911665 / Vagas: 1 / Sem.: Indiferente / Bolsa: R\$ 800 / Horário de: 08h às 15h / Local: Núcleo Bandeirante / Assunto: 911665

Relações Públicas

Cód.: 740981 / Vagas: 2 / Sem.: 2º, 3º, 4º, 5º, 6º / Bolsa: R\$ 1.300 + VT / Horário de: 13h às 19h / Local: Zona Industrial / Assunto: 740981

JOVEM APRENDIZ

Ensino Fundamental

Cód.: 984478 / Vagas: 2 / Ano: Indiferente / Salário: R\$ 690 / Horário: A Combinar / Local: Asa Sul / Assunto: 984478

Para acessar as 198 vagas e se candidatar para as oportunidades de estágio, acesse: www.institutofecomerciodf.com.br

» SUPER ESTÁGIOS

349
vagas

As inscrições devem ser feitas no site www.superestagios.com.br ou no endereço Rua Copáiba, Lote 1, Torre B, Sala 1306, Shopping DF Plaza, Águas Claras.

ENSINO TÉCNICO

ao Plano de Saúde da Empresa / Número de Vagas: 2;

Pedagogia

Carga Horária: 6 horas diárias / Horário do estágio: Tarde / Bolsa: R\$ 732 / Benefícios: Auxílio Transporte: R\$ 11 / Número de Vagas: 4;

Enfermagem

Técnico em Enfermagem
Vaga: 273591 / Local: Brasília / Sem.: 1º / Carga Horária: 6 horas diárias / Horário do estágio: Manhã ou Tarde / Bolsa: R\$ 900 / Benefícios: Auxílio Transporte: R\$ 11 e Após 3 meses de Estágio tem acesso

Educação Física

Vaga: 271164 / Local: Brasília / Sem.: 3º /

Para acessar as 337 vagas e se candidatar para as oportunidades de estágio, acesse:



Confira a lista completa no site
www.correiorbrasilense.com.br/euestudante

PRECISA-SE

1.206
vagas

OFERTAS DA AGÊNCIA DO TRABALHADOR



A Secretaria do Estado de Trabalho do Distrito Federal também disponibiliza as vagas oferecidas nos sites www.trabalho.df.gov.br e maisemprego.mte.gov.br. O interessado em utilizar o serviço precisa fazer um cadastro no endereço eletrônico para ter acesso às oportunidades existentes para o seu perfil. Por conta desse sistema, os postos aqui listados estão sujeitos a alterações.

Cargo	Vagas	Salário	Cargo	Vagas	Salário	Cargo	Vagas	Salário
ACABADOR DE MÁRMORE E GRANITO	3	R\$ 1.700,00 + BENEFÍCIOS	AUXILIAR DE LOGÍSTICA	5	R\$ 1.900,00 + BENEFÍCIOS	GERENTE DE BAR	1	R\$ 1.639,44 + BENEFÍCIOS
AÇOUGUEIRO	42	R\$ 1.985,00 + BENEFÍCIOS	AUXILIAR DE MANUTENÇÃO PREDIAL SANTA MARIA	1	R\$ 1.700,00 + BENEFÍCIOS	LAVADOR DE VEÍCULOS	1	R\$ 1.700,00 + BENEFÍCIOS
AJUDANTE AUXILIAR DE BAR	5	R\$ 1.639,44 + BENEFÍCIOS	AUXILIAR DE MARCENEIRO	2	R\$ 1.800,00 + BENEFÍCIOS	MAITRE DE BAR	3	R\$ 1.639,44 + BENEFÍCIOS
AJUDANTE DE AÇOUGUEIRO	60	R\$ 1.606,00 + BENEFÍCIOS	AUXILIAR DE PADEIRO	7	R\$ 1.639,44 + BENEFÍCIOS	MARCENEIRO	2	R\$ 2.200,00 + BENEFÍCIOS
AJUDANTE DE CARGA E DESCARGA	10	R\$ 1.573,77 + BENEFÍCIOS	AUXILIAR DE PESSOAL	5	R\$ 2.300,00 + BENEFÍCIOS	MARMORISTA EXCLUSIVO EMPREGADOR EM MARMORARIA	3	R\$ 1.800,00 + BENEFÍCIOS
AJUDANTE DE OBRAS	1	R\$ 1.639,00 + BENEFÍCIOS	AUXILIAR NOS SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO	5	R\$ 1.639,44 + BENEFÍCIOS	MECÂNICO DE AUTO EM GERAL	2	R\$ 1.600,00 + BENEFÍCIOS
ALMOXARIFÉ	4	R\$ 1.800,00 + BENEFÍCIOS	BARMAN	8	R\$ 1.639,44 + BENEFÍCIOS	MONITOR INFANTIL	2	R\$ 1.639,44 + BENEFÍCIOS
ANALISTA DE MARKETING	1	R\$ 3.000,00 + BENEFÍCIOS	BOMBEIRO HIDRÁULICO	10	R\$ 2.424,00 + BENEFÍCIOS	MOTORISTA DE AUTOMÓVEIS	6	R\$ 2.087,00 + BENEFÍCIOS
ANALISTA DE RECURSOS HUMANOS	1	R\$ 1.639,44 + BENEFÍCIOS	CAMAREIRO DE HOTEL	5	R\$ 1.568,04 + BENEFÍCIOS	MOTORISTA ENTREGADOR	3	R\$ 2.236,98 + BENEFÍCIOS
ARMADOR DE FERROS	5	R\$ 2.424,40 + BENEFÍCIOS	CARPinteiro DE OBRAS	2	R\$ 2.424,00 + BENEFÍCIOS	OPERADOR DE CAIXA	161	R\$ 1.568,00 + BENEFÍCIOS
ARTESÃO ESCULTOR	1	R\$ 1.800,00 + BENEFÍCIOS	CASEIRO	1	R\$ 1.518,00 + BENEFÍCIOS	OPERADOR DE EMPILHADEIRA	2	R\$ 2.000,00 + BENEFÍCIOS
ATENDENTE BALCONISTA	17	R\$ 1.518,00 + BENEFÍCIOS	CHAPISTA DE LANCHONETE	2	R\$ 1.612,82 + BENEFÍCIOS	PANFLETEIRO	1	R\$ 300,00/SEMANAL + BENEFÍCIOS
ATENDENTE DE FARMÁCIA - BALCONISTA	20	R\$ 1.620,00 + BENEFÍCIOS	CHEFE DE COZINHA	2	R\$ 1.639,44 + BENEFÍCIOS	PEDREIRO	19	R\$ 2.424,40 + BENEFÍCIOS
ATENDENTE DE LANCHONETE	30	R\$ 1.639,00 + BENEFÍCIOS	COMPRADOR	2	R\$ 2.000,00 + BENEFÍCIOS	PINTOR DE OBRAS	10	R\$ 2.424,40 + BENEFÍCIOS
ATENDENTE DE LOJAS E MERCADOS	30	R\$ 1.606,00 + BENEFÍCIOS	CONFETEIRO	1	R\$ 2.073,78 + BENEFÍCIOS	PROMOTOR DE VENDAS	20	R\$ 1.521,00 + BENEFÍCIOS
ATENDENTE DE PADARIA	30	R\$ 1.606,00 + BENEFÍCIOS	CONSULTOR DE VENDAS	6	R\$ 1.698,00 + BENEFÍCIOS	RECEPCIONISTA ATENDENTE	4	R\$ 1.639,44 + BENEFÍCIOS
ATENDENTE DE TELEMARKETING	6	R\$ 175,00/SEMANAL + BENEFÍCIOS	COZINHEIRO DE RESTAURANTE	2	R\$ 1.800,00 + BENEFÍCIOS	REPOSITOR DE MERCADORIAS	190	R\$ 1.568,00 + BENEFÍCIOS
AUXILIAR DE ALMOXARIFADO	2	R\$ 1.639,44 + BENEFÍCIOS	COZINHEIRO GERAL	10	R\$ 2.119,00 + BENEFÍCIOS	SERVENTE DE OBRAS	10	R\$ 1.639,00 + BENEFÍCIOS
AUXILIAR DE CONFEITARIA	2	R\$ 1.618,00 + BENEFÍCIOS	CUMIM	24	R\$ 1.639,44 + BENEFÍCIOS	SERVENTE DE PEDREIRO	5	R\$ 1.639,00 + BENEFÍCIOS
AUXILIAR DE COZINHA	43	R\$ 1.639,44 + BENEFÍCIOS	ELETRICISTA	5	R\$ 2.442,40 + BENEFÍCIOS	TÉCNICO ANALISTA DE QUALIDADE	2	R\$ 3.000,00 + BENEFÍCIOS
AUXILIAR DE JARDINAGEM NA CONSERVAÇÃO			EMPACOTADOR A MÃO	2	R\$ 1.518,00 + BENEFÍCIOS	TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO	2	R\$ 3.000,00 + BENEFÍCIOS
DE VIAS PERMANENTES	1	R\$ 1.639,44 + BENEFÍCIOS	ESTOQUISTA	8	R\$ 1.639,44 + BENEFÍCIOS	TÉCNICO EM SONORIZAÇÃO	1	R\$ 1.639,44 + BENEFÍCIOS
AUXILIAR DE LAVANDEIRA	5	R\$ 1.568,04 + BENEFÍCIOS	FIEL DE DEPÓSITO	3	R\$ 1.518,00 + BENEFÍCIOS	TORNEIRO MECÂNICO	2	R\$ 1.680,00 + BENEFÍCIOS
AUXILIAR DE LIMPEZA	48	R\$ 1.560,82 + BENEFÍCIOS	FISCAL DE PREVENÇÃO DE PERDAS	30	R\$ 1.606,00 + BENEFÍCIOS	VENDEDOR INTERNO	6	R\$ 1.700,00 + BENEFÍCIOS
AUXILIAR DE LINHA DE PRODUÇÃO	118	R\$ 1.518,00 + BENEFÍCIOS	GARÇOM	32	R\$ 1.639,44 + BENEFÍCIOS	VENDEDOR PRACISTA	51	R\$ 1.518,00 + BENEFÍCIOS

» Agências do Trabalhador

» Confira o endereço das Agências do Trabalhador que estão funcionando:

Do total, 14 Agências do Trabalhador estão com atendimentos presenciais ao público. Funcionamento: de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h (sem interrupção). Para mais dúvidas, entre em contato pelos telefones de atendimento ao público: (61)3773-9482 / (61)3773-9484.

Agência Brazlândia
Tel: 3255-3868 / 3255-3869
SCDN BL K, Lj. 1/5
» Agência de Ceilândia
Tel: 3255-3521
EQNM 18/20, Bloco B,
Praça do Povo, Ceilândia
» Agência PCD (511 Norte)
Tel: 3255-3804 / 3255-3843
SEPN 511 Bloco A, S/N
Edifício Bittar II

Agência Estrutural
Tel: 3255-3808 / 3255-3809
AE nº 5, Setor Central,
Administração
» Agência Gama
Tel: 3255-3820 / 3255-3821
AE 1, Setor Central
» Agência Sobradinho
Tel: 3255-3824 / 3255-3825
Qd 8, AE nº 3, Sobradinho I

Agência do Trabalhador Autônomo
Tel: 3255-3797 / 3255-3798
SCS Qd. 6, Bl. A, Ed. Guanabara, Lt 10/11
» Agência Plano Piloto
Tel: 3255-3732 / 3255-3815
SEPN 511 Bloco A, S/N
Edifício Bittar II
» Agência Recanto das Emas
Tel: 3255-3864 / 3255-3842
Qd. 805, AE s/n, Prédio da
Biblioteca Pública

Agência Riacho Fundo II
Tel: 3255-3827 / 3255-3828
QC 1, Cj. 5, Lt. 2, AE s/n
» Agência Samambaia
Tel: 3255-3832 / 3255-3833
QN 303, Cj. 1, Lt. 3
» Agência Santa Maria
Tel: 3255-3836 / 3255-3837
Av. Alagados, QC 1, Cj. H, Galpão Cultural
» Agência Taguatinga
Tel: 3255-3848 / 3255-3849 / 3255-3754

C4 Lt. 3, Ed. TVA Imperial,
Av. das Palmeiras
» Agência Planaltina
Tel: 3255-3715 / 3255-3829
Setor Administrativo, Av. Uberdan
Cardoso
» Agência São Sebastião
Tel: 3255-3840 / 3255-3841
Centro de ensino fundamental São
José, quadra 16, área especial.
Tel: 3255-3848 / 3255-3849 / 3255-3754
Setor Residencial Oeste

OPORTUNIDADES

» CBMM

PROGRAMA DE TRAINEE 2026

A CBMM, empresa brasileira de produção e comercialização de produtos de Nióbio, abriu as inscrições para o Programa Trainee 2026. A iniciativa visa atrair e desenvolver jovens profissionais dispostos a transformar o futuro da indústria por meio da inovação, tecnologia e compromisso com a sustentabilidade. Com um programa com duração de 12 meses e início previsto para março de 2026, a Companhia busca profissionais com curso superior de bacharelado, com graduação completa entre dezembro de 2021 e dezembro de 2025, nas áreas de engenharias, administração, economia e correlatas. inglês avançado e disponibilidade para viagens e mudanças (nacional e internacional) também estão entre os pré-requisitos. O Programa Trainee 2026 oferece possibilidades de atuação em Araxá (MG) — onde está localizado o Complexo Industrial da CBMM — e no escritório em São Paulo (SP). Inscrições: <https://l1nq.com/JW3RB>.

» MARLABS

TECNOLOGIA

A empresa global de tecnologia Marlabs está com vagas abertas para os interessados em integrar a equipe. Dedicada a profissionais da área de tecnologia, entre as oportunidades, estão os cargos de desenvolvedor de software, analista júnior de dados e engenheiro de IA. As vagas são acessíveis a pessoas com deficiência (PcDs), pessoas LGBTQIA+, negras, mulheres e demais grupos de diversidade. Entre os benefícios, estão vale-alimentação, seguro de vida, aulas de inglês e plano de saúde e odontológico. Para se inscrever, os interessados devem acessar o endereço eletrônico: <https://sl1nk.com/f652H>.

» IADES

RESIDÊNCIA

As inscrições para os Programas de Residência em Área Profissional da Saúde nas modalidades Uniprofissional e Multiprofissional podem ser realizadas em 11 de novembro a 14 de dezembro no site: www.iades.com.br. São ofertadas 481 vagas, que a depender da área de atuação podem durar dois ou três anos. Elas são destinadas às áreas de: enfermagem, farmácia, fisioterapia, fonoaudiologia, nutrição, odontologia, psicologia, serviço social, terapia ocupacional, educação física, medicina veterinária, saúde coletiva e biologia. Os benefícios incluem a bolsa residência no valor mensal de R\$ 4.106,09 e auxílio-moradia de R\$ 1.231,82.

CORREIO BRAZILIENSE

CLASSIFICADOS

6. TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Brasília, Distrito Federal, domingo, 16 de novembro de 2025

6

TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

6.1 Oferta de Emprego
6.2 Procura por Emprego
6.3 Ensino e Treinamento

6.1 OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

FORNO E SABOR CONTRATA

AJUDANTE DE MOTORISTA Com experiência em carga e descarga para trabalhar de segunda a sexta feira em horário comercial. Interessados enviar currículo para: fernanda@fornoesabor.com.br

AJUDANTE PARA Serviços Gerais. Morar. Casal Tr 99976-4334

AUXILIAR DE SERVIÇOS Gerais. Trabalhar em salão de eventos. Inicial: R\$ 1.800,00 carga horária de segunda a sábado das 09:00 às 17h Ter disponibilidade de horário. Currículo p/ o whatsapp (61) 98664-3553 com a vaga que está interessada.

AUXILIAR DE CÂMARA FRIA CONTRATA PARA trabalhar em Indústria de alimentos em Samambaia. Enviar CV para: rh@germana.com.br

CASEIRO Que saiba tirar leite Tratar: 61 3367-0108

CAFÉ ANGELITA CONTRATA COPEIRO / VENDEDOR(A) Servente De Pedorro / PCD (Pessoa c/ Deficiência) Enviar CV: rhondurica@gmail.com

CUIDADOR AUTÔNOMO masculino contrato p/ ajudar deficiente físico ativo, 2 ou 3 x semana R\$250,00. ajudadef@gmail.com

6.1 NÍVEL BÁSICO

INSTALADOR E AUXILIAR DE AR CONDICIONADO
CONTRATA-SE Enviar currículo para: contato@rfarcondicionado.com

MANICURE Preciso c/ Urgência N.Bandeirante 99225-0443 Whatsapp

ÓTIMOS GANHOS!! MASSAGISTA PRECISA-SE com ou sem exper.99414-1086 zap

6.1 NÍVEL BÁSICO

BRASIL TEMPER CONTRATA

SERVIÇOS GERAIS (NOTURNO) p/ trabalhar na ADE de guias Claras. Salário R\$ 1.650, + adic noturno + VT + VA. Enviar currículo p/ brasilttemper.brasiltemper@gmail.com ou pelo Zap RH (61) 9.9680.9278

SOLUÇÃO PARABRISAS

CONTRATA Ver vagas: www.solucao-parabrisas.com.br/vagas Brasília, Vicente Pires, Taguatinga e Sobradinho. Enviar Currículo para WhatsApp: (61) 99882-2256.

NÍVEL MÉDIO

VAGAS EXCLUSIVAS PCD

AGENTE DE PROTECAO da Aviação Civil - APAC. Currículo: pcd@seven.online Título do email com cargo e CID(classificação/internacional da doença)

INSTITUTO INTERAMERICANO DE COOPERAÇÃO PARA A AGRICULTURA - IICA.

EDITAL N° 282/2025
ORGANISMO INTERNACIONAL
PROJETO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA
BRA/IICA/24/002
SELEÇÃO CONSULTOR(A) POR PRODUTO

Código: TR/PF/IICA-38351

Realização de estudos sobre a execução do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) com o objetivo de subsidiar o planejamento, a execução, o monitoramento e a avaliação desses programas e proposição de conteúdos e metodologias para ações de capacitação adaptados às necessidades e realidades estaduais e ou territoriais. [Amazonas (Yanomami)].

Formação: Graduação em Agronomia, ou Agroecologia, ou Ciências Agrícolas, ou Recursos Florestais e Engenharia Florestal, ou Zootecnia, ou Ciência e Tecnologia de Alimentos, ou Nutrição, ou Ciências Sociais: Economia, ou Administração Pública, ou Sociologia, ou Antropologia, ou Ciência Política, ou Direito, ou Pedagogia, ou Serviço Social. Mestrado em Segurança Alimentar e Nutricional, ou Extensão Rural, ou Políticas Públicas, ou Desenvolvimento Rural, ou Agroecologia, ou Agricultura Orgânica, ou Nutrição, ou Ciências Sociais com dissertação enfocando os temas da Segurança Alimentar e Nutricional, ou Extensão Rural, ou Políticas Públicas, ou Desenvolvimento Rural, ou Agroecologia, ou Agricultura Orgânica, ou Nutrição.

Experiência Profissional: Experiência profissional mínima de 4 anos em participação ou condução de projetos ou programas de extensão ou pesquisa, ou gestão de política pública nas temáticas da segurança alimentar e nutricional e inclusão socioprodutiva rural; e Residir no estado do Amazonas/AM, conforme consta no item "9" deste Termo de Referência. Será considerado local de residência o informado pelo candidato em seu currículo. Currículos sem a informação do local de residência serão desconsiderados.

Vigência Contratual: 360

Número de Vagas: 1

Outras Informações: Para participar do edital de seleção os candidatos deverão se cadastrar no processo, impreterivelmente até o dia 23/11/2025 às 23:59:00h. A responsabilidade pelo processo seletivo de serviços técnicos de consultoria é de competência da entidade executora nacional, conforme legislação vigente. A integra do edital e o resultado da seleção (após processo seletivo) poderão ser visualizados na página do IICA https://www.iica.int/pt/node/75

Fundamento Legal: Decreto nº 5151, de 22/07/04, Portaria MRE Nº 08 de 04/01/2017.

6.1
Oferta de Emprego
Página 11

6.2
Procura por Emprego
Página 12

6.3
Ensino e Treinamento
Página 12

6.1 NÍVEL MÉDIO

PRECISA-SE
(1) ALINHADOR E (1)
MECANICO DE SUS-
PENSÃO Comparecer
na Pneu Mania - SIA
Sul Qd 05C A.E 25. Ou
falar com Arlindo (61)
98131-8614/ 3234-3831

ESCOLA CONTRATA

APLICADOR DE PRO-
VAS presenciais.
Paraná-DF. Enviar CV :
selecaotecnica.br ou
Whatsapp (61)
98274-5720

PANIFICADORA BONANZA

CRUZEIRO NOVO QD 607
BLOCO C CONTRATA

ATENDENTE c/ ou s/
experiência e Pizzaiolo
somente c/experiência.
Enviar CV: Whats (61)
98173-4833 ou bonanza
cruzeiro@gmail.com

INSTITUTO INTERAMERICANO DE COOPERAÇÃO PARA A AGRICULTURA - IICA.

EDITAL N° 264/2025
ORGANISMO INTERNACIONAL
PROJETO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA
BRA/IICA/24/002
SELEÇÃO CONSULTOR(A) POR PRODUTO

Código: TR/PF/IICA-38478

Realizar sistematização e avaliação de estudos sobre a execução do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e sobre a articulação do Programa com outras políticas públicas nos estados do Nordeste, visando subsidiar o planejamento e a execução dos programas e propor conteúdos e metodologias para capacitação adaptados às realidades estaduais e ou territoriais. (Distrito Federal)

Formação: Graduação em Agronomia, ou Agroecologia, ou Ciências Agrícolas, ou Recursos Florestais e Engenharia Florestal, ou Zootecnia, ou Ciência e Tecnologia de Alimentos, ou Nutrição, ou Ciências Sociais: Economia, ou Administração Pública, ou Sociologia, ou Antropologia ou Ciência Política, ou Direito, ou Pedagogia, ou Serviço Social. Mestrado em Segurança Alimentar e Nutricional, ou Extensão Rural, ou Políticas Públicas, ou Desenvolvimento Rural, ou Agroecologia, ou Agricultura Orgânica, ou Nutrição, ou Ciências Sociais com dissertação enfocando os temas da Segurança Alimentar e Nutricional, ou Extensão Rural, ou Políticas Públicas, ou Desenvolvimento Rural, ou Agroecologia, ou Agricultura Orgânica, ou Nutrição.

Experiência Profissional: Experiência profissional mínima de 2 anos de participação ou condução de projetos ou programas de extensão ou pesquisa, ou gestão de política pública nas temáticas da segurança alimentar e nutricional e inclusão socioprodutiva rural. Residir no Distrito Federal, conforme consta no item "9" deste Termo de Referência. Será considerado local de residência o informado pelo candidato em seu currículo. Currículos sem a informação do local de residência serão desconsiderados.

Vigência Contratual: 360

Número de Vagas: 1

Outras Informações: Para participar do edital de seleção os candidatos deverão se cadastrar no processo, impreterivelmente até o dia 23/11/2025 às 23:59:00h. A responsabilidade pelo processo seletivo de serviços técnicos de consultoria é de competência da entidade executora nacional, conforme legislação vigente. A integra do edital e o resultado da seleção (após processo seletivo) poderão ser visualizados na página do IICA https://www.iica.int/pt/node/75

Fundamento Legal: Decreto nº 5151, de 22/07/04, Portaria MRE Nº 08 de 04/01/2017.

6.1 NÍVEL MÉDIO

A MS PLANOS DE SAÚDE
ESTÁ SELECIONANDO
AUXILIAR de Escritório,
Gerente , Vendedora Ex-
terna e Pesquisadores
Plano de Saúde . Enviar
currículo: WhatsApp:
(61) 3371-6000 ou (61)
98462-7393

FARMÁCIA DE
MANIPULAÇÃO

CONTRATA-SE
MANICURES E CABE-
LEIREIRAS (OS) Início
imediato. Asa Norte. Tr:
61 98173-1168

MECÂNICO DE AR Condi-
cionado e Eletricista In-
distr. cv: administrativo
@protieng.com.br

CONTRATA-SE

OPERADOR DE ROU-
TER e Impressor de
Grandes Formatos co-
nhecimento de Corel
Draw CV: selecaobsb
10@gmail.com

CONTRATA-SE
MANICURES E CABE-
LEIREIRAS (OS) Início
imediato. Asa Norte. Tr:
61 98173-1168

MECÂNICO DE AR Condi-
cionado e Eletricista In-
distr. cv: administrativo
@protieng.com.br

O HOSPITAL DA CRIANÇA DE

BRASÍLIA JOSÉ ALENÇAR

Torna público processo seletivo para formação de cadastro reserva:

• ANALISTA DE ATRAÇÃO E SELEÇÃO I

• TÉCNICO EM REFRIGERAÇÃO E AR-CONDICIONADO

• MÉDICO(A) I – PEDIATRA GASTROENTEROLOGISTA

• PSICÓLOGO(A) CLÍNICO DO TRABALHO

Os pré-requisitos das vagas e as orientações para inscrição estão disponíveis no site

www.hcb.org.br. Seleccione a aba Trabalhe Conosco e cadastre seu currículo.

As inscrições deverão ser realizadas até 30/11/2025.

Todas as vagas do HCB também são destinadas à Pessoa com Deficiência,

sendo obrigatório informar o CID (Classificação Internacional de Doenças).

Jacoby Fernandes e Reolon

Advogados Associados - JFR/AA

anuncia a abertura de vagas para atender

a expansão de suas atividades em 2026.

1- O recrutamento será para

a) Advogado inicial;

b) Advogado Intermediário;

c) Técnico em Secretariado;

d) Secretária Executiva.

2- Os candidatos deverão ter:

a) reputação ilibada;

b) compromisso com o ajustamento à missão e valores da instituição,

em especial respeito, integridade, ética, competência profissional;

c) compromisso de lealdade com os sócios fundadores e colegas de trabalho;

d) elegância no trato e apresentação compatível com a função;

e) atender aos requisitos específicos da função pretendida.

Aqui nós acreditamos no mérito!

Para informações completas acesse <https://acesse.one/QR9Jy> ou pelo QR Code



6.1	NÍVEL MÉDIO	6.1	NÍVEL MÉDIO	6.1	NÍVEL MÉDIO	6.1	NÍVEL MÉDIO	6.1	NÍVEL MÉDIO	6.1	NÍVEL SUPERIOR	6.2	NÍVEL BÁSICO																	
6.1	OFERTA DE EMPREGO	FORNO E SABOR CONTRATA	FERRAGENS NEGRÃO A MELHOR OPÇÃO DE NEGÓCIOS	ESPARTA SEGURANÇA LTDA CONTRATA	CONTRATA-SE	PCD VAGAS EXCLUSIVAS: VIGILANTE	MECÂNICO DE AR	ESCOLA MASTER ESTÁ COM VAGAS PARA	RAPAZ	FARMACÉUTICO (A)	PROCURA POR EMPREGO	NÍVEL BÁSICO																		
NÍVEL MÉDIO		MOTORISTA COM CATEGORIA "D". Com experiência em entregas de produtos perecíveis em mercados. Para trabalhar de segunda a sexta-feira em horário comercial. Interessados enviar currículo para o e-mail: fernanda@fornoesabor.com.br	REPRESENTANTE COMERCIAL Autônomo. Região de Atendimento: Luziânia GO, Valparaíso GO, guias Lindas GO, Cocalzinho GO, Brazilândia DF, São Sebastião DF. Possuir CNPJ e CORE Ativo e carteira de cliente Ativas na Região. Produtos: Ferramentas, elétricas e etc. Segmento: material de construção. Contato: (61) 9 9928-5305. Enviar currículo p/ E-mail: m a c r o 3 0 0 3 3 5 7 0 @ represcommercial.com.br	PESSOAS COM DEFICIÊNCIA - PCDs p/ trabalhar como vigilante patrimonial , remuneração da categoria. Interessados enviar currículo p/ t r a b a l h e n o s o c o @espataseguranca.com.br	TELEFONISTA COM - EXPERIENCIA	Enviando CV p: rh.lfcurriculuns@gmail.com	VAGAS EXCLUSIVAS PARA PCD'S	GLOBAL SEGURANÇA ESERVICIOS, contrata para diversas funções (PCD), CLT +benefícios. Ensino médio e superior. Interessados encaminhar currículo +laudo para: vagasd@gpssa.com.br	NÍVEL SUPERIOR	ASSISTENTE CONTÁBIL COM EXPERIÊNCIA na função. Sistema DEXION. Salário a combinar. Local SIA. Enviar CV para e-mail: adm@dedicativa.com.br	PROFESSORES: Filosofia, Matemática, Física, Química, História, Geografia, Letras, Sociologia e Biologia. Envie seu currículo para: 61 99439-6735	CASEIRO E JARDINEIRO - Ofereço-me tenho exper. em chácara ou cidade . Tr : 98132-4435																		
ESCOLA MASTER ESTÁ COM VAGAS PARA MONITORAS.	Requisitos: Ensino médio completo ou cursando Pedagogia. Envie seu currículo para: 61 99439-6735	MASSAGISTA PRECISA-SE COM OU SEM EXPERIÊNCIA	Tratar: (61) 3773-5638/ 994021909	VAGAS EXCLUSIVAS PCD TRABALHADOR(A) DA MANUTENÇÃO	de Edificações Currículo: pcd@seven.online Título do email com cargo e CID(classificação internacional de doença)	EDITAL N° 280/2025 ORGÂNICO INTERNACIONAL PROJETO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA BRA/IICA/24/002 SELECCIONA CONSULTOR(A) POR PRODUTO	Código: TR/PF/IICA-38553	Realização de estudos sobre a execução do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) com o objetivo de subsidiar o planejamento, a execução, o monitoramento e a avaliação desses programas e proposição de conteúdos e metodologias para ações de capacitação adaptados às necessidades e realidades estaduais e ou territoriais. (Santa Catarina/SC)	Formação: Graduação em Agronomia, ou Agroecologia, ou Ciências Agrícolas, ou Recursos Florestais e Engenharia Florestal, ou Zootecnia, ou Ciência e Tecnologia de Alimentos, ou Nutrição, ou Ciências Sociais: Economia, ou Administração Pública, ou Sociologia, ou Antropologia, ou Ciência Política, ou Direito, ou Pedagogia, ou Serviço Social.	Experiência Profissional: Experiência profissional mínima de 4 anos em participação ou condução de projetos ou programas de extensão ou pesquisa, ou gestão de política pública nas temáticas da segurança alimentar e nutricional e inclusão socioprodutiva rural; residir no estado de Santa Catarina/SC, conforme consta no item "9" deste Termo de Referência. Será considerado local de residência o informado pelo candidato em seu currículo. Currículos sem a informação do local de residência serão desconsiderados.	Vigência Contratual: 360	Número de Vagas: 1	Outras Informações: Para participar do edital de seleção os candidatos deverão se cadastrar no processo, impreterivelmente até o dia 23/11/2025 às 23:59:00h. A responsabilidade pelo processo seletivo de serviços técnicos de consultoria é de competência da entidade executora nacional, conforme legislação vigente. A íntegra do edital e o resultado da seleção (após processo seletivo) poderão ser visualizados na página do IICA https://www.iica.int/pt/node/75	Fundamento Legal: Decreto nº 5151, de 22/07/04, Portaria MRE Nº 08 de 04/01/2017.																
INSTITUTO INTERAMERICANO DE COOPERAÇÃO PARA A AGRICULTURA - IICA.		INSTITUTO INTERAMERICANO DE COOPERAÇÃO PARA A AGRICULTURA - IICA.	INSTITUTO INTERAMERICANO DE COOPERAÇÃO PARA A AGRICULTURA - IICA.	INSTITUTO INTERAMERICANO DE COOPERAÇÃO PARA A AGRICULTURA - IICA.	INSTITUTO INTERAMERICANO DE COOPERAÇÃO PARA A AGRICULTURA - IICA.	INSTITUTO INTERAMERICANO DE COOPERAÇÃO PARA A AGRICULTURA - IICA.	INSTITUTO INTERAMERICANO DE COOPERAÇÃO PARA A AGRICULTURA - IICA.	INSTITUTO INTERAMERICANO DE COOPERAÇÃO PARA A AGRICULTURA - IICA.	INSTITUTO INTERAMERICANO DE COOPERAÇÃO PARA A AGRICULTURA - IICA.	INSTITUTO INTERAMERICANO DE COOPERAÇÃO PARA A AGRICULTURA - IICA.	INSTITUTO INTERAMERICANO DE COOPERAÇÃO PARA A AGRICULTURA - IICA.	INSTITUTO INTERAMERICANO DE COOPERAÇÃO PARA A AGRICULTURA - IICA.																		
EDITAL N° 280/2025 ORGÂNICO INTERNACIONAL PROJETO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA BRA/IICA/24/002 SELECCIONA CONSULTOR(A) POR PRODUTO	Código: TR/PF/IICA-38553	EDITAL N° 271/2025 ORGÂNICO INTERNACIONAL PROJETO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA BRA/IICA/24/002 SELECCIONA CONSULTOR(A) POR PRODUTO	Código: TR/PF/IICA-38558	EDITAL N° 268/2025 ORGÂNICO INTERNACIONAL PROJETO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA BRA/IICA/24/002 SELECCIONA CONSULTOR(A) POR PRODUTO	Código: TR/PF/IICA-38595	EDITAL N° 269/2025 ORGÂNICO INTERNACIONAL PROJETO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA BRA/IICA/24/002 SELECCIONA CONSULTOR(A) POR PRODUTO	Código: TR/PF/IICA-38596	EDITAL N° 270/2025 ORGÂNICO INTERNACIONAL PROJETO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA BRA/IICA/24/002 SELECCIONA CONSULTOR(A) POR PRODUTO	Código: TR/PF/IICA-38598	EDITAL N° 271/2025 ORGÂNICO INTERNACIONAL PROJETO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA BRA/IICA/24/002 SELECCIONA CONSULTOR(A) POR PRODUTO	Código: TR/PF/IICA-38599	EDITAL N° 272/2025 ORGÂNICO INTERNACIONAL PROJETO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA BRA/IICA/24/002 SELECCIONA CONSULTOR(A) POR PRODUTO	Código: TR/PF/IICA-38600																	
Realização de estudos sobre a execução do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) com o objetivo de subsidiar o planejamento, a execução, o monitoramento e a avaliação desses programas e proposição de conteúdos e metodologias para ações de capacitação adaptados às necessidades e realidades estaduais e ou territoriais. (Santa Catarina/SC)	Formação: Graduação em Agronomia, ou Agroecologia, ou Ciências Agrícolas, ou Recursos Florestais e Engenharia Florestal, ou Zootecnia, ou Ciência e Tecnologia de Alimentos, ou Nutrição, ou Ciências Sociais: Economia, ou Administração Pública, ou Sociologia, ou Antropologia, ou Ciência Política, ou Direito, ou Pedagogia, ou Serviço Social.	Experiência Profissional: Experiência profissional mínima de 4 anos em participação ou condução de projetos ou programas de extensão ou pesquisa, ou gestão de política pública nas temáticas da segurança alimentar e nutricional e inclusão socioprodutiva rural; residir no estado do Paraná/PR, conforme consta no item "9" deste Termo de Referência. Será considerado local de residência o informado pelo candidato em seu currículo. Currículos sem a informação do local de residência serão desconsiderados.	Vigência Contratual: 360	Número de Vagas: 1	Realização de estudos sobre a execução do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) com o objetivo de subsidiar o planejamento, a execução, o monitoramento e a avaliação desses programas e proposição de conteúdos e metodologias para ações de capacitação adaptados às necessidades e realidades estaduais e ou territoriais. (Paraná/PR)	Formação: Graduação em Agronomia, ou Agroecologia, ou Ciências Agrícolas, ou Recursos Florestais e Engenharia Florestal, ou Zootecnia, ou Ciência e Tecnologia de Alimentos, ou Nutrição, ou Ciências Sociais: Economia, ou Administração Pública, ou Sociologia, ou Antropologia, ou Ciência Política, ou Direito, ou Pedagogia, ou Serviço Social.	Experiência Profissional: Experiência profissional mínima de 4 anos em participação ou condução de projetos ou programas de extensão ou pesquisa, ou gestão de política pública nas temáticas da segurança alimentar e nutricional e inclusão socioprodutiva rural; residir no estado do Paraná/PR, conforme consta no item "9" deste Termo de Referência. Será considerado local de residência o informado pelo candidato em seu currículo. Currículos sem a informação do local de residência serão desconsiderados.	Vigência Contratual: 360	Número de Vagas: 1	Realização de estudos sobre a execução do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) com o objetivo de subsidiar o planejamento, a execução, o monitoramento e a avaliação desses programas e proposição de conteúdos e metodologias para ações de capacitação adaptados às necessidades e realidades estaduais e ou territoriais. (Mato Grosso do Sul/MS)	Formação: Graduação em Agronomia, ou Agroecologia, ou Ciências Agrícolas, ou Recursos Florestais e Engenharia Florestal, ou Zootecnia, ou Ciência e Tecnologia de Alimentos, ou Nutrição, ou Ciências Sociais: Economia, ou Administração Pública, ou Sociologia, ou Antropologia, ou Ciência Política, ou Direito, ou Pedagogia, ou Serviço Social.	Experiência Profissional: Experiência profissional mínima de 4 anos em participação ou condução de projetos ou programas de extensão ou pesquisa, ou gestão de política pública nas temáticas da segurança alimentar e nutricional e inclusão socioprodutiva rural; residir no estado do Mato Grosso do Sul/MS, conforme consta no item "9" deste Termo de Referência. Será considerado local de residência o informado pelo candidato em seu currículo. Currículos sem a informação do local de residência serão desconsiderados.	Vigência Contratual: 360	Número de Vagas: 1																
Outras Informações: Para participar do edital de seleção os candidatos deverão se cadastrar no processo, impreterivelmente até o dia 23/11/2025 às 23:59:00h. A responsabilidade pelo processo seletivo de serviços técnicos de consultoria é de competência da entidade executora nacional, conforme legislação vigente. A íntegra do edital e o resultado da seleção (após processo seletivo) poderão ser visualizados na página do IICA https://www.iica.int/pt/node/75	Fundamento Legal: Decreto nº 5151, de 22/07/04, Portaria MRE Nº 08 de 04/01/2017.	Outras Informações: Para participar do edital de seleção os candidatos deverão se cadastrar no processo, impreterivelmente até o dia 23/11/2025 às 23:59:00h. A responsabilidade pelo processo seletivo de serviços técnicos de consultoria é de competência da entidade executora nacional, conforme legislação vigente. A íntegra do edital e o resultado da seleção (após processo seletivo) poderão ser visualizados na página do IICA https://www.iica.int/pt/node/75	Outras Informações: Para participar do edital de seleção os candidatos deverão se cadastrar no processo, impreterivelmente até o dia 23/11/2025 às 23:59:00h. A responsabilidade pelo processo seletivo de serviços técnicos de consultoria é de competência da entidade executora nacional, conforme legislação vigente. A íntegra do edital e o resultado da seleção (após processo seletivo) poderão ser visualizados na página do IICA https://www.iica.int/pt/node/75	Outras Informações: Para participar do edital de seleção os candidatos deverão se cadastrar no processo, impreterivelmente até o dia 23/11/2025 às 23:59:00h. A responsabilidade pelo processo seletivo de serviços técnicos de consultoria é de competência da entidade executora nacional, conforme legislação vigente. A íntegra do edital e o resultado da seleção (após processo seletivo) poderão ser visualizados na página do IICA https://www.iica.int/pt/node/75	Outras Informações: Para participar do edital de seleção os candidatos deverão se cadastrar no processo, impreterivelmente até o dia 23/11/2025 às 23:59:00h. A responsabilidade pelo processo seletivo de serviços técnicos de consultoria é de competência da entidade executora nacional, conforme legislação vigente. A íntegra do edital e o resultado da seleção (após processo seletivo) poderão ser visualizados na página do IICA https://www.iica.int/pt/node/75	Outras Informações: Para participar do edital de seleção os candidatos deverão se cadastrar no processo, impreterivelmente até o dia 23/11/2025 às 23:59:00h. A responsabilidade pelo processo seletivo de serviços técnicos de consultoria é de competência da entidade executora nacional, conforme legislação vigente. A íntegra do edital e o resultado da seleção (após processo seletivo) poderão ser visualizados na página do IICA https://www.iica.int/pt/node/75	Outras Informações: Para participar do edital de seleção os candidatos deverão se cadastrar no processo, impreterivelmente até o dia 23/11/2025 às 23:59:00h. A responsabilidade pelo processo seletivo de serviços técnicos de consultoria é de competência da entidade executora nacional, conforme legislação vigente. A íntegra do edital e o resultado da seleção (após processo seletivo) poderão ser visualizados na página do IICA https://www.iica.int/pt/node/75	Outras Informações: Para participar do edital de seleção os candidatos deverão se cadastrar no processo, impreterivelmente até o dia 23/11/2025 às 23:59:00h. A responsabilidade pelo processo seletivo de serviços técnicos de consultoria é de competência da entidade executora nacional, conforme legislação vigente. A íntegra do edital e o resultado da seleção (após processo seletivo) poderão ser visualizados na página do IICA https://www.iaca.int/pt/node/75	Outras Informações: Para participar do edital de seleção os candidatos deverão se cadastrar no processo, impreterivelmente até o dia 23/11/2025 às 23:59:00h. A responsabilidade pelo processo seletivo de serviços técnicos de consultoria é de competência da entidade executora nacional, conforme legislação vigente. A íntegra do edital e o resultado da seleção (após processo seletivo) poderão ser visualizados na página do IICA https://www.iaca.int/pt/node/75	Outras Informações: Para participar do edital de seleção os candidatos deverão se cadastrar no processo, impreterivelmente até o dia 23/11/2025 às 23:59:00h. A responsabilidade pelo processo seletivo de serviços técnicos de consultoria é de competência da entidade executora nacional, conforme legislação vigente. A íntegra do edital e o resultado da seleção (após processo seletivo) poderão ser visualizados na página do IICA https://www.iaca.int/pt/node/75	Outras Informações: Para participar do edital de seleção os candidatos deverão se cadastrar no processo, impreterivelmente até o dia 23/11/2025 às 23:59:00h. A responsabilidade pelo processo seletivo de serviços técnicos de consultoria é de competência da entidade executora nacional, conforme legislação vigente. A íntegra do edital e o resultado da seleção (após processo seletivo) poderão ser visualizados na página do IICA https://www.iaca.int/pt/node/75	Outras Informações: Para participar do edital de seleção os candidatos deverão se cadastrar no processo, impreterivelmente até o dia 23/11/2025 às 23:59:00h. A responsabilidade pelo processo seletivo de serviços técnicos de consultoria é de competência da entidade executora nacional, conforme legislação vigente. A íntegra do edital e o resultado da seleção (após processo seletivo) poderão ser visualizados na página do IICA https://www.iaca.int/pt/node/75	Outras Informações: Para participar do edital de seleção os candidatos deverão se cadastrar no processo, impreterivelmente até o dia 23/11/2025 às 23:59:00h. A responsabilidade pelo processo seletivo de serviços técnicos de consultoria é de competência da entidade executora nacional, conforme legislação vigente. A íntegra do edital e o resultado da seleção (após processo seletivo) poderão ser visualizados na página do IICA https://www.iaca.int/pt/node/75	Outras Informações: Para participar do edital de seleção os candidatos deverão se cadastrar no processo, impreterivelmente até o dia 23/11/2025 às 23:59:00h. A responsabilidade pelo processo seletivo de serviços técnicos de consultoria é de competência da entidade executora nacional, conforme legislação vigente. A íntegra do edital e o resultado da seleção (após processo seletivo) poderão ser visualizados na página do IICA https://www.iaca.int/pt/node/75	Outras Informações: Para participar do edital de seleção os candidatos deverão se cadastrar no processo, impreterivelmente até o dia 23/11/2025 às 23:59:00h. A responsabilidade pelo processo seletivo de serviços técnicos de consultoria é de competência da entidade executora nacional, conforme legislação vigente. A íntegra do edital e o resultado da seleção (após processo seletivo) poderão ser visualizados na página do IICA https://www.iaca.int/pt/node/75	Outras Informações: Para participar do edital de seleção os candidatos deverão se cadastrar no processo, impreterivelmente até o dia 23/11/2025 às 23:59:00h. A responsabilidade pelo processo seletivo de serviços técnicos de consultoria é de competência da entidade executora nacional, conforme legislação vigente. A íntegra do edital e o resultado da seleção (após processo seletivo) poderão ser visualizados na página do IICA https://www.iaca.int/pt/node/75	Outras Informações: Para participar do edital de seleção os candidatos deverão se cadastrar no processo, impreterivelmente até o dia 23/11/2025 às 23:59:00h. A responsabilidade pelo processo seletivo de serviços técnicos de consultoria é de competência da entidade executora nacional, conforme legislação vigente. A íntegra do edital e o resultado da seleção (após processo seletivo) poderão ser visualizados na página do IICA https://www.iaca.int/pt/node/75	Outras Informações: Para participar do edital de seleção os candidatos deverão se cadastrar no processo, impreterivelmente até o dia 23/11/2025 às 23:59:00h. A responsabilidade pelo processo seletivo de serviços técnicos de consultoria é de competência da entidade executora nacional, conforme legislação vigente. A íntegra do edital e o resultado da seleção (após processo seletivo) poderão ser visualizados na página do IICA https://www.iaca.int/pt/node/75	Outras Informações: Para participar do edital de seleção os candidatos deverão se cadastrar no processo, impreterivelmente até o dia 23/11/2025 às 23:59:00h. A responsabilidade pelo processo seletivo de serviços técnicos de consultoria é de competência da entidade executora nacional, conforme legislação vigente. A íntegra do edital e o resultado da seleção (após processo seletivo) poderão ser visualizados na página do IICA https://www.iaca.int/pt/node/75	Outras Informações: Para participar do edital de seleção os candidatos deverão se cadastrar no processo, impreterivelmente até o dia 23/11/2025 às 23:59:00h. A responsabilidade pelo processo seletivo de serviços técnicos de consultoria é de competência da entidade executora nacional, conforme legislação vigente. A íntegra do edital e o resultado da seleção (após processo seletivo) poderão ser visualizados na página do IICA https://www.iaca.int/pt/node/75	Outras Informações: Para participar do edital de seleção os candidatos deverão se cadastrar no processo, impreterivelmente até o dia 23/11/2025 às 23:59:00h. A responsabilidade pelo processo seletivo de serviços técnicos de consultoria é de competência da entidade executora nacional, conforme legislação vigente. A íntegra do edital e o resultado da seleção (após processo seletivo) poderão ser visualizados na página do IICA https://www.iaca.int/pt/node/75	Outras Informações: Para participar do edital de seleção os candidatos deverão se cadastrar no processo, impreterivelmente até o dia 23/11/2025 às 23:59:00h. A responsabilidade pelo processo seletivo de serviços técnicos de consultoria é de competência da entidade executora nacional, conforme legislação vigente. A íntegra do edital e o resultado da seleção (após processo seletivo) poderão ser visualizados na página do IICA https://www.iaca.int/pt/node/75	Outras Informações: Para participar do edital de seleção os candidatos deverão se cadastrar no processo, impreterivelmente até o dia 23/11/2025 às 23:59:00h. A responsabilidade pelo processo seletivo de serviços técnicos de consultoria é de competência da entidade executora nacional, conforme legislação vigente. A íntegra do edital e o resultado da seleção (após processo seletivo) poderão ser visualizados na página do IICA https://www.iaca.int/pt/node/75	Outras Informações: Para participar do edital de seleção os candidatos deverão se cadastrar no processo, impreterivelmente até o dia 23/11/2025 às 23:59:00h. A responsabilidade pelo processo seletivo de serviços técnicos de consultoria é de competência da entidade executora nacional, conforme legislação vigente. A íntegra do edital e o resultado da seleção (após processo seletivo) poderão ser visualizados na página do IICA https://www.iaca.int/pt/node/75	Outras Informações: Para participar do edital de seleção os candidatos deverão se cadastrar no processo, impreterivelmente até o dia 23/11/2025 às 23:59:00h. A responsabilidade pelo processo seletivo de serviços técnicos de consultoria é de competência da entidade executora nacional, conforme legislação vigente. A íntegra do edital e o resultado da seleção (após processo seletivo) poderão ser visualizados na página do IICA https://www.iaca.int/pt/node/75	Outras Informações: Para participar do edital de seleção os candidatos deverão se cadastrar no processo, impreterivelmente até o dia 23/11/2025 às 23:59:00h. A responsabilidade pelo processo seletivo de serviços técnicos de consultoria é de competência da entidade executora nacional, conforme legislação vigente. A íntegra do edital e o resultado da seleção (após processo seletivo) poderão ser visualizados na página do IICA https://www.iaca.int/pt/node/75	Outras Informações: Para participar do edital de seleção os candidatos deverão se cadastrar no processo, impreterivelmente até o dia 23/11/2025 às 23:59:00h. A responsabilidade pelo processo seletivo de serviços técnicos de consultoria é de competência da entidade executora nacional, conforme legislação vigente. A íntegra do edital e o resultado da seleção (após processo seletivo) poderão ser visualizados na página do IICA https://www.iaca.int/pt/node/75	Outras Informações: Para participar do edital de seleção os candidatos deverão se cadastrar no processo, impreterivelmente até o dia 23/11/2025 às 23:59:00h. A responsabilidade pelo processo seletivo de serviços técnicos de consultoria é de competência da entidade executora nacional, conforme legislação vigente. A íntegra do edital e o resultado da seleção (após processo seletivo) poderão ser visualizados na página do IICA https://www.iaca.int/pt/node/75	Outras Informações: Para participar do edital de seleção os candidatos deverão se cadastrar no processo, impreterivelmente até o dia 23/11/2025 às 23:59:00h. A responsabilidade pelo processo seletivo de serviços técnicos de consultoria é de competência da entidade executora nacional, conforme legislação vigente. A íntegra do edital e o resultado da seleção (após processo seletivo) poderão ser visualizados na página do IICA https://www.iaca.int/pt/node/75	Outras Informações: Para participar do edital de seleção os candidatos deverão se cadastrar no processo, impreterivelmente até o dia 23/11/2025 às 23:59:00h. A responsabilidade pelo processo seletivo de serviços técnicos de consultoria é de competência da entidade executora nacional, conforme legislação vigente. A íntegra do edital e o resultado da seleção (após processo seletivo) poderão ser visualizados na página do IICA <a href="https://

CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, domingo, 16 de novembro de 2025

Para anunciar ▶ 3342-1000

1 IMÓVEIS COMPRA & VENDA

1
**IMÓVEIS
COMPRA E
VENDA**

- 1.1 Apart Hotel**
- 1.2 Apartamentos**
- 1.3 Casas**
- 1.4 Lojas e Salas**
- 1.5 Lotes, Áreas e Galpões**
- 1.6 Sítios, Chácaras e Fazendas**
- 1.7 Serviços e Crédito Imobiliário**

1.1 APARTHOTEL

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?
PATROCINE UMA RETRANCA!!!
DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS
PREÇO ESPECIAL
ANUNCIE AQUI!
ENTRE EM CONTATO CONOSCO 61 3342-1000 - OPÇÃO 5

INVEST FLAT VENDE
FUSION HPLUS Express and alto. Lindo apartamento 34m² c/ 2 camas solteiro 3033-3865 cj21229

1.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

QUITINETES

R MACAÚBA sl 36m² garagem nasc próx ao metrô R\$ 240 mil Tr: 99985-7115.

1 QUARTO

MEU IMÓVEL IMOB
LUGARCERTO Melhores imóveis prontos e na planta em todo DF você encontra aqui!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2 IMÓVEIS ALUGUEL

1.2 ÁGUAS CLARAS
2 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
AV PARQUE guias Claras 2 qts 1 banheiro, 1 suíte, 1 vaga 99562-4472 cj25698

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
QD 107 cobertura 3 qts 3banhs 1 suite 2 vagas, coz. c/arms planej. 99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF

LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

PENINSULA RESORT
AV DAS ARAUCARIAS Melhor preço da região. Apart. 103, 128 e 158m². Pronto para morar! Últimas unidades! 6199984-0499 c9436

ASA NORTE

QUITINETES

914 NORTE vendo kit c/ elev garagem excte preço 9985-0728 c2035

ANUNCIE AQUI!

ENTRE EM CONTATO CONOSCO 61 3342-1000 - OPÇÃO 5

PLANO EMPREEND.

IMOBILIÁRIOS Os melhores imóveis de BSB você encontra aqui: lugarcerto.com.br



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

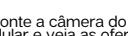
914 NORTE vendo kit c/ elev garagem excte preço 9985-0728 c2035

3 QUARTOS

ÚNICO! LANÇAMENTO
109 SQN 3 qts, vaza-do. Sinal +60 meses direto c/ Construtora. Tr: 61 99202-8350 c 10.089

MEU IMÓVEL IMOB

LUGARCERTO Melhores imóveis prontos e na planta em todo DF você encontra aqui!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3 VEÍCULOS

1.2 ASA NORTE
4 OU MAIS QUARTOS

PLANO EMPREEND.

404 BLOCO I Apt 78m² 3qts 2banhs local privilegiado 3032-7700 / 9813-0206 cj5179

SR. IMÓVEIS

CJ 9417

SGAN 708 Bloco P 3qts (sendo 01 suite), vazado, 4 andar, reformadíssimo, 135m². Aceito 2qts no Noreste. 99109-6160 3042-9200 cj9417 Sr. Imóveis

ACHEI IMÓVEIS DF

LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

ALTO PADRÃO

113 EXCLUSIVO 4stes, vaz. 167m², 3vgs, lazer completo. Sinal facilitado. Direto c/ Construtora, em até 60 meses. 99202-8350. c10.089

ASA SUL

3 QUARTOS

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?
PATROCINE UMA RETRANCA!!!
DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS
PREÇO ESPECIAL
ANUNCIE AQUI!
ENTRE EM CONTATO CONOSCO 61 3342-1000 - OPÇÃO 5

PLANO EMPREEND.
IMOBILIÁRIOS Os melhores imóveis de BSB você encontra aqui: lugarcerto.com.br

204 SUL 3 quartos c/garagem, 99999-3532 Cláudio Sinimbu c8165

SR. IMÓVEIS

CJ 9417

216 SUL 5 andar, vazado 167m², c/ 3qts sendo uma suite, vista livre, garagem Tratar 99109-6160 Sr. Imóveis cj9417

ADELSON IMÓVEIS

LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

416 SUL C/ Elevador Vista livre 3qts 91m². Vazado DCE canto Desocupado 99993-9931

416 SUL C/ Elevador Vista livre 3qts 91m². Vazado DCE canto Desocupado 99993-9931

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

4 CASA & SERVIÇOS

1.2 GUARÁ
3 QUARTOS

J RIBEIRO VENDE

112 COBERTURA de luxo 411m² 4 qts (3 suítes) 3 vgs cj5211 3322-3443

CRUZEIRO

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.

104 BLOCO I Apt 78m² 3qts 2banhs local privilegiado 3032-7700 / 9813-0206 cj5179

SR. IMÓVEIS

CJ 9417

ACHEI IMÓVEIS DF

LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

CRUZEIRO

3 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV

105 APTO 6 and., localização privilegiada, garagem Tr. 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

CRUZEIRO

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF

105 APTO 6 and., localização privilegiada, garagem Tr. 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

CRUZEIRO

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF

105 APTO 6 and., localização privilegiada, garagem Tr. 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

CRUZEIRO

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF

105 APTO 6 and., localização privilegiada, garagem Tr. 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

CRUZEIRO

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF

105 APTO 6 and., localização privilegiada, garagem Tr. 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

CRUZEIRO

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF

105 APTO 6 and., localização privilegiada, garagem Tr. 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

CRUZEIRO

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF

105 APTO 6 and., localização privilegiada, garagem Tr. 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

CRUZEIRO

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF

105 APTO 6 and., localização privilegiada, garagem Tr. 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

CRUZEIRO

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF

105 APTO 6 and., localização privilegiada, garagem Tr. 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

CRUZEIRO

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF

105 APTO 6 and., localização privilegiada, garagem Tr. 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

CRUZEIRO

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF

105 APTO 6 and., localização privilegiada, garagem Tr. 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

CRUZEIRO

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF

105 APTO 6 and., localização privilegiada, garagem Tr. 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

CRUZEIRO

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF

105 APTO 6 and., localização privilegiada, garagem Tr. 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

CRUZEIRO

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF

105 APTO 6 and., localização privilegiada, garagem Tr. 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

CRUZEIRO

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF

105 APTO 6 and., localização privilegiada, garagem Tr. 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

CRUZEIRO

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF

105 APTO 6 and., localização privilegiada, garagem Tr. 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

CRUZEIRO

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF

105 APTO 6 and., localização privilegiada, garagem Tr. 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

CRUZEIRO

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF

CLASSIFICADOS

CORREIO BRAZILIENSE

Saiba como entrar em contato com o
Classificados do Correio Braziliense

Pequenos anúncios

61 3342-1000 opção 05 ou
61 3214-1215

Editais, Avisos e Comunicados

61 3342-1000 opção 04 ou
61 3214-1245

Whatsapp

61 98167-9999

Central

61 3342-1000

E-mail

classificados.df@cbnet.com.br

Endereço:

Sig QD 02 Bl 02 lote 340
ao lado da Câmara Legislativa



Siga-nos nas redes sociais e acompanhe todas as novidades e promoções



Instagram:
@classificadoscb



Facebook:
@classificadoscb

1.3 SOBRADINHO

1.3 CASAS

SOBRADINHO

3 QUARTOS

PEDRO JR C 12778 VENDE
AR 10 Casa 2 qtos
128m², 2 vagas sl de es-
tar coz. 98481-4268

4 OU MAIS QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 10 Melhor quadra!
Sobrado área privativa
582,28m² c/ 9 banhs
6qts 98313-0206 cj5179

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVEIS VENDE
QNL 18 casa 3qtos
120m², área serv. gara-
gem 3386-9000 cj22002

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
COND PREMIUM excel-
casa 280m² cond fecha-
do, porteiro 24 horas
3552-4358 c/12179

1.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

ASA SUL

SR. IMÓVEIS
CJ 9417CLS 414 Vendo Excelente
loja alugada, c/ térreo
subsolo sobreloja
250m², reformada. Pre-
ço ocasião. 98481-4268

GUARÁ

ADELSON IMÓVEIS

AE 02 prédio comerc/
resid 2fl + 2ap It 200m²
R\$1.050.000, ac cs Gua-
rá Tr.99857115 c1533

SUDOESTE

TRATO FEITO IMÓV

CCSW 02 Loja de esqui-
na. Alugada, tma locali-
zação. Exc Oportunida-
de 99418-8477 cj21694

VICENTE PIRES

MEU IMÓVEL IMOB

R 08 chác. 332 loja St
Habitacion al V.Pires , lo-
caliz. privilegiada 30m².
99562-4472 cj25698

SALAS

ÁGUAS CLARAS

PLANO EMPREEND.

AV PAU BRASIL sala
área 173m² c/ 5 vagas
4 banhs, próx estação
metrô 3032-7700 98313-
0206 cj5179

1.4 ASA SUL

ASA SUL

ACONTECE IMOBILIÁRIA
SHS QD 06 Complexo
Brasil 21 Asa Sul vendo
vaga de garagem 12m²
área comercial 3344-
4112GUARÁ
QI 31 Consei sl 40m²
nasc canto RS 250 mil fi-
nanc Tr: 98135-1919

SUDOESTE

INVEST FLAT
LUGAR CERTO Os
melhores imóveis de
Brasília você encontra
aqui! Veja as Ofertas!Aponte a câmera do seu
celular e veja as ofertas!1.5 LOTES, ÁREAS
E GALPÕES

ASA NORTE

TRATO FEITO IMÓV
SAAN QD 02 Lote à ven-
da no Bairro Asa Norte,
2.500m² área 99418-
8477 cj21694

GAMA

PEDRO JR C 12778 VENDE
COND ALTO da Boa Vis-
ta excel lote 504m². Pre-
ço ocasião. 98481-4268EXCELENTE
LOCALIZAÇÃO
QI 06 Terreno à venda
no Setor Leste Industrial
do Gama. rea com
10.500 m². Tratar: (62)
998112-0219

GUARÁ

SR. IMÓVEIS
CJ 9417QI 08 Excelente Lote co-
mercial, 400m². Poden-
do construir 3 vezes.
Aceito 100% em imó-
veis 99109-6160 Sr Imó-
veis cj9417

LAGO NORTE

J RIBEIRO VENDE

SHTQ QD 04 Excel. lo-
te Bairro Taquari
742m², quitado, esqui-
na, ótima localização CJ
5211 3322-3443

PARK WAY

SMPW QD 09 inteira
20.000m², Doc. 100%
Tr. 98199-6100 c12388

1.5 PARK WAY

SR. IMÓVEIS
CJ 9417MSPW QD 13 Vdo Lote
Fração de 2.500m².
Bem localizado. Aceito
imóvel de maior ou me-
nor valor. Tratar 99109-
6160 Sr Imóveis cj9417GUARÁ
QI 31 Consei sl 40m²
nasc canto RS 250 mil fi-
nanc Tr: 98254-0234

SUDOESTE

1.6 SÍTIOS, CHÁCARAS
E FAZENDASDISTRITO FEDERAL E
ENTORNOVENDO OU TROCO
Sítio 20hectares Agrovi-
la BR 251 Cavas / Bai-
xo c/água, casa, cerca-
da, etc... doc Ok. .
(61) 98202-7591 ou
99514-7645RITA LANDIM VENDE
PADRE BERNARDO
GO linda chác. 14.000
m². 3552-4358 c/12179

OUTROS ESTADOS

COLINAS DO SUL Ven-
do Empreendimento rur-
al belíssimo, com peque-
na pousada e camping.
Muita água, piscina natu-
ral, refeitório grande, asfalto.
800m da cidade, ideal
para um Parque Aquáti-
co. Instagram: camping
solardacolina. Tratar dire-
tamente só com o proprie-
tário pelo Telefone (61)
99186-2727FAZENDA EM GOIÁS
200KM DISTANTE DE
BRASÍLIA 2.800ha, aber-
ta, dupla aptidão: Lavoura,
Pecuária, bastante
água. Boa Sede. Com
muitas benfeitorias. - tím-
o preço! Exce-lente
oportunidade. Tratar dire-
tamente com o proprietário
(61) 99978-1485

2

IMÓVEIS
ALUGUEL

2.1 Apart Hotel

2.2 Apartamentos

2.3 Casas

2.4 Lojas e Salas

2.5 Lotes, Áreas
e Galpões

2.6 Quartos e Pensões

2.7 Sítios, Chácaras
e Fazendas

2.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

2 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
R DAS PITANGUEI-RAS It 10, 53m², 2qtos,
1 suíte, 1 vaga, 2banhs
99418-8477 cj21694

2.2 ASA SUL

ASA SUL

2 QUARTOS

J. RIBEIRO
LUGAR CERTO Os
melhores imóveis de
Brasília você encontra
aqui! Veja as ofertas!Aponte a câmera do seu
celular e veja as ofertas!

SUDOESTE

1 QUARTO

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
AE 02 apto 45m² 1 qto
sl coz a99112-3703 /
3386-9000 cj22002

GUARÁ

1 QUARTO

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
AE 02 apto 45m² 1 qto
sl coz a99112-3703 /
3386-9000 cj22002

SUDOESTE

2 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
LUGARCERTO.COM.BR
Os melhores imó-
veis de Brasília você
encontra aqui!Aponte a câmera do seu
celular e veja as ofertas!

ASA NORTE

2 QUARTOS

SR. IMÓVEIS
CJ 9417SCLRN 713 Bl A Loja
de frente W3 com térreo
e subsolo, 120 metros.
Tratar: 3042-9200 ou
99109-6160 Sr Imóveis
cj9417

2

CASAS

LAGO SUL

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVEIS
LUGAR CERTO Os
melhores imóveis de
Brasília você encontra
aqui! Veja as ofertas!Aponte a câmera do seu
celular e veja as ofertas!

2 QUARTOS

RECANTO DAS EMAS

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
QOF conj G loja 40m²
para alugar Tr: 3386-
9000 cj22002Aponte a câmera do seu
celular e veja as ofertas!

CANDANGOLÂNDIA

2 QUARTOS

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
QOF conj G loja 40m²
para alugar Tr: 3386-
9000 cj22002Aponte a câmera do seu
celular e veja as ofertas!

SALAS

ASA SUL

SCS QD 02 Ed São Pa-
lo 2salas juntas reforma-
das. Lindas 98363-8808Aponte a câmera do seu
celular e veja as ofertas!

ADVOCACIA

SOARES NETO

ASSESSORIA Jurídica

em todo Brasil. E-mail:

c a e t a n o j o s e 1 4 1 4

@gmail.com (61) 99318-
7858 (62) 99630-0702

2.3 SUDOESTE

SUDOESTE

3 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
101 BLOCO I alugo apto
3 qtos 110m² 1 suíte
Tr: 3344-4112Aponte a câmera do seu
celular e veja as ofertas!

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
QSF 05 casa 3 qtos
120m². 99112-3703 /
3386-9000 cj22002Aponte a câmera do seu
celular e veja as ofertas!

BMW

BMW 120 IA 16V 2010

OFERTA ESPECIAL

120/10 R\$ 67.000

47km 2.0 16V 156CV
4 portas, automático, ga-
solina, único dono c/
IPVA 2025 pago. Azul.

Bateria nova, revisado.

Tr. (61) 99918-0308

FIAT

IDEA 11/12 1.6 fLEX

R\$ 35.000, Tr. 99984-
4803 / 99991-4803

TOYOTA

ETIOS/18 1.3 Câmbio
manual, 50mil km roda-
dos. Excel. estado! R\$
58 mil. Tr: 98449-0466ETIOS/18 1.3 Câmbio
manual, 50mil km roda-
dos. Excel. estado! R\$
58 mil. Tr: 98449-0466

4

CASA
& SERVIÇOS

4.1 Construção e Reforma

4.2 Moda, Vestuário
e Beleza

4.3 Saúde

4.4 Comemorações,
e Eventos

4.5 Serviços Profissionais

4.6 Som e Imagem

4.7 Diversos

4.5 SERVIÇOS
PROFISSIONAIS

ADVOCACIA

SOARES NETO

ASSESSORIA Jurídica

em todo Brasil. E-mail:

c a e t a n o j o s e 1 4 1 4

@gmail.com (61) 99318-
7858 (62) 99630-0702

Brasília, 12 de novembro 2025

às 9h, com encerramento

em 26 de novembro de 2026 a partir

das 13h pelo site: costanetoleiloeiro.com.br.

Sucatas de luminárias, reatores,

postes e outros.

Exposição: nos dias úteis

do dia 12 de novembro de 2025

ao dia 25 de novembro de 2025, nos horários de 9h

às 12h e das 14h às 16h. Edital do leilão, com fotos,

Publicado no site: costanetoleiloeiro.com.br

Informações: (61) 98451-6506 e 98404-5097.

Brasília, 12 de novembro 2025

SEBASTIÃO FELIX DA COSTA NETO

Leiloeiro Público Oficial - Mat. 09/90

3 VEÍCULOS

3.1 Automóveis

3.2 Caminhonetes e
Utilitários

3.3 Caminhões

SEU ANÚNCIO EM DESTAQUE!

Saiba como entrar em contato com o
Classificados do Correio Braziliense.

Pequenos anúncios

(61) 3342-1000 opção 05 ou
(61) 3214-1215

Editais, Avisos e Comunicados

(61) 3342-1000 opção 04 ou (61) 3214-1245

Whatsapp

61 98167-9999

E-mail:

classificados.df@cbnet.com.br

Endereço:

Sig QD 02 Bl 02 lote 340
ao lado da Câmara Legislativa



Siga-nos nas redes sociais e acompanhe
todas as novidades e promoções



@classificadoscb



@classificadoscb

CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE